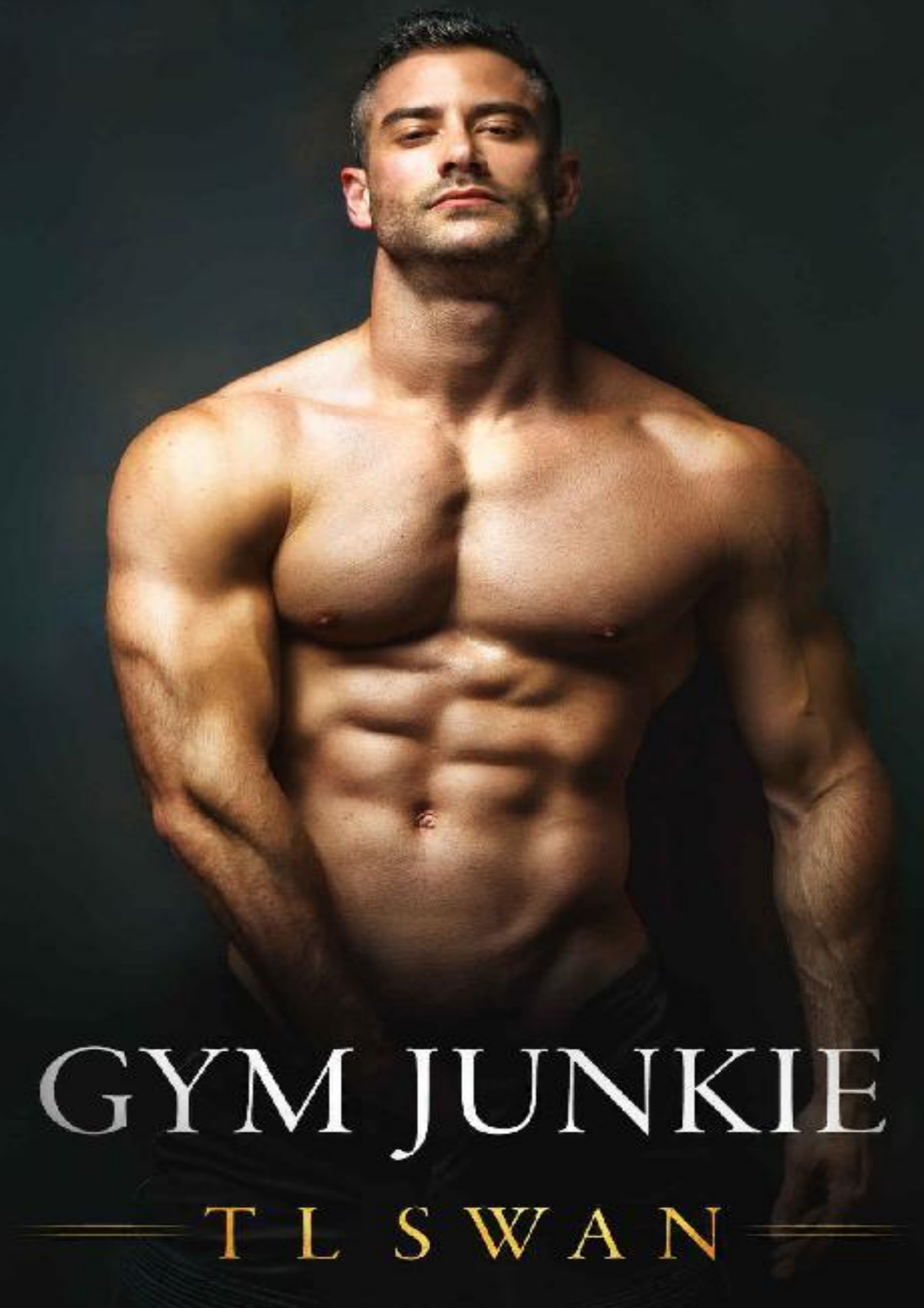

GYM JUNKIE
T L SWAN



Tradução - Juuh Alves

Revisão inicial: Tati

Revisão final: Malabares

Leitura final: Maggie Wall

Formatação: Sekhmet



PRÓLOGO

A velha caminha na minha frente e eu observo o balanço de seus quadris, assim como o movimento de seu elegante cabelo prateado, e não posso deixar de sorrir. Espero que eu tenha uma aparência assim quando tiver a idade dela. Fico sempre fascinada quando vejo uma pessoa idosa que parece estar no auge da vida.

O que os torna tão felizes?

Por que algumas pessoas estão dançando através da vida com alegria, enquanto outras passam seu tempo limitado fazendo nada mais do que se preparando para morrer?

Ultimamente, minha mente ficou embaçada com esses pensamentos, a ponto de me manterem acordada à noite. Eu tomo meu café enquanto olho para o espaço e penso nas questões da vida.

Qual o significado da vida?

Você ouve a pergunta lançada descuidadamente com tanta frequência, mas recentemente ela é resinada com um nível mais profundo. Eu entendi agora. Eu entendo porque muitas pessoas fazem a mesma pergunta porque eu também estou curiosa com a resposta. Eu me pergunto com que idade eu devo resolver isso.

Felicidade é o que, exatamente?

O shopping center está lotado hoje, e eu estou de repente parada pela minha mão. Eu volto para ver o que Simon está olhando.

"Você gosta deste?" Ele pergunta enquanto olha através do vidro para os diamantes em exibição.

A frustração me enche. Não isso de novo. "Simon" - Eu franzo a testa, sem saber como colocar isso de forma agradável. "Eu não quero um anel de noivado."



Ele sorri, distraído pelo brilho na frente dele. "Claro que você quer. Todas as mulheres querem se casar um dia".

Eu exalo pesadamente. Por que ele nunca toma as dicas não tão sutis? "Eu sou nova demais."

Simon me pega em seus braços e sorri para mim. Ele parece tão travesso e bonito, e sou incapaz de evitar sorrir de volta.

"Eu te amo", ele sussurra.

Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros. "Eu também te amo."

"Bem..." Ele levanta as sobrancelhas. "Você não quer me fazer feliz?"

"Você sabe que sim." Eu sorrio

"Então casa comigo."

Eu franzo a testa novamente. Desta vez parece diferente de todas as outras vezes que ele falou sobre isso. "Você está falando sério?" Eu pergunto.

"Mortalmente."

Meu peito aperta e, assim, o pânico se eleva do fundo do meu estômago. Eu amo o Simon. Mais do que tudo, eu amo Simon, mas estamos juntos desde os quinze anos de idade. Eu sempre presumi que iríamos terminar no caminho como os adolescentes normais fazem quando crescem. Eu nunca, jamais pretendi ficar com meu amor de infância por muito tempo. Eu sempre tive planos para quando nós finalmente terminamos.

Um plano de desmembramento, se você quiser.

Subir o Himalaia.

Explorar a Antártida.

Lutar com dragões e espadas.

Fazer qualquer coisa diferente de ser normal.



Infelizmente, talvez não seja assim que minha vida vai ser.

Eu olho para Simon e forço um sorriso em meu rosto. Ele está esperançoso e seus olhos estão cheios de tanto amor que eu sinto uma profunda sensação de dor no estômago.

Culpa.

Este homem bonito tem sido nada além de bom para mim e me ama tanto, e tudo que eu penso a noite toda, todas as noites, são os lugares que eu quero viajar sem ele.

Sem amigos, sem namorados, sem expectativas. Apenas eu.

O gosto vil da culpa me atravessa. Por que me sinto assim? Eu odeio isso.

Eu o beijo suavemente nos lábios enquanto meus olhos procuravam os dele. "Vamos falar sobre isso hoje à noite, querido."

“Eu não posso esperar mais. Eu preciso de você como minha esposa... agora”.

Eu fingi um sorriso.

Por favor, não me faça escolher.

Eu não posso perdê-lo. Ele é um bom homem. O melhor. Eu sei que vou me arrepender pelo resto da minha vida se eu deixar ele ir.

“Vamos entrar na loja e experimentar um deles em você agora. Você pode escolher o que quiser”. Ele pega minha mão e tenta me puxar para a joalheria, mas eu congelo no lugar e me afasto.

"Não."

Ele se vira para me encarar, as sobrancelhas subindo em surpresa. "O que você quer dizer, não?”

"Quero dizer..." Eu hesito por um momento e engulo o nó na garganta. "Quero dizer, eu não quero experimentar anéis hoje."



Ele franze a testa. "Por que não?"

"Porque eu não sinto á vontade para fazer isso." Meu temperamento começa a subir. Como ele ousa me encurralar dessa maneira assim? Nós nunca discutimos isso antes de hoje. Quero dizer, claro, ele está insinuado, mas uma dica é muito longe de realmente experimentar anéis de noivado.

"Bem, eu me sinto", diz ele, seu tom de voz.

Meu queixo se levanta em desafio. "E eu te disse que não." Eu me afasto dele e volto para o carro.

Eu não quero sair, mas com certeza não quero experimentar anéis de noivado ainda mais.

**

São 3:00 da manhã, e eu olho para o relógio enquanto ele passa para as 3:01.

O som da respiração suave de Simon é um lembrete constante do que posso perder.

O quarto é escuro com uma sombra do grande carvalho balançando na parede. Ocasionalmente as cortinas se balançam quando um vento silencio passa pela janela aberta.

Por que nós temos que nos encontrar tão jovens?

E por que me sinto assim? Se eu entendi, então talvez eu possa resolver o problema de frente.



Não é como se eu quisesse ficar com mais alguém, porque não quero. Não consigo pensar em nada pior do que estar com outro homem, então por que sinto que preciso correr muito, muito longe?

Eu só queria ter algum tempo sozinha - tempo para ficar sozinha, sabe? Para tomar minhas próprias decisões e escolhas, viajar onde quiser, quando quiser. Eu só preciso de doze meses. Se eu tivesse essa liberdade dois anos atrás, eu estaria bem e verdadeiramente sobre isso agora.

Simon me daria doze meses?

Eu poderia pedir a ele para me dar doze meses para ficar sozinha, e então me encontrar de novo e ficar noiva, me estabelecer e viver feliz para sempre?

Não, isso é tão egoísta. Eu não podia pedir isso dele. Não seria justo.

Meu coração começa a bater mais rápido.

Ele faria isso por mim?

E se ele conhecesse outra pessoa e se apaixonasse loucamente? Eu não conseguiria lidar com isso. Eu não poderia passar a vida vendo Simon amar alguém que não fosse eu.

Sou a pessoa que ele ama. Eu sou a pessoa com quem ele deve estar. Essa é uma ideia idiota. Claro que ele encontraria outra pessoa. Ele é lindo e inteligente. Um jovem anestesista promissor como ele seria arrebatado rapidamente.

Saio da cama apressadamente, vou ao banheiro, acendo a luz e olho para meu reflexo no espelho. Meu coração começa a bater rápido com o simples pensamento de perdê-lo.

"Pare com isso", eu sussurro para mim mesma. “Não foda isso. Ele é lindo. Case com ele e esqueça esse absurdo idiota”.

**



Cinco dias sem dormir.

Eu deito de lado e vejo o relógio passar para 3:23. Meu travesseiro está molhado das minhas lágrimas. Simon e eu temos brigado a semana toda, e agora ele não está falando comigo.

Ele está me encurralando em uma posição para casar com ele ou sair.

Tomar uma decisão.

Eu sinto que estou no precipício do inferno porque sei o que preciso fazer e me sinto mal com isso. Vou pedir-lhe um tempo de doze meses. Eu preciso ser honesta e dizer a ele exatamente como me sinto. Eu o amo desesperadamente, mas preciso desse tempo para me descobrir. No fundo da minha mente, sei que posso perdê-lo e, se o fizer , passarei o resto da vida com o coração partido, lamentando a decisão que estou prestes a tomar.

Eu nunca poderia amar outra pessoa. Simon é minha alma gêmea.

Mas se eu não for embora, passarei o resto da minha vida imaginando o que teria acontecido se o fizesse.

Doze meses e voltarei com você meu amor, e serei a melhor esposa que você poderia esperar.

Você tem minha palavra.



CAPÍTULO UM

8 meses depois

Brock

"Manhã." Eu sorrio enquanto caminho através do grande espaço do escritório. Duas filas de cinco mesas estão em uma sala principal. Há uma colméia de atividade acontecendo, e é aí que a maior parte do nosso trabalho é feito. Abaixo um corredor, à direita, é meu escritório particular, junto com os banheiros e depósitos. Cindy está trabalhando na recepção, e além de Jesten e Ben, os outros homens que trabalham para mim ainda não chegaram para o dia.

Minha empresa é Marx Security e somos investigadores particulares. Cada um dos homens que trabalham para mim tem um passado nas forças armadas ou na força policial. Todos eles vêm com bagagem, isso é certo, mas eles também são duros pra caralho, que é o que eu preciso. Há dez de nós no momento, com outros três se juntando a nós dos Estados Unidos em breve. Aceitamos casos especiais e somos empregados pelo governo ou clientes que têm dinheiro suficiente para poder nos pagar. Muito pouco civis podem, mas obtemos os resultados que os outros não fazem e valemos cada centavo.

"Hey," Jesten me cumprimenta enquanto mexe em seu telefone.

"Oi, Brock", Cindy coos , inclina-se para frente e descansa sobre os cotovelos enquanto ela sorri sobre o computador.

Eu forço um sorriso e balanço a cabeça enquanto passo por ela e entro no meu escritório. Eu sabia que não era uma boa ideia contratá-la. Eu sabia disso antes mesmo de ela abrir a boca. Linda, jovem e tão tentadora quanto o inferno, Cindy é uma receita ambulante e falante para uma reunião pós-horário na minha mesa. Felizmente para ela, eu levo meu trabalho muito a sério e tenho trabalhado muito duro para foder agora com



o meu pau faminto. Ela não seria capaz de aceitar o que eu tenho para dar de qualquer maneira. Ela age como uma menina má, mas eu conheço o tipo dela. Ela é muito pura para o meu gosto. A pobre idiota agora está desmaiando abertamente sobre mim todos os dias, e eu tenho que te dizer, é chato pra caralho. Um dia desses eu vou dizer a ela o quanto isso não é agradável. Eu despejo minha bolsa na minha mesa e olho em volta do meu escritório. É limpo, moderno e foi decorado por minhas duas irmãs, Natasha e Bridget. Este é meu lugar feliz agora. Quando eu era um fuzileiro da marinha, o sonho de abrir esse negócio foi o que me manteve em minhas mais demoradas implantações.

Há uma grande escrivaninha de madeira rústica no meu escritório, bem como uma pintura abstrata moderna, uma poltrona de couro e uma otomana que fica perto da janela. Nós administramos o negócio de um depósito convertido que possui tetos altos e pisos rústicos para dar uma sensação industrial e moderna. O negócio é bem sucedido e todos os dias são diferentes. Isso é o que eu mais amo.

Ben passa a cabeça ao redor da porta, para que ele possa ver meu escritório. "Você está pronto para ir?"

"Sim, claro". Levanto-me e pego minhas coisas e, em dois minutos, Jesten - a quem chamamos de Jes - Ben e eu estamos a caminho de nossa primeira reunião do dia.

Trabalhamos em três, assim podemos garantir a segurança de todos. Jes e Ben são meus parceiros. Curiosamente, eu os conheci através das minhas irmãs. Uma se casou com um irmão, a outra teve tesão pelo outro irmão, mas ele não teve tanta sorte. De alguma forma, através de tudo isso, ganhei dois grandes amigos e funcionários.

Eu tive sorte.

Nós dirigimos pela estrada no meu carro. "Então, para onde estamos indo?" Eu pergunto.

Jes folheia a papelada de sua posição no banco de trás. "Para ver a Chanceler Hilary."

"Qual é o seu negócio?" Ben pergunta.



“Meia idade, muito rica. Seu marido morreu e foi determinado como suicídio”.

Meus olhos encontram Jes no espelho retrovisor. "E a esposa não acha que foi?"

"Ela acredita que sim, mas ela acha que ele estava tendo um caso antes de morrer, e ela quer que a gente descubra quem é a mulher."

Eu levanto meu rosto. “Foda-se, cara, nós não fazemos esse tipo de merda. Eu não dou a mínima para quem estava chupando o pau dele”.

"O mesmo", Ben murmura enquanto olha pela janela, desinteressado.

"A coisa é..." Jes continua. "Eu estudei o relatório da autópsia e não tenho certeza se isso realmente foi suicídio."

Meus olhos encontram Jes novamente. "O que faz você pensar isso?"

“Não se soma. A hora da morte, onde ele foi encontrado... teria sido quase impossível para ele ter feito tudo sozinho sem qualquer ajuda. Eu também vi que ele passou por um trauma anal.”

Meus olhos se voltam para Jes no espelho em questão. "Sr. Chanceler gostava de pau?”

“Parece que sim, embora não tenha certeza se sua esposa teria conhecimento disso apenas lendo o relatório da autópsia. Não foi exatamente explicitado nesses termos.”

Eu franzo a testa quando eu viro para a rua deles. "Ok, então vamos descobrir."

Nós ficamos do lado de fora de uma casa de luxo que dá para o porto de Sydney, e eu sorrio instantaneamente quando vejo a vista. "Muito agradável."

“Que imbecil estupido se mataria se morasse aqui?” Jes resmunga baixinho.

"Certo?" Ben sussurra quando nos aproximamos da porta da frente.

Eu toco a campainha e um empregado masculino atende a enorme porta. “Sim, olá, estamos esperando por vocês. Por favor, entre. Ele nos guia através da casa e nos



leva para o quintal, que tem uma vista espetacular sobre o porto. "Por favor, sentem-se." Ele sorri enquanto todos nós nos sentamos. "Posso lhes oferecer uma bebida ou qualquer coisa?"

"Não, obrigado." Eu sorrio. A Sra. Chanceler se aproxima, e todos nós nos levantamos imediatamente.

"Sra. Chanceler, eu sou Brock Marx. Meus colegas são Ben Statham e Jesten Miller. É um prazer te conhecer, ” eu me apresento enquanto todos nós apertamos a mão dela e passamos nossos cartões de visita.

"Obrigado por ter vindo." Ela é uma senhora atraente de quarenta e tantos anos, que está imaculadamente vestida e tem um corpo assassino. Ela olha em volta nervosamente para ver se alguém pode nos ouvir antes de se sentar.

Hmm interessante. Ela claramente não confia em sua equipe.

"Sinto muito sobre o seu marido, o Sr. Chanceler", eu digo. "Nossas sinceras condolências."

Ela sorri suavemente. "Já faz seis meses e sinto mais a falta dele todos os dias."

"Senhora , por que estamos aqui?" Eu pergunto.

Ela tira um pedaço de papel dobrado do bolso e desliza sobre a mesa.

04123378903

"NÚMERO DE TELEFONE?" Ben franze a testa.

Ela acena com a cabeça. "Sim. Mas não tenho ideia de quem. Ela sorri, como se estivesse envergonhada.

“Depois que meu marido morreu, encontrei este número de telefone em seus registros de celular. Acho que pode ser uma das namoradas secretas”.

Eu rolo meus lábios. Eu odeio essa porra de merda.

"Você acha que ele estava tendo um caso?"



“Não tenho certeza, mas ele ligou para esse número nos dias em que eu estava fora da cidade, o que me leva a acreditar que é alguém com quem ele se encontrava quando eu estava fora.”

Todos concordamos e trocamos olhares sutis. Como você diz a alguém que você suspeita que o marido dela estava vendo outro homem, e não uma mulher? "Sra. Chanceler, sinto muito, mas acho que você tem a ideia errada. Nós não lidamos com casos de infidelidade ”, digo a ela.

"Tenho motivos para acreditar que meu marido estava sendo chantageado".

"Por quê?" pergunta Jes.

"Ele vendeu um milhão de dólares em ações na semana em que morreu, mas o dinheiro nunca foi encontrado."

"Não está em nenhuma de suas contas?" Eu franzir a testa.

"Não, ele sacou o dinheiro no dia em que ele morreu."

Ok, meu interesse é oficialmente despertado. "O que você sabe sobre esse número de telefone?" Eu pergunto.

"Só que foi desconectado no dia de sua morte."

"Hmm."

“É onde eu preciso de vocês. Eu sei que vocês podem descobrir a quem esse número pertence.

Eu aceno e pego o pedaço de papel dela. “Vamos investigar e entrar em contato. Preciso acessar os extratos bancários para que possamos fazer uma investigação completa ”.

"Brock?" ela diz.

"Sim."



“Meu marido estava morrendo de câncer no cérebro e estava lutando para sobreviver. Eu sei que ele não se matou ”, ela me diz com tristeza em seus olhos.

Que diabos? Eu não sabia disso... Interessante.

Nós apertamos a mão dela e ela nos conduz pela casa. Eu me viro para ela antes de sairmos.

"Obrigada." Ela sorri.

"Não podemos fazer promessas."

“Eu não me importo se ele estava tendo um caso. Mas eu quero que sua morte seja considerada assassinato, não suicídio. Está matando meus filhos pensarem que o pai deles acabou com a própria vida”.

Eu aceno e aperto a mão dela. “Eu entendo completamente. Manteremos contato."

Uma vez fora e longe da Sra. Chanceler, nós entramos e ligamos o carro. "Para onde agora?" Jes pergunta.

"Precisamos informar os meninos."

"OK, ENTÃO É AQUI QUE ESTAMOS." Os garotos estão todos sentados em um grupo ao meu redor, e Cindy está tomando notas sobre a reunião. Eu aponto para o quadro negro na minha frente quando começo a passar pelos casos em que estamos trabalhando. Fazemos isso a cada duas semanas como um grupo de doze.

“Durante a semana, fomos contatados por um dos pais da menina assassinada. Ele colocou uma recompensa”.

Eles franzem a testa enquanto me ouvem.

"Um milhão de dólares para qualquer pessoa ou pessoas que encontrem o assassino."

"Que caso é esse?" Mason pergunta.



Eu solto um suspiro porque este caso é confuso e difícil de explicar. "Esta história em particular vem de um longo caminho, e um dos nossos foi, na verdade, um suspeito de um dos primeiros assassinatos." Eu aceno para Ben, que acena em reconhecimento.

Todos os caras franzem a testa com mais força, com o interesse despertado.

“Seis anos atrás, um amigo nosso extremamente rico fez sexo com uma prostituta de alto nível. Sem que ele soubesse, ela o filmou em três ocasiões fazendo sexo com ela. Ela então continuou e ameaçou ir aos paparazzi com a ajuda se ele não lhe pagasse milhões de dólares. ”

Todos os caras ouvem atentamente.

“Ele não pagou a ela. Em vez disso, ele fez sua equipe de segurança tentar recuperar as fitas de filmagem. Mas antes que pudessem, a prostituta foi encontrada morta nas docas. Ela tinha sido amarrada e levou um tiro atrás da cabeça. Seu corpo foi severamente espancado antes de acabar com ela.

"Esse seu amigo rico matou ela?" Mason pergunta.

"Não." Eu sacudo minha cabeça. "Ele não teve nada a ver com isso, embora eu admita que ele tenha passado pela mente de sua equipe de segurança."

Todos os garotos olham para Ben enquanto tentam ligar os pontos.

"Qual era o nome dela?" Cindy pergunta enquanto toma as notas.

"Vamos chamá-la de TC", respondo. "TC" Eu coloquei uma foto dela no quadro de avisos e prendi no lugar. "Linda, jovem e capaz de ganhar cinco mil dólares por apenas quatro horas de trabalho."

Um dos garotos solta um assobio baixo.

“TC estava subornando muitos homens. Na época, achávamos que ela estava trabalhando sozinha. Começo a tirar fotografias das outras seis mulheres e coloco-as ao lado da fotografia de TC. “No entanto, desde então, mais seis garotas de programa de luxo enfrentaram o mesmo destino infeliz que nossa querida TC.”



"Você acha que é um serial killer?" alguém pergunta.

Eu sacudo minha cabeça. “Não, eu não sei. Eu acho que as garotas estavam todas trabalhando para a mesma pessoa”.

"O que você quer dizer?" Jes pergunta.

"Acredito que elas estavam trabalhando para alguém que estava... talvez ainda esteja chantageando as garotas para obter as imagens delas com homens e mulheres de alto perfil para que eles possam, então, chantagear os clientes para que paguem por seu silêncio."

"Você acha que ele mata as meninas depois de terem feito o seu trabalho?" Big John pergunta.

Eu balancei minha cabeça novamente. “Não, acho que ele mata as garotas para mantê-las na linha. Pense nisso. Que prostituta de alto nível quer ser filmada fazendo o que elas fazem?

Os caras nem todos processam a informação. "Meninas desse calibre", aponto para as imagens no quadro, "não querem ser filmadas sob nenhuma circunstância".

"Eu acho que ele está matando mulheres que se recusam a fazer o que ele exige, ou talvez ele esteja deixando as outras garotas saberem o que vai acontecer se elas não entrarem na linha."

Os meninos caem em conversas sussurradas sobre possíveis teorias por um momento.

"Nós temos algum suspeito?" Jes pergunta.

"Nós temos", eu respondo. Eu tiro uma imagem de um homem e coloco no quadro ao lado das garotas mortas. "Nós temos dois, na verdade." Eu aponto para a primeira imagem de um homem italiano de meia-idade. "Este é o Eli De Luca."

"Quem é ele?" Um dos caras pergunta.



"Eli De Luca é o segundo no comando de um poderoso império do crime dirigido por uma família." Eu tiro mais três imagens e prendo-as no quadro. “Seu pai Lorenzo é a cabeça. Um multimilionário que, aparentemente , "cito e gesticulo para a imagem", é dono de um negócio de importação de granito e Caesarstone.

"Aparentemente?" alguém repete.

“Eu digo aparentemente porque ele também é dono de seis clubes no distrito de Kings Cross e dirige o maior quartel de drogas na Austrália. Importar pedras é a sua frente”.

Eu gesticulo para as imagens dos outros dois homens. “Um irmão é um advogado, mas não temos mais informações sobre ele, a não ser que ele representa apenas grandes criminosos e a máfia. Ele representou Joshua meu cunhado uma vez. O outro irmão... ”eu aponto para a outra imagem. "Ele mora na Itália e temos motivos para acreditar que ele administra o negócio por lá".

"Então, você acha que essa família De Luca está por trás desses assassinatos?" Jes pergunta.

"Para ser honesto, não", eu respondo. “Eles já são criminosos de sucesso. Há muito trabalho a ser feito para chantagear as pessoas, por isso não faz sentido arriscar chamar a atenção para eles, tendo todas essas mulheres como testemunhas. É muito confuso para eles, eles são mais espertos do que isso ”.

Os garotos acenam enquanto ouvem. "Quem é o segundo suspeito então?" Jim pergunta.

Eu exponho outra imagem e os homens todos suspiram. "Sim, todos vocês já o viram antes."

Eu me viro e sorrio para os caras. “Steven Coleman. Ou você pode conhecê-lo como o sargento sênior da polícia na estação. Eles o chamam de Cole.

"Por que ele é um suspeito?" Alguém fala.



“Ben entrevistou uma garota quando ele voltou doze meses atrás, e ela deu uma identificação que combinar com sua fisionomia, mas ela não disse o nome dele em voz alta. Ela estava nervosa sobre ser gravada. Ela enlouqueceu no meio da entrevista e correu. Infelizmente, ela foi encontrada morta de uma overdose de drogas uma semana depois”.

"Ela foi realmente assassinada?" Jes franze a testa.

“Nós não sabemos, mas ela estava fortemente ligada às drogas, então poderia ter sido apenas uma overdose. Sua autópsia não deu razão para pensarmos em outra coisa. Não sabemos se Cole está ligado a este caso em definitivo, mas sabemos que as meninas estão com medo dele. Eu preciso que vocês, rapazes, trabalhem nisso entre nossos outros casos. Um milhão de dólares será um bom buffer para ter em nossa conta bancária.”

Meu telefone toca e eu encerro minha parte da reunião para atender a ligação. “Então, isso nos leva a dez casos em que estamos trabalhando no momento. Nós também tomamos outro nesta manhã que Ben vai informar agora. ”

EU INSPIRO UMA VEZ, duas vezes, três vezes, e eu exalo pesadamente quando termino minha sessão. "é a sua vez", eu ofego quando estou em pé. Eu dreno meu bocal de água e Ben deita no banco de peso antes de empurrar os pesados halteres no ar. Nós estamos no ginásio e são 21:00. Acabamos de terminar o trabalho do dia. A esposa de Ben está com minha irmã Natasha, e nós viemos aqui antes que ele a pegue. Ben é meu cunhado, casado com minha outra irmã, Bridget, e é um dos meus amigos mais próximos. Não é minha família de sangue, mas definitivamente é minha família por opção.

Ele termina seu set e fica de pé para limpar a transpiração da testa com a toalha. "Nós temos a coisa amanhã à noite, sim?" Ele coloca as mãos firmemente plantadas nos quadris.

"Que coisa?" Eu franzo a testa quando me sento no banco.



A porta da frente se abre e olho para o espelho quando uma mulher entra. O jeito que ela anda me chama a atenção, e eu me viro para ela instantaneamente. Ela tem um ar confiante sobre ela. Muitas mulheres não têm e eu posso sentir o cheiro a uma milha de distância.

Seus grandes olhos azuis e pele morena são uma combinação incomum com seu cabelo loiro-morango. Observo-a passar, colocar os fones de ouvido e depois ir para as esteiras e bicicletas. Ela está vestindo meias pretas e uma camiseta preta apertada com um sutiã esportivo rosa por baixo. Eu posso ver cada curva dela. Meu pau se contorce em apreciação. Ela pode ter a estrutura óssea mais perfeita que já vi. Ela se vira, me olhando fixamente e me dá um sorriso de lado antes de continuar seu caminho.

Ben a observa por um momento e levanta as sobrancelhas antes que seus olhos voltem para os meus com um sorriso de conhecimento.

"Jesus, certo?" Eu murmuro sob meu peito enquanto deito de novo no banco. Faço meu set e fico de pé novamente, minha atenção voltando para a mulher misteriosa.

Ela está andando de bicicleta de exercício para se aquecer. Ela é definitivamente atlética. Seu corpo é tonificado e musculoso... mas não muito musculoso. Está certo. Ela tem seios grandes e gostosos e sinto minha intriga crescer com o espécime perfeito à minha frente.

Ben se deita para fazer seu set, mas meus olhos ficam colados na mulher. "Você provavelmente deveria ir andar de bicicleta ou algo assim", ele murmura quando ele começa a levantar os pesos pesados acima de sua cabeça.

Meus olhos ficam fixos em sua bunda. "A bicicleta não é a única coisa que eu provavelmente deveria montar", eu respondo secamente.

Ben concorda com a cabeça.

Eu tomo uma bebida da minha garrafa de água, incapaz de tirar meus olhos de sua bunda.

Sério, gostosa...



O telefone de Ben toca e ele responde. "Ei, querida." Ele escuta por um momento e franze a testa. "Sim, ok, eu estou indo agora." Ele suspira.

Eu sorrio enquanto o vejo escutar sua esposa Bridget, e posso dizer que ela está reclamando do outro lado do telefone.

Ele escuta por um momento e olha para o teto, e eu rio para mim mesmo..

“Sim, tudo bem, querida. Vamos pegar alguns no caminho de casa. Ele franze a testa com mais força. "Você vai ficar bem?" Bridget diz outra coisa antes de responder. “Eu vou te ver em breve. Estou saindo agora”. Ele desliga e dá uma sacudida na cabeça enquanto solta o ar.

"Ela vai arrebentar suas bolas antes que ela tenha esses gêmeos."

"Sem dúvida." Ele suspira enquanto recupera sua toalha.

"E agora?" Eu pergunto.

"Indigestão", ele responde secamente.

Eu começo a sorrir largamente. "Você tem que ouvi-la reclamando de indigestão?"

“Você ficaria surpreso com o que eu tenho que ouvir, Marx. A indigestão é a menor das minhas preocupações. Tente escolher um nome de bebê com ela”. Ele balança a cabeça, exasperado. "Um nome seria ruim o suficiente, mas escolher dois é quase impossível."

Eu sorrio. Bridget odeia tudo sobre estar grávida. Ela está fazendo a vida de Ben um inferno. "Não posso esperar que essas crianças cheguem." Eu sorrio. Minhas razões são totalmente egoístas, claro. Eu quero minha irmã brincalhona de volta. Esta versão hormonal e rabugenta é uma micro-gestão para minha morte.

Ben estremece. "O mesmo aqui. Mais quatro meses pela frente”.

"Ha, isso é se ela deixar você viver tanto tempo."



Ben arrasta a mão pelo rosto. "Você acha?" Ele pega telefone e outros pertences. "Vejo você amanhã."

"Sim, ok." Eu penso por um momento. "O que você disse sobre termos algo amanhã à noite?"

"Jantar de aniversário de Tash."

“Oh, sim, está certo. Vejo você pela manhã."

Eu vejo quando Ben sai pela porta e então minha atenção volta para a beleza da bicicleta.

Eu nunca a vi aqui antes. Eu me pergunto quem ela é. Ela parece estar em seus vinte e poucos anos, alta - cerca de 1,70 - e ela é naturalmente bonita. Ela é provavelmente uma modelo.

Eu continuo com o meu treino, e de vez em quando meus olhos piscam para ela. Algumas vezes eu a vejo olhando para mim no espelho antes que ela tire os olhos, como se estivesse irritada por eu tê-la capturado.

Eu deveria ir e dizer alguma coisa. Não. O que eu digo? Oh, olhe, você parece comestível pra caralho.

Caras esquisitos tentam pegar mulheres na academia o tempo todo, e eu não sou um cara tão esquisito. Eu ando até a barra de puxar e amarro o peso ao meu cinto. Eu lentamente me levanto e começo meu conjunto de flexões. Meus joelhos estão dobrados atrás de mim e posso vê-la no espelho à minha frente.

Pare com isso.

Eu deixo cair meus olhos no chão e me concentro na tarefa que tenho em mãos. Cima, baixo, cima, baixo Eu olho para cima e percebo que ela parou completamente de pedalar na bicicleta enquanto me observa. Eu tenho que soltar minha cabeça para esconder meu sorriso.



Então, você gosta de ver as elevações, baby, não é? Eu decido fazer um extra de vinte por uma boa medida. Eu não gostaria de desapontá-la agora, gostaria? Eu faço minhas elevações e ela começa a andar devagar enquanto observa, e então, como se lembrando de onde ela está, ela desvia o olhar com pressa.

Foda-se, eu vou falar com ela. Eu talvez nunca a veja aqui novamente. Eu vou me chutar se eu não disser alguma coisa.

Ela sai da bicicleta e vai para a seção de abdominais. É então que noto que ela deixou as chaves na bandeja da bicicleta.

Bingo! Minha abertura.

Limpo meu rosto com a toalha e, com meu coração ainda bombeando com força de todo aquele esforço físico, vou até lá e pego as chaves dela. Então eu ando até onde ela está deitada de costas em um tapete.

Ela está com os olhos fechados e os fones de ouvido, então fico de pé e espero que ela me note. Meu coração ainda está batendo rápido enquanto a vejo subir para a posição sentada e deitar. Eu posso ver os músculos em seu estômago contraírem quando ela se senta.

Porra. Ela é gostosa.

Ela continua a sentar-se e a deitar-se, e fico com uma imagem dela deitada em cima de mim na mesma posição, nua.

Pernas para cima, estômago contraído, boceta...

Porra. Pare com isso.

Eu balanço minha cabeça para me tirar de meus pensamentos rebeldes.

Ela finalmente me percebe e rapidamente puxa seus fones de ouvido para fora.

"Desculpe, não quis assustá-la", eu digo, segurando as chaves e balançando-as no ar.



"Oh, obrigada." Ela sorri calorosamente.

Sua voz é rouca e sexual, e se minhas bolas já não estivessem prestando atenção, elas estão fodidas agora.

"Eu esqueceria a minha cabeça se não fosse aparafusada." Ela respira e depois franze a testa como se não soubesse como me chamar.

Ou… você poderia ter sua cabeça fodida."Eu sou Brock."

Ela sorri e diz algo, mas eu não a escuto direito. A única palavra que eu peguei foi "bolso".

Eu franzo a testa. "Seu nome é Pocket?" Eu pergunto surpreso.

Ela ri. "Não, meu nome é Tully. Eu disse que preciso de um bolso".

"Oh" Eu sorrio, me sentindo idiota. "Eu gostei do nome Pocket."

Ela sorri para mim. "Você achou que meu nome fosse Pocket?"

"Mais ou menos.

Ela ri livremente e cerro os punhos ao meu lado. Definitivamente, há algo sobre essa garota.

"Obrigado, Brock." Ela chega e pega as chaves da minha mão.

"De nada, Tully Pocket."

Ela sorri calorosamente para mim por chamá-la de Tully Pocket e morde o lábio inferior, deixando um pesado silêncio sentado entre nós.

"Eu não vi você aqui antes", eu digo.

"Eu só me juntei na semana passada. Esta é minha primeira visita."

"Você chegou um pouco tarde", eu digo enquanto eu olho ao redor do ginásio, percebendo que somos os únicos dois no lugar.



Ela olha em volta como se tivesse a mesma percepção repentina. "Sim, eu acho. Eu gosto de vir quando ninguém mais está aqui.

"Eu também."

Os olhos se prolongam um no outro por um longo momento.

Eu aponto para o banco de peso atrás de mim com o polegar. "É melhor eu voltar ao que estava fazendo antes."

"OK." Ela sorri novamente. "Obrigada novamente, Brock."

Porra, eu não quero voltar a isso. Eu quero ficar lá e escutar sua voz rouca e imaginar isso dizendo coisas imundas para mim. Eu ando de volta para os pesos e começo um conjunto de levantamento de braço. Meu treino já deve ter acabado, mas foda-se, porque não ficar aqui e admirar a paisagem? Não pode machucar, pode?

Nós dois continuamos a nos exercitar em silêncio por mais meia hora, nossos olhos piscando intermitentemente um para o outro. Eu posso dizer que ela está em mim.

Foda-se, vou apenas convidá-la para sair. Esta não é a minha forma usual, mas ela é seriamente linda. Ela está de volta à esteira agora, correndo antes de terminar, sem dúvida. Vou entrar na máquina de remo ao lado dela e entrar na conversa de lá.

Eu tomo minha posição na máquina de remo e começo a me mover. Eu posso sentir seus olhos nas minhas costas.

Minhas pernas se endireitam enquanto eu me endireito cada vez mais, e a transpiração começa a descer pelo meu rosto. Devo perguntar a ela em um encontro ou devo fazê-lo mais casual e sugerir que tomemos uma bebida agora? Hmm, é terça a noite. Ela provavelmente tem trabalho amanhã. Eu posso sentir ela me observando, então eu realmente me esforço na máquina de remo. De repente, a corda da máquina de remo quebra e eu voo para trás e bato na parede. Um pedaço da corda se solta e ela voa para a esteira, fazendo-a viajar e cair espetacularmente no chão.



"S-santa merda", eu gaguejo como eu salto para cima.

"Ai", ela sussurra.

"Oh meu Deus, você está bem?" Eu pergunto. Eu agarro suas duas mãos e a puxo do chão.

"Na verdade não." Ela esfrega as mãos sobre as coxas com vergonha.

Eu olho para baixo para ver seu joelho marcado profundamente do cinto da esteira e o sangue está escorrendo por sua canela. Eu aponto para a perna dela. "Você está sangrando."

Ela olha para a perna e franze a testa. "Ótimo." Ela coloca as mãos nos quadris e olha para mim. "Isto é tudo culpa sua."

"Minha culpa?" Eu digo surpreso.

"Sim. Você é culpado. Se você não estivesse se exibindo e tentando ser Superman, isso não teria acontecido. Você quebrou o cabo da máquina de remo sendo um idiota".

Eu coloco minhas mãos nos meus quadris. "Eu não estava me exibindo", eu digo. "Estava obviamente com defeito."

"Oh, isso é uma porcaria e você sabe disso."

"Eu estou dizendo a você agora, eu não estava me exibindo. Eu treino duro".

"Eu treino duro", ela imita.

Eu começo a ficar irritado. "Obviamente, Tully Pocket, você sempre foi o tipo de criança que ficava com raiva e culpava outras crianças sempre que você se machucava."

Ela revira os olhos, sem se impressionar. "Bem, obviamente você era a criança que estava sempre se esforçando demais para aparecer e ser um super-heroí."

"Me esforçando demais?" Eu a interrompo. "Eu não estou fodidamente me esforçando em tudo."



Ela levanta as sobrancelhas, irritada. "Tanto faz." Ela sai em direção ao banheiro.

Ela acabou de me dizer tanto faz?

Ninguém fala comigo assim.

Eu ando de um lado para o outro por alguns minutos até que eu não aguento mais, e corro pelo corredor em direção aos banheiros. Existem quatro portas. Todos eles são unissex e todos equipados com chuveiro e vaso sanitário. Todas as portas estão fechadas agora, e eu não tenho nenhuma idéia qual ela se encontra.

"Tully", eu chamo.

Sem resposta.

“Tully Pocket!” Eu chamo.

"O que?" Ela saí pela porta mais distante. "Vá embora. Você é irritante."

Eu volto atrás ao que disse antes, essa mulher não é gostosa, ela é fodidamente desagradável. Eu abro a porta e a encontro sentada no chão com um lenço molhado, tentando limpar o sangue em sua perna. Eu afundo de joelhos ao lado dela.

"Você está bem?" Eu pergunto.

Ela dá de ombros, mas fica em silêncio.

Empatia ganha, e eu me sinto mal. "Aqui, deixe-me limpá-la." Eu me levanto e coloco minhas mãos em seus quadris, levantando-a para senta-la em cima do vaso.

Ela fica em silêncio enquanto eu inspeciono seu joelho. "É profundo", eu digo baixinho.

Ela acena com a cabeça.

Meus olhos se erguem para encontrar os dela, e estou ciente de que estamos sozinhos em um pequeno espaço. Eu mordo meu lábio e volto minha atenção para sua perna. “Eu vou pegar a caixa de primeiros socorros. Eu volto já."

"Tudo bem", ela sussurra.



Vou ao escritório e pego a pequena caixa vermelha de primeiros socorros e volto ao banheiro. Eu fico do lado de fora por um momento.

Apenas cuide de sua perna e vá para casa.

Eu abro a porta e a encontro sentada no vaso onde a deixei. Ela sorri suavemente enquanto passa a mão pelo cabelo, sua raiva claramente substituída por embaraço. "Desculpe", ela sussurra. "Estou agitada."

Meus olhos seguram os dela por um momento. Eu abaixo o kit, abro e retiro o soro fisiológico, abrindo a pequena capsula. "Isso pode doer um pouco." Eu começo a derramar sobre ela e ela assobia, involuntariamente agarrando meu ombro. Seu toque é bom e eu inalo pelo nariz. Este não é o momento para pensamentos sexuais, seu bastardo sujo. Mantenha sua mente no trabalho. Aplicação, Band-Aid, idiota.

Eu limpo o excesso de sangue enquanto ela assiste em silêncio. Sua mão está no meu ombro e eu posso sentir o calor me queimando através da minha camisa do seu toque. Eu deslizo minha mão até sua panturrilha para levantar sua perna, e arrepios espalham sua pele.

Eu sinto meu pau se contorcer em apreciação e eu tenho que cerrar meus dentes. Não foda agora.

A energia na sala começa a girar entre nós e meus olhos se erguem para encontrar os dela.

"Isso doi?" Eu pergunto baixinho.

Ela balança a cabeça e sei que ela também pode sentir a eletricidade entre nós.

"Vou colocar o Band-Aid e você estará como nova", digo a ela, distraído.

Ela sorri suavemente e acena novamente. "Obrigada."

Ela observa enquanto eu cuidadosamente aplico duas bandagens e deslizo minha mão pelo músculo da panturrilha mais uma vez. Arrepios se espalham novamente, e meus olhos se erguem para encontrar os dela.



"Arrepios?" Eu pergunto.

Ela engole o nó na garganta enquanto seus olhos seguram os meus.

O ar crepita entre nós e meus olhos caem para seus lábios entreabertos. Grande, rosa e tão gostosa.

"O que você está pensando?" ela sussurra para mim.

Minha boca se abre para falar, mas não saem palavras. Meu peito sobe enquanto tento continuar minha excitação. Isto é ridículo. Incapaz de ajudá-lo, eu me abaixei e coloquei meu polegar logo abaixo de seu lábio inferior e abro sua boca para que seus lábios se separassem. "Você quer saber o que eu estou pensando, Pocket?" Eu sussurro.

Ela balança a cabeça, sua boca está aberta com o polegar apoiado no lábio inferior.

"Estou imaginando como você vai ficar com o meu pau na sua boca."



CAPÍTULO DOIS

Tully

MEUS OLHOS SE ARREGALAM e meu coração começa a disparar.

Que porra é essa? Ele realmente disse isso em voz alta? Seu polegar está descansando no meu lábio inferior.

Eu me afasto do polegar dele e corro minha língua sobre o ponto em chamas do seu toque. "Eu não sou o tipo de garota que você pensa que sou", digo a ele. "Na verdade, estou ofendida com a insinuação de que você acha que eu sou uma puta."

Um traço de sorriso cruza seu rosto. "É isso é tudo?" Ele se afasta de mim e volta sua atenção para o meu joelho.

"Isso é tudo", eu estalo.

"Me perdoe." Seus olhos voltam para encontrar os meus. "Eu normalmente não sou assim, mas você..." Sua voz desaparece.

Mas eu o que ?O que ele ia dizer?

Sua grande estrutura toma conta da sala. Sua mandíbula é quadrada, seus olhos são escuros e, porra, se ele não é o homem mais bonito que eu já vi na minha vida. Ele olha para mim, a eletricidade zumbindo entre nós.

"Eu tinha certeza que você estava imaginando como o meu pau ficaria na sua boca também?"

Eu rio, não porque é engraçado, mas porque é uma coisa tão homem de se dizer. Isso é fantasia de todo homem? Ter uma mulher aleatória sonhando em chupar seu pau? "Na verdade não." Eu rio.



Sua mão desliza meu músculo da panturrilha novamente enquanto seus olhos escuros seguram os meus. "Se você fosse imaginar algo sobre mim, o que seria?" ele pergunta.

Eu engulo o nó na garganta. O que você está fazendo, Tully? Este pequeno jogo de imaginação que você está jogando aqui é estúpido. "Eu posso ter uma pergunta."

"Do tipo?"

Eu me sinto mais corajosa do que deveria. "Eu me perguntava como você beijaria."

Sua sobrancelha sobe quando ele se aproxima de mim e coloca um dedo debaixo do meu queixo para levantar meu rosto para o dele. "Mesmo?"

Eu aceno, incapaz de falar de sua proximidade. Por que eu acabei de dizer isso?

Satisfação pisca em seu rosto. "Você quer saber como eu beijo, Pocket?"

Eu engulo de novo.

Em câmera lenta, ele se aproxima cada vez mais, até que esteja a poucos centímetros dos meus lábios.

Meu coração está correndo no meu peito enquanto eu o observo.

"Eu vou te dizer como..." Ele respira, tão perto que eu sinto sua respiração em meus lábios.

"Como?" Eu sussurro.

"Eu vou te mostrar como eu beijo se você colocar seus braços em volta do meu pescoço."

Eu franzo a testa.

Ele pega meus braços e lentamente os coloca sobre seus ombros largos e musculosos.

"O que agora?" Eu sussurro. Oh meu Deus, isso está realmente acontecendo?



"Agora eu vou puxar você para perto." Ele agarra meus quadris e me empurra para frente, separando minhas pernas para que ele possa ficar entre elas.

Minha excitação começa a bater com sua proximidade.

"E então..." Ele pega um punhado do meu cabelo e puxa minha cabeça para trás de forma agressiva. Arrepios espalham meus braços de sua dominação natural. Seus olhos escurecem quando ele me vê ficar impotente ao seu toque.

Meu coração está batendo tão rápido que sinto que estou prestes a entrar em parada cardíaca.

Ele lentamente se curva e lambe meus lábios abertos. Meu estômago aperta

apreciação.

Doce Jesus.

Seus lábios lentamente pegam os meus e sua língua desliza pela minha boca aberta. Incapaz de ajudar, meus olhos se fecham enquanto me afogo de prazer.

Eu posso sentir seu pau endurecer entre as minhas pernas, e ele me beija de novo e mais profundo desta vez. Sua língua pega a minha e a desperta de seu sono adormecido. Nós nos beijamos de novo e de novo. Ele agarra meus quadris e me puxa para frente em sua ereção dura.

Porra!

Então, de alguma forma, eu perco o controle, e ambas as minhas mãos estão em seu cabelo enquanto seu pau esfrega para trás e para frente contra o meu sexo e ele mói meu corpo no dele.

"Porra", ele murmura contra meus lábios. Começamos a nos beijar tão violentamente que nossos dentes se chocam, e ele me pega e cai no banco do canto, arrumando-me de tal modo que estou transbordando sobre seu colo.



Com a mão no meu quadril, ele começa a me balançar para frente e para trás sobre seu pau duro. Nosso beijo é lento e erótico e a palavra "prostituta" rola na minha cabeça vazia.

Eu não posso parar Ele é bom demais nisso. Oh Deus.

Pare. Levante-se e saia, digo a mim mesma.

Mas meu corpo não me deixa. Quer o que ele tem.

A mão de Brock desliza pela minha legging para pegar um punhado do meu traseiro, e ele realmente começa a me levar para o seu corpo com força. Sua boca aberta está devastando meu pescoço.

Minhas pernas estão abertas, e eu posso sentir o quão grande ele é por baixo de seus shorts finos enquanto ele arrasta o meu sexo palpitante para frente e para trás sobre ele através da minha legging.

Meu corpo treme e eu sacudo. Ah não. Eu endureço, percebendo o quão perto estou de um orgasmo.

"Porra, não se afaste de mim", ele rosna. Ele desliza a outra mão na minha legging, pega minha bunda com as duas mãos e realmente começa a me montar. "Deixe-me ficar com isso." Ele me salta para cima e para baixo enquanto me beija quase violentamente.

Minhas mãos se levantam de seus ombros, de sua mandíbula para seus cabelos. Eu perdi completamente o controle de mim mesma.

Deus, eu não tenho feito através de roupas desde o colegial. Há muito a ser dito sobre isso. Isso é tão quente.

Eu posso sentir meu orgasmo crescendo, voltando, mais e mais profundo. Seus lábios, seu cheiro, seus dentes no meu pescoço... toda a combinação é fodidamente letal.

"Brock", eu ofego.



Ele sorri para mim, satisfação escrita em todo o seu rosto.

Me Faça desistir. Diga alguma coisa que me faça sair. "Diga alguma coisa", eu respiro enquanto balanço.

Ele sorri enquanto me observa montar seu pau como uma mulher possuída. "Não. Eu vou fingir ser um cavalheiro".

Eu franzo a testa para ele em questão, e por um momento minha névoa de excitação se ergue. Eu preciso saber o que mais ele pode dizer. "O que você diria se não fosse um cavalheiro?"

Seus olhos brilham com excitação, como se essa fosse a pergunta que ele estava esperando. Ele desliza a mão direita para fora da parte de trás da minha legging, e em um movimento rápido, ele coloca na frente e, em seguida, desliza seus dois dedos médios grossos no meu sexo molhado e gotejante.

Oh Deus.

Ambas as nossas bocas se abrem; dele em prazer, meu em choque. Nossos olhos estão trancados.

"Eu diria a você que eu quero que você contraia essa linda boceta apertada em volta dos meus dedos." Ele me bombeia forte e eu grito. "Ganhamos", ele rosna, bombeando-me com tanta força novamente com os dedos que minhas pernas sobem automaticamente.

É quase doloroso, mas droga, a queimadura é boa. "B-brock", eu ofego fortemente.

O que a porra real está acontecendo aqui? Eu estou em um banheiro de academia, falando sujo e sendo fodida por um deus do sexo.

Meu rosto se contrai quando olho para ele. Isso é demais. Eu também estou excitada. Isso é muito público.

Eu nem conheço esse cara.



Como se sentisse meu medo. "Beije-me", ele sussurra para mim. Meus lábios tomam o dele novamente, e desta vez seu beijo é suave e macio. Ele lentamente me fode com seus dedos grossos, minhas pernas estão abertas sobre suas coxas separadas.

"Você se sente tão fodidamente bem", ele murmura contra a minha boca.

É isso aí, não aguento mais. Eu estou fora de controle e aperto forte em torno de seus dedos. Brock rosna em apreciação quando eu chego com pressa.

Meu corpo estremece violentamente , forçando-me a liberar um gemido gutural enquanto ele continua seu ataque. Seus grandes dedos lentamente circulam através da minha carne gotejante. Estou inchada e macia.

Nós nos beijamos, e não é um beijo louco de excitação. É um beijo de apreciação, como se, de alguma forma, ele já percebesse que eu não sou o tipo de garota que normalmente faria esse tipo de coisa.

Nossos lábios estão trancados e eu sorrio contra ele. "Que diabos?" Eu ofego "O que acabou de acontecer?"

Ele olha para mim enquanto lambe os lábios, e eu sei que ele está contemplando suas próximas palavras. Seu cabelo está desgrenhado e a excitação dança em seus olhos como fogo.

"Eu não estou fazendo sexo em uma academia", eu sussurro.

"Então venha para casa comigo." Seus olhos estão fixos nos meus lábios, e eu sei que ele ainda está duro sob esses shorts.

"Eu nem te conheço", eu sussurro.

"Que maneira perfeita de me conhecer."

Eu sorrio timidamente e nos beijamos novamente. O sentido retorna imediatamente. Saia. Agora. Eu me levanto, e ele também se levanta, deixando nossos rostos a milímetros de distância. Meu coração ainda está acelerado pelo meu orgasmo.



"Eu tenho que ir. Eu não tinha ideia do tipo de serviço médico que você estava oferecendo para um joelho esfolado".

"Você teve o tratamento intensivo." Ele levanta meu queixo com o dedo indicador e traz meu rosto para encontrar o seu. "Foi bom conhecer você, Tully Pocket." Ele me beija suavemente.

Eu sorrio enquanto travessura brilha.. "O prazer foi todo meu... literalmente."

"Cadela", ele sussurra com um sorriso insolente.

Eu olho para a porta. "Eu tenho que ir."

Ele franze a testa. "Você realmente vai me deixar nesse estado?" Ele aponta para sua virilha.

Eu sorrio e beijo-o rapidamente. "Sorte sua, você tem uma boa imaginação e pode facilmente imaginar meus lábios ao redor do seu pênis. Termine o trabalho para mim quando chegar em casa".

"Tully", ele geme.

Eu saio do banheiro e ouço a porta bater atrás de mim.

Jesus, eu tenho que sair daqui antes que ele me convença a ir para casa com ele. Eu ando até as prateleiras onde minha bolsa está esperando na frente.

Isso realmente aconteceu?

Pego minha bolsa e vou para a porta da frente quando ouço a porta do banheiro se abrir. "Tully Pocket!" Brock chama.

Eu fecho meus olhos de costas para ele. Droga, eu quase saí daqui. Ele corre o comprimento do ginásio até que ele esteja perto de mim, e eu me viro para encará-lo.

"Eu vou te ver aqui amanhã à noite?" ele pergunta esperançoso. "Mesmo horario?"

Eu olho para ele por um momento e mordo meu lábio inferior.



Ele se encolhe de repente. "Ah Merda. Eu não posso amanhã à noite. Eu tenho uma coisa sobre o aniversário da minha irmã". Ele pensa por um momento. "Vejo você aqui na quinta à noite?"

Eu olho para ele.

"Nove horas."

"Quantas mulheres você pega na academia?" Eu pergunto.

Ele sorri suavemente. "Apenas uma. Você."

Eu cruzo meus braços sobre o peito e inclino a cabeça para o lado, esperando que ele diga a verdade.

"Não, sério." Ele ri. "Eu nunca fiz algo assim antes. Não em uma academia, de qualquer maneira".

Eu reviro meus olhos e tento agir sem me impressionar, mas logo tenho que me virar para esconder meu sorriso. "Adeus, Brock."

"Onde está meu beijo de adeus?"

Eu me viro e lhe lanço um beijo. Ele finge pegá-lo e depois o coloca no rosto.

Nossos olhos se demoram enquanto o ar crepita entre nós. Ele sorri baixinho enquanto me observa. Meu estômago revira quando eu me afasto dele.

Há algo sobre esse cara. Poderia ser o orgasmo que ele acabou de me dar, é claro.

Droga. Vá para casa.

Com determinação renovada, me volto para a porta.

"Vejo você quinta-feira, Tully Pocket!" ele grita.

"Por que você me chama assim? Eu não sou um bolso, "eu pergunto enquanto me afasto.

"Eu poderia pensar em muitas coisas para colocar em você."



Eu mordo o interior da minha bochecha para me impedir de sorrir. Bastardo sujo.

Eu deixo o ginásio, saio e entro no meu carro. Depois de ligar o motor, sento por um momento no estacionamento mal iluminado e sorrio de forma idiota pelo para-brisa enquanto aperto o volante com as duas mãos.

Que porra acabou de acontecer?

EU COLOCO UMA GOTA da solução no vidro e manchei o filme. Eu espero por um momento e então me inclino para inspecioná-lo através do microscópio. Eu sorrio quando o computador na minha frente passa suas verificações cruzadas. Ele lê uma partida de 99,5%... finalmente!

"Peguei ele."

" Você sabe?"Rourke franze a testa de seu lugar na bancada ao meu lado.

"Sim." Eu me inclino para ver as moléculas microscópicas balançando ao redor do filme de vidro na minha frente.

"Deixe-me ver", diz ele, entrando na minha frente.

Eu me movo para o lado e Rourke olha através do microscópio, um lento sorriso rastejando em seu rosto antes que ele se vire para mim e nós cinco.

"Ele fez isso." Eu olho através do microscópio novamente. "Eu sabia que ele fez isso."

"Eu também."

Rourke é meu parceiro no crime. Ou devo dizer que ele é meu parceiro na detecção do crime.

Como Cientista Forense da Polícia Federal, meus dias são gastos analisando evidências, provando que suspeitos são culpados ou, em alguns casos, inocentes. Um dia normal para nós pode ser analisar sêmen, cenas de crime, estudar fotografias ou trabalhar com cadáveres frios. É só mandar, nós fazemos isso. Acabamos de encontrar



uma correspondência positiva com o DNA que foi recuperado de um corpo morto encontrado em um lago.

Há um monstro lá fora que levou cinco vidas de belas mulheres jovens. Ironicamente, apesar de suas intrigantes e encobertas, o sêmen foi finalmente encontrado em um lenço de papel na lata de lixo do suspeito. Eu dou um tapinha no ombro de Rourke enquanto passo por ele. "Não vale a pena masturbar em tecidos, Rourke."

"Claro que não, é por isso que eu jogo o meu no vaso sanitário."

Eu sorrio enquanto tiro minhas luvas e pego o telefone para discar no andar de baixo. Taz responde no primeiro toque. "Manda", diz ele.

"Nós o pegamos."

"Você está falando sério?"

"Sim. Um par positivo". Eu sorrio orgulhosamente.

"Você é incrivel. Nós temos o filho da puta!" ele grita para os outros no escritório. O som deles vibrando pelo telefone e eu rio. Nós suspeitamos que esse cara era culpado por meses, mas nós simplesmente não conseguíamos provar. Policiais disfarçados estão mexendo em seu lixo no meio da noite há meses, e até hoje estávamos de mãos vazias.

"Ei, você ainda precisa de uma mão para a mudança no sábado?" Taz pergunta.

"Está tudo bem pra você?" Eu estremeço "Eu odeio impor."

"Qualquer coisa para a nossa nerd favorita", responde Taz.

Eu sorrio. Os meninos lá embaixo são como irmãos mais velhos para mim. Eu trabalhei aqui nos bairros da Polícia Federal por três anos e eu adoro isso. Cada dia é diferente, meus colegas de trabalho são algumas das maiores pessoas que conheço e resolver crimes se tornou parte do meu sangue. Estou viciada na emoção da perseguição. Eu nunca pensei que cairia em análise forense. A pesquisa foi meu plano



original, mas meu irmão Peter é um detetive no andar de baixo. Ele se candidatou ao trabalho em meu nome e, felizmente, acabei aqui e não poderia estar mais feliz.

Estou me mudando no final de semana. Meu proprietário, rudemente, vendeu meu apartamento e eu não tive escolha senão encontrar um novo lar. Meus amigos, Taz, Peter e os policiais do andar de baixo estão me ajudando a me mudar.

"Nós vamos ter sua mudança feita rapidinho em um par de horas."

"Obrigado, eu realmente aprecio isso." Eu sorrio. “Agora, vá e prenda aquele filho da mãe.”

"Considere feito, chefe." Ele desliga e eu volto para Rourke, meu parceiro de confiança. O cientista nerd com um coração de ouro. "Eu acho que nós merecemos sushi para o almoço."

"Estou até pegando rolinhos primavera hoje." Ele arregala os olhos, exagerando sua excitação. "Splashing out.

“Oh, você se tornou um rebelde. Vivendo a vida loucamente”.

Ele joga o braço em volta do meu ombro. "Você não tem ideia do quão selvagem eu posso chegar, Tully Scott."

As portas do elevador se abrem e Cole sai. Nós dois paramos em nossas trilhas. Ele é o chefe do andar de baixo e ultimamente ele tem como missão estar em contato constante com a equipe forense. Nunca foi assim antes, mas tenho que admitir, é bom ter alguém da gerência reconhecendo o que fazemos.

"Eu estava chegando para parabenizar vocês" , ele diz enquanto balança as duas mãos. "Um trabalho bem feito. Parabéns."

"Obrigada." Eu sorrio. "Embora seja realmente os caras lá embaixo que merecem os elogios."

"De modo nenhum." Ele sorri. "Vocês tem trabalhado juntos há meses, e estou extremamente feliz com o resultado."



Rourke e eu trocamos olhares, e eu levanto meus ombros para cima como uma criança animada. “Obrigada, senhor. Significa muito."

"Para onde está indo?" ele pergunta.

"Almoço." Eu franzo a testa, não querendo ser rude. "Você quer vir?" Eu pergunto.

Ele sorri. “Não, eu vou dar uma olhada nos outros. Eles estão no laboratório?”

"Acho que não." Eu olho para Rourke.

“Tudo bem, eu vou verificar de qualquer maneira. Vocês crianças têm um bom intervalo para o almoço, ei!” Ele bate Rourke nas costas. "Parabéns novamente."

O elevador se abre, e Rourke e eu praticamente flutuamos para dentro. Eu olho para ele.

"Acho que estou recebendo os rolinhos primavera também."

**

O BAR ESTÁ MOVIMENTADO hoje à noite. A música está tocando em todo o edifício, estabelecendo o ambiente certo com a ajuda das lanternas de fogo esporadicamente colocadas que revestem o perímetro externo. Eu sorrio para Callie do outro lado da mesa. Ela é minha melhor amiga e é minha parceira desde que tínhamos doze anos de idade.

Callie olha em volta para os nossos arredores. "Eu juro, estou tão excitada que eu poderia foder uma árvore agora." Ela suspira.

Eu levanto minha margarita no ar e ela bate o copo no meu.

"Para não foder as árvores ", eu digo, levantando as sobrancelhas enquanto tomo um gole. Callie ri.



Meu telefone apita com um texto. É de Taz.

TAZ: Nós acabamos de prendê-lo.

Muito bem, Tull.

"Yesssss", eu assobio. "Eles o pegaram."

Os olhos de Callie brilham. “Oh uau, isso é incrível. Parabéns, querida”. Ela segura a bebida. “Outro brinde! Por arrasar no laboratório”.

Eu sorrio e bato nossos copos novamente. Meus olhos se arregalam quando lembro das minhas novidades. "Oh meu Deus, eu esqueci de te dizer."

Ela lambe o sal dos lábios enquanto olha para cima e espera que eu continue.

"Então..." Eu paro porque essa história parece tão ridícula que não poderia ser verdade. Quero dizer, eu mal acredito em mim mesmo. "Eu fiquei com um cara ontem à noite."

"O que? Onde?"

"Na Academia."

Sua boca se abre. "Na Academia? O que você quer dizer com academia?”

Eu coloquei minhas mãos sobre os olhos, deixando o embaraço ganhar por um momento. "Aconteceu no banheiro."

Quando eu espreito através dos meus dedos, vejo seus olhos praticamente saltados das órbitas. “Que porra é essa? Você ficou com um cara no banheiro da academia?”

Eu sorrio. "É ridículo, eu sei."

"Como diabos isso aconteceu?"

Eu dou de ombros. "Bem..." Eu penso por um momento. "Ele estava lá e eu estava lá..."



Ela franze a testa enquanto bebe sua bebida, ouvindo atentamente.

“Começamos a conversar um pouco. Ele era tão lindo”.

"Que lindo estamos falando?"

“Como, fodidamente lindo - estupidamente gostoso. Ele começa a se exibir na minha frente, agindo como um homem das cavernas, e eu estava fingindo que nem tinha notado ele”.

"Droga." Ela bate a mão na mesa à nossa frente. "Por que os caras gostosos nunca se exibem para mim?" Ela bate na testa. “Estou facilmente impressionada. Eu poderia fazer com algumas exibições, pelo amor de Deus.” Ela sacode o punho para o céu. "Isso é pedir demais, universo?" Sua atenção volta para mim. "Desculpa. Continue."

“Esse cara estava na máquina de remo, indo direto para o couro rápido, e eu estava correndo ao lado dele na esteira. Eu estava totalmente distraída com os músculos das costas dele.”

Ela franze a testa enquanto ouve e continua a beber sua bebida.

"Então ele puxou a máquina com tanta força que o cabo quebrou e um pedaço voou, pousou na minha frente machucou meu joelho."

Ela se encolhe em meu nome. "Isso é verdade ou é como uma piada e a parte engraçada está chegando?"

Eu rio e cruzo meu dedo sobre o peito. “Eu juro que é verdade”.

Ela sopra ar em suas bochechas. "Ok, vá em frente..."

"Eu esfolei meu joelho muito feio."

"Você está bem?"

"Tudo bem agora", eu murmuro. “Eu estava tão nervosa, porém, que eu disse a ele que tinha sido sua culpa por querer se exibir e fui para o banheiro.

Ela franze a testa enquanto ouve.



"Foi quando ele me seguiu".

"Onde estavam os funcionários da academia?"

“Não havia mais ninguém na academia, só nós. É uma academia não-tripulada de vinte e quatro horas.

"Esta é a nova academia que você acabou de entrar?"

"Sim." Hesito ao tentar lembrar de todos os detalhes. "E foi definitivamente depois das 9:30 da noite."

"Por que tão tarde?"

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Eu trabalhei até tarde e só conseguir ir na academia esse horario.”

"Ok, então esse cara quente segue você para o banheiro e depois o que acontece?" Ela está sentada em sua cadeira agora, esperando pelo resto da história.

Eu encolho os ombros. “Eu realmente não sei o que aconteceu depois. Ele limpou meu joelho e havia toda essa química sexual entre nós. Perguntei o que ele estava pensando”.

"E?”Ela franze a testa.

"Ele disse que estava imaginando como seu pênis ficaria na minha boca."

A boca dela caiu aberta. "Ele não fez."

Eu levanto as duas sobrancelhas e aceno. "Ele fez."

"Oh meu Deus." Ela inclina a cabeça para trás e esvazia o copo. "Então o que?"

Eu dou de ombros. “No minuto seguinte estamos nos beijando como animais e ele está puxando meu cabelo. Antes que eu saiba, estou no colo dele e ele tem a mão dentro da minha legging.

Seus olhos se arregalam novamente. "O que?"

"Eu sei."



"Você foi tocada por um estranho dentro na academia?" Ela suspira.

"Shh!" Eu me arrepio quando olho em volta, envergonhada. "Fale baixo."

Ela se inclina em direção à mesa, lembrando onde ela está. "Deixe-me ver se entendi: você foi tocada por um estranho n banheiro da academia", ela sussurra.

Eu concordo.

Ela pega minha bebida e drena o copo também.

Eu sorrio.

"E?"

"Bem, eu gozei e depois dei o fora dali".

Ela olha para mim, horrorizada. “Você gozou e foi embora? Como um cara?

Eu concordo. "Mais ou menos."

"Quem é você e o que você fez com a minha melhor amiga?"

"Eu entendo, ok?" Eu dou de ombros. “Eu não sei o que aconteceu. Esse cara estava fora do gancho e de alguma forma eu esqueci completamente quem eu era”.

Ela revira os olhos. “Droga , eu preciso ir para uma nova academia. Isto é ridículo. Eu estou aqui frequentando uma academia de merda, com tesão pra caramba, sem um dedo à vista. Por que essa merda não acontece comigo?” Ela suspira desanimada.

"Você quer outra bebida?" Eu pergunto.

"Sim, eu vou com você para o bar." Nós ficamos de pé e vamos até o bar movimentado, tomando nosso lugar no final da fila. Callie ri enquanto olha para mim, claramente ainda em choque. “Tocada fodidamente no banheiro da academia. O que vem a seguir?” Ela sussurra, seus olhos brilhando com malícia.

Eu sinto uma mão em volta da minha cintura por trás, e me viro, completamente atordoado ao ver Brock atrás de mim.

"O-oh", eu gaguejo, pega de surpresa.



O que ele está fazendo aqui? Merda, ele não nos ouviu, não foi?

Ele está vestindo uma camiseta preta com decote em V e jeans azul, e ele está acima de mim com a mão espalmada em todo o meu estômago.

"Hey", diz ele suavemente enquanto seus olhos caem pelo meu corpo. Estou usando calça preta justa de couro com uma blusa bordô sobre os ombros e botas altas de tornozelo preto. Meu cabelo está solto em ondas sutis. De repente, Brock me beija rapidamente nos lábios. "Você parece fodidamente deliciosa", ele murmura, seus olhos descendo pelo meu corpo novamente.

Eu sorrio e, em seguida, olho para Callie, que está olhando para ele, sem palavras.

“Errr. Callie, este é o Brock. Brock, esta é Callie”.

Ele sorri sexualmente. "Olá, Callie." Ele volta sua atenção para mim.

"Brock é meu amigo na academia", acrescento, tentando fazer o meu ponto de vista para Callie.

Os olhos de Callie se arregalam quando ela conecta os pontos. " Este é seu amigo da academia?" ela sussurra.

Brock sorri sombriamente e pisca para mim, sabendo muito bem que eu obviamente disse a Callie tudo sobre ele.

Oh Deus.

De repente, três homens se aproximam e eu quase engulo minha língua. “Tully e Callie, este é Joshua e Ben, meus cunhados. Este aqui é Adrian. Ele faz uma pausa e depois sorri com carinho para o homem loiro. “Meu irmão adotivo. Minhas irmãs o adotaram, então acho que estou preso a ele”.

Adrian estreita os olhos e age ofendido.

Eu nunca vi quatro homens, que são tão bonitos, em um só lugar juntos em toda a minha vida. Esses caras realmente saem? Joshua é alto com um corte de chocolate



escuro. Ele é ridiculamente bonito e veste uma camisa branca com jeans azul. Ben é masculino e parece um idiota total. Então há o loiro que é simplesmente divino.

O homem loiro sorri. "Olá, Tully." Ele me olha de cima a baixo, avaliando cada centímetro de mim.

Nossa. Tudo que posso fazer é sorrir sem jeito.

Os homens voltam para a conversa e pedem bebidas, mas Brock liga o dedo mindinho ao meu e nos tira das conversas ao redor.

De repente, somos apenas nós dois na sala.

“Eu quero ver você, mas não posso fugir da minha irmã. É aniversário dela." Ele aponta para uma mesa e vejo duas lindas morenas e uma mulher loira sentadas juntas tomando coquetéis. Elas estão rindo juntas.

"Oh, eu não atrapalharia você." Eu sorrio. "Vá e divirta-se com seus amigos."

Seus olhos caem para os meus lábios e ele me beija de novo, suave e ternamente. "O que você vai fazer mais tarde?" ele sussurra.

Meus olhos encontram Callie, que está olhando, de olhos arregalados e espantada com este belo espécime masculino sussurrando docemente no meu ouvido.

Eu gesticulo para Callie. "É dia de semana, então vamos para casa em breve."

Ele se vira para Callie apenas brevemente antes de olhar para mim. “Então, eu te vejo amanhã à noite? Nove horas?" Ele pergunta enquanto aperta minha mão na sua.

Eu não posso deixar de sorrir suavemente. Ele realmente é bem… “Claro. Pode apostar."

"Prazer em conhecê-lo, Callie." Ele balança a cabeça e revira os lábios, como se estivesse pensando, e então me beija rapidamente, só uma vez, antes de desaparecer de volta através da multidão.



Callie e eu assistimos ele ir embora. Não podemos tirar os olhos daqueles ombros grandes e musculosos, daquele rabo apertado e da melhor pornografia de braço que eu já vi.

"Puta merda," Callie sussurra, meio irritada." Esse é o cara que você ficou na academia?"

Eu mordo meu lábio inferior para me impedir de sorrir pateta. "Uh-huh".

"Não tenho palavras." Ela sacode a cabeça. "Na verdade eu faço. Eu seria uma fodida viciada em academia se fosse você".

Eu começo a sorrir largamente.

"Quem diabos são seus amigos gostosos, afinal?" Ela franze a testa. "Eles vão para essa academia de fantasia, porque se eles forem, é isso! Estou mudando de academia".

Meus olhos procuram Brock e seus amigos. "Eu não sei, seus cunhados, eu acho." Eu dou de ombros. "Tenho certeza que eles são todos casados com suas irmãs."

Callie olha a mesa dos homens. "Cadelas da sorte."

Eu franzo a testa enquanto nos arrastamos para a frente da fila. Os garotos estão de volta à mesa a essa hora. "Você se importa se nós formos para casa logo?" Eu pergunto. "Eu não quero parecer uma estranha."

Callie dá de ombros e liga seus braços aos meus. "Certo. Teremos mais uma bebida e depois sairemos.

Vinte minutos depois, saímos pela porta da frente e seguimos para o posto do táxi. "Você sabe, eu estava pensando", diz Callie. "Se eu fosse você, eu estaria totalmente perseguindo ele, estilo serial killer. Ele é delicioso".

Eu ri. "Ele é um pouco."

"Um pouco." Ela suspira quando chegamos ao meio-fio. "Muito."



Eu olho para cima e paraliso no meu caminho. Simon está andando do outro lado da rua com o braço da mulher loira. Esta é a primeira vez que o vejo nos oito meses em que nos separamos. Eu vejo quando ele puxa seus lábios para a boca, dizendo claramente algo para ela que faz com que ela ria. Ambos estão se divertindo.

Meu coração cai no meu estômago e lágrimas enchem meus olhos instantaneamente. "Oh meu Deus", eu sussurro para ninguém em particular.

Os olhos de Callie se arregalam e ela para no local. "Merda."

Eu pego meu telefone e imediatamente ligo para o número de Simon, meu coração na garganta quando ele toca. Pegue, pegue. Pegue, baby.

Ele pega o celular, olha para a tela e coloca de volta no bolso.

Ele não queria falar comigo.

Ele a escolheu sobre mim.

Meu lábio inferior começa a tremer quando olho para eles através da visão turva.

Eles riem alto e desaparecem na esquina.

A dor atravessa meu peito.

"Vamos, querida", diz Callie quando ela coloca o braço em volta de mim. "Vamos para casa."


GYM JUNKIE
T L SWAN



CAPÍTULO TRÊS

Brock

"AH NÃO." Bridget franze a testa. "Aqui vem de novo." Ela coloca ambas as mãos sobre o peito para tentar parar a azia que se aproxima. "Eu não posso lidar com essa merda de gravidez." Ela olha para Natasha. "Por que você não sentiu azia quando estava grávida?"

“Porque ela teve filhos humanos. O pai do seu bebê é um macaco” - Joshua diz secamente enquanto bebe sua cerveja.

Bridget finge rir. “Ha-ha. Você é tão engraçado." Seu rosto cai enquanto ela toma sua Coca-Cola. “Tudo que eu quero é uma marga-fucking-rita. É pedir muito?"

Joshua ri enquanto Ben se aproxima para pegar a mão de sua esposa. Ele beija o dorso dela em solidariedade. O homem é um santo. A gravidez de Bridget roubou completamente seu senso de humor e qualquer semblante da minha linda e despreocupada irmã. Algumas mulheres brilham enquanto estão grávidas. Bridget não é uma daquelas mulheres. Nela cresceu chifres.

Chifres grandes e malvados.

"Apenas espere até que esses dois bebês saiam e estiquem sua vagina até o esquecimento", diz Abbie despreocupadamente. “Vai ser enorme. Como uma fenda gigantesca.

Ben engasga com a bebida, tossindo e cuspindo. Joshua ri e dá um tapinha nas costas dele.

Eu estremeço, Deus, as coisas que tenho que ouvir. Nenhum homem deveria ter que ouvir isso.



"O que, como o seu?" Adrian estala, completamente indignado que Abbie diria tal coisa.

Abbie enruga seu rosto. “Ah, cala a boca, Adrian. Como se você soubesse alguma coisa sobre vaginas.

"Ela tem você lá", diz Joshua presunçosamente.

Eu inclino minha cabeça para o céu em frustração. A sério? Eu estou desistindo de uma noite de prazer incomparável para ouvir minha irmã reclamar sobre azia e ouvir sobre vaginas excessivamente esticadas?

"Eu estou te vendo, Brock", Brid diz."Não role seus olhos para nós."

Eu olho para ela, inexpressiva.

Ben sorri sarcasticamente, feliz que alguém seja seu alvo esta noite.

Estamos sentados ao redor de uma mesa do restaurante lotado, mas minha mente está a um mundo de distância dessa conversa idiota. Vou até Tully, que acabo de ver no bar enquanto ela fala com a amiga, e aperto meu queixo. Eu não quero que ela pense que eu estava deixando ela. Ela parecia entender.

Meus olhos caem para o balanço em seus quadris e sua bunda.

Então... porra... quente.

Eu estive duro o dia todo pensando nela.

Ela está vestindo calças de couro pretas apertadas e um top feminino que mostra apenas a pele o suficiente para expulsar qualquer homem fora de sua mente maldita. Curiosamente, ela está vestida como eu gosto de minhas mulheres para se vestir: discreto e casualmente sexual. Eu não gosto quando as mulheres tentam muito. Tem o efeito oposto na minha libido. Seu cabelo e rosto são pura perfeição.

Eu tenho uma imagem daqueles grandes lábios carnudos e sinto meu pau endurecer. Eu pego meu lábio inferior sob os dentes da frente quando me lembro do que ela parecia em cima de mim na noite passada. Droga.



As meninas e Adrian - ou Murph, como nós o chamamos - entram em conversação. Estou sentado entre Joshua e Ben e meus olhos vão encontrar Tully novamente.

"Então?" Ben murmura para que ninguém mais possa nos ouvir. "O que aconteceu entre você e aquela garota na academia ontem à noite para você beijar ela daquela forma no bar?"

Joshua se inclina para participar da conversa. Ele corre o dedo indicador para frente e para trás sobre o lábio enquanto ouve.

Eu coço a cabeça e dou de ombros. "Nós meio que nos ocupamos."

Ben olha para as meninas para se certificar de que não podem nos ouvir. "Onde?"

"No banheiro da academia, depois que você saiu", eu sussurro.

Joshua ri e aperta a ponte do nariz. "Inacreditável".

"Foda-se", Ben sussurra, dando uma rápida olhada para Tully. "Como você se movimenta em uma academia?"

Meus olhos flutuam de volta para as garotas que ainda estão conversando. "Eu quebrei a máquina de remo e tropecei nela."

Os garotos se inclinam enquanto escutam. "E?" Ben pergunta.

Eu levanto minhas mãos em derrota. "Eu fiz o que qualquer cavalheiro faria." Eu pego uma fatia de batata-doce do prato no meio da mesa e jogo na minha boca.

Ambos franzem a testa.

Eu mastigo e engulo. "Eu a levei para o banheiro para limpá-la."

Joshua revira os lábios, divertido. "O velho truque 'fingir ser um médico'." Ele balança a cabeça e bebe sua cerveja. "Está trabalhando para Cam há anos."

"Certo?" Ben murmura, não impressionado. Cameron é o irmão de Joshua. Ele é um médico e se dá ridiculamente bem com as mulheres.



Joshua pega uma batata frita e morde, falando em volta. "Você fechou?"

Eu tomo minha cerveja e balanço minha cabeça. "Não." Eu então olho para ver Tully e sua amiga saindo pelas portas da frente. "Embora, seja muito alto na minha lista de prioridades."

"O que há de mais alto na sua lista de prioridades?" Bridget interrompe.

"Indo para a academia, Bridget", eu respondo categoricamente. "Pare de bisbilhotar."

Natasha e Bridget reviram os olhos e voltam para a conversa enquanto a atenção dos meninos volta para mim. "E agora?" Ben pergunta.

Eu tomo minha cerveja. "Amanhã à noite, fecho o negócio."

**

Tully

EU ROLO A CANETA para mim na mesa com as pontas dos meus dedos, e então eu a rolo para longe. Eu tenho feito isso por uma hora agora, olhando para o espaço na minha mesa.

"Você está bem?" Rourke pergunta de sua mesa ao meu lado.

"Sim, eu acho."

"Você desligada hoje."

Eu viro minha atenção para ele e dou-lhe um sorriso triste. "Eu estou."

"Há algo que eu possa fazer?"



Eu exalo pesadamente e tiro meu cabelo do rabo de cavalo, rapidamente o refiz no elástico. "Você pode me levar para almoçar, se você quiser."

"Coisa certa. O que você quer comer?"

Eu dou de ombros, desinteressada no mundo. "Qualquer coisa que engorda."

Ele se curva e pega as chaves da pasta. "Qualquer coisa que engorda, aqui vamos nós."

Saímos do escritório e entramos no elevador. Eu fico em silêncio e, felizmente, ele me deixa. Essa é a beleza de Rourke. Ele é o colega de trabalho perfeito, de alguma forma sabendo quando eu preciso conversar e quando eu só preciso do silêncio. Ele sabe tudo sobre mim e nunca faz uma única pergunta. Como um bálsamo de cura, ele lentamente tira qualquer coisa tóxica de dentro de mim sem que eu perceba.

Simon, meu ex, está pesando em minha mente. Eu sei que fui eu quem nos deu uma pausa forçada, mas ainda doeu vê-lo rir com alguém na noite passada. Eu tenho uma visão dele com ela na cabeça e meu estômago aperta. Nós costumávamos rir da cidade assim juntos.

Eles estão dormindo juntos? Claro que estão, sua idiota.

Eu sinto o gosto de bile na minha boca e corro minha mão pelo meu cabelo em total desânimo. Eu não aguento isso. Eu me sinto sufocada, desequilibrada e louca. Nesse ritmo, uma viagem não planejada para Bornéu pode ser exatamente o que preciso para limpar minha mente.

Eu pego meu telefone e clico no meu aplicativo de viagem. Quais vôos estão à venda esta semana?

Eu estive em quatro viagens ao exterior este ano, mas de repente, eu preciso sair daqui o mais rápido possível novamente. O que Simon está fazendo em Sydney, afinal? Ele mora em Melbourne desde que terminamos. Eu não tinha ideia de que ele estava aqui.



Rourke olha para o meu telefone e vê o aplicativo que estou percorrendo. Ele levanta uma sobrancelha e depois volta a olhar para a parte de trás da porta dupla, agindo como se não soubesse o que estou fazendo.

O que estou fazendo ? Eu nem sei mais.

As portas do elevador se abrem e saímos para o estacionamento.

"McDonald é gorduroso o suficiente para você?" ele pergunta.

Eu concordo. "Sim."

Nós dirigimos em silêncio para o estacionamento. Meu telefone pinga uma mensagem e olho para a tela. Simon. Eu estreito meus olhos e abro a mensagem.

SIMON: Hey, Tull

Desculpe eu perdi sua ligação ontem à noite.

Eu estou em Sydney para uma conferência.

Estou ocupado o dia inteiro com o trabalho, mas ligo para você amanhã.

Espero que você esteja bem.

Xoxo

Eu clico fora da mensagem com raiva.

"Espero que você esteja bem", eu imito em uma voz sarcástica. "Idiota. Conferência de trabalho, minha bunda". Eu balanço minha cabeça em desgosto e me viro para Rourke. "Simon está transando com alguém durante uma conferência de trabalho esta semana."

Rourke franze a testa enquanto dirige. "Como você sabe disso?"

"Callie e eu o vimos ontem à noite."

Ele se vira para olhar para mim. "Com uma menina?"



"Sim, com uma garota." Eu reviro meus olhos para as perguntas estúpidas dele. Eu não estou com disposição para elas hoje. “Ele não estava com um homem, ele era o home. “

O carro para, e eu saio, batendo a porta atrás de mim.

"O que você vai fazer?" Rourke pergunta enquanto ele corre para me acompanhar.

Eu abro a porta do McDonalds com força. "Bem, agora, eu vou comer tudo no maldito menu, servido por dois sundae de caramelo quente."

Rourke levanta as sobrancelhas enquanto caminha ao meu lado, meio com medo de falar. "Está bem então." Ele olha para o cardápio com as mãos nos bolsos. "Vamos começar."

**

EU PUXO A FITA pelo dispensador e cuidadosamente fecho a última caixa. Eu olho em volta da minha sala de estar em todas as caixas empilhadas. "Eu acho que estamos quase terminando." Eu sorrio.

"Foda-se. Obrigado." Rourke suspira. "Há apenas uma coisa pior do que se mudar".

"O que seria?" Callie franze a testa enquanto lambe o chocolate da colher. Ela desistiu de ajudar pelo menos vinte minutos atrás.

"É fazer a mudança de outra pessoa", ele responde enquanto desliza outra caixa para mim para que seja gravado.

Eu sorrio, grato por meus lindos amigos. “Muito obrigada, pessoal. Eu não poderia ter feito tudo isso sem vocês.



"Sim, bem..." Rourke faz uma pausa por um momento. "Depois do dia que você teve, pensei que talvez estivéssemos bebendo esta noite."

Callie franze a testa, sua atenção indo e voltando entre nós.

"Deus, você deveria tê-la explodindo", diz Rourke.

Callie parece o meu caminho em questão, e reviro os olhos. "Eu estava estressada."

"Porque?" ela pergunta.

Eu dou de ombros, mas não respondo.

"Espero que você esteja bem", Rourke imita em uma voz de bebê.

Eu gravo a caixa, ignorando o olhar interrogativo de Callie.

"Eu acho que Simon esteja apenas..." Eu balancei minha cabeça enquanto procurava as palavras certas. “Talvez tentando descobrir o que ele realmente quer. Você sabe, encontre a diferença entre uma garota com quem ele quer se casar e uma garota que não é nada mais do que um bom momento. Há uma diferença enorme entre as duas ”, eu digo.

Callie revira os olhos e balança a colher no ar. "Aqui vamos nós." Ela olha para mim, inexpressiva. "Você pode se ouvir agora, Tully?"

“Não, me ouça. Existem dois tipos de pessoas na Terra. A que você ama e quer se casar”. Eu paro por um momento. “Para mim, quero terminar com o Simon. Mas há aqueles que você só quer foder”.

Rourke para o que está fazendo e franze a testa, como se estivesse ouvindo essa teoria pela primeira vez.

“Sim, eu entendo isso. Então?" Callie continua.

"Que tipo de pessoa eu sou?" Rourke pergunta.

"Do tipo que você se casa", Callie e eu respondemos em uníssono.



Rourke faz uma careta. “Eu odeio esse tipo de cara. Por que eu sou esse tipo de cara?”

"Você apenas é." Eu sento em cima da caixa. “Eu estava pensando sobre isso. Eu estive em dois encontros desde que Simon e eu terminamos e não gostei de nenhum dos caras. ”

"Isso é porque você é uma idiota do caralho", diz Callie. "Se você realmente quisesse Simon, você estaria com Simon."

Eu tento pensar em alguém que eu conheço que eu possa usar como um exemplo entre os dois tipos diferentes de sujeitos. "Oh, eu sei, pegue o viciado em academia, por exemplo."

Os olhos de Callie se iluminam. "Oh Deus. Ele! Se você não transar com ele, eu vou”.

Eu dou risada. “Veja, o exemplo perfeito. Ele é o tipo de cara com quem você se diverti e fode, mas você nunca poderia sonhar com um futuro com ele. ”

"Por que não?" Callie pergunta.

“Por causa do jeito que ele é. Ele é tão sexual.” Eu franzo a testa enquanto me lembro de estar sendo toda prostituta no banheiro com ele.

"E este deveria ser o seu defeito?" Callie franze a testa. "Você precisa de terapia do caralho." Ela revira os olhos.

"Mesmo eu tenho que admitir que esse viciado em academia soa quente", acrescenta Rourke.

“Bem, você transaria com ele, Rourke. Ele é obviamente um jogador que faz esse tipo de coisa o tempo todo. Ele me deixou toda excitada no banheiro da academia, e você teria que ser um idiota para se apaixonar por um cara assim”.



As sobrancelhas de Rourke se erguem, impressionadas. “Você pode pegar garotas nos banheiros? Onde é esta academia, porque eu preciso me juntar o mais rápido possível?”

"Entre na fila", diz Callie. "Você deveria ver esse cara." Ela arrasta a mão pelo rosto. “E seus amigos, todos de aparência suave e bronzeada. Cristo."

Eu rio e continuo colando as caixas juntas.

"Você não deveria se encontrar com ele esta noite?" Callie pergunta.

"Sim." Eu dou de ombros. "Mas eu não vou."

Seus olhos se arregalam. "Por que diabos não vai?"

"Estou cansada, tenho que terminar de fazer as malas para a mudança amanhã e..."

Minha voz sumiu.

"E o que?"

"Simon", Rourke suspira, enojado. "Ela está sentada aqui pensando em foder Simon e ser leal a ele."

"Não e Sim !"Eu estalo

"Bem, Simon provavelmente está profundamente apaixonado por ela", Callie cita o ar, "material de não-esposa agora, e eu posso garantir a você que ele não está pensando em você, Tully."

Eu finjo um sorriso. "Engraçado."

"É verdade."

Eu fico olhando para ela por um momento.

“Tire sua mente do Simon. Você precisa se divertir. Você tem que admitir que o viciado em academia seria divertido”. Ela coloca as mãos sobre o coração e joga a cabeça para o céu para fingir desmaiar. "Oh Deus, muito divertido pra caralho."



Eu olho para Rourke enquanto ele levanta as mãos no ar. “Não olhe para mim, estou tentando descobrir como pular a cerca aqui. Eu preciso me converter do tipo de cara que se casa para o tipo de cara de viciado em academia... rapidamente. ”

"Você quer ser o tipo de cara que se casa", digo a ele.

“Não, eu não quero. Eu quero ser o tipo de cara. Ninguém quer ser o tipo de cara que se casa. Nem mesmo caras casados querem ser o tipo de cara que se casa. ”

Eu sorrio.

Callie fica de pé. “Vamos, Rourke, vamos embora. Tully precisa ir para a cademia”. Ela me manda um beijo. “Vá para a academia, encontre seu viciado em academia e, pelo amor de Deus, esqueça tudo sobre Simon.”

DESLIZO MINHA chave sobre o scanner da porta às 21h35 estou atrasada, mas depois de não querer vir e deliberar a coisa toda por mais de uma hora no chuveiro, finalmente estou aqui.

Eu não tenho certeza porque, mas que diabos. Não pode doer, suponho.

Eu entro na academia e olho em volta. Há alguns caras na parte de trás e uma garota na esteira.

Brock nem está aqui. Depois de toda analise excessiva que eu fiz sobre vim ou não.

Droga.

Entro na esteira e começo a andar. Eu aumento a velocidade e ando mais rápido. Eu suponho que eu só vou malhar depois. Isso é um anticlímax.



Eu levei uma hora para me preparar para estar aqui e ele nem aparece.

Caralho típico.

Todos os homens me irritam.

Oh bem, azar o dele. Aumentei a velocidade e comecei a correr, mas quando olho no espelho lá está ele. Eu vejo-o. Ele está sentado no banco de pesos no canto, e ele me dá um sorriso sexy e lento. Ele está vestindo uma camiseta branca e shorts esportivos da marinha.

Meu estômago dança de excitação. Eu forço um sorriso ao meu rosto e, em seguida, olho para baixo, fingindo estar desinteressada.

Deus. Ele é tão...

Ele provavelmente não é nada mais que um adereço.

Isso é o que eu faria se eu possuísse uma academia. Eu pagaria caras lindos para sair e apenas estar presente. Isso faz sentido para os negócios, com certeza.

Eu corro por quinze minutos, enquanto ele faz seus conjuntos de pesos repetitivos e me observa. Para ser sincera, gostaria que ele desviasse o olhar porque estou morrendo por aqui. Eu não posso correr por tanto tempo normalmente. Estou me exibindo totalmente e posso ficar de saco cheio a qualquer momento, e esfolar meu outro joelho até o osso.

Um homem finalmente deixa o ginásio e, cinco minutos depois, o outro segue. Outro grupo de rapazes sai pela parte de trás, até que há apenas uma mulher no ginásio fazendo seu exercícios. Os olhos de Brock caem para ela, e eu me pergunto se ele está pensando a mesma coisa que eu:

Caia fora, mulher. Por que você está no ginásio tão tarde da noite, idiota?

Paro de correr e levo a esteira de volta a um ritmo de caminhada. Limpo meu rosto com a toalha e vejo como a mulher finalmente arruma suas coisas e sai pela porta da frente.



Os olhos de Brock encontram os meus no espelho e um sorriso sombrio cruza seu rosto.

Merda, meu coração começa a bater tão rápido. Eu continuo andando, e ele se levanta para ir até mim.

"Olá", ele ronrona.

Eu sorrio pateta. "Oi." Por que ele tem que ser tão sexy? Eu não posso nem fingir ser legal.

Ele coloca a mão sobre a minha no corrimão e sinto a energia se mover entre nós.

"Eu estive pensando em você o dia todo", diz ele.

Meus olhos seguram os dele enquanto meu estômago revira. "V-você tem?" Eu ofego

Ele balança a cabeça lentamente, seus olhos nunca deixando os meus, nem por um segundo.

"No que você estava pensando, exatamente?"

"Eu estava pensando que eu preciso falar com você em particular."

Eu sorrio, Deus é ele de verdade? "É assim mesmo?" Eu olho em volta do ginásio vazio. "É por isso que você teve que esperar que todos saíssem para que você pudesse vir falar comigo?"

"Bem, eu não queria que ninguém desconfiasse de nós dois conversando na outra noite no banheiro."

"Conversando?" Eu sorrio. "É assim que você chama?"

Ele sorri sexualmente e meu estômago aperta. Não sorria para mim assim.

"Sim." Ele faz uma pausa e revira os lábios, como se estivesse se divertindo. “Foi uma conversa muito... estimulante. Para alguns mais que outros. ”



Incapaz de ajudar, eu rio. “Sim, foi uma conversa muito estimulante que tivemos na outra noite.”

Seus olhos encontram os meus. "Você gostou?"

O que vai ser, Tull? Eu tenho uma visão de Simon com aquela garota.

Afundar ou nadar.

"Eu gostei." Nossos olhos estão trancados. "Muito, na verdade."

Oh Deus, esse cara me faz querer ser uma prostituta suja.

A satisfação passa pelo rosto dele e ele lambe os lábios. Brock passa a mão pelo meu antebraço e seus olhos seguem seu próprio toque. "Eu tenho outra coisa para lhe dizer."

Eu me sinto surpresa. "Você tem?"

"Sim" Ele faz uma pausa por um momento. "Eu tenho."

"O que?" Eu pergunto, tentando não cair da esteira por causa seu toque.

"Eu não posso te dizer aqui, Pocket." Seu foco muda para os meus lábios.

"Por que não?" Eu sinto a queimadura de seu olhar.

"É privado."

Ele tira a mão do meu braço e eu franzo a testa com a perda de seu toque. " Onde você quer me dizer esta informação privada? "Eu pergunto enquanto jogo junto.

"Nós provavelmente deveríamos conversar onde conversamos da última vez." Ele morde o lábio para esconder seu sorriso.

"Mesmo?" Eu arregalo meus olhos.

Ele balança a cabeça lentamente.

Eu continuo a andar na esteira.

"Então, eu vou para a sala de discussão agora", diz ele suavemente.



"A sala de discussão?" Eu levanto minhas sobrancelhas e rio de novo. "Você realmente é uma figura."

"Eu sei." Ele ri e, em seguida, aponta para o teto. Eu olho para cima.

Uma câmera.

Merda.

“Eu vou para a sala de discussão. Você deveria me seguir, digamos, cinco minutos.

"Mas eles vão nos ver", eu sussurro.

“Nem uma vez você esteve no banheiro. Você só tem que ficar lá por cinco ou mais minutos. Se não entrarmos nem sairmos juntos, ninguém saberá nada. As fitas não serão olhadas a menos que haja um incidente e sejam assistidas de volta.”

"Oh" Eu franzo a testa, e sem outra palavra ele desaparece no corredor com sua mochila de ginástica a reboque. Eu ando por mais cinco minutos com meu coração batendo fora de controle. Isso é tão ingênuo , tão quente, e eu tenho que dizer, tão fora do personagem para mim, não é nem engraçado.

Eu vou apenas falar com ele - ver o que ele tem a dizer. Espero que ele me beije novamente. Seu beijo foi para morrer. Quem diabos é esse cara, afinal?

Eu nunca faria isso normalmente. Eu não sou o tipo de garota que encontra caras em um banheiro público. Meus olhos se dirigem para o corredor enquanto a excitação passa por mim.

Eu sou esse tipo de garota?

Eu trago a esteira para uma parada lenta, meu coração martelando no meu peito, e pego minha toalha, garrafa , ando pelo corredor até os banheiros. Eu olho para cima e vejo a câmera posicionada no final do corredor para mostrar todas as cinco portas do banheiro. Eu rapidamente abaixei minha cabeça para esconder meu rosto.

Enquanto eu não voltar, ele disse que estou bem.



Deus, se alguém soubesse que eu estava fazendo isso, eu morreria.

Eu ando até a porta do final e pego a alça na minha mão. Eu congelo por um momento e fecho meus olhos. Meu coração está martelando enquanto eu dou uma última olhada pelo corredor. Eu deveria sair? Não. Apenas faça isso.

Eu abro a porta e corro, fechando rapidamente a porta atrás de mim. Eu agito a fechadura e me viro.

A sala está cheia de vapor e a tela do chuveiro está aberta. Brock está nu, já no banho, quando ele se vira para mim.

Seus ombros e peito grandes têm sabão espalhado sobre eles e seu cabelo está molhado. Seu estômago está repleto de músculos, e seu enorme pênis duro paira pesadamente entre as pernas.

Ele sorri sexualmente. "Tomou seu tempo, Pocket."

Piedosos. Fodido. Merda.

"Brock." Eu olho para ele. "Wo que diabos você está fazendo?”

Eu olho de volta para a porta, droga. Eu não posso sair por alguns minutos.

Ele olha para mim atentamente e esfrega o sabão em todo o peito. “Tomando um banho. Com o que se parece?"

"Você é incrível." Eu balancei minha cabeça em desgosto. "Estou saindo agora mesmo."

"Por quê?" Ele me dá um lento sorriso sexy e segura as mãos para os lados. “Tomar banho é uma coisa comum e cotidiana. Eu só queria estar limpo para a nossa conversa”.

O bastardo.

"Você quer ter uma conversa comigo", eu gesticulo para sua virilha, "com o seu pau saindo."



Ele olha para baixo e depois para mim. “Meu pau te ofende?”

"Sim." Eu suspiro. "Seu pau me ofende."

Eu olho para baixo na hora certa. Esse é o pau mais lindo que eu já vi. Ok, claro, eu não vi muitos, mas tenho certeza que é o mais perfeito que existe. Pelo amor de Deus, esse cara é tão confiante que eu nem tenho palavras para descrevê-lo, e por que diabos tudo isso está me excitando?

Isso é incrivelmente crível. Como na Terra eu me meti nessa situação?

Ele continua a esfregar sabão sobre o peito antes de se mover para baixo e sabonetes sua área na virilha. Eu tenho que me concentrar para ficar focado em seu rosto novamente.

"Por quê?" ele pergunta.

Eu franzir a testa. "Porque... porque..." eu procuro a escolha certa das palavras. "Porque é a suposição de que estou confortável com você estando nu que me ofende, e eu definitivamente não estou... confortável. "Eu balanço minha cabeça e jogo minhas mãos no ar. "Eu não estou tão confortável agora."

"Se isso faz você se sentir melhor, você deve saber que eu estou completamente bem com você tirando a sua roupa também." Ele dá de ombros casualmente. "Para a nossa discussão."

Eu sorrio. "Você é um idiota."

Ele sorri aquele sorriso sexy de novo e sinto minhas entranhas começarem a derreter. "Eu acho que sou apenas honesto."

"Como isso é ser honesto?"

"Bem..." Ele faz uma pausa como um momento enquanto ele ensaboa sua virilha novamente.

"Você vai parar de fazer isso!" Eu estalo "É muito perturbador". Eu me concentro bastante em manter meus olhos no rosto dele.



"Paus grandes não mentem." Ele diz com uma sobrancelha erguida.

Eu olho para ele, completamente perdida para as coisas , e eu realmente quero rir de rir. "Você não acabou de dizer isso?"



CAPÍTULO QUATRO

SEUS OLHOS estão acesos com malícia. "É verdade. Paus grandes não mentem, e tenho algumas verdades para mostrar a você".

Incapaz de ajudar, eu sorrio e meus olhos voltam para baixo. "Você está me distraindo de novo com..." Eu coloquei minhas mãos em direção a sua virilha, "isso".

Ele sorri sexualmente. "Quando eu faço isso?" Ele pega seu pau na mão e acaricia.

Meus olhos se arregalam e eu engulo o nó na garganta.

"Isso distrai você?" Ele respira.

Ele acaricia novamente, e seu pau endurece ainda mais. Santa mãe da foda. Eu balanço minha cabeça e tento agir legal. "T-talvez. Sim", murmuro trêmula.

Como se estimulado. "E quando eu faço isso?" Ele sussurra sombriamente, colocando a perna na prateleira antes de realmente começar a se recompor. Eu franzo a testa enquanto o vejo. Eu nunca vi um homem tão sexualmente confiante antes. É muito avassalador.

Oh Deus.

Seu peito tem uma mecha de cabelo escuro e ele tem aquele rastro de cabelo que vai do umbigo até o pêlo pubiano puro e curto. Eu posso ver cada músculo em seu estômago e braço enquanto ele se acaricia.

"Eu deveria... ir", eu sussurro.

"Você realmente quer ir?" Ele acaricia lentamente. "Ou você acha que deveria ir porque é o que uma boa menina faria?"

Doce Jesus

Seja uma menina má, seja uma menina má, seja uma menina má.



Minha boca fica seca e eu pressiono meus lábios e aperto minhas pernas juntas.

"Ninguém está aqui, Pocket." Ele lentamente se acaricia e fecha os olhos de prazer.

Eu o vejo em transe. Cada célula do meu corpo começou a bombear e eu posso ouvir o meu pulso nos meus ouvidos enquanto meu corpo entra em overdrive.

"Ninguém nunca vai saber o que acontece entre nós", ele respira. A sala está cheia de vapor e a água está borbulhando em seu rosto.

Meus olhos encontram os dele.

"Se você quer alguma coisa , Pocket", ele lambe os lábios lentamente, "você deve tomar." Ele sacode seu pau com força e eu sinto isso no meu sexo. Eu me cerro para tentar impedir que minha excitação ofusque meu julgamento.

Minhas sobrancelhas levantam.

Querido pai, perdoa-me porque estou prestes a pecar. Eu estou indo para o inferno no ônibus da vagabunda.

Brock enrola o dedo. "Venha aqui."

Eu fico de pé e o observo.

"Venha aqui, minha Tully Pocket", ele comanda.

Como um zumbi em transe, faço exatamente o que ele diz e caminho para o lado do chuveiro. Extremamente devagar, ele se inclina e me beija. Seus lábios são macios e ele os suga com a pressão certa. Ele se eleva sobre mim e eu posso sentir o calor omitindo de seu corpo grande. Minhas mãos alcançam seus grandes bíceps enquanto ele me beija suavemente. Estou tentando ignorar o fato de ele estar completamente nu.

Meus olhos se fecham enquanto o prazer toma conta.

Ele me beija de novo e de novo, e a cada beijo sinto mais minha resistência cair.



"Você precisa se dar o que você quer, Pocket." Ele me beija novamente. “Não é o que você acha que deveria querer. O que você realmente quer”.

Ele se abaixa, pega minha mão e coloca no seu pau. Instintivamente, eu envolvo meus dedos ao redor dele e fecho meus olhos. Ele é suave e duro, e tem sido um longo tempo sem um homem.

"Você quer isso." Ele cobre meu queixo e sugo nos meus lábios novamente. "Eu sei que você quer."

Perdi o controle da situação ou ele ganhou controle. De qualquer forma, estou ferrada... literalmente.

"Eu tenho que ter você." Quando eu olho para cima novamente, seus olhos escuros seguram os meus, e ele lentamente puxa minha camisa sobre a minha cabeça. Então ele me vira, tira o meu sutiã e sua boca aberta me mata por trás. Suas mãos estão espalhadas pelo meu estômago. Oh meu Deus.

O que está acontecendo aqui?

Eu digo a ele para parar? Minha mente começa a correr... mas eu não quero que ele pare.

Brock se curva e tira meus sapatos, e então ele puxa minhas meias em um movimento rápido até que eu estou nua diante dele. Seus lábios tomam meus agressivamente quando ele me puxa para debaixo da água e me prende contra a parede com seu corpo.

Porra.

Muito tarde…

Nós ficamos embaixo d'água e ele me beija como se sua vida dependesse disso.

Eu nunca tive isso antes - nunca foi tão quente para isso que nada mais no mundo importa. Isso é loucura.

Muito bom.



Eu posso sentir seu pau duro contra o meu estômago e meus nervos tremerem.

Ninguém vai saber.

Ele é grande; maior do que eu já tive antes. Ele me levanta, nossos lábios ficam conectados, e ele envolve minhas pernas em volta de sua cintura e me prende na parede. Sua mão sobe por baixo e ele desliza três dedos no meu sexo latejante.

"Oh", ele inala bruscamente. "Assim. Fodido. Apertada."

Nós nos beijamos agressivamente, perdendo o controle. Ah, me dê o que eu preciso.

"Você está fritando meu maldito cérebro, Tully", ele sussurra quando ele começa a me trabalhar agressivamente com os dedos. Eu agarro seus ombros para me equilibrar. Eu posso sentir seus músculos contraírem enquanto ele se move. Nossos olhos estão trancados, e Deus, ele parece tão bonito agora.

Ele me beija suavemente, sua língua dançando com a minha, nossas bochechas roçando uma na outra, e eu sei que isso é estúpido, mas de alguma forma parece... certo?

"Diga a palavra, baby", ele murmura contra meus lábios.

Oh cara. Nós nos beijamos de novo e de novo, e eu não suporto isso. Seus dedos estão dentro de mim, seu pênis pendurado logo abaixo.

Eu não deveria estar aqui querendo isso, mas estrague tudo. Como eu poderia me afastar dessa experiência?

Para tudo!

"Foda-me", eu respiro. "Encha-me." Nós nos beijamos violentamente. "Dê-me o que eu preciso."

Ele inala bruscamente e o último de seu controle escapa quando ele me bate contra a parede.



De repente eu lembro. "Camisinha", eu ofego. "Você precisa de um preservativo."

Ele imediatamente me coloca para baixo, sai do chuveiro e segue direto para sua bolsa de ginástica. Eu ofego e saio atrás dele. Ele se dobra e pega um preservativo e minha excitação se dissipa um pouco. “Você tem camisinha na sua bolsa de ginástica? Por que não estou surpresa?"

Seus olhos se levantam para os meus. "Não me dê esse maldito tom, Pocket." Ele quebra o pacote aberto e rola o preservativo. Ele me puxa da beira do chuveiro e me vira para longe dele, de modo que estou debruçada sobre a penteadeira e encarando o grande espelho à nossa frente. "Este preservativo foi embalado na minha bolsa para você", ele agarra como se estivesse irritado. Ele levanta minha perna e me empala em um movimento agudo, e eu grito. Minha boca se abre enquanto olho para o nosso reflexo no espelho. Seu rosto está pendurado no meu ombro, seus olhos escuros e trancados com os meus em nossas reflexos.

Ele assobia. "Oh, porra, sim." Ele sai lentamente e empurra de volta. Eu instantaneamente lamento e fecho meus olhos.

"Apertada." Ele geme. "Fodidamente apertada."

"Brock", eu choramingo. "Tão bom." Estou esticada como nunca antes. Ele está preenchendo cada centímetro de mim perfeitamente.

Ele sai lentamente de novo e depois empurra de volta.

Seus olhos caem para o lugar onde nossos corpos se encontram e ele me inclina mais para que ele possa realmente ver nossa conexão. Ele sorri sombriamente, completamente fascinado.

"Você é perfeita." Ele me bate com força e eu grito.

Então ele está me fodendo, estilo Brock.

Difícil e rápido.



Então é tão difícil.

Observo-nos no espelho, perdida em algum lugar entre o Céu e o êxtase. Seu rosto está focado, enquanto meu rosto é completamente submisso. Meus olhos estão revirando na minha cabeça. Qualquer esperança que tive de agir como se eu não estivesse gostando disso saiu pela janela.

Ele se sente bem - bom demais. Isso é apenas insanidade.

O som da nossa pele batendo juntos soa nesta sala aquecida e quente. Eu começo a convulsionar.

"Eu vou gozar", eu sussurro.

Seus olhos se erguem para encontrar os meus, e então ele leva a ponta do dedo à boca, molha e esfrega no meu traseiro.

Eu convulsiono mais forte, e ele puxa para fora, e em um movimento rápido empurra-se em minha bunda.

Eu grito, e meu rosto se empurra contra o espelho.

Ele continua, percebendo que isso não é algo que eu já experimentei antes. Ele puxa meu ouvido para sua boca. "Shh, baby", ele sussurra enquanto ele tenta me acalmar. "Entendi."

"Ah", eu choramingo.

"Shh" Ele beija minha orelha suavemente. "Você pode fazer isso, Pocket."

Eu deixo cair a cabeça enquanto tento lidar com tudo dele.

"Beije-me", ele sussurra. Ele pega meus lábios com os dele enquanto seus dedos se movem ao redor do meu clitóris. Ele circula com a quantidade certa de pressão e meu corpo começa a se abrir para ele.

Eu nunca fui possuída assim.



Ele geme enquanto desliza para casa novamente, e o poder de seu corpo me força para frente. Meu corpo se contrai quando o orgasmo mais forte que eu já tive me rasga.

"Simmm", ele rosna fora.

Seus olhos estão encapuzados, sua boca se afrouxa e seu sorriso é sombrio enquanto ele cavalga duro. “É isso aí, baby", ele canta. "É isso aí."

Eu continuo a convulsionar do orgasmo enquanto ele me monta, os dois de nós cobertos de transpiração.

Estou chocada.

Ele agarra meu rosto e o aproxima do seu para me beijar profundamente. Eu sinto seu pênis se agitar dentro de mim enquanto ele grita contra meus lábios.

Ele continua, e nossos rostos descansam um contra o outro enquanto nós ofegamos.

Que porra foi essa?

Ele ainda está profundamente dentro de mim quando ele carinhosamente toma meu seio e me beija suavemente por cima do meu ombro.

Por que isso parece íntimo?

Nós nos beijamos por um longo tempo até que ele sussurra: "Eu vou sair, baby."

Eu franzo a testa, sem saber por que ele está me dizendo, mas quando ele sai isso me faz gemer. "Ouch".

Ele me vira para ele e me puxa para debaixo do chuveiro para me segurar perto da água quente enquanto me salpica com beijos.

"Isso foi insano", ele sussurra contra a minha pele.



Se eu pudesse falar, eu iria, mas eu estou completamente sobrecarregada, meu corpo ainda está tremendo do orgasmo profundo que ele acabou de me dar. Meu traseiro está queimando. Meu sexo ainda está em chamas.

Minha moral... eles estão completamente desfeitos.

Ele levanta meu rosto para o seu com o dedo sob o meu queixo e meus olhos encontram os dele. "Você já fez isso antes, Pock?" Ele pergunta suavemente.

Eu balancei minha cabeça, cheia de vergonha.

Ele sorri baixinho e me beija novamente. "Foi bom, hein?" Ele me puxa para o peito e me segura perto. Eu aceno com a cabeça contra a sua pele.

O que está acontecendo aqui?

Eu me sinto carente e apegada. Eu sou tão patética que o sexo sujo é tudo o que é preciso?

Como se sentisse minha fragilidade, ele cuidadosamente me lava enquanto eu fico encostada em seu peito.

“Você está voltando para a minha casa para dormir, Pocket. Eu quero você ao meu lado esta noite”. Ele beija o topo da minha cabeça suavemente e eu sorrio contra ele, sentindo um pouco da minha força retornar.

"Eu nem sequer tenho uma toalha", murmuro. “Estou muito despreparada para tudo isso. Que tipo de viciado em academia você é, afinal?”

Ele ri. “Você sai primeiro e usa minha toalha. Apenas espere lá fora por mim. Vou ficar aqui por alguns momentos e sair logo.

Eu saio do chuveiro e enrolo a toalha em volta de mim. Brock sorri enquanto me observa atentamente. Eu olho para mim e para a água em todo o chão do banheiro.

Eu acho que há apenas uma coisa pior do que arrancar seu equipamento de ginástica durante uma brincadeira de sexo no banheiro quente, e isso é fazer a caminhada da vergonha ao tentar colocar as meias e um sutiã esportivo de volta quando



você ainda está meio molhada e o cara que acabou fodendo você está assistindo. Calças justas são difíceis de colocar quando estou seca e sozinha no meu quarto. Isso é apenas assustador.

Me mate agora.

Eu sorrio de vergonha. "Você vai se virar?"

Ele franze a testa. "Por quê?"

"Porque..." Eu balancei a cabeça para tentar me articular. "Eu gostaria de um pouco de privacidade, por favor."

Ele levanta a sobrancelha sarcasticamente. "Depois do que acabamos de fazer, você quer privacidade para colocar calças justas?"

Eu arregalo meus olhos como se ele fosse estúpido. "Sim."

Ele balança a cabeça e vira as costas para mim, continuando a se lavar em seu lugar.

Eu me seco rapidamente e, em seguida, retiro minha calcinha da minha legging. Eu tenho que pular para pegá-las. Claro, elas caem na água e ficam encharcadas. Droga.

Eu tento distraí-lo. "Olhe para mim, apenas a pobre, desavisada, frequentadora de academia que por acaso foi abordado no banheiro."

"Okay, certo." Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. "Você não estava envolvido em nada disso."

"Eu não estava realmente", eu brinco enquanto continuo a me vestir.

"Pare de falar merda ou eu vou te dobrar e fazer de novo." Ele se inclina para fora do chuveiro e dá um tapa no meu traseiro. Eu grito e empurro-o para longe. “Eu me lembro de ouvir as palavras: foda-me, Brock. Encha-me. Me dê o que eu preciso”. Ele arregala os olhos. "Soa familiar?"



"Não, você tem assistido muita pornografia e é obviamente delirante", eu digo quando eu sacudo meu top e o jogo sobre os meus ombros.

Ele ri, se inclina e pega minha camiseta, me arrastando para ele. Ele me beija ternamente. "Eu nunca vi nenhum pornô tão bom", ele murmura contra meus lábios.

Eu sorrio suavemente e corro minhas mãos pelos cabelos dele enquanto olho para ele. "Nunca?" Eu sussurro.

Ele sacode a cabeça. "Não."

É este o seu jeito de dizer que foi o melhor sexo que ele já teve?

Ele me beija novamente. "E você?"

Nossos rostos estão separados apenas por milímetros. "Eu acho, Brock..." Eu franzo a testa. "Espere. Qual é o seu sobrenome?"

Ele ri. "Marx"

Eu rio porque isso é simplesmente insano. Como acabamos de fazer sexo e eu nem sei o sobrenome dele? Eu sacudo o pensamento e continuo. "Bem, eu acho, Brock Marx, que você fode como um deus."

O ar crepita entre nós enquanto olhamos nos olhos um do outro.

“E mal posso esperar para fazer isso de novo”, acrescento.

Ele sorri e lambe o lábio inferior e depois se inclina para me beijar. O beijo é lento e terno. Ele faz isso de novo e de novo, e logo ele sai do chuveiro me segurando perto de seu corpo molhado. "Eu preciso de mais de você " , ele respira.

A química sexual entre nós é ridícula. "Eu vou esperar do lado de fora por você."

Saio do banheiro e clareio a cabeça enquanto faço o meu caminho pelo corredor. Meu traseiro está doendo, e minhas pernas parecem geleia dos orgasmos intensos que eu acabei de ter. Eu me vejo no espelho e meu estômago cai.



Meu cabelo está em um coque solto em cima da minha cabeça e eu tenho um brilho rosado no meu rosto.

O olhar fodido.

Eu arrasto minha mão pelo meu rosto e fecho meus olhos, deixando um pouco de vergonha entrar. Ainda sinto as formigações no meu corpo de onde ele esteve. Ainda sinto sua barba no meu rosto, sua língua na minha boca...

Ele casualmente sai do banheiro e meus olhos se erguem para encontrar os dele. Brock sorri sexualmente e pisca.

Eu sorrio com gratidão, ele faz com que pareça natural. Provavelmente é para ele.

Deus.

"Você comeu, Tully?" Ele pergunta quando ele se aproxima de mim.

"Erm" Eu hesito porque minha mente está literalmente confusa. Eu comi? "Eu não estou com fome."

"Ok, seu lugar ou o meu?"

Eu franzir a testa. “Estou me mudando amanhã. Meu lugar está cheio de caixas.

"Oh, para onde você está se mudando?" Ele gesticula para as portas da frente e saímos para o estacionamento.

“Apenas alguns quarteirões de distância. Meu apartamento foi vendido”.

"Você precisa de ajuda para se mudar?" ele pergunta. "É o seu?" Ele aponta para o meu carro. É um hatchback branco.

"Sim." Eu abro a porta do meu carro e fico entre o carro e a porta.

"Não, meu meio-irmão e meus amigos me ajudaram." Eu olho para ele. "Obrigada, de qualquer maneira."



Ele sorri e coloca um pedaço do meu cabelo atrás da minha orelha. "Meu lugar, então?"

Eu sei que vou voltar para casa, mas ainda não estou pronta para deixá-lo ir, então eu aceno."OK." Eu olho para o luxuoso Range Rover preto no estacionamento. "Esse é o seu carro?"

Ele sorri para mim, acena e depois se inclina para me beijar suavemente.

"Você tem alguma ideia de quão bonita você é?" ele sussurra.

Eu sorrio contra seus lábios e coloco meus braços em volta do seu pescoço.

"Espere um segundo, meu telefone está tocando." Ele se arrasta no bolso e pega seu telefone. Deve ter ficado em silêncio. Ele estreita os olhos. "Jesten"

Jesten? Eu franzo a testa.

"Ele trabalha para mim." Ele atende o telefone. "É melhor alguém ter morrido, Miller", ele diz.

Eu assisto ele.

Ele franze a testa enquanto escuta, fechando os olhos, como se estivesse irritado. "É sério?"

Ele escuta novamente.

“Porra, tudo bem. Eu estarei lá em meia hora. Ele escuta novamente. “Não, estou no meio de algo aqui. Eu vou estar lá em meia hora”. Ele desliga e seus olhos voltam para mim.

Eu forço um sorriso. "Tudo certo?"

"O alarme no meu escritório foi acionado e a empresa de segurança não vai desligá-lo até eu chegar lá." Ele se inclina e me beija suavemente. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço mais uma vez.

"Você tem um escritório?" Eu pergunto.



"Eu possuo uma empresa de segurança." Sua mão vagueia para o meu traseiro e ele aperta.

Eu dou risada. "E seu alarme está disparando."

Ele sorri enquanto coloca o cabelo atrás das minhas orelhas novamente. “Irônico, huh? Nós não somos esse tipo de segurança. Somos investigadores particulares”.

"Nós?"

“Eu emprego ex soldados das forças especiais. Dez homens trabalham para mim”.

Eu franzir a testa. "Você é....?"

"SEAL da Marinha."

Eu engulo o nó na garganta. "Você é um fuzileiro da Marinha?"

" Ex" Ele sorri. “Eu vou levá-la de volta para minha casa, então rapidamente vou sair correndo e corrigir isso. Eu não vou demorar muito”.

Eu me encolho quando imagino esperar em sua casa sozinha para ele voltar. “Oh, tudo bem. Eu te vejo mais tarde”.

Seu rosto cai. "Não, eu quero você aqui quando chegar em casa." Ele me beija novamente.

“Honestamente, tenho que me mudar amanhã, de qualquer maneira. Eu tenho que estar no início da madrugada.

"Alarme do caralho", ele murmura baixinho. "Me passa seu telefone."

Eu cavo em minha bolsa e pesco. Ele pega do meu telefone e disca seu número, nós dois assistindo enquanto o telefone dele vibra. "Anotado", diz ele. Ele lambe os lábios enquanto olha para mim. "Eu não estou pronto para dizer adeus a você ainda."

Eu sorrio para ele e sinto meu coração palpitar.



"Por que você não vem ao meu escritório comigo agora e podemos deixar seu carro aqui?"

"Não. Ligue-me amanha." Eu franzir a testa. "Na verdade, com a mudança de amanhã, talvez você possa me chamar de domingo."

Ele me beija lentamente e eu sorrio contra seus lábios. "Eu vou ver você domingo, minha pequena Tully Pocket."

Eu rio. “Você consegue pensar em um apelido melhor para mim do que o Tully Pocket? Eu pareço um brinquedo”.

Ele sorri descaradamente. "Você pode ser meu brinquedo."

Eu reviro meus olhos e entro no meu carro. Ele fecha a porta para mim. Eu desço a janela para vê-lo melhor, e ele se inclina para me beijar através dela. "Você dirija com cuidado", diz ele.

"Sim pai."

Ele bate no teto do carro e eu saio do estacionamento, acenando timidamente enquanto vou.

Meus olhos se erguem para observá-lo no espelho retrovisor enquanto ele sobe em seu carro caro, e quanto mais eu afasto dele, mais sinto o desgosto em mim mesma começar a subir.

**

Eu acordo com o som do meu alarme estridente. Estremeço e rapidamente bato minhas mãos no meu rosto. Eu não aguento hoje. Eu chorei a noite toda. Eu nunca estive tão enojada de mim em toda a minha vida. Eu deixei um cara que eu nem conhecia, me foder no banheiro público. Eu tenho uma vida baixa - uma bolsa menor que baixa. Meus olhos se enchem de lágrimas quando penso em Simon. Meu lindo e gentil Simon. O



homem que nunca faria sexo anal comigo. O homem que só me fez sentir bem comigo mesma.

O que eu fiz?

Eu o forcei a entrar nos braços de outra mulher, é isso.

Deus, o que ele pensaria de mim se ele soubesse o que eu fiz. Eu me arrasto até o banheiro e olho para minha reflexão no espelho.

Uma versão feia de mim me olha de volta. Uma versão suja.

Meu apartamento é calmo e sombrio. Tão sozinha.

Eu entro no chuveiro e coloco o sabão em minhas mãos. Eu começo a me lavar quando mais lágrimas se formam. Eu esfrego minha pele até que fique vermelha.

Como eu sinto esse sentimento de nojo de mim?

Faça parar. Deslizo os azulejos até estar sentada no chão, chorando a vergonha.



CAPÍTULO CINCO

"ESSE É O ÚLTIMO." Peter sorri enquanto coloca a caixa pesada no chão.

"Muito obrigada, Pete." Eu suspiro quando chego e lhe dou um beijo na bochecha.

"Qualquer coisa para minha irmã." Seus olhos seguram os meus e ele me mantém em seus braços. Sentindo-se desconfortável, eu puxo de seu aperto.

Peter é meu meio-irmão. Ele também é um detetive no andar de baixo. Junto com os garotos do trabalho, ele passou o dia todo me transferindo. Os outros terminaram cerca de meia hora atrás. Acabou de ser 19:00.

Peter tira uma garrafa de champanhe de uma caixa e eu sorrio. "Eu pensei que deveríamos comemorar", diz ele enquanto ele tira a rolha. Eu corro em torno de uma caixa e encontro duas xícaras de café para nós usarmos. Ele enche nossas taças lentamente.

Eu tomo um gole e meus olhos seguram os dele.

Aqui está a coisa, e eu nunca disse isso a uma alma, mas Peter é atraído por mim. Eu sei que ele é. Quando eu tinha doze anos e ele tinha catorze anos e nossos pais acabaram de se conhecer, ele expressou seu amor eterno por mim. Eu disse a ele então que isso nunca iria acontecer, mas ao longo dos anos eu senti seus olhos em mim quando ele pensa que eu não estou olhando.

Eu sempre pensei que tinha imaginado isso, mas ultimamente, e especialmente desde que sua esposa o deixou, e eu terminei com Simon, ele tem se demorado por aí depois de nossas conversas, como se ele quisesse dizer algo mais.

Eu não gosto dele assim. Eu o vejo como um irmão e, para ser honesta, estou meio que começando a me sentir desconfortável por estar sozinha com ele. E eu odeio



isso porque nos damos muito bem. Eu só queria não ter esse sentimento espreitando sobre mim; como se ele fosse colocar isso em mim a qualquer momento, toda vez que falamos.

"Você pode estar com medo hoje à noite", diz ele.

Sorrio e começo a desembalar uma caixa de copos no armário da cozinha como uma distração.

"Eu posso ficar a noite", diz ele casualmente.

Eu olho para os meus deveres de desempacotamento.

"Não, está bem. Você não tem onde dormir."

"Eu poderia dormir com você." Seus olhos seguram os meus. "Nós poderíamos fazer como nos velhos tempos."

Eu pressiono meus lábios juntos. Eu abordo isso agora? Honestamente, eu estou cansada demais e emocionalmente cansada de Brock para sequer pensar sobre essa merda hoje.

"Callie estará aqui em breve. Ela está dormindo comigo na minha cama esta noite." Eu fingi um sorriso.

"Cancele com ela."

"Não, eu nunca faria isso. Obrigada, de qualquer maneira. Você deve ir, eu não quero mais te segurar, " eu digo, sabendo que preciso me livrar dele.

Seus olhos seguram os meus e eu sei que ele quer que eu peça para ele ficar.

Ele é meu meio-irmão. Que nojo.

"Você vai ficar bem?" ele pergunta.

"Sim." Eu sorrio quando olho em volta do meu novo apartamento. "Perfeita. Eu só vou voltar a vasculhar agora e fazer as coisas chatas serem feitas. "



Ele olha em volta para as pilhas de caixas em todos os lugares."Porra, a mudança é uma cadela, hein?"

"Eu não sei disso." Eu suspiro. Vou direto para a cama depois que ele sai, mas não estou dizendo isso a ele. Eu vou pelo menos fingir que estou motivada e vou acabar com a Callie. Depois que minhas escapadas na academia duram quase que eu não dormi, estou absolutamente exausta.

Callie teve um casamento hoje à noite, e Rourke foi chamado para o trabalho, então é só eu aqui no meu novo apartamento. Algo que Peter não precisa saber.

Eu ando até a porta para dar a dica. "Até logo." Eu sorrio quando abro.

"Tchau." Ele suspira.

"Muito obrigada." Eu o beijo rapidamente, quase o empurrando para fora da porta antes de fechá-lo atrás dele e suspiro de alívio.

Eu olho em volta do meu novo apartamento e sorrio. Tem uma sensação muito boa e acolhedora sobre isso. É um pouco antigo, mas tem piso de madeira polida, grandes janelas e muita luz natural. Há dois quartos, uma grande cozinha e um novo banheiro para eu desmaiar.

Eu amo isso. Realmente parece um novo começo para mim.

**

Meu telefone toca. Eu olho, vejo o nome e me esforço para responder.

"Olá."

"Ei, Tull", diz Simon, parecendo feliz. Eu fecho meus olhos ao som de sua voz. "Como você está?" ele pergunta.

"Bem", eu respondo em um tom recortado. "Eu liguei para você na outra noite."



"Sim, desculpe-me. Eu estava no trabalho e perdi sua ligação".

Eu estreito meus olhos. "Quando começamos a mentir um para o outro?" Eu respondo categoricamente.

Ele fica em silêncio.

"Eu vi você, Simon." Eu paro por um momento, imaginando se é uma boa ideia falar sobre isso pelo telefone. "O que ela é?"

Silêncio….

Eu fecho meus olhos, a dor subindo no meu peito.

"Ela não é ninguém, Tull."

Eu olho para o teto. "Ela com certeza parecia uma pessoa."

"Você queria esse tempo."

"Para viajar", eu bati de volta. Deus, se ele soubesse o que eu estava fazendo. Ah, isso mesmo, eu não quero saber disso agora.

"Então, eu deveria apenas sentar aqui e esperar por você para decidir se você está voltando", ele pergunta, irritado.

"Eu estou voltando." Eu paro. " Estava voltando", acrescento.

"Você está voltando, Tully. Não me dê a sua merda dizendo que você estava voltando agora ".

Eu fico em silêncio

"Tull" Simon faz uma pausa no telefone. "Eu te amo. Estar com outras pessoas só me faz apreciar que o que temos é muito mais".

Eu sinto o nó subir na minha garganta novamente. Outras pessoas? Quantos aqui foram?



"Você sabe o quanto doeu na noite passada quando vi você olhar para o seu telefone e colocá-lo de volta no seu bolso, e depois colocar o braço em volta dela?" Eu sussurro, segurando minhas lágrimas.

"Tully", ele sussurra. "Baby, não faça isso."

“Não o que, Simon? Não se me preocupar se você está transando com outras mulheres”.

Eu fecho meu rosto enquanto a dor atravessa meu coração. Ele dormiu com outra pessoa. Eu me transformei em uma prostituta suja. O que nos tornamos?

A inocência entre nós nunca mais será a mesma.

Este é o meu pior pesadelo.

"Você queria uma pausa." Ele hesita por um momento. “Espero que você esteja experimentando coisas novas também. Foi apenas uma noite. Eu nunca mais a verei”.

"N-novas coisas", eu gaguejo. "Ter relações sexuais com outras pessoas é algo novo?"

“Pare com isso. Pare com os malditos jogos mentais, Tully. Você queria uma pausa. Você entendeu. Em quatro meses, você volta para mim com essa merda fora do seu sistema, ok?”

Eu fico em silêncio

"Porque eu amo você e ainda quero me casar com você."

Eu ouço, esperando, incapaz de falar.

"OK?" ele pergunta.

Sinto-me um pouco apaziguada, mas não consigo evitar. Eu tenho que perguntar. "Você se importa com ela?"

"Não. Não é assim, de qualquer maneira”.

"Você tem certeza?" Eu sussurro enquanto olho em volta do meu apartamento.



“Você é a garota que eu amo. Você é a garota com quem vou me casar, eu já sei disso. Não há dúvida em minha mente”.

Eu sorrio baixinho, minha esperança retornando.

"Tire isso do seu sistema, Tull." Ele suspira.

Confie em mim, está bem e verdadeiramente fora do meu sistema. Na verdade, o sistema está completamente fodido. Eu franzir a testa. "É isso que você está fazendo?" Eu pergunto.

"Sim."

Eu ouço, sem saber se quero ouvir isso, mas quem sou eu para julgar depois do que acabei de fazer?

"Então, quando você voltar para mim, eu posso ser o melhor marido que você já sonhou."

Meus olhos se enchem e o alívio me enche. Eu realmente precisava ouvir isso."Eu sinto sua falta", eu sussurro.

"Também sinto sua falta. Você me ama?" ele pergunta.

Eu aceno e limpo uma lágrima perdida. "Sim eu te amo. Não ignore minhas porras de novo ou vou perder minha merda”.

Ele ri. “Eu prometo, não vou, mas estou falando sério, Tull. Meu tempo em Melbourne termina em três meses e depois volto. Não faça essa quebra que tivemos em vão”.

O medo me enche. "E se não encontrarmos o caminho de volta um para o outro, Simon?"

"Nós vamos." Ele faz uma pausa por um momento. “Eu prometo, nós vamos. Um amor como o nosso nunca morrerá e você sabe disso”.

"Por que você tem que ser tão razoável todo o tempo?" Eu suspiro.



"Eu não sei." Ele faz uma pausa e eu posso dizer que ele está sorrindo. “Essa mulher sábia por quem estou apaixonado me deu essa conversa de motivação oito meses atrás. Acho que ela pode ter sido alguma coisa”.

"Aquela mulher era uma idiota por deixar você ir." Eu sorrio baixinho.

“Ela não me deixou ir. Ela ainda me tem”.

Meus olhos se enchem com ainda mais lágrimas. "Vamos apenas voltar juntos agora, Si."

"Não. Temos que fazer o que dissemos que faríamos. Eu estou indo agora”, ele diz.

"Por quê?" Devo dizer a ele o que fiz? Não posso. Eu não posso falar sobre Brock.

“Porque, Tully. Você queria esse intervalo e eu estou dando para você”.

“N-não vá", eu gaguejo, de repente em pânico. Eu quero segurá-lo por um pouco mais.

"Tully". Ele fiz. “Vá e divirta-se."

Eu franzir a testa. "Você alguma vez pensa em mim?" Eu peço esperançosamente.

"Todo o tempo do caralho."

"Eu te amo."

"Eu também te amo. Adeus." O telefone clica e ele se foi.

**



SÃO 21:00 E EU ESTOU DEITADA na minha cama no meu novo quarto. Não consigo encontrar meus lençóis, mas não dou a mínima. Estou muito cansada para essa merda. Eu estou no meu saco de dormir.

Minha mente continua repetindo minha conversa com Simon, assim como a mulher com quem ele estava.

Ele disse que não tem sentimentos por ela e posso dizer honestamente que posso me relacionar com esse desapego.

Eu tenho uma visão de Brock. Eu odeio que ele me afeta tanto. Toda vez que penso nele - que era toda vez que me mudava hoje e sentia onde ele estivera - me sinto triste.

Triste que nos conhecemos da maneira que fizemos. É triste que ele esteja ligado do jeito que ele é.

E muito triste por eu ter tão pouco respeito por mim mesmo que acabei de me entregar a ele.

Eu nunca pensei que um homem que eu não conhecesse e que não se importasse comigo pudesse me convencer de algo tão fácil.

Eu sou fraca.

Para sempre contaminada.

Meu telefone toca no ramal e eu franzo a testa quando vejo o número subir. Quem é esse?

Espero que o movimento tenha corrido bem.

Te vejo amanhã.

Xoxo

Meus olhos se arregalam. Oh meu Deus.



Brock! O que ele quer?

Eu jogo meu celular no chão como se fosse uma bomba, e lágrimas de raiva queimam meus olhos.

"Deixe-me sozinha", eu choro. “Não me ligue de novo. Eu te odeio por me fazer sentir assim”.

Eu caio no meu saco de dormir e rolo em uma bola. Minha miséria toma conta e eu choro lágrimas de vergonha.

**

Brock

Disquei o número do telefone e olhei pela janela, olhando para o horizonte enquanto aguardava a ligação.

Está anoitecendo e as luzes da cidade estão brilhando lá embaixo.

Eu tenho contado as horas até poder ligar para Tully. Estranhamente, eu nunca estive tão ansioso para me encontrar com uma garota na minha vida.

Vou levá-la para o jantar e depois para as bebidas. Depois disso... paro e ouço quando começa a tocar.

Ele toca e toca até soar. Eu desligo antes de deixar uma mensagem.

Eu franzir a testa. Hmm, talvez ela esteja no banho.

Irritado, abro uma cerveja. Paciência não é meu ponto forte.

Eu pego o controle remoto para a televisão e folheio os canais, esperando uma hora para ela ligar de volta. São 19:00 da noite agora e estou ficando nervoso.



Toque, toque, toque, toque, toque.

"Atendeu!" Eu estalo Aguardo sua mensagem de voz e, quando ouço sua voz alegre e rouca.

Oi, aqui é a Tully.

Deixe um recado.

Eu paro por um momento. “Tully, este é Brock. Me liga." Eu desligo, tomo minha cerveja e volto minha atenção para a televisão, sem ao menos prestar atenção.

Eu não espero por garotas para me ligar de volta. Elas sempre atendem minhas ligações. Isso é chato.

Eu tinha planos para nós esta noite.

**

22:00 hs agora, e eu olho meu telefone na mesa de café. Então, ela não está me chamando de volta, hey? Qual é o problema dela?

Esta é a primeira vez.

Entro no banheiro e tiro minhas roupas para entrar no chuveiro.

Eu deixo a água quente correr pela minha cabeça e pelo meu rosto enquanto olho para os azulejos.

Um sentimento desconfortável vem sobre mim enquanto eu esfrego meu corpo agressivamente.

Foda-se ela então. Eu não preciso dessa merda.

**



Eu faço minha ultima flexao para cima e arqueio quando eu caio de volta ao chão, dando uma rápida olhada na porta da frente da academia.

Com a minha toalha, eu limpo a transpiração do meu rosto e pescoço. Eu verifico a hora no meu telefone e olho para ela por um momento.

São 21h30 da segunda-feira à noite. Tully não está aqui como toda a semana passada. Ela não me ligou de volta e estou ficando muito chateado.

Qual é o problema dela?

Eu coloco meus fones de ouvido e deito no banco de peso para fazer alguns levantamentos.

Eu empurro os pesos para o ar como o replay da última vez que estive com ela aqui.

Ela estava feliz em me ver, e então ela me encontrou no banheiro. Eu estava nu

Então nós…

Eu franzir a testa.

Talvez eu fosse demais para ela?

Uma sensação desconfortável me varre novamente. É a mesma que eu tive desde ontem, e eu não gosto nem um pouco.

Eu empurro os pesos para o ar com raiva. O sexo não é problema dela. Não pode ser. Ela adorou. Ela amou cada maldito minuto disso.

Ela veio como um maldito trem de carga.

Então por que?

Talvez ela tenha namorado. Eu me sento e bebo minha água da minha garrafa enquanto penso nisso por um segundo.



Eu estreito meus olhos e olho para o espaço. Não. Se ela tivesse um namorado, ela não teria me deixado beijá-la no bar na outra noite.

Foda-me Encha-me. Suas palavras voltam para mim. Ah, ela queria, tudo bem. Eu não imaginei isso.

Eu me sento e olho para o meu telefone novamente, clicando para encontrar o nome dela. Meu dedo paira sobre o seu número.

Eu ligo de novo? Foda-se.

Disquei o número dela e me sentei, esperando que voltasse a soar. Eu aperto meu queixo. Eu disco novamente, e desta vez eu espero por seu correio de voz.

Oi, isso é Tully.

Deixe um recado.

"Tully, é o Brock. Pare de jogar seus jogos estúpidos e me ligue de volta". Eu desligo, levanto e pego minha bolsa, indo direto para a porta.

Quando ela me chama de volta, ela está fodendo.

Eu não estou aguentando a merda dela. Eu corro para fora da porta e jogo minha bolsa no meu carro. Meu telefone toca e eu luto para pegá-lo. Mas o nome Ben ilumina a tela em vez da dela. Porra de merda. Eu respondo com pressa. "O que?".

"Jesus, o que está na sua bunda?"

"Nada. Que porra você quer?

"Estou ligando para ver se estamos treinando de manhã, sua vadia mal-humorada."

Eu reviro meus olhos. "Sim. Vejo você às 5:30." Eu desligo, aborrecido, e percorro meu telefone até chegar ao nome dela. Meu dedo paira sobre o nome dela de novo.

Não, não ligue de novo.



Eu mordo minha unha enquanto olho através do pára-brisa dianteiro do meu carro, minha perna saltando como eu penso. Eu não sei o sobrenome dela. Eu não sei onde ela trabalha. Eu não sei onde ela mora. Não tenho absolutamente nenhuma maneira de encontrá-la, a menos que eu a procure em meus computadores de trabalho, o que eu avisei a minha equipe sobre nunca fazer. É uma dispensa instantânea para rastrear alguém e invadir sua privacidade dessa maneira. Eu estreito meus olhos, aperto meu coração e começo meu carro em um temperamento.

Eu deveria ter arrastado ela de volta para minha casa naquela noite. O que eu estava pensando, deixando ela ir embora? Minha fúria começa a ferver.

Eu não posso continuar com isso, a menos que ela me ligue de volta ou venha para a academia.

A bola está completamente no seu campo.

E isso me irrita.

Eu empurro os pesos pesados com as minhas pernas. Agora são 6h da manhã e estou na academia com Ben, meu melhor amigo. Ele não é meu melhor amigo porque ele é meu amigo há mais tempo, porque ele não é. Mas Ben estava apaixonado pela minha irmã Bridget por cinco anos à distância. Ele me ligava toda semana para checá-la e colocar seu bem-estar em minhas mãos. Durante esse tempo, e com todos aqueles telefonemas tarde da noite, nossos guardas estavam completamente desiludidos um com o outro.

Nós conversamos sobre coisas que não falamos com mais ninguém.



Eu suponho, porque ele teve que compartilhar sua fraqueza comigo, eu lhe mostrei a minha em retorno, cresceu em uma compreensão profunda de um ao outro.

Ele pensa como eu, ele se sente como eu. Nós apenas nos entendemos.

Ele provavelmente me conhece melhor do que ninguém, e em um momento como esse, quando tenho algo em mente, é impossível que ele não perceba.

"Derrama", diz ele.

Eu empurro o peso no ar.

"Derramar o que?"

Ele me dá um olhar sarcástico. “Você tem sido um bastardo irritadiço por dois dias. Qual é o seu problema?"

"Eu não tenho um problema." Eu bufo enquanto estou de pé.

Ele toma o seu lugar no banco. "Besteira." Ele faz o seu set.

Eu deito de volta para fazer o meu. "Eu tenho as merdas com essa garota, isso é tudo."

Ele franze a testa. "Quem? Miranda?

Eu reviro meus olhos. Miranda é uma garota que eu vejo algumas vezes. Ela está tentando fazer amizade com minhas irmãs para chegar até mim e isso me incomoda muito. “Não, não Miranda. Eu estou fora dela”.

Ben franze a testa.

“Aquela garota daqui. Tully, a ruiva gostosa”.

Uma milha cruza seu rosto."Oh, ela." Ele bebe a água da garrafa.

Eu aperto meu queixo. Me irrita que ela seja tão gostosa.

Ele se deita para fazer o seu set. "Então qual é o problema?"



Eu dou de ombros. "Me diz você. Nós nos conectamos. Estava fumando quente e agora ela não está retornando minhas ligações".

"Esta é a hora em que conversamos sobre a outra noite quando você não fechou?" ele pergunta.

"Não". Eu a vi novamente.

Ele sorri e levanta uma sobrancelha. "E?"

Eu dou de ombros.

Ele sorri. "Onde?"

"Aqui."

"Você fechou?"

"Bateu a porta fechada."

Ele ri e faz outro set. "E agora ela não está atendendo suas ligações?"

"Não. E eu não entendo porra nenhuma".

Ele pensa por um momento e nos movemos para outro banco de peso. "Bem... o que aconteceu?"

Eu sacudo minha cabeça. "Nós ficamos juntos, estava quente, ela fritou minhas bolas e agora ela desapareceu."

Ele franze a testa. "Por quê?"

"Eu não sei." Eu penso por um momento e empurro a ideia para fora da minha cabeça.

"O que?"

Eu dou de ombros. "Eu perdi minha cabeça um pouco."

"Você foi rude com ela?" Ele franze a testa.



“Mais rude do que eu pretendia ser.” Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo. "Ela estava apenas soprando minha maldita mente, sabe?"

Ele me observa com cuidado. "Você machucou ela?"

"O que?" Eu sacudo minha cabeça. “Não, eu não a machuquei. Ela estava fodidamente amando isso.

Meu rosto cai. "Era ela..." Minha voz sumiu.

"Ela o que?"

Eu estremeço "Eu estalei sua cereja."

Seus olhos se arregalam de surpresa. "Ela era virgem?"

"Não. Deus não." Eu exalo pesadamente. "Anal."

Seu rosto cai e ele olha para mim, inexpressivo, e então, como se incapaz de acreditar no que está ouvindo, ele cai na gargalhada.

"O que?" Eu estalo

"Você conheceu uma boa menina no ginásio, você fodeu-a no traseiro em um banheiro público, e você tem que perguntar por que ela não quer nada com você?” Ele ri alto. "Você é tão idiota."

"Ela... ela amou cada minuto", eu gaguejo.

Ele balança a cabeça em descrença. "Você não pode simplesmente pegar o que quiser de boas garotas como ela."

Eu franzo a testa.

"Quanto tempo passou desde que você estava com uma garota legal?" Ele para o que está fazendo. “Uma garota muito boa que não transa por aí?”

Eu olho para ele. Eu não tenho uma boa menina há anos. Eu esqueci da última. Eu gosto das minhas garotas mal ao osso. "Que relevância isso tem com qualquer coisa?"

"Tudo."



"Por quê?"

“Porque você não pode levar uma boa menina do jeito que você quer. Não na primeira vez, de qualquer maneira. Não nas primeiras vinte vezes, na verdade”.

“O que você quer dizer? Isso é ridículo, eu vou levá-las como eu as quero, e elas vão adorar. Que noção ridícula. Eu nunca tive uma mulher que não quisesse voltar para mais”.

“Você tem que treiná-las, elas não estão conectadas como nós. Você tem que treinar seu corpo e mente para nos levar como queremos levá-las ”, diz Ben.

"Isso é treta. Ela adorou, veio como um maldito trem de carga”.

"Se ela adorasse, ela estaria de volta para mais."

Eu olho para ele, minha mente é um aglomerado de emoções.

"Homem." Ele sacode a cabeça. "Se eu tentasse essa merda com a Didge, eu teria sido jogado em um segundo apartamento."

“Você teve que esperar? Eu não posso acreditar nisso. Por que você esperaria por algo que você quer?” Espere. Didge é minha irmã. O nojo me enche. "Eu não posso acreditar que estamos tendo esta conversa."

Ele revira os olhos, frustrado com a minha estupidez. "Essa e a coisa. Boas garotas não estão conectadas para saber que elas querem isso. Você tem que mostrar o quanto elas realmente querem. Lentamente”.

Eu sacudo minha cabeça. "Não é isso. Eu sei que não é isso. Você não sabe o que está falando. Estou lhe dizendo, ela adorou cada minuto disso”.

Ele levanta as sobrancelhas. "Talvez? Mas eu me casei com uma boa menina. Stan se casou com uma boa menina - suas irmãs - e nós dois tivemos que esperar para fazer o que queríamos no quarto.”



Eu enrolo meu nariz, levanto minhas sobrancelhas e gemo alto.“ Eu não quero saber o que você e Stan fazem com minhas irmãs, e eu não espero por ninguém. Eu faço o que quero no quarto quando quiser”. Eu ando em direção ao banheiro.

"Brock!" Ben chama. Eu volto para ele.

"Você fode garotas ruins como você quer porque elas só querem seu pau."

Eu olho para ele por um momento. "E o que boas garotas querem?"

Seus olhos seguram os meus. "Seu respeito".

**

"Tem um minuto?" Miller pergunta quando ele bate na porta do meu escritório. É no final do dia, e minha conversa com Ben tem estado na frente e no centro dos meus pensamentos durante todo o dia.

"E aí, como vai?" Eu olho para cima do meu computador. "Sente-se."

"Acabei de obter os registros", diz ele quando ele cai em sua cadeira.

"Ah ok. Espere um segundo.” Eu pego meu telefone e ligo para a extensão. Ben pega. “Ben, você quer entrar aqui por um segundo? Miller tem alguma coisa.”

"Coisa certa."

Momentos depois, Ben entra e se senta. "O que você achou?"

"Tudo bem", Jes diz quando ele abre uma pasta de papel pardo com os registros dentro. "Então, eu fiz um traço, e de acordo com os registros do banco, o Sr. Chanceler retirou dinheiro de um caixa eletrônico na George Street nos dias em que ele fez as chamadas para esse número."

“Mesma máquina ATM?” Eu pergunto.



"Sim, toda vez, o que indica que ele foi para algum lugar perto desse caixa eletrônico."

"Você verificou os cheques?" Ben pergunta.

"Sim. Nós hackeamos os hotéis num raio de oito quilômetros para ver se poderíamos ter alguma ideia de onde ele esteve indo?

"Alguma sorte?"

"Não sob o seu nome, mas em cada dia que ele fez um telefonema e retirou dinheiro, um quarto de hotel foi reservado no Star Casino em nome de Webber."

"Toda vez?" Ben franze a testa.

"Sim."

"Bingo." Eu sorrio. “Cara idiota usou o mesmo nome.” Eu sacudo minha cabeça. “Honestamente, algumas pessoas são tão grossas. Precisamos obter imagens de segurança de dentro do hotel e descobrir quem ele estava encontrando. ”

"Você quer ir lá agora?" Jes pergunta.

Eu volto para o meu computador. "Sim, me dê dez minutos para terminar este relatório."

Jes fica em pé. "Ok, te encontro lá embaixo."

**

É quinta-feira e estou sentado no carro enquanto espero que Ben e Jesten saiam. Eu chamo o número de telefone do Tully pela quinquagésima vez esta semana.

Minha raiva está em alta de todos os tempos.

Como ela ousou não atender minhas ligações? Quem diabos ela pensa que é?



O telefone sai sem a chamada e eu estreito meus olhos.

Eu disco novamente, e faz a mesma coisa. Ela bloqueou meu número.

Ela não iria.

Os meninos saem e entram no carro. Eu estendo a minha mão para Ben, que agora está sentado no banco do passageiro. "Me passa seu telefone."

Ele abre e entrega. Eu digito o número de Tully em seu telefone e ouço e ele toca primeiro.

"Olá", ela responde.

Minha fúria explode. "Você está falando sério?" Eu rosnei.

O telefone clica quando ela desliga e eu bato no volante com força.

"Jesus, porra de Cristo", Jes chora do banco de trás. “Que porra é essa, cara?"

Eu arranco o carro e saio do estacionamento. Estou tão zangado agora, nem consigo ver direito.

Ben está claramente tentando se impedir de sorrir enquanto olha através do pára-brisa, mas eu olho para ele de qualquer maneira.

"Quem era aquele?" Jes pergunta do banco de trás.

"O nosso chefe foi dispensado." Ben sorri sarcasticamente.

"Foda-se", eu estalo quando eu tomo o canto com velocidade. "Eu não sou fodidamente dispensado."

Ben ri. "Sério?"

Meus olhos furiosos se voltam para ele no passageiro que come de novo. “Não me ofereça hoje, Statham. Estou com vontade de chutar algumas bundas seriamente.

Ben e Jes riem, achando que isso é uma ótima piada.



Nós dirigimos o centro para a delegacia de polícia. O tráfego está em todo lugar. "Foda-se saiam do caminho!" Eu grito pela janela.

"Jesus. Acalme-se" - murmura Ben em voz baixa.

Algum idiota é puxado para o lado e está deixando alguém sair. Eu coloquei minha mão na buzina. "Esses idiotas fodidos não têm ideia de como dirigir!" Eu grito pela janela.

"Pegue uma porra de uma pílula gelada", Jes pede do banco de trás.

Eu olho para a calçada. Há um restaurante lá com mesas e cadeiras ao sol com sombrinhas sombreando-os. Está cheio de pessoas.

Eu coloquei minha mão de volta na buzina. "Depressa a porra!" Eu grito pela janela.

Eu olho para o restaurante e vejo algo, e então eu estreito meus olhos. Você tem que estar brincando comigo?

Tully está sentada a uma mesa com um homem, almoçando.

Minha raiva explode e puxo o freio de mão. "Estacione." Eu saio do carro.

"Que porra é essa?" Ben agarra. "O que você está fazendo?"

Eu deixo o carro no meio da estrada e vou em direção ao restaurante. Eu bato pela porta e até a mesa de Tully.

Seus olhos se arregalam quando ela me vê. "B-brock?" ela gagueja.

Eu olho para o homem com quem ela está. Eu nunca estive tão bravo. Eu o agarro pela nuca dele.

"Saia. Antes que eu te mate, porra".


GYM JUNKIE
T L SWAN



CAPÍTULO SEIS

Tully

Puta merda, não.

"Brock!" Eu choro. "O que você está fazendo aqui?"

"Mova-se, filho da puta!" Ele rosna para Rourke enquanto o rasga de seu assento e o joga para o lado. Rourke cai no chão antes de rapidamente se erguer.

Meus olhos se arregalam de horror. "Brock, o que diabos você pensa que está fazendo?"

"Eu não..."

Rourke vai dizer algo, mas Brock se volta para ele como o diabo, desafiando-o a tentar. Rourke franze a testa, e depois se encolhe de medo. Seus olhos se movem entre o Brock e eu. “Vou esperar lá fora por você, Tully”.

Eu olho para ele. Covardemente.

Brock cai no banco em frente a mim e senta na cadeira. Ele levanta o queixo e olha para mim. Meu coração começa a disparar e o suor aquece minhas axilas. Ele está irradiando energia termonuclear. Eu acho que nunca vi ninguém tão bravo.

"O que você pensa que está fazendo?" Eu dobro meus braços na minha frente. "Não se atreva a tratar meu amigo assim."

Ele se inclina para frente e coloca os cotovelos sobre a mesa. "A pergunta não deveria ser: que porra você está fazendo?" ele rosna em um sussurro.

"Eu estou almoçando, não dá pra notar?"

Brock cerra o queixo. "Quem é esse cara?"

"Ninguém que seja do seu interesse", eu digo.



Ele bate a mão na mesa e eu pulo. "Não me enfureça, porra, Tully." Ele rosna novamente. "E por que diabos você não está atendendo minhas ligações?"

Eu estreito meus olhos para ele. Como ele se atreve? Ele obviamente nunca foi rejeitado antes e está seriamente chocado. Bem, eu não estou jogando o jogo dele.

"Porque, eu não estou interessada."

Seus olhos brilham de raiva. "Agora me diga a verdadeira razão."

"O que?" Eu sussurro com raiva. As pessoas estão começando a olhar para nós agora. Eu abaixo minha voz. “Você é tão vaidoso. Eu não gostei, ok?”

Ele olha para mim. "Besteira."

Eu dou de ombros, como se não estivesse impressionada. Eu só preciso arrancar o Band-Aid e ser malvada para me livrar dele, de uma vez por todas.

"Foi incrível. Eu estava lá, Tully. Eu sei como se sentiu”.

Meus olhos seguram os dele. Realmente foi. Eu me forço a balançar a cabeça.

“Você é delirante. Não foi tão bom assim, Brock”.

"Corte as besteiras e me diga a verdade."

De todos os nervos, esse cara está seriamente fora de linha aqui. "Bem. Estava tudo bem. Muito média, eu acho”.

Ele se inclina na mesa. “Você está tentando me irritar? Porque está fodidamente conseguindo, ”ele rosna.

"Brock", eu sussurro. “Eu não gosto de você. Eu não quero ver você de novo. Pare de me ligar”.

"Besteira. Me diga a porra da verdade e eu te deixarei em paz”.

Meus olhos se enchem de lágrimas porque eu não quero dizer isso em voz alta.

A verdade dói.



"Tully". Sua voz cai mais suave quando ele vê minhas lágrimas. "O que é isso?"

"Você me faz sentir suja", eu sussurro.

Seu rosto cai.

"Eu não saio transando por aí."

Ele aperta a mandíbula com raiva, seus olhos segurando os meus. Eu mal posso vê-lo através da minha visão agora embaçada. "Você é apenas a segunda pessoa com quem eu já dormi e você me fodeu no traseiro em um banheiro público", eu sussurro com raiva. “E eu me odeio por isso."

Ele pega minha mão carinhosamente na sua. "Tully", ele sussurra baixinho. Eu olho para as nossas mãos entrelaçadas e só quero soluçar. Eu odeio que eu goste do toque dele. Eu odeio que ele faz tudo parecer normal e bem.

"Não, tudo bem", eu choro quando tento puxar para fora de seu aperto. Eu fico de pé tão rapidamente que minha cadeira cai de volta no chão. “Deixe-me em paz, Brock. Eu não gosto do jeito que você me faz sentir”. Saio do restaurante e corro pelas portas da frente, mas, claro, ele vem atrás de mim.

"Tully, espere, precisamos conversar."

Eu me viro para ele, furiosa por ele ter me seguido, mais uma vez, me deixado fraca nos joelhos. "Não." Eu o empurro com força no peito. “Você disse que se eu dissesse a verdade, você me deixaria em paz”.

Ele tenta envolver seus braços em volta de mim. Eu o afasto. “Não me toque, porra!" Eu choro, perdendo completamente o controle.

Seus olhos seguram os meus e sei que ele está tentando descobrir como lidar com essa situação. Ele está completamente fora de sua zona de conforto aqui.

Eu franzo meus olhos para tentar controlar as lágrimas. "Eu te odeio por me fazer sentir assim."

Seu rosto cai. "Pare com isso", ele sussurra.



"Volte para suas prostitutas, Brock." Eu furiosamente limpo minhas lágrimas. "Deixe-me sozinha." Eu me viro e vou em direção ao meu prédio de trabalho.

"Tully!" ele chama para mim. "Tully, você volta aqui !"

Eu abaixei minha cabeça e me afastei dele.

Sinto-me aliviada por ter dito isso, mas tenho uma sensação de que nunca mais o verei novamente.

Para ser honesta, estou feliz que acabou e não tenho mais que pensar nisso.

Eu solto um suspiro e, com raiva, limpo as lágrimas enquanto volto ao meu escritório. Entro no prédio, pego o elevador até meu escritório e encontro Rourke sentado à sua mesa.

"Muito obrigada", eu atiro para ele enquanto eu jogo minha bolsa na minha mesa. "Onde você foi?"

Rourke olha para mim, inexpressivo. “Desculpe. Caso você não tenha notado, seu Hulk namorado viciado em academia iria apagar minhas luzes”.

Eu rolo meus olhos e caio na minha cadeira.

"Ele é doido, Tully", ele murmura. "Ele deve estar tomando esteroides."

Pego uma pilha de arquivos, coloco- os na minha mesa e eles aterrissam com um baque surdo."Bem, você não terá que se preocupar mais com ele."

"Por quê?"

"Porque acabou. Eu terminei isso”.

Ele olha para mim sem rodeios. "Ele sabe disso?"

"Ele sabe agora."

Ele franze a testa e fica com esse olhar estúpido no rosto.

"O que?" Eu estalo



"Ele fode tão louco quanto ele age?"

Eu torço meus lábios e aceno.

Seus olhos seguram os meus.

"E, isso quer dizer o que?" Eu pergunto.

Ele dá de ombros e volta ao seu trabalho.

"O que?" Eu estalo

"Faz muito tempo desde que eu vi um homem apaixonado por qualquer coisa." Ele começa a escrever algo em seu arquivo.

"O que isso deveria significar?" Eu franzir a testa.

Ele encolhe os ombros. “Eu não sei o que isso significa, mas eu sei que nunca vi Simon ter o menor ciúme de você. Nós poderíamos sair todo o fim de semana e ter noites do pijama e tudo mais”.

Eu olho para ele. "Então?"

"Bem, esse cara quase arrancou minha cabeça só porque eu estava sentado com você."

Eu olho para Rourke por um momento enquanto minha mente tenta acompanhar seu processo de pensamento. "Eu não entendo o que você está tentando dizer."

"Eu estou dizendo que daria qualquer coisa para alguém ser tão apaixonado por mim assim." Ele olha para mim sem rodeios.

Eu faço uma careta em desgosto. "Então vá para a academia e pendure nos banheiros, se você tiver sorte, pode aparecer alguém e foder com você." Eu sacudo minha cabeça. "Isso não me surpreenderia nem um pouquinho."

Ele revira os olhos. "Por que você é tão dramática?"

"Porque eu estou voltando com Simon e eu não preciso dessa merda."



Rourke sai da cadeira. "Tanto faz." Ele pega seus arquivos e desaparece para o outro laboratório. Eu ligo o meu computador e olho para a tela.

Por que diabos eu mudei de academia?

Saio do elevador no meu prédio e subo o corredor em direção ao meu apartamento quando uma porta se abre. Uma garota de cabelo preto sai pelo corredor. Ela está vestindo roupas antiquadas e não combinadas. Eu a vi na outra noite quando ela estava conversando com uma garota lá embaixo no foyer. Ela é bem bonita por baixo de seu estilo horrível.

"Olá", ela diz para mim.

"Oi." Eu sorrio e passo por ela.

"Eu sou Meredith."

Eu me viro para encará-la. “Oi Meredith. Eu sou Tully”.

"Você acabou de se mudar neste fim de semana?"

"Eu fiz. Você mora naquele apartamento?

“Uh-huh. Minha mãe paga meu aluguel porque ela não quer que eu ouça ela tendo relações sexuais com o namorado mais. ”

Eu branqueio. O que diabos? Ok, isso é apenas muita informação. Ela teria minha idade ou perto disso; pelo menos vinte e quatro. Por que diabos a mãe dela paga o aluguel? E por que ela iria querer ouvir sua mãe tendo relações sexuais?

Doentio.



Eu forço um sorriso. “É muito bom para você, Meredith. Tenho muito o que fazer, então te vejo mais tarde.” Eu me viro e começo a andar pelo corredor em direção ao meu apartamento.

"Tully?" ela liga.

Eu volto atrás. "Sim."

"Você quer ser minha melhor amiga?" ela pergunta esperançosa.

"Erm" Eu paro por um momento. Que diabos? "Você quer que eu seja sua melhor amiga?"

Ela acena com a cabeça ansiosamente. “Eu nunca tive uma antes. Eu peço a todos, mas ninguém me quer”.

"Oh" Ela deve ter problemas. Ela parece tão esperançosa, sorrindo pateta para mim.

A empatia vence. “Eu já tenho uma melhor amiga. O nome dela é Callie, mas você também pode ser minha amiga, se quiser? Eu dou de ombros. "Todas nós podemos ser amigas juntas."

Seus olhos se arregalam de excitação. "Mesmo?"

Eu sorrio, sentindo que fiz minha boa ação do dia. "Sim com certeza."

Ela balança a cabeça enquanto finge que é legal. "Ok, eu vou te ver por aí."

Eu sorrio. "OK." Eu me afasto.

"Eu vou te ver porque agora estamos em uma gangue juntos."

Hesito por um momento enquanto levanto meu rosto. "Não é realmente uma gangue, é?"

"Mais como um pacote de lobos?" ela pergunta animadamente.

"Certo." Jesus, que diabos? "Até mais tarde então." Eu me volto... de novo.

"Ah-wooooo!" ela grita.



Eu me viro para ver que ela está com a cabeça para trás e está uivando como um cão selvagem.

"Nós poderíamos ter uma chamada de lobo", diz ela. "Para a nossa matilha de lobos."

Eu olho para ela.

"Você sabe", acrescenta seriamente. "No caso de alguém se meter em encrencas, temos um chamado de lobisomem."

Em que diabos eu me meti aqui? Ela acha que este é o filme The Hangover ? "Vejo você mais tarde, Meredith", eu digo.

Ela uiva novamente em resposta.

Foda-me.

Corro para a minha porta, entro rapidamente, fecho a fechadura e me inclino na porta fechada atrás de mim.

O que virá a seguir?

**

Às 7:00 da noite, há uma batida na porta. Levanto-me para abri-la com pressa.

"Eu tenho pizza e cerveja e estou ao seu serviço." Callie sorri enquanto segura a caixa de pizza no ar.

Eu estendo minha mão para ela e beijo sua bochecha enquanto ela passa por mim. "Entre."

Ela joga a cerveja e a pizza na minha mesa de café, olhando em volta com as mãos nos quadris. "Uau, Tull, o lugar parece incrível."



Sorrio enquanto olho meu novo apartamento. “Eu amo isso aqui, Cal. Está mais perto de tudo, e o apartamento parece tão caseiro, sabe?”

Ela caminha até a cozinha e pega alguns pratos antes de voltar para a sala e começa a nos servir a nossa pizza. “Desculpe não poder falar hoje quando você ligou. Meu chefe é um imbecil enorme”, ela diz enquanto entrega meu prato para mim. "Eu vou derrubá-lo um dia desses."

Eu dou risada. "Tudo bem. Eu estava ligando para ter um colapso, de qualquer forma. Você evitou uma bala.” Eu dou uma mordida na minha pizza e franzo a testa. "Hmm, tão bom."

“Diga-me o que aconteceu. O viciado em academia teve uma"comportamento agressivo?” Ela diz em torno de uma boca cheia de pizza.

Eu aceno enquanto mastigo. "Completamente. Agarrou Rourke, jogou-o para fora da cadeira e perdeu totalmente a merda”.

"O que ele disse?"

Eu abro minha cerveja Corona e tomo um gole. “Ele estava surtando porque eu não atendi suas ligações a semana toda. Eu disse a ele que acabou, e depois...” Eu balanço minha cabeça em desgosto.

"O que?" Ela franze a testa, caindo sério.

"Eu disse a ele como ele me fez sentir, mas agora eu me sinto meio idiota sobre isso."

“Não, é uma coisa boa. Ele precisava saber a verdade”, ela me garante. "O que ele disse uma vez que você disse a ele?"

Toc. Toc. Toc.

"Quem será?" Eu murmuro.

"Pode ser ele", brinca Callie.



"Eu espero que não." Eu respondo enquanto abro a porta para ver Meredith em pé no corredor.

"Olá", ela diz, como se estivesse irritada.

"Oi."

"Você não me disse que estávamos nos encontrando hoje à noite?" Ela passa por mim e entra no meu apartamento.

Callie franze a testa para mim em questão. "Oh meu Deus", eu olho atrás de Meredith de volta para Callie e enquanto ela passa por mim.

"Oi, wolfy", Meredith diz a Callie.

Callie olha para Meredith, e então seus olhos se levantam para mim em questão.

"Callie, esta é Meredith."

Meredith sorri feliz e aperta a mão de Callie.

"Meredith me pediu para ser sua melhor amiga hoje", eu digo. Receba a dica, Callie.

Os olhos de Callie piscam entre nós dois enquanto ela claramente tenta descobrir a dinâmica do que está acontecendo.

"Então, eu disse a ela que todas nós poderíamos ser melhores amigas", eu explico.

Callie finge um sorriso."Você fez? Veja só". Ela toma sua cerveja.

"Sim." Eu olho para Callie enquanto tento manter uma cara séria. "E Meredith acha que devemos fazer uma matilha de lobos agora."

Callie engasga com a cerveja. "Com licença", ela sussurra através de uma garganta rouca. "Uma matilha de lobos?"

Eu aceno e, incapaz de ajudá-la, eu rio. Meredith pula no sofá e sorri feliz, cruzando as pernas na frente dela.



Se eu pudesse ler a mente de Callie. Não consigo imaginar o que ela está pensando, mas sei que seria engraçado. Eu preciso explodir em mim um pouco mais.

"Meredith nunca teve uma melhor amiga", eu continuo.

O rosto de Callie cai. "Sério?"

"E a mãe de Meredith paga seu aluguel para que ela não a ouça mais tendo relações sexuais."

O rosto de Callie cai mais longe e posso vê- la ligando os pontos. "Sua mãe escuta você fazendo sexo?" Ela franze a testa.

"Não." Meredith sacode a cabeça. “Eu escuto ela fazendo sexo.”

Nós duas olhamos para ela enquanto o pensamento horrível rola em nossas cabeças.

"Ela é boa nisso também, porque o namorado dela geme alto", acrescenta Meredith.

Os olhos de Callie são do tamanho de discos enquanto ela tenta entender essa pessoa estranha na nossa frente.

As boas maneiras acabam levando a melhor sobre ela. "Você gostaria de uma cerveja, Meredith?" ela pergunta.

"Não, obrigado", diz Meredith categoricamente. “Eu não posso beber cerveja. Isso faz minha vagina cheirar”.

Os olhos de Callie se arregalam de horror.

"Sim, você sabe que às vezes você só pensa, porra, essa boceta cheira", diz Meredith casualmente.

Callie olha para ela, inexpressiva. "Não posso dizer que eu saiba."

Não posso evitar; Eu tenho as risadas incontroláveis. Quem diabos diz essa merda?



Meredith olha para mim. “Não é engraçado, Tully. É uma verdadeira bagunça quente lá embaixo. Nenhuma cerveja para mim. Pergunte à minha mãe o quão ruim ela cheira”.

O rosto de Callie empalidece, e eu posso ver que ela está tendo uma visão muito ruim em sua cabeça enquanto segura sua pizza no ar.

Eu comecei a rir.

Meredith cruza os pés na frente dela e sorri largamente enquanto olha entre nós. "Então, sobre o que minhas amigas querem falar?"

"Qualquer coisa, menos sua reação à cerveja." Callie suspira enquanto toma sua bebida." Ou sua mãe farejando isso."

Eu ainda estou rindo. "Concordo. Qualquer coisa menos isso."

**

É sexta-feira à tarde. 14:00 horas para ser precisa, e eu estou lá embaixo na delegacia passando por algumas provas com um dos detetives, Martin. Estamos sentados à sua mesa, cada um com um café na mão. Eu gosto de Martin. Nós temos uma amizade fácil. Ele não tenta muito ser legal ou engraçado, ele é apenas quem ele é. Tive uma boa semana, estou acomodada no meu novo apartamento e tenho planos para o fim de semana com a Callie e a Rourke. Já faz sete dias desde que eu tive meu encontro no banheiro com Brock. Acho que finalmente estou começando a me perdoar um pouco.

Eu acho que é apenas uma daquelas coisas. Não importa o quanto eu me arrependa, não posso voltar atrás e mudar nada, então, como Callie diz, por que se espancar com isso?

Ninguém mais se importa. Por que eu deveria?



Ele usava camisinha, eu disse a ele como me sentia depois, e ele obviamente entendeu a mensagem porque ele não me ligou novamente desde então.

Seja qual for o motivo, eu me sinto melhor sobre isso, de qualquer maneira. Talvez seja só porque eu tive a chance de dizer a ele o que eu penso.

"Sempre há uma chance com a investigação de que os eventos anteriores serão levantados", diz Martin.

“Não, isso não vai acontecer. Eu preciso ver alguém sobre isso agora, ”eu ouço uma voz familiar exigida na recepção da frente.

Eu conheço essa voz. O que…?

Eu me viro e vejo Brock e seu amigo da academia conversando com a recepcionista. Brock está pedindo para ver alguém.

Merda.

Eu me viro no meu lugar para ficar de costas para a área da recepção, esperando que ele não possa me ver.

Eu olho para a tela do computador na minha frente enquanto escuto a conversa que ele está tendo com o policial na recepção.

"Eu quero saber quem estava dirigindo o carro da polícia com a matrícula NGH 167 ontem à noite ”, afirma Brock.

"Sinto muito, senhor, não podemos dar essa informação para o público."

"Eu não sou o público, estou investigando um crime e tenho razões para acreditar que um de seus policiais pode estar envolvido."

Meus olhos se arregalam quando eu escuto. Merda.

“Isso é completamente fora de linha, e posso assegurar-lhe que falsas acusações podem e irão levá-lo a julgamento em um tribunal. Agora, por favor, saia”.



"Não. Não vou a lugar nenhum até saber quem dirigia o carro da polícia ontem à noite.

"Senhor." O policial suspira. "Eu nem tenho acesso a essa informação."

"Quem tem?"

"A pessoa que tem acesso não estará de volta até segunda-feira."

"Não me chateie." Brock zomba. "Você realmente espera que eu acredite que você não sabe quem está dirigindo os malditos carros por aí?"

Eu franzo a testa para mim mesma, sabendo que o oficial está dizendo uma mentira completa. A informação do veículo está na sala dos fundos para todos verem. Todo mundo tem acesso a ele.

"Você se sente confortável em fazer isso?" Martin pergunta, interrompendo meus pensamentos.

Eu olho para ele. “Hã?” Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia do que ele está falando.

"Está na impressora agora", diz ele.

Eu franzo a testa e olho para a impressora. O que diabos ele está falando? O telefone de Martin toca. Ele responde e acena com a cabeça. "Você pode pegar isso da impressora para mim, Tully, por favor?"

"Certo." Eu fico de pé e tento não encarar a recepção. Eu ando até pegar o papel da impressora e olho para ele por um momento. Espero que Brock tenha ido embora agora.

Eu deixo cair a cabeça, ando para trás e me afundo no assento.

"Tully?" A voz de Brock chama.



Eu aperto meus olhos fechados. Droga. Eu me viro e vejo Brock me observando. Eu ofereço-lhe um sorriso. "Oi." Merda, eu não posso ser rude, então eu ando até o balcão.

Brock franze a testa, claramente confuso. "Você é uma policial?"

"Erm" Meus olhos piscam para o policial parado perto de nós. "Não, eu sou forense."

Seu rosto cai. "Você é uma perita?"

Eu aceno nervosamente. "Uh-huh".

Ele está vestindo uma camiseta branca, calça jeans e, porra, ele parece tão bonito que eu poderia chorar. Ele é o epítome de alto, moreno e bonito.

"Você trabalha aqui?" Ele aponta para o chão.

Eu aceno, incapaz de me impedir de sorrir para o olhar chocado em seu rosto. Eu me pergunto o que ele achava que eu fazia para viver.

“Sim, há muito tempo agora. Um par de anos, na verdade”.

Ele e seu amigo trocam olhares.

"Eu tenho que voltar ao trabalho." Eu sorrio para o amigo dele. Eu acho que o nome dele é Ben, se bem me lembro. "É bom ver vocês dois", eu digo casualmente.

Brock franze a testa enquanto me observa. "Sim. Até logo."

Eu me viro e volto para a mesa em que Martin está sentado. “Eu tenho que subir. Podemos terminar isso depois?” Eu sussurro.

"Certo."

Eu ando até o elevador e aperto o botão para que as portas se fechem. Eu exalo fortemente quando eles fazem.

Quais são as chances?



SÃO SEIS DA TARDE quando eu saio do trabalho. Eu faço o meu caminho para atravessar a rua, e estou na beira do meio-fio quando e eu olho para cima e o vejo, meus passos vacilando.

Brock está parado embaixo de uma árvore, com o ombro direito apoiado no tronco.

Eu congelo no local e ele me dá um sorriso de lado antes de chegar em minha direção.

"Oi", ele diz levemente.

Eu torço minhas mãos na minha frente nervosamente. "Oi."

"Você não me disse que era um geek da ciência."

Eu sorrio sem jeito. "Tentei esconder isso." Eu agarro a alça da minha bolsa com a força dos nós dos dedos brancos.

Brock sorri e coça a cabeça. "Posso falar com você por um minuto?"

Meus olhos seguram os dele. "Sobre o que?"

Ele recua de costas, como se estivesse frustrado. “Tully, eu só quero falar com você por dois minutos. Podemos tomar uma bebida ou algo assim?

"Não." Eu olho para a estrada. "Eu tenho que pegar meu ônibus."

"Eu posso te levar para casa, se você quiser."

Eu engulo o nó na garganta. Eu não quero que ele saiba onde eu moro. “Não, tudo bem. Obrigada, de qualquer maneira”.

Ele abaixa a cabeça, derrotado. "Você não vai superar isso, vai?"



"Brock", eu sussurro.

"Sinto muito, ok, eu não sabia."

Eu olho para ele.

"Eu odeio que eu fiz você se sentir suja", diz ele com tristeza.

Eu o vejo sem saber o que dizer.

“Eu não consigo parar de pensar nisso. Está fodendo com a minha cabeça”.

Eu exalo pesadamente. "Não foi você."

"Foi, você mesma disse."

“Não, Brock. Eu disse que estou enojada comigo mesma”.

Seus olhos pesquisam os meus.

“Eu não culpo você de jeito nenhum. Eu pedi, implorei, na verdade.” Eu dou de ombros. “Eu simplesmente não gosto do jeito que me senti depois, só isso."

Ele pega minha mão e a segura na sua. "Você é a primeira garota que eu gostei de verdade há muito tempo."

"Mas eu sei que eu não sou a primeira garota que você comeu há muito tempo." Eu puxo minha mão de seu aperto.

Ele franze a testa.

"Brock, estamos apenas conectados de forma diferente." Eu sorrio com tristeza. “E tudo bem. É isso que faz você, e o que me faz eu”.

Ele olha para mim como se estivesse tentando entender. "Por que você não voltou para a academia?"

"Eu cancelei minha filiação."

Seu rosto cai. "O que? Você me odeia tanto assim?”



"Eu não te odeio." Eu sacudo minha cabeça. "Eu simplesmente não confio em mim mesma perto você."

"Por que não?"

"Porque você é estúpidamente quente."

Ele sorri, quase timidamente. "Você sabe..." Ele olha para cima, parando e respirando antes de finalmente decidir dizer o que quer que esteja em sua mente. "Aquela baunilha que você acha que precisa... nunca vai fazer isso por você."

Eu levanto minha sobrancelha. "Você está me dando conselhos sobre sexo agora?"

"Tully". Ele sorri e franze a testa ligeiramente. “Eu sei que isso não vai acontecer para nós agora. Eu fodi isso. Estive pensando sobre o que você disse e você estava certa: somos muito diferentes”.

"Por que você acha que somos tão diferentes?" Eu pergunto.

Ele encolhe os ombros. "Eu quero me divertir e você quer ser séria e boa."

Eu aperto meu queixo em aborrecimento. Isso não é verdade. Eu também quero diversão.

"Mas eu quero te dizer uma coisa, e por favor, não leve a mal."

Porra, porra. Do que ele está falando agora?

"Eu conheço o corpo das mulheres."

Eu reviro meus olhos em desgosto. Não é essa a verdade imunda?

“Não, me ouça. Você precisa saber... você é naturalmente submissa durante o sexo”.

Meus olhos encontram os dele.

"Baunilha, sexo passivo nunca fará isso por você." Ele encolhe os ombros. "Só não vai."



“Você não sabe do que está falando. Eu amo o sexo normal, Brock, em uma cama com alguém que eu amo”.

“Talvez, mas você também precisa ser tomada e amada duro. Você gostou, Tully. Eu sei que você fez. Você veio com tanta força que você quase arrancou meu pau. Por que você não apenas admite a verdade a si mesma?” Seus olhos seguram os meus.

Eu sorrio simpaticamente. Ele simplesmente não entende. Ele nunca entenderá. "É tudo sobre o sexo para você?" Eu suspiro. "Isso é realmente tudo o que importa?"

"Não." Ele franze a testa, pegando a minha mão. "Estou apenas dizendo a verdade."

“Sua verdade e minha verdade são duas coisas diferentes. Nós nunca vamos ver as coisas com os mesmos olhos sobre este assunto. Só podemos ser amigos e estou bem com isso”. Eu me afasto dele.

"Eu não quero que você me odeie."

"Eu não... isso é sobre mim, não você." Eu sorrio. "Você é muito quente para odiar."

Ele me dá um sorriso lento e sexy.

"Até logo." Eu me viro e caminho em direção ao ponto de ônibus.

“Tully Pocket!” ele liga. "Foi divertido, hey?"

Eu me viro e sorrio para ele, caminhando de volta para o topo do ônibus. "Tenha uma boa vida, Brock Marx." Eu lhe dou um beijo e ele sorri, pegando-o e batendo contra sua bochecha.

Eu rio e me afasto dele uma última vez, indo embora com vigor renovado. É um momento agridoce na minha vida.

Principalmente porque foi a última vez que vi Brock Marx.


GYM JUNKIE
T L SWAN



CAPÍTULO SETE

Seis semanas depois

Eu deito de costas e direciono meu rosto para o sol, sentindo o calor da vitamina D afundar na minha pele.

Esta é a vida. Estou despreocupada e tendo o verão da minha vida.

"Eu preciso de um pouco de laser", Callie resmunga para si mesma enquanto inspeciona sua linha do biquíni em torno das bordas de seu biquíni rosa. Ela olha para mim. “Quando você estará indo de novo? Devemos ir juntas”.

Eu franzo a testa enquanto penso. “Eu acabei de ter. Eu não vou voltar por muito tempo”.

"Eu gostaria de ter o dinheiro para obter a minha vagina zapped por uma corrente elétrica que paralisaria os folículos pilosos", diz Meredith, sua voz monótona quando ela se deita em sua toalha ao meu lado.

"Você deveria conseguir um emprego", diz Callie, deitando-se sobre a toalha e fechando os olhos.

"Eu estive pensando em me tornar uma prostituta", diz Meredith sério.

"O que? Por quê?" Callie franze a testa, horror gravando suas feições.

"Bem, duh." Meredith arregala os olhos, chamando Callie de idiota sem realmente dizer as palavras em voz alta. "Você é paga para ter sexo com homens."

Eu sorrio de olhos fechados. De alguma forma, e eu sinceramente, realmente não sei como, Callie e eu adotamos Meredith. Nossa dupla agora se tornou um grupo de três. Meredith é realmente maluca, engraçada e nos dá horas de entretenimento.



Nós não sabemos o diagnóstico dela, mas sabemos que ela está em algum lugar no espectro. Nós nos acostumamos com sua falta de filtro cérebro-a-boca, e debaixo de todos esses comentários altamente inapropriados, há uma jovem que está apenas fazendo o melhor que pode. Ela é uma boa pessoa, e Callie e eu nos sentimos protegidas por ela, porque sabemos o quanto ela tem sido esforçada ao longo dos anos. Nós sentimos que somos todos Meredith em sua vida agora. Há uma razão para ela nos conhecer.

Sua mãe também está em algum lugar no espectro, o que não ajudou a situação. Meredith não tinha nenhuma orientação sobre o que é apropriado dizer em voz alta para as pessoas.

Nós três estamos atualmente em Bondi Beach. São 15h em um sábado perfeitamente ensolarado. A praia está lotada e a música está tocando do outro lado.

"Você é virgem, Meredith?" Eu pergunto, curiosa por que ela está sempre querendo tanto sexo.

"Não", ela responde casualmente.

Callie e eu nos sentamos, descansando em nossos cotovelos enquanto a observamos. "Com quem você fez sexo?" Eu pergunto surpresa.

"Frank"

"Quem é Frank?" Callie pergunta.

"Ele é o limpador do nosso prédio."

Minha boca se abre. "Que diabos, Meredith?"

"Mas é um segredo."

"Por quê?"

"Porque Frank meio que conseguiu uma namorada."



Callie e eu nos entreolhamos, chocadas. "Então, você dormiu com ele quando você sabia que ele tinha uma espécie de namorada?"

"Sim. No armário de vassouras, no porão.

"Meredith," Callie geme. "Você não pode dormir com alguém quando você sabe que eles têm uma namorada."

“Mas a namorada dele é Peachy Sue. Ela não se importa”.

Eu me levanto. “Peachy Sue? Quem é Peachy Sue?”

"Ela vive no andar de baixo." Meredith sorri para o sol, completamente relaxada. "Ela dorme com os homens por dinheiro."

Callie e eu nos olhamos novamente, nossos olhos ficando cada vez mais largos. "Uma prostituta vive no andar de baixo?" Eu me desafio a perguntar a Meredith.

“Sim, e eles a chamam de Peachy Sue porque sua vagina é tão suave quanto um pêssego. Frank diz que é suculento como um pêssego também”.

Eu caio de volta na areia, exasperada. “Então, Frank te fodeu porque a namorada dele fode com outros homens.”

"Isso mesmo."

"Você ainda transa com ele?" Callie pergunta, fascinada.

"Não." Ela fica parada por um momento. “Eu costumava muito, mas eu não faço mais isso.”

"Por que não?"

"Porque ele continua ejaculando na minha boca e eu não gosto do sabor disso."

Uma risadinha borbulha no meu peito.

"Eu acho que quero fazer o que Peachy Sue faz", diz Meredith.

"Por quê?"



"Porque eu estou com tesão o tempo todo."

"Deus, eu também." Eu me sento e espano a areia das minhas pernas e coloco meu cabelo em um coque no topo da minha cabeça. “Aquele maldito viciado em academia me arruinou. O que eu não daria para ser... ” Minha voz sumiu. "Eu sou uma ninfeta com fome de sexo." Eu olho para as pessoas que nadam na água. "Meu celular vibrando no meu bolso quase me dá um orgasmo hoje em dia."

"O que é uma ninfeta?" Meredith pergunta.

"Alguém que quer fazer muito sexo", eu respondo.

"Então eu também sou uma ninfeta faminta por sexo", ela diz seriamente.

"Por que você simplesmente não consegue um namorado, Meredith?" Eu pergunto.

Ela encolhe os ombros. "Eu não conheço ninguém que queira ser meu namorado."

Callie olha para mim com ironia e eu a volto para ela. Temos estado a debater se devemos ou não levá-la para sair à noite conosco. Não temos ideia de como ela vai lidar com situações sociais. O mais louco é que você se acostuma com a estranheza dela. É realmente cativante.

"Talvez você devesse sair para dançar conosco algum dia", sugere Callie casualmente.

Os olhos de Meredith se arregalam. "Posso?"

Eu sorrio. "Claro que você pode." Eu penso por um momento. "Você pode usar minhas roupas, e nós vamos fazer o seu cabelo e outras coisas." Porque Deus sabe, não podemos levá-la em suas roupas.

"Vou encontrar um namorado?" ela pergunta.

Eu dou risada. "Esperançosamente."



Callie se senta com vigor renovado. “Vamos meninas, vamos embora. Eu tive uma ideia."

"O que?" Eu franzo a testa para ela.

"Nós estamos indo para a sex shop para comprar alguns consolos grandes e hardcore." Ela levanta e tira a toalha. “Eu estou farta de estar excitada. Vamos tomar isso em nossas próprias mãos... literalmente”.

Os olhos de Meredith encontram os meus. "O que é um vibrador hardcore?"

Callie sorri maliciosamente. "Venha e eu vou te mostrar."

**

Uma hora depois

MEREDITH FRANZE a testa enquanto estuda o enorme vibrador circulando e vibrando em sua mão. "Tem certeza de que é o que você faz com isso?" ela pergunta inocentemente.

"Ai sim." Callie sorri. "Completamente certo."

"Você só fica lá em cima?" Meredith a levanta no ar e franze a testa.

"Sim." Eu sorrio. Isso é hilário. "Mas você tem que usar lubrificante também."

"Lubrificante?"

“É um creme que você coloca na sua vagina para te deixar molhada. Isso significa que não vai se machucar e apenas desliza para dentro”.



Meredith está completamente fascinada enquanto observa o enorme vibrador negro girando em suas mãos. "Eu gostaria de saber sobre isso antes de irmos para a praia."

"Por quê?" Eu pergunto.

"Porque isso teria sido ótimo para fazer na minha toalha."

Eu coloquei minhas mãos no meu rosto e ri.

"Pelo amor de Deus", Callie estala quando ela arranca as mãos de Meredith. “Você não leva isso para todo lugar com você. Não é um livro”. Ela olha para mim com desgosto. "É em casa quando você está na cama."

Meredith assente. "OK. Entendi." Ela pensa por um momento. "Ou para o armário de vassouras."

"Sim", diz Callie. "Apenas os horários privados."

Todos nós pegamos um e vamos para o balcão, onde o caixa envia nossas compras. "Você precisa de pilhas?" o caixa pergunta.

Meredith olha para Callie e eu em questão.

"Sim, por favor", responde Callie.

Eu olho para os pacotes de pilhas no balcão. Eu não quero correr no meio de alguma coisa. Pego quatro pacotes para mim e entrego aos outros dois um pacote cada um.

Meredith lê as instruções na embalagem do vibrador, franzindo a testa quando ela olha para os meus quatro pacotes de pilhas. “Se você vai se masturbar por três semanas inteiras, precisa tirar uma folga do trabalho”, ela me diz em voz alta.

"Shh" Eu olho em volta da loja. Eu pego minha sacola de papel do caixa e quase saio das portas da loja.



Eu ouço Callie rindo atrás de mim. Comprar essa merda é sempre terrível, mas comprar consolos com Meredith é horripilante.

**

É MEIA NOITE e estou sozinha no silêncio do meu quarto. É nessa hora da noite que minha mente me engana. Eu começo a analisar demais e pensar sobre coisas que eu não deveria estar pensando. Estendendo a mão, tiro meu vibrador e meu lubrificante da gaveta. Eu apago a luz e fico confortável na minha cama.

Não me deixo pensar nele nas horas do dia, mas à noite, em circunstâncias como esta, não tenho escolha.

Brock.

Belo Brock.

É realmente irônico, o homem que me fez sentir suja é o mesmo homem que eu fantasio quando estou sozinha.

Suas palavras repetiram-se repetidamente na minha cabeça mil vezes nas últimas seis semanas.

"Eu conheço o corpo das mulheres... Você é naturalmente submissa..."

Eu posso ver seu rosto tão claramente quando ele disse isso. Eu realmente não acho que ele estava tentando me chatear, mas por que ele teve que plantar esses pensamentos em minha mente?

Ele estava me avisando?

O que ele me deu uma mensagem que ele achou que eu precisava saber?

“Baunilha, sexo passivo nunca fará isso por você. Apenas não vai”.



Eu franzo a testa enquanto me lembro da nossa conversa. Eu gostaria que não tivesse acontecido. Eu realmente faço, porque é plantada uma semente - uma semente má - que está crescendo e apodrecendo dentro de mim.

“Você precisa ser levada e amada com afinco. Você adorou, Tully? Eu sei que você fez. Você veio tão duro que quase arrancou meu pau. Por que você não apenas admite a verdade para si mesma?”

Ele estava certo? Durante dez minutos, eu minto no silêncio e penso que são palavras. Eu pensei muito sobre eles. Eu gostaria de não ter ficado incomodada com ele na época por ter dito isso. Eu poderia ter lhe feito mais perguntas. Eu poderia tê-lo pedido para explicar as coisas para mim.

Por que ele sentiu a necessidade de me avisar sobre o meu próprio corpo? Eu sou tão inexperiente que nem sei o que preciso? É tudo tão confuso. Eu pego o vibrador, coloco-o debaixo dos cobertores e abro as pernas.

Eu fecho meus olhos e penso nele.

Meu coração dispara, minhas pernas tremem e, por um momento, deixo-me acreditar que ele está aqui comigo.

**

Brock

EU CAIO NO COLCHÃO com Tara rindo enquanto ela se deita ao meu lado, enquanto Kylie cai de suas mãos e joelhos para ficar do meu outro lado. Meu coração dispara fora do controle do orgasmo que acabei de ter. Com uma garota embaixo de cada braço, eu fecho meus olhos sonolentos. Estou exausto. Nós estamos nisso há horas.



Nossas pernas são uma bagunça emaranhada, cada um de nós coberto por um brilho de transpiração.

Eu sempre me divirto aqui. Essas são duas das garotas mais bonitas que já conheci. Elas estão conectadas como eu. Nós três nos ligamos casualmente há meses.

Nas últimas vezes, porém, algo está errado.

Kylie beija meu peito e fecha os olhos. Tara passa a mão pelo meu cabelo e murmura alguma coisa sonolenta antes mesmo de adormecer também.

Eu mordo meu lábio inferior e olho para o teto acima de mim.

O que?

O que é isso?

Por que tenho essa sensação toda vez que faço sexo?

Eu tenho me aproximado um pouco - mais do que normalmente faço, na verdade.

Uma garota, duas meninas, gêmeas... Inferno, eu até transei com três de uma vez na outra noite.

Parece que estou procurando o motivo; tentando ganhar algum tipo de perspectiva de por que estou me sentindo incomodado ultimamente.

Eu costumava sair, me divertir, pegar o caminho de casa, foder duro e depois acordar me sentindo como um milhão de dólares.

Mas não ultimamente.

Minha mente vai para Tully imediatamente, e suas palavras afiadas voltam à frente de minha mente.

Você me fez sentir suja.

Eu tenho uma visão dela e meu estômago aperta.

Eu me pergunto o que ela está fazendo agora?



Tara se aconchega no meu peito. Isso me faz carranca. Eu não quero estar aqui.

Eu lentamente tiro as meninas de cima de mim e saio da cama. Normalmente, eu ficaria a noite e teria mais de ambos para o café da manhã antes de sair de manhã.

Entro no banheiro, acendo a luz e olho para meu reflexo no espelho. Meu cabelo é selvagem, meu rosto está vermelho e meu pau ainda é meio duro.

Eu só explodi cinco vezes. Eu deveria estar num estado relaxado , descontraído.

Então, por que não estou?

Você me faz sentir suja.

Cinco palavras nunca me picaram tanto.

Eu coço minha cabeça em frustração e saio para a banheira de hidromassagem para recuperar minhas roupas. Eu tenho uma visão de mim mesmo sentado ao lado do spa enquanto as meninas se revezavam chupando meu pau.

Jesus.

Eu ando por dentro e puxo minha calça jeans enquanto olho para as duas lindas mulheres dormindo, nuas na cama.

Que merda está acontecendo comigo?

Eu coloco minha camisa e sapatos, pego minhas chaves e saio em silêncio.

Uma vez no meu carro, saio pela noite, abaixando a janela para deixar o vento correr pelo meu cabelo.

Não há carros na estrada às 3:00 da manhã, mas eu não quero ir para casa ainda.

Eu dirijo para a praia, estaciono meu carro, saio e caminho até a areia. Eu sento por um tempo com as mãos sobre os joelhos, e então eu finalmente deito para descansar em meus cotovelos, apenas observando as ondas se aproximarem. A brisa do mar sopra em meu rosto e eu corro minha mão pela areia enquanto olho para a noite.

O que é isso?



O que há de errado?

**

"OK, então fizemos uma verificação cruzada de todos os hotéis onde o nome Chanceler foi usado e só podemos encontrar esse", diz Bem..“Se ele estava vendo um homem do lado, não tenho certeza quando ele fez isso. Sua esposa diz que ele não saiu à noite ou nos fins de semana, e ele nunca parecia ter um dia de folga. As únicas vezes que podemos ver que ele teve a oportunidade é onde o pegamos nas fitas de segurança.”

"Onde você quer chegar?" Eu pergunto.

"Ou uma das garotas na filmagem é um travesti ou..." Ele faz uma pausa.

"Ou o que?" Eu franzir a testa.

"Ou ele estava vendo alguém no trabalho e eles estavam transando no banheiro."

Eu aceno enquanto processo a informação. "Você colocou as antenas para ver se alguém acha que ele estava daquele jeito?"

Ben sacode a cabeça. “Sim, mas nós chegamos de mãos vazias. Nem um peão, suspeita de nada”.

"Hmm." Eu olho para as imagens das meninas quando elas chegam e saem do seu quarto de hotel. "Elas não se parecem com travestis." Eu franzo a testa.

"Você gostaria de pensar que você seria capaz de dizer, hey?" Ele sorri.

"Certo?" Eu rio. "Foda-se, imagine ter uma garota em casa e de repente descobre que ela tem um pau."

Ben ri e aperta a ponte do nariz.



"De qualquer forma, eu tenho que ir até a delegacia de polícia", diz Ben. "Eu volto em meia hora."

Eu estou na minha cadeira. "Eu vou dar uma volta."

Ben sorri enquanto sai pela porta da frente.

"O que?" Eu olho para ele enquanto eu o sigo.

“Por que você sempre quer vir para uma carona para a delegacia de polícia agora? Você fodidamente odeia esse lugar”.

Eu olho para ele, impassível, e sento no banco do motorista e ligo o carro. "Não há razão", eu murmuro."Isso me tira do escritório."

Ele sorri e me joga uma piscadela insolente.

Nós dirigimos para a delegacia em silêncio. Eventualmente, estaciono o carro e desligo o motor. "Eu esperarei aqui."

Ele franze a testa para mim. "Você não vai entrar?"

Eu corro meu ponteiro ao longo da parte inferior do volante. “Não."

"Ela pode estar lá hoje."

Meus olhos se erguem para encontrar os dele. "Quem pode estar lá?"

Ben solta uma risada. “Não me dê sua merda, cara. Com quem você acha que está falando?

Eu olho para ele sem expressão. "Do que você está falando?"

"A garota".

"Que garota?"

Ele revira os olhos. "Tanto faz. Você é um idiota do caralho”. Ele sai do carro.



Eu o vejo atravessar o estacionamento e desaparecer na delegacia de polícia. Aproveito a oportunidade para ligar para Bridget, minha irmã. Eu sei que ela está na minha mãe com a minha outra irmã, Natasha.

"Ei." Ela parece animada por ouvir minha voz.

"Olá, pança gorda." Eu sorrio.

"Brock."

"Sim, Bridget." Eu sorrio.

“Você pode dizer essa merda quando está brincando sobre isso. Não quando é realmente verdade”.

Eu rio e olho através do para-brisa.

“Estou com dois humanos em crescimento dentro do meu estômago. O nome pança gorda é um elogio. Meu nome deve ser gorda toda.”

"O que vocês estão fazendo?" Eu pergunto.

“Apenas saindo para ir às compras. Você pode se esgueirar e vir com a gente?”

É um dia calmo e eu não tenho muita coisa. "Quanto tempo você vai ficar?"

"Uma eternidade". Ela suspira. "Venha e sente-se nos bancos fora das lojas comigo... por favor?”

"Didge" Eu franzo a testa. "Você sabe que eu odeio fazer compras."

“Nós podemos almoçar. Vamos lá, não te vejo há uma em semanas e, em breve, você não poderá ir a nenhum lugar comigo”.

"Por que não?"

"Porque eu vou ter duas crianças gritando em um carrinho de bebê."

Eu estremeço Isso é verdade. Eu exalo pesadamente. "Sim, ok, me ligue em duas horas." Eu desligo.



Ben volta para o carro e pula, sorrindo para mim como o Gato Cheshire.

"O que?"

Ele me passa um pequeno pedaço de papel.

"O que é isso?" Eu pergunto.

Tully Scott

Ben levanta as sobrancelhas e sorri. "Eu tenho um nome."

Eu olho para ele categoricamente. "Por quê?"

"Porque eu sou o homem." Ele bate no painel. "Dirija", ele comanda.

Eu balancei minha cabeça em desgosto. "Se eu quisesse ligar para ela, eu teria ligado para ela."

"Exceto para..." Ben aponta para mim, "essa pequena questão dela bloqueando seu número, assim como ela te odiando e merda e tal."

Faço um sorriso, amasso o pedaço de papel e jogo no banco de trás. “Mantenha seu nariz fora do meu negócio, Statham. Você é como uma grande fodida garota”. Eu ligo o carro e saio para o tráfego. "Você quer café ou o quê?"

**

Eu me sento no banco do lado de fora da loja de roupas, bebendo minha água.

Bridget está sentada ao meu lado com as pernas na cadeira. Tash e mamãe estão dentro da loja como guarda-costas de Natasha vagando por aí. É engraçado como eu realmente não percebo muito mais. Seu marido, Joshua Stanton, está desempregado e, devido à sua história, Natasha tem que ter proteção com ela em todos os momentos.



Eu olho para minha irmã. Uma pergunta está queimando em meu cérebro e sei que ela é a única que pode responder com sinceridade. Ela é uma boa garota que se apaixonou por mim como eu.

“Didge, quando você conheceu Ben, como você foi?”

Ela sorri suavemente, seu rosto se tornando nostálgico. “Bem, a química foi instantânea. Nós realmente gostamos um do outro, isso era óbvio ”.

Eu a observo enquanto a ouço.

"Mas é claro que não poderíamos fazer nada sobre isso."

Ben era guarda-costas do marido de Natasha e a cunhada do patrão era estritamente proibida.

"Então, você escapou por aí?"

"Por que você está tão interessado de repente?"

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Eu só sei que você e Ben eram muito diferentes, então... ”Minha voz sumiu.

“Nós não dormimos juntos por muito tempo. Meses, provavelmente”.

"Meses?" Que porra é essa?”

“Não, nós éramos apenas amigos no começo. Eu acho que Ben estava com medo que ele fosse acabar com isso. Ele me esgueirava e eu ia até a casa dele. Nós assistíamos a filmes e saiamos, você sabe, conversar e outras coisas”.

Eu olho para ela. "Conversar?"

"Sim."

"Que diabos há para falar por meses?"

Ela encolhe os ombros. "Eu não sei, mas é como eu me apaixonei por ele."

Eu sorrio.



"O que?"

“Conversar com esse maldito filho da puta fez você se apaixonar por ele? Deus, Bridget, não conte a ninguém essa história”.

Ela ri e acena com a cabeça. "Inacreditável, eu sei."

Nós nos sentamos em silêncio por um momento.

“Às vezes é bom fazer amizade com alguém primeiro. É como as mulheres, você sabe, se tornam confortáveis com um homem que normalmente...” Sua voz se interrompe dessa vez.

Eu olho através do parque em frente a nós. "Normalmente o que?"

“Normalmente só querer me foder. Se ele quisesse isso e só isso, nunca teríamos nos unido. Isso nos deu tempo para, eu não sei, fazer a transição para as vidas e personalidades uns dos outros. Realmente se conhecerem. ”

Eu olho para ela de novo, minha mente é um aglomerado de emoções.

"Mas o que aconteceria se você fosse amigo e depois nada acontecesse?"

Ela encolhe os ombros. “Então eu terei um novo amigo realmente legal, e isso teria sido bom também. Você não pode apenas foder mulheres aleatórias para sempre, Brock”. Ela sorri. "Um dia desses você pode conhecer uma mulher com quem você quer ser amigo."

"Eu duvido muito disso." Eu sorrio.

Ela me dá um soco no braço. "Acontece com o melhor de nós, amigo."

**

SÃO 1H DA MANHÃ e estou na minha cama, olhando para o teto.



Minha conversa com Bridget está pesando em minha mente. Eu tenho me sentido ultimamente...

Não, não pode ser isso.

Pode?

Eu sei que não estou confortável com o fato de eu ter feito Tully se sentir suja. Na verdade, fico enjoado do meu estômago ao pensar nisso. Eu não sei por que. Não é como se ela significasse alguma coisa para mim.

Eu rolo e lanço e viro por mais duas horas até que eu não aguento mais.

"Foda-se!" Eu me arrio de frustração.

Eu desço para a minha garagem vestindo apenas meu short boxer, e eu me movo no banco de trás do meu carro. Eu mexo através do estofamento no chão e, em seguida, por cima do assento. Eu pego meu telefone e ligo a lanterna, procurando o banco de trás inteiro.

Droga, deve ter explodido pela janela ou algo assim. Foi há uma semana quando Ben me deu o papel.

Eu exalo pesadamente e estou prestes a fechar a porta quando vejo o pedaço de papel encolhido dentro do bolso da porta.

Eu sorrio, pego e leio o nome:

Tully Scott

Eu subo as escadas de dois em dois e abro meu laptop.

“Ok, Tully Scott. Quem é Você?"



CAPÍTULO OITO

"Uau." Eu sorrio para Meredith, meus olhos arregalados em descrença. "Olha pra você."

Ela gira orgulhosamente e coloca as mãos nos quadris. "Muito quente, hein?"

Callie ri quando pega a bolsa e as chaves. “Você com certeza está. Vamos indo."

Callie e eu passamos a tarde dando a Meredith uma reforma. Estamos prestes a levá-la ao seu primeiro clube. Ela parece incrível, e nem um pouco como a menina peluda que nos conhecemos. Ela está usando um vestido preto apertado de Callie, e seu cabelo foi ajustado em grandes cachos de Hollywood para realçar seus olhos esfumaçados e grandes lábios vermelhos. Callie e eu estamos muito orgulhosas do nosso trabalho útil.

"Selfie!"

Nós nos apoiamos juntos e Callie tira uma foto de todos nós. Este é um grande momento na vida de Meredith e posso sentir sua excitação. Nós tiramos a foto de nós três rindo, e eu sorrio enquanto olho para ela no meu telefone. Meredith parece tão feliz. Nós pegamos o elevador, e quando as portas se abrem no andar térreo, um grupo de cinco meninas estão saindo de um apartamento. Elas chamam minha atenção porque cada uma delas é impressionante. É incomum ter tantas mulheres lindas juntas de uma só vez.

"Olá, Meredith." Uma delas sorri e, quando se aproximam de nós, todas começam a girar em torno de Meredith como se ela fosse algum tipo de exibição.

"Menina maldita", diz uma. "Olhe para você, sendo toda quente."

Meredith sorri orgulhosa “Nós estamos indo para o clube. Estas são minhas novas amigas, Callie e Tully ”, ela anuncia.



"Olá." Todas sorriem.

Callie e eu sorrimos, e meu coração se agita um pouco. Meredith realmente tem um bom coração. Eu odeio que ela seja tão mal entendida.

"Divirta-se", as meninas chamam quando desaparecem pela porta da frente antes de bater a rua e subir em um SUV estacionado, preto.

"Quem são elas?" Eu pergunto a Meredith.

"Essa é Peachy Sue e suas amigas."

"Oh" Eu vejo o carro delas desaparecer na esquina. "Amigas dela?"

"Sim. Suas amigas de trabalho. As que dormem com homens ricos".

Os olhos de Callie encontram os meus. "Uau, estou impressionada com o quão lindas são todas", eu sussurro. Elas não são nada do que eu imaginava que as prostitutas parecessem. "Quem diria?"

"Como você as conheceu?" Callie pergunta.

"Eu tenho bebido com elas às vezes, enquanto elas se preparam para o trabalho." Ela encolhe os ombros. "Bem, eu tenho bebidas e elas cheiram."

"Cheira,?" Eu pergunto.

"Cocaína", Callies murmura enquanto reaplica rapidamente o batom.

"Oh" Eu franzo a testa. "Mas você não disse que dormiu com o namorado de Peachy Sue? Estou confusa".

"Não, ele quer ser namorado dela, mas ela não gosta dele. É por isso que ele não queria que ela descobrisse sobre nós para que isso não arruinasse suas chances".

Eu me encolho em desgosto. "Esse cara parece um verdadeiro idiota, Meredith. Fique longe dele."

Ela acena com a cabeça. "Isso é o que Peachy Sue disse." Ela pensa por um momento. "Ela e Wendy Woo disseram que eu era boa demais para ele."



"Quem é Wendy Woo?"

"A menina com o cabelo escuro que estava com elas."

"A menina asiática?"

"Ela é tailandesa", ela me diz.

"Ela era linda", eu digo quando me viro e vejo o carro desaparecer na distância.

“Ela tem um pau. É grande. Ela fode homens ricos e casados na bunda”.

Callie e eu olhamos para ela e nossos olhos se arregalam. "Mesmo?" Eu sussurro. "Aquela garota?"

"Sim. Homens ricos e heterossexuais gostam de ser fodidos por um homem que gosta de ser uma mulher. Ela faz mais dinheiro que todas as garotas”. Meredith encolhe os ombros. "Assustador, hein?" Ela finge um arrepio. "Isso me dá arrepios."

"Deus", murmuro enquanto nosso táxi para.

"Para onde?" O taxista pergunta por cima do ombro.

"O Ivy."

Meredith morde o lábio inferior e ri como uma criança. Callie estende a mão para mim e eu bato. Vendo Meredith esta animada já fez a noite para nós duas. Qualquer outra coisa deste momento é um bônus.

**

O CLUBE está lotado até as vigas. Há pessoas bonitas em todos os lugares e bebemos coquetéis no bar. Eu estou usando minhas calças brancas com um top branco sem alças, ouro, salto alto e uma bolsa combinando. Meu longo cabelo de morango está preso de um lado. Eu tenho a minha maquiagem grega de ouro favorita. Eu sempre me



sinto bem quando uso essa roupa. Eu recebo muitos elogios. O branco parece complementar a minha pele de azeitona.

"Você pode acreditar o quanto ela está se divertindo?" Callie pergunta enquanto observa Meredith. Eu olho e sorrio. Meredith está dançando e rindo com um grupo de rapazes e garotas, parecendo que ela realmente está tendo o melhor momento de sua vida. "Ela dançou com quase todo mundo neste lugar." Eu sacudo minha cabeça. "Eu sinceramente não sabia como ela iria lidar com isso, mas ela está em seu elemento."

"Eu sei. Vamos pegar outra bebida". Colocamos nossos copos vazios, seguimos para o bar na sala ao lado e ficamos na fila.

"Estou com um pouco de fome, na verdade", eu digo quando olho em volta. "Como nos esquecemos de comer?"

"Eu não sei ", murmura Callie."Estou morrendo de fome também."

Um pedaço de gelo me atinge no peito e olho em volta, confusa. Quem diabos está jogando gelo?

Eu empurro meus dedos pelo meu cabelo, que agora tem gelo nele. Isso é irritante.

"Vocês meninas vêm aqui muitas vezes?" Uma voz desconhecida pergunta atrás de nós. Nós nos voltamos para ver um cara bonito, mas jovem. Ele só poderia ter dezoito anos se tiver sorte.

"Sim, viemos. Você?" Callie pergunta.

Outro pedaço de gelo me atinge, e eu olho em volta novamente. Quem diabos continua fazendo isso?

"Eu sou Tom", o menino responde.

"Oi, Tom", eu digo, distraída enquanto olho em volta.

Outro pedaço de gelo me atinge. "Quem diabos está fazendo isso?" Eu procuro por todo o clube, esticando o pescoço para olhar em todos os lugares que posso.



O menino atrás de nós vê alguém que ele conhece e começa a falar com eles, deixando que voltemos e nos enfrentemos novamente.

Então, do outro lado da sala lotada, nossos olhos se encontram, e ele me dá aquele sorriso lento e sexy dele.

Meu estômago revira e, incapaz de ajudá-lo, sorrio de maneira idiota.

Brock está de pé contra a parede com três outros homens ao lado dele.

Foda-se.

Ele enrola o dedo e balança, sinalizando para eu ir até ele. Eu balanço minha cabeça e sorrio timidamente. Oh meu Deus.

Eu aponto para os meus pés. "Você vem aqui", eu gesticulo com a boca.

Ele instantaneamente empurra a parede e meu coração dispara. Merda. Dentro de um segundo, ele está de pé ao meu lado. "Bem, se não é minha nerd favorita." Ele me olha de cima a baixo lentamente. "Você parece... angelical."

Eu tento morder meu sorriso ridículo. "Bem, se não é minha pessoa louca favorita."

Ele ri e se inclina para me beijar na bochecha. "Olá, Tully Pocket", ele respira para mim. Ele é tão alto, elevando-se acima de todos ao seu redor. Hoje à noite, ele está vestindo uma camiseta marrom com jeans pretos. Seus cabelos escuros e ombros largos me deixam fraca nos joelhos.

Por que diabos ele é tão lindo?

Nas últimas seis semanas, imaginei se minha mente exagerara de alguma forma sua beleza, mas não; Posso confirmar que ele é, de fato, o espécime perfeito.

"Oi." Meus olhos permanecem em seu rosto bonito antes de piscar para Callie. Eu me lembro rapidamente de minhas maneiras. “Callie, este é Brock. Você se lembra dele, não é?



Callie sorri largamente, levantando-se na ponta dos pés e saltando de excitação. "Eu faço. Olá."

Ele sorri aquele sorriso sexy de novo, e eu sei que ele sabe, que Callie sabe. Oh Jesus, por que todo mundo sabe disso?

"Já faz um tempo", diz ele suavemente.

Eu aceno, uma resposta inteligente me escapando. Não enquanto você pode pensar. Sem que você saiba, em minha mente você faz uma visita noturna ao meu quarto. Oh, cara, eu sou uma perdedora. Ele provavelmente não pensou em mim novamente quando nós nos afastamos um do outro.

Callie se afasta para a frente da fila para pedir nossas bebidas.

"Já faz um tempo", eu empurro para fora. "Como você tem estado?"

Seus olhos sensuais seguram os meus e sinto o calor em seu olhar. "Bem, e você?"

Eu aceno estupidamente novamente. Mulher, se segure. "Terrorizando mais meninas na academia ultimamente?"

Seu rosto cai.

"Eu não quis dizer aterrorizar assim " , eu me corrijo rapidamente.

Oh, cala a boca, agora mesmo.

"O que você quis dizer então?" ele pergunta, não impressionado.

"Eu quis dizer... você sabe", eu divago nervosamente. "Eu quis dizer, ligar para alguém cinquenta vezes até você ser bloqueado, e então arrancar seu amigo da cadeira no almoço?" Eu deixo escapar.

"Nesse caso, não." Ele lambe os lábios devagar. "Eu guardo minha loucura especial só para você."

Eu sorrio pateta. "Isso é bom então", eu sussurro.

Ele levanta uma sobrancelha. "É isso?"



Eu mordo meu lábio inferior enquanto nossos olhos se fecham. Jesus. Eu provavelmente não deveria beber mais.

Seus olhos caem lentamente para os meus pés e de volta para o meu rosto. "Você está linda."

"Obrigada." Eu sorrio nervosamente.

Os três homens com quem ele estava se aproximaram e Brock sorri para eles. "Tully, este é Jesten, Mason e Scott."

"Olá." Todos os três homens apertam minha mão e sorriem para mim. Cada um deles é lindo e sex. Eu engulo nervosamente. Há quatro pessoas lindas no mundo, e elas estão todas no mesmo lugar ao mesmo tempo, aqui comigo.

Callie se vira com nossos dois drinques e seus olhos instantaneamente se arregalam quando ela vê com quem eu estou.

"Callie, estes são meus amigos, Jesten, Mason e Scott", Brock apresenta.

"Ei, Callie." Eles sorriem.

Callie me entrega a minha bebida e me dá um olhar que definitivamente diz merda de merda, Tull. Eu tomo minha bebida, agradeço a ela, e tomo um gole.

"Margarita?" Brock pergunta.

Eu concordo.

Ele ri. "Você se daria bem com minhas irmãs."

"Por quê?"

"Eles têm um ligeiro vício em margarita."

"Eu também." Eu sorrio nervosamente.

Um de seus amigos vai ao bar.

"Então, o que você tem feito?" ele pergunta, conversando.



Fantasiando com você. "Nada realmente." Eu dou de ombros. “Trabalhando, me mantendo ocupada. E você?"

"O mesmo. Trabalhando, nada demais”. Seus olhos permanecem nos meus e parece que ele tem algo que ele quer dizer. Nós caímos em um silêncio constrangedor, e eu olho em volta do clube para fazer alguma coisa. Callie está agora em conversa profunda com o amigo de Brock.

Deus, isso é desconfortável.

Eu bebo minha bebida, permanecendo em silêncio.

"Eu só queria..." Sua voz desaparece.

Eu franzo a testa e espero que ele continue, mas ele não faz. "Você queria o quê?"

"Eu só quero que você soubesse que me arrependo de ser tão..."

Eu espero.

Ele encolhe os ombros, suas palavras falhando nele.

"Louco?" Eu sussurro.

Ele morde o lábio inferior para abafar o sorriso e acena com a cabeça uma vez.

Eu sorrio de volta.

Seus olhos se erguem para encontrar os meus. "Eu sei que você não gosta de louco."

Meu coração está batendo tão rápido. "Eu meio que gosto, mas talvez um pouco menos louco teria sido uma boa ideia."

"Possivelmente."

"Você é sempre tão louco com suas namoradas?" Ele pisca. "Oh, eu não quis dizer que eu acho que era namorada." Eu coloquei minha mão no meu peito. Por que eu acabei de dizer isso? "Isso não foi o que eu quis dizer." Eu amplio meu olho."Isso saiu totalmente errado."



Ele abre um lindo sorriso. "Eu sei o que você quis dizer, e não, eu não fiz isso antes."

Por alguma razão estúpida, quero saber o que ele não fez antes. O sexo ou a perseguição? "O que você quer dizer com você não fez isso?"

Ele encolhe os ombros e, só por um momento, sua máscara de macho escorrega e ele parece envergonhado. "Chamei alguém cem vezes e fiquei com ciúmes ao ponto da insanidade."

"Então por que comigo?"

"Se eu soubesse o porquê, não estaria falando com você agora. Está em minha mente há seis semanas".

O ar entre nós crepita. "Você sabe, você é muito simpático quando age de forma sensata, Brock Marx."

Ele sorri maliciosamente. "Sim?"

"Sim." Eu bebo minha bebida.

"O bastante para você esquecer como nos conhecemos?" ele pergunta.

"Talvez."

Ele bate sua garrafa contra o meu copo. "Vamos começar novamente. Trégua?"

Eu não posso deixar de sorrir. "Trégua."

Ele estende a mão para apertar a minha, e eu franzo a testa, confusa quando o deixei pegar a minha mão na dele.

"Olá", ele diz, como se nunca tivesse me conhecido antes.

Eu sorrio. Por que ele tem que ser tão fofo? "Olá."

"Qual o seu nome?"

"Tully". Eu dou risada. "Qual o seu nome?"



"Oh, eu sou Brock."

"Prazer em conhecê-lo, Brock."

Ele se curva. "O prazer é todo meu, Tully Pocket."

Nossos olhos estão trancados e a eletricidade está acendendo entre nós.

Seu amigo volta do bar com uma enorme bandeja de tiros, e ele nos passa todos os dois.

"Que diabos?" Eu sussurro, mortificada, e todos os seus amigos riem bem na hora.

Brock afunda dois dos tiros da bandeja instantaneamente, seus olhos voltando para mim.

"Eu vou me arrepender disso", eu aviso a todos eles.

"Algumas coisas valem a pena lamentar." Seus olhos seguram os meus e ele me dá o melhor olhar vem me foder que eu já vi.

Eu sei do que ele está falando, e não são essas bebidas estúpidas.

"Eu não tenho dúvida", eu sussurro. Eu pego o primeiro copo e ele se aproxima. Ele coloca a mão no meu osso do quadril enquanto ele fica em cima de mim. Ah, o que é sobre esse cara?

Aí está. O poder que seu corpo tem sobre o meu. Eu juro, seu toque, sua presença, é diferente de tudo que eu já encontrei.

Eu sou completamente impotente para isso. No momento em que ele me toca, tudo o que quero fazer é agradá-lo. Nossos olhos se fecham e eu seguro o copo enquanto considero desistir desse desafio de beber. "Faça isso", ele fala.

Eu inclino a cabeça para trás e sinto o calor do Tequila deslizar pela minha garganta.



Eu lambo meus lábios enquanto olho para ele, e sou imediatamente levada de volta para a noite no banheiro quando ele estava me desafiando a tomar seu corpo. Este homem é o rei da pressão.

"Mais uma vez", ele fala.

Eu lambo meus lábios e ele aperta meu osso ilíaco com os dedos. Eu inclino minha cabeça para trás e bebo de novo.

"Boa menina", ele sussurra no meu ouvido.

Eu fecho meus olhos enquanto o calor desce pela minha garganta. Estou tonta e não é por causa das bebidas. É por causa do seu toque elétrico.

O que eu daria para ter que acabar com ele Em uma cama sozinha, sem interrupções? Quero dizer, tecnicamente não seria pior do que o que eu já fiz, porque é o mesmo cara. Seria?

Eu repasso o cenário na minha cabeça para tentar justificá-lo para mim mesma.

Callie e os amigos de Brock parecem se dar bem instantaneamente. Depois de alguns momentos eles se mudam para a pista de dança para dançar.

A mão de Brock desliza para o meu traseiro, e ele se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Eu tenho uma confissão a fazer."

"O que?" Eu sussurro enquanto me concentro em não levantar e colocar meus braços em volta do seu pescoço. Como é que me sinto instantaneamente ligado a esse cara? Nós nem nos conhecemos, mas de alguma forma eu me sinto ligada a ele.

"Eu vim aqui esta noite procurando por você."

Eu sorrio, pressionado contra seu rosto enquanto a excitação me atravessa."Você fez?"

Ele acena com a cabeça e aperta a minha mão.

"O que você vai fazer agora que você me encontrou?" Eu olho para os lábios dele.



"Mostrar-lhe algumas coisas."

Eu sorrio sombriamente. Deus, eu gosto do som disso. "Como o quê?" Eu respiro. Eu tenho uma visão dele piscando para mim e não posso deixar de sorrir. "Você vai me mostrar?"

Ele ri de surpresa. "Possivelmente." Sua mão aperta meu traseiro novamente e sinto minha excitação começar a bater. "Embora eu deva admitir, estou um pouco cauteloso de onde começar."

Eu olho para ele.

“Eu não quero te assustar. Você parece ter expectativas incrivelmente altas ”.

"Talvez você devesse tentar ser um cavalheiro", eu sussurro em seu ouvido.

Ele me agarra agressivamente nas costas. "Eu não sou nenhum cavalheiro, Tully."

Meu coração martela enquanto eu olho para as profundezas de seus olhos.

É isso, o momento em que tenho que colocá-lo em linha reta. Se eu o tolerar dizendo que ele nunca será um cavalheiro, então não posso reclamar quando ele não é um.

“Você precisa aprender a ser um cavalheiro comigo, Brock, porque eu não sou uma puta. E definitivamente não sou fácil”.

Nossos olhos estão trancados e ele aperta a mandíbula. É como se não houvesse mais ninguém no clube, apenas nós. "O que você está dizendo?" Ele sussurra, e sinto seu hálito quente em meu ouvido.

"Estou dizendo que gostaria que você dançasse comigo."

"Eu não danço."

"Aprenda."

"Eu não aprendo coisas que não me interessam."



Meus olhos olham para ele e levanto o queixo em aborrecimento. "Ok. Aí está a minha resposta." Eu tento ir embora, mas ele pega minha mão.

"O que você está fazendo?" ele pergunta.

"Eu vou dançar, e para o registro, se você não quer aprender coisas que me interessam eu não tenho interesse em aprender nada sobre as suas coisas."

"Eu não estou pronto para dançar ainda."

"Eu estou." Eu me viro e caminho para a pista de dança no momento em que uma música vem que eu amo. Me junto a Callie e os amigos de Brock e começo a dançar com eles.

Eu olho para ver Brock parado onde eu o deixei com um olhar irritado em seu rosto.

Bem, merda dura. Pedi-lhe para dançar e ele me bateu de volta.

Ele não dança... pfft. Então, ele acha que eu deveria estar ao lado dele como uma pequena marionete a noite toda?

Nas duas horas seguintes, bebo muitos coquetéis e tiros, e danço com Callie, assim como com algumas pessoas diferentes. Eu pulo entre Meredith e seus novos amigos, os amigos de Brock e Callie, e não tenho a menor intenção de voltar para conversar com Brock, que está exatamente no mesmo lugar perto do bar. Toda vez que olho para ele, tem uma garota diferente tentando pegá-lo.

Ugh. É realmente irritante que ele seja tão bonito.

"Esta não é a melhor hora de todas?" Meredith chora quando ela se vira para mim. Nós mal a vimos a noite toda.

"Isto é. Quem é esse cara com quem você está falando? Eu pergunto.

“Ele morava no nosso prédio. Ele se mudou há um ano. Seu nome é Rick”.



Eu sinto grandes mãos deslizando pela minha cintura por trás, e me viro para ver Brock parado ali.

"Olá", eu digo, levemente surpresa. Ele está me encarando a noite toda.

Ele balança a cabeça, distraído. "Ei."

"Esta é Meredith", eu os apresento. "Este é Brock."

"Olá." Ela sorri por cima do meu ombro para ele.

"Nós estamos indo", diz ele.

Meu rosto cai. "Oh, ok, te vejo mais tarde então."

"Não. Quero dizer, você e eu estamos indo. Juntos"

Eu olho para ele, atordoada. "Mas, eu não estou pronta para ir ainda."

“Merda difícil. Eu estou."

Eu levanto minhas sobrancelhas em questão. "Desculpe?"

"Eu disse, nós estamos indo."

Minha raiva começa a ferver. "E eu disse que não estou."

“Não seja uma merda de dor na minha bunda. Estamos indo embora”.

"O que?" Eu estalo

"Eu não estou aqui assistindo você dançar com todos os filhos da puta desse clube por um segundo a mais."

Minha boca cai e meus olhos piscam para Meredith. Ela está assistindo Brock atentamente.

"Você quer levá-la para casa para fazer sexo?" ela pergunta inocentemente.

"Isso não está acontecendo", eu bati de volta.

Brock estreita os olhos para mim e um cara passa em direção à pista de dança. "Ei, você quer dançar comigo?" Eu pergunto ao estranho.



Ele sorri como se tivesse ganho a loteria. "Com certeza."

Brock agarra minha mão. "Que porra você está fazendo?" ele rosna.

"Dançando." Eu finjo um sorriso. "Lembre-se, você não tem interesse em aprender."

"Não se atreva a dançar com ele."

Eu sorrio e inclino minha cabeça.

“Eu quero dizer isso, Tully. Não me empurre porra”.

“Adeus, Brock. Vá foder uma de suas garotas que você não precisa fazer nenhum esforço.”

Ele olha para mim.

"Eu não preciso de um homem", digo a ele com confiança.

“Isso mesmo,” Meredith interrompe. "Ela tem um enorme vibrador."

"O que?" Ele rosna enquanto seus olhos brilham. "Você acha que um fodido vibrador pode me substituir?"

“Eu penso, na verdade, porque ao contrário de você, meu vibrador não é um idiota que pensa que ele é um presente de Deus para as mulheres. Ele faz o seu trabalho e fica de boca fechada”.

"Entre na porra do carro antes de te arrastar para fora."

"Vá se foder." Eu me viro e caminho para a pista de dança. Estou com tanta raiva que sinto que posso ouvir meu coração batendo nos meus ouvidos. Quem diabos ele pensa que é?

Esse homem é um idiota completo.

**



O TÁXI ESTACIONA na minha casa às 4h e eu tropeço na estrada.

Meredith e Callie foram para outro clube com todos os outros, mas honestamente, eu simplesmente não conseguia. Estou tão cansada. Eu pago o motorista e tropeço pelo caminho, recuando quando vejo Brock encostado a uma árvore.

Está escuro, estou sozinha e ele está me encarando.

"Tomou o seu maldito tempo", ele rosna. "Onde você esteve?"



CAPÍTULO NOVE

"Dançando", eu respondo categoricamente.

A garota sensata dentro de mim deveria estar indignada por ele estar aqui. No entanto, o masoquista em mim está emocionada.

Boa garota verso menina má. Há muita coisa errada nessa frase.

Não deveria ser nenhum concurso.

"Como você sabe onde eu moro?" Eu pergunto quando abro a porta do foyer com a chave.

“Eu sou um investigador particular. Eu sei muitas coisas sobre você”.

"Ha", eu bufo quando abro a porta. "Você deve ser uma porcaria no seu trabalho, então do contrário você saberia que eu gosto de dançar."

Ele finge um sorriso. "Engraçadinha você."

Eu deveria perguntar a ele? Ele não está bêbado nem nada, e ele é um investigador particular. Eu acho que ele deve ser confiável. Eu seguro a porta aberta. "Você está vindo?"

Seus olhos seguram os meus por um momento, como se ele estivesse surpreso por eu tê-lo convidado tão facilmente. A verdade é que eu quero falar com ele, mas não estou fazendo isso no frio.

Eu entro no elevador e ele fica ao meu lado em silêncio. Sua grande estrutura ultrapassa o espaço, o poder irradiando de seu corpo.

Deus, isso é inacreditável. O que diabos eu estou fazendo agora? Três horas atrás, jurei odiá-lo por toda a eternidade. Como isso funciona? Ele é um cara quente com quem venho fantasiando há semanas. Ele age como homem das cavernas, perde sua merda



em mim, deixa o clube, e então ele aparece em minha casa e às 4 da manhã e eu vou em frente e o convido como se ele fosse um velho amigo da família.

Sua idiota.

Eu mordo o interior da minha bochecha para me impedir de sorrir enquanto olho para o chão.

As portas se abrem e saio como uma mulher em uma missão, e uma mulher que sabe exatamente o que está fazendo e por que está fazendo isso.

Para ser honesta, não tenho a menor idéia do que estou fazendo, mas a estratégia do tipo "fingir que sei" parece ser um bom ponto de partida. Abro a porta do meu apartamento e entro apressadamente, jogando as chaves no aparador e tirando os sapatos.

"Oh, cara", suspiro. "Que alivio. Esses sapatos são o diabo".

Brock coloca as mãos nos quadris com raiva, e meus olhos se erguem para ele e sua postura hostil. Isso me faz sorrir. Ele é um livro tão aberto. Ele não tem absolutamente nenhum controle sobre suas emoções. Se ele pensa, ele diz isso, e danem as consequências. Para ser honesta, é uma qualidade de admirável que ele tem, e eu gostaria de poder fazê-lo com mais frequência. Eu guardo a maior parte dos meus pensamentos e nunca os digo em voz alta.

O engraçado é que, mesmo com toda essa hostilidade, ele não me assusta nem um pouco. Eu aposto que ele é um gatinho grande com todo esse embrulho de macho alfa.

"Que cara é essa?" Eu pergunto.

"Você me irrita."

"Eu?" Eu aponto para o meu peito. "O que eu fiz?"

"Você dançou com todos os outros bastardos naquele clube e me ignorou completamente."



"E?"

"E eu não gostei disso."

Eu sorrio. "É mesmo?"

Sua raiva está aumentando em minha falta de interesse em lutar com ele. "Sim. É isso mesmo".

Dou de ombros e caminho até a cozinha e me sirvo um copo de água. "Você quer um?"

Ele me segue, franzindo a testa para mim como se eu fosse uma idiota."Não, eu não quero um."

Eu bebo o grande copo de água enquanto ele assiste. Então eu encho meu copo novamente e repito o processo. Eu o ouço suspirar quando vou encher meu terceiro copo.

"Oh vamos lá. Você não pode estar com essa porra de sede".

Eu sorrio e caminho de volta para o meu quarto. Ele me segue.

"Eu não vou ficar por aqui por horas enquanto você dança com outras pessoas, você sabe", diz ele com petulância em seu tom.

Eu tiro meu pijama da minha gaveta e fecho com uma pancada. "OK."

"O que significa bem?"

"Significa bem, não fique por perto. Vá para casa. Não é problema meu".

Ele estreita os olhos para mim e eu posso ver sua fúria borbulhando logo abaixo da superfície. "É assim que é isso? Você simplesmente não dá a mínima?"

Entro no banheiro e ele também me segue.

"Você nem dá a mínima se eu sair agora?" ele pergunta com raiva.

Eu dou de ombros. "Você é um menino grande. Você é seu dono".



"Pare de bancar a espertinha, Pocket", ele rosna.

Meus olhos estalam para ele e eu balanço minha cabeça. "Não. Você não pode me chamar assim hoje à noite."

Ele inclina o queixo para o teto. "E porque não?"

"Porque, Pocket é o apelido que você deu para mim, e quando você está agindo assim e me irritando, você não tem o direito de fazer soar tão familiar."

"Então, você está chateada comigo?"

Ele parece gostar da ideia de que eu estou chateada com ele. Deus, ele realmente quer uma boa luta. Bem, ele não está recebendo uma de mim.

Lutando é do jeito que ele se comunica? Hmm. Interessante.

"Eu nunca disse que não estava brava com você." Eu aperto minha pasta de dentes na escova e começo a escovar os dentes.

"Pare de escovar os dentes. Estou no meio de uma conversar com você".

Eu cuspo minha pasta na pia e tenho que me impedir de sorrir para sua impaciência. "Sim. Você me irritou, e talvez da próxima vez - se houver uma próxima vez - você dance comigo quando eu lhe pedir antes de perder a chance."

Nossos olhos se encontram no espelho. "Isso é uma ameaça?"

"Isso é uma promessa." Eu sorrio docemente.

"Você acha que pode realmente me fazer dançar com você, ameaçando-me?"

"Você acha que pode realmente me impedir de dançar com uma birra mal-humorada?"

"Você estava dançando com outros homens. Eu tinha todo o direito de me irritar".

Eu faço uma careta e cuspo a água de volta na pia antes de enxaguar e guardar minha escova de dentes. "Cala a boca, Brock." Eu balanço minha cabeça enquanto saio



do meu banheiro. “Não estamos juntos e é tarde demais para essa merda. Eu vou para a cama”.

Ele se levanta e me observa por um momento, claramente confuso.

"Vire-se", digo a ele.

"Por que?"

"Porque eu estou colocando meu pijama." Eu bufo.

"Eu já vi você nua."

"Não quando você está no tempo, você não me verá nua."

Seu rosto cai por apenas um segundo até que um pequeno sorriso se arrasta no lugar. "Você está me deixando no tempo?"

Eu concordo. “Uh-huh. Inversão de marcha."

Ele vira as costas para mim e eu sorrio e jogo meu pijama sobre a cabeça.

"Para o registro", diz ele de costas para mim. "Eu decido quem está no tempo ao redor daqui."

“Não, você não faz. Eu sou o chefe de nós ”, eu respondo calmamente.

"O que?" Sua cabeça se fecha e ele olha por cima do ombro.

"Inversão de marcha."

“Você não é o chefe de nós, Tully. Eu sou o chefe de nós”.

"Não." Vou até o armário e tiro dois cobertores. “Você é o chefe quando se trata do sexo entre nós. Você é o... ” Eu estreito meus olhos quando penso na terminologia correta. “Você é o gerente de operações. O contato físico das operações ”.

Ele faz um careta. "E o que diabos você é?"

"Eu sou o gerente geral." Eu sorrio docemente. "Então, basicamente, eu sou o chefe por aqui, e se você não gosta, eu não me importo."



Eu enfio os dois cobertores em suas mãos.

"O que é isso?" Ele franze a testa enquanto olha para eles em suas mãos.

“Seus cobertores. Você está no sofá”.

"O que?" Ele está indignado por eu sugerir tal coisa. "Eu não estou dormindo na porra do sofá."

"OK. Não durma, vá para casa."

Ele olha para mim.

Meus olhos seguram os dele. “Durma no sofá, relaxe como um adulto, e amanhã de manhã você pode me levar para o café da manhã, onde, talvez, possamos ter uma conversa civilizada sem discutir.”

Ele estreita os olhos. "Eu não estou dormindo na porra do sofá, Tully."

"Ok". Eu sorrio. É realmente divertido ser uma vadia para ele. Este poderia ser o meu novo hobby. “Eu vou para a cama. Tranque quando você sair”.

"O que?" Ele ri sem humor. "Você não está indo para a cama."

Eu subo na cama e apago a luz.

“Como o homem da operação , eu ainda não assinei seu turno. Você ainda tem trabalho a fazer. Horas e horas de trabalho duro”.

Eu sorrio para o meu travesseiro para ele jogando comigo.

“Você não tem nenhum poder gerencial hoje. O tempo limite anula o gerenciamento de qualquer operação. Vá para o sofá.”

"Você é inacreditável," ele murmura baixinho enquanto caminha de volta para a sala de estar.

Eu sorrio no meu travesseiro novamente.



"Nunca uma vez, em toda a minha vida, me disseram para dormir no sofá", ele murmura com desgosto. Eu posso ouvi-lo andando para frente e para trás enquanto ele decide o que fazer. "Eu estou indo para casa."

"Isso é uma pena", eu chamo. “Vou sentir sua falta no café da manhã. Eu também queria ir para a praia”.

“A cenoura que você está balançando não é tentadora. Eu posso pegar ovos e sol em qualquer lugar”. Ele fala, mas eu posso dizer que ele está espalhando os cobertores na sala.

"OK." Eu sorrio. “Eu posso precisar do meu protetor solar, isso é tudo, mas está tudo bem. Vou arranjar outra pessoa para fazer isso”.

"Porra, Tully!" ele se agarra. “Juro por Deus, você está me irritando muito. Pare de me ameaçar”.

Eu ri no meu travesseiro. Grande pateta.

"Boa noite, capitão Cranky Pants", eu chamo.

Há silêncio por um tempo. Eu ouço a fechadura da porta da frente e depois o rangido do sofá quando ele se deita. Eu sorrio novamente. Acabei de ganhar essa luta?

"Boa noite, moça." Ele finalmente fala.

Eu rio e puxo meus cobertores para aconchegar-me.

Eu o ouço gemer. "Este sofá é mais difícil do que a merda do chão."

"Durma no chão, então," eu digo de volta. "Fico feliz que seja mais suave para você." Eu rio enquanto o imagino no chão frio e duro. "Eu gosto de como você está pensando fora da caixa com a sua resolução de problemas." Eu coloquei minha mão sobre a minha boca para me impedir de rir em voz alta. "Continue assim e você pode estar em uma promoção."

"Foda-se", ele murmura em seu travesseiro, e eu o ouço dar três socos nele.



Eu sorrio e fecho os olhos.

Disciplinar Brock Marx poderá ser divertido.

**

Eu acordo com o sol que entra pelas janelas do meu quarto. Eu devo ter esquecido de fechar minhas cortinas ontem à noite. Eu inalo profundamente, rodo e começo a cair de volta.

Espere. Meus olhos se abrem. Brock está aqui?

Eu me sento com pressa e ouço. Eu não consigo ouvir nada.

Eu silenciosamente saio da cama e entro na sala de estar. Meus olhos se arregalam com a visão na minha frente.

Santa mãe de foda.

Brock está deitado de costas vestindo apenas sua pequena cueca boxer preta. Seus cobertores são jogados no chão junto com suas roupas. Uma mão está por trás de sua cabeça, a outra para baixo de suas calças enquanto ele segura seu pau. Suas pernas estão bem abertas e ele está dormindo como um bebê. Meus olhos vagam pelo espécime perfeito. Que diabos? Eu não sabia que homens que pareciam assim realmente existiam.

Ele é enorme, lustre e parece um tipo de stripper que você pagaria qualquer coisa para ver. Seu estômago é uma massa de ondulações, e ele tem uma mistura de cabelos escuros em seu peito, bem como uma pequena trilha que sai de seu umbigo, desaparecendo em sua cueca. Seus cílios escuros vibram, e seus grandes lábios carnudos me fazem querer se abaixar e beijá-los.

Eu o observo por um momento, como posso lidar com isso?



A puta em mim quer montá-lo e montá-lo até o anoitecer. O puritano em mim quer sentar e conversar sensatamente com ele sobre seu comportamento terrível.

A cadela em mim quer lutar com ele.

Mas é tudo de mim que quer passar mais tempo com ele hoje. Como um quebra-cabeça que eu preciso completar, eu só quero saber o que o faz funcionar.

Enquanto o vejo, minha mente vai para Simon. Eu franzo a testa para mim mesma, imaginando o que ele está fazendo agora e com quem ele está fazendo isso.

Eu costumava sempre pensar que éramos almas gêmeas, mas talvez fôssemos jovens e ingênuos. Me deixa triste pensar que podemos ter perdido o que tínhamos. Ele deve voltar em alguns meses, e a última vez que falei com ele, ele disse que estava indo morar comigo. Para ser sincera, nem sei mais o que quero. Eu também não acho que ele saiba. Mas nós temos que tentar; nós dissemos que iríamos.

É justo para Brock começar algo quando eu sei que já tem uma data de validade?

Seu cabelo escuro está sobre o rosto, e ele lambe os lábios e acaricia seu pau em seu sono. Eu sorrio. Brock não é o tipo de cara que eu acabaria tendo, de qualquer forma, e ele provavelmente estará em sua moto procurando por seu próximo brinquedo antes que a semana acabe. Estou me preocupando por nada.

Por que eu sempre tenho que pensar demais em tudo? Basta levá-lo para o que é: um pouco de diversão.

Um pouco de diversão com um cara muito gostoso que é o oposto do Simon.

Eu seria uma idiota em não me divertir com ele enquanto ainda posso.

Eu vou ao banheiro e uso o banheiro, contemplando as escolhas na minha frente. Eu também posso:

A) Peça a Brock para sair e se arrepender por toda a eternidade.

B) Foda seus miolos e se sinta como uma puta suja de novo.



C) Passe algum tempo com ele, estabeleça algumas regras básicas e veja como ele lida com isso.

Ele pode não querer ter tempo para me conhecer, mas suponho que tudo o que posso fazer é perguntar.

Eu lavo minhas mãos e escovo meus dentes.

Se eu o foder, ele irá embora e provavelmente nunca mais o verei.

Mas não é isso que você quer?

Se eu pedir a ele para sair antes que eu o foda, vou me chutar esta noite. E ele estava certo, meu vibrador não podia substituir o que ele poderia me dar.

Eu realmente só tenho uma escolha. Passe o dia com ele, estabeleça algumas regras básicas e talvez construa uma amizade para que possamos ter uma semana de sexo casual sem que eu me sinta uma freira desobediente.

Então nos separamos como bons amigos. Voila! Problema resolvido.

Eu pego o meu bad boy, depois volto para o Simon e vivo feliz para sempre. Eu sorrio para o meu reflexo no espelho enquanto arrumo meu cabelo.

Garota, você é um gênio.

Saio para a sala para ver Brock se mexendo. Ele se alonga quando abre os olhos e me vê, seu sorriso lento e preguiçoso.“Bom dia, Pocket.” Sua voz é rouca e sexy.

Droga. Talvez pudéssemos deixar de nos conhecer e entrar direto nos negócios.

Não! Jogue legal.

"Bom Dia." Eu sorrio.

Ele se senta , apoiando-se nos cotovelos, e meus olhos se dirigem ao peito nu e aos ombros fortes. Sua pele verde-oliva tem um bronzeado dourado.

"Dormiu bem?" Eu pergunto.



Ele franze a testa e se deita de volta. "Não."

Eu sorrio. "Eu dormi como um bebê."

"Eu aposto que você fez", ele murmura secamente. Sento - me no fundo da sua sala e ele levanta as pernas para colocá-las no meu colo.

"Onde você está me levando para o café da manhã, Tully Pocket?" Ele boceja.

Eu descanso minhas mãos em seus pés descalços. "Eu sei apenas o lugar."

"Ou podemos simplesmente pular o café da manhã e ir direto para a parte do filtro solar. “Ele levanta a sobrancelha em questão.

Eu dou risada. "Você gostaria disso, não é?"

"Eu iria, na verdade."

"Não. Vou tomar um banho e depois vou levá-lo ao meu café favorito. O café é tão bom.”

Ele revira os olhos, colocando o antebraço sobre os olhos. "Isso é como um encontro?" ele murmura sem rodeios.

"Sim, então eu espero que você seja espirituoso e encantador", digo a ele enquanto estou de pé. "Talvez até romântico."

“É muito cedo para essa merda. E eu não faço romântico. Você está latindo na árvore errada”.

“Eu não ladro. Eu vou tomar um banho agora”. Eu faço o meu caminho até o armário para pegar uma toalha. "Você não é bem-vindo para entrar."

“Eu não posso, de qualquer maneira. Minhas costas estão fodidas. Terei sorte de andar novamente hoje”.

Eu rio, caminho até o banheiro e entro no chuveiro. Minha estadia treinou na porta. Eu não tenho um bloqueio. O que eu faria se ele entrasse agora? Ele iria? Eu não iria passar por ele.



Pare com isso.

Eu rapidamente me lavo e saio com pressa. Depois de me secar, entro no meu quarto em uma toalha para encontrá-lo deitado na mesma posição com os olhos fechados. Pobre coitado. Ele realmente dormiu mal. Ele está exausto.

Agora, o que devo vestir?

Eu coloquei meu biquíni preto de crochê. Sorte para mim, eu comprei este bebê como um por via das dúvidas eu preciso ser um incidente sexy. Eu visto um vestido curto de verão que é esvoaçante e branco, passando por cima do meu biquíni. Eu puxo meu cabelo comprido em um rabo de cavalo alto. Quando eu finalmente saio do meu quarto, Brock se foi, e eu ando pelo corredor para investigar.

Ele está urinando, a porta do banheiro está aberta. Ele olha casualmente.

Eu suspiro. "Feche a porta."

"Por quê? Estou apenas urinando. Todo mundo faz xixi".

"Você é um animal", eu digo com um aceno de cabeça quando me viro e caminho de volta para a sala de estar.

Simon nunca ficou com a porta do banheiro. Esses dois homens são como giz e queijo.

"Você pode entrar e segurar para mim, se você quiser?" Brock chama.

"Não. Estou bem obrigada". Eu sorrio.

Idiota.

Eu ouço a torneira ligar quando ele lava as mãos, e então ele reaparece, vestindo apenas a cueca preta. Eu tenho que me concentrar para não olhar.

"Temos que ir ate a minha casa para pegar algumas roupas", diz ele enquanto esfrega os olhos.

Ele é realmente um homem bonito.



"OK."

Sento-me no sofá e vejo quando ele agarra sua calça jeans e veste. Ele desliza lentamente o fecho de correr para cima. É difícil não pular e arrastar o jeans para trás com meus dentes.

Ele então joga sua camiseta sobre a cabeça, pega os cobertores e cuidadosamente coloca as almofadas de volta no sofá.

"Eu gostaria de poder dizer que tive uma noite difícil de uma maneira boa", diz ele secamente.

Eu sorrio.

"Mas eu tive uma noite dura da pior maneira possível." Ele finge chutar meu sofá. "Seu pedaço de merda", diz ele.

Eu sorrio.

"Está pronta?" ele pergunta.

Eu jogo minha toalha e protetor solar na minha bolsa de praia. "Sim. Vou pegar meu livro".

"Você não vai precisar disso. Eu sou muito divertido. Vamos lá."

Nós caminhamos para o corredor e ele pega minha mão na dele. Eu olho para ele em questão.

"Eu fiz a lição de casa." Ele me olha enquanto avança confiante.

Eu sorrio e aperto seu sorriso no meu. "Como um bom menino."

"Não empurre isso." Ele aperta minha mão de volta. "Ou eu vou te mostrar o quão bom de um menino eu realmente não sou."

Nós descemos e caminhamos fora pela estrada. "Onde está o seu carro?" Eu pergunto.

"Ao virar da esquina."



Viramos a esquina e vejo seu grande Range Rover preto. Luzes piscam quando ele abre.

"Belo carro." Eu sorrio quando entro.

"Sim, é só um carro." Ele liga o motor. "Onde estamos indo para o café da manhã?"

“Há um pequeno café a algumas quadras daqui. Onde fica a sua casa? Eu pergunto.

"Surry Hills."

“Oh, isso é perto. Apenas a alguns quarteirões de distância”.

"Sim, eu sei. Eu me mudei para cá quando descobri onde você morava para que eu pudesse vigiar você o tempo todo”.

Eu franzo a testa para ele, e ele sorri descaradamente, piscando para mim.

"Veja, o mais assustador é que eu não tenho idéia se você está brincando ou não."

Ele pega minha mão e beija as costas dela. "Eu moro aqui há dois anos."

"Oh" Eu me sinto envergonhada por ter dito isso em voz alta.

Ele casualmente coloca minha mão de volta para descansar em sua coxa. Eu posso sentir o músculo apertado da coxa através do jeans, e minha excitação desperta. Eu solto um suspiro enquanto me concentro em não arrastar minha mão até sua virilha e de volta sobre suas coxas celestiais e grossas.

Pare com isso, seu animal ansiando por sexo.

Nós dirigimos por alguns minutos e depois estacionamos na frente de uma fileira de casas de terraço. “Você vive aqui?" Eu pergunto.

"Uh-huh". Ele estaciona o carro e sai.



Eu franzo a testa enquanto olho para a casa do terraço na minha frente. Pintou uma cor escura de carvão com venezianas brancas contrastantes. Há um jardim bem cuidado com números de latão no portão.

Parece algo saído de uma revista de decoração. Não é onde eu esperaria que um stripper mal-humorado vivesse.

Uau. Eu não esperava isso.

Ele abre a grande porta de madeira e minha boca se abre. Puta merda, é lindo. "Esta é realmente a sua casa?" Eu sussurro, de repente me sentindo envergonhada com o sofá de merda que o fiz dormir na noite passada.

“Sim, eu comprei há dois anos. Eu tenho reformado desde então”.

Ele estende a mão para eu pegar, e eu faço. A sala de estar é grande, os pisos são de madeira escura e polida. Há uma lareira de pedra com um grande tapete antigo na frente dele, correndo contra a parede. Passeamos pela sala de estar para uma cozinha e sala de jantar bem iluminada, ensolarada e toda em vidro.

"Puta merda, Brock, isso é incrível."

"Suba as escadas, eu vou lhe mostrar o resto."

Eu sorrio quando vejo seu orgulho brilhar.

Nós caminhamos até o segundo nível e se abre para uma grande sala de estar com outra lareira de pedra azul aberto. Grandes almofadas decoram o chão, com um grande sofá de couro confortável sentado no meio. Há uma enorme televisão também, e tenho a sensação de que é onde ele passa muito tempo. Ele me leva até outro conjunto de escadas, onde todo o andar superior é seu quarto.

As paredes parecem tijolos reciclados que têm pedaços de tinta branca neles. A cama é king-size, com revestimento de veludo preto. O carpete e móveis aqui são luxuosos.



"Acabei de colocar um banheiro." Ele abre a porta para me mostrar um belo banheiro de mármore bege com um enorme banho de pedra no centro.

"J-Jesus", eu gaguejo. "O que você é, algum tipo de decorador ou algo assim?"

Ele sorri com orgulho. "Veja isso." Ele puxa uma cortina para o lado de seu quarto, e vejo a parede toda foi removida para a pista ao lado.

“Acabei de comprar o terraço ao lado. Vou juntar os dois juntos.

Meus olhos se arregalam.

"O nível inferior será a cozinha e a área de estar e, em seguida, os dois níveis superiores ao lado serão os quartos".

Ele pega minha mão e me leva até o outro terraço. Eu sorrio para mim mesma, vendo-o ficar animado enquanto ele me mostra através do apartamento sujo.

"O seu estava neste estado quando você comprou isto?" Eu pergunto.

“O meu foi pior. Eu tive que estripar tudo”.

"Você fez tudo isso sozinho?"

"Sim, minhas irmãs ajudaram com a decoração e mobiliário."

Esta é a terceira vez que ele mencionou suas irmãs. "Você é próximo de suas irmãs?" Eu pergunto.

Ele sorri baixinho e eu sei que elas tiram o melhor dele. "Sim, elas são garotas muito legais."

Eu estreito meus olhos enquanto tento remontar sua história. "Você disse que elas eram casadas?" Tudo que eu lembro sobre elas era que elas eram muito atraentes e casadas com homens gostosos.

“Sim, Natasha, minha irmã mais velha, é casada com um cara super rico. Seu nome é Joshua Stanton, e eles moram aqui e a Bridget, minha irmã mais nova, é casada



com um dos meus melhores amigos. Ele trabalha para mim. Você conheceu ele. Ben, o cara da academia.

"Eu lembro. Como se sentiu quando sua irmã mais nova se casou com um de seus melhores amigos?

"Eu o conheci através dela." Ele encolhe os ombros. "Bem, não realmente, Ele era guarda-costas do marido de Natasha."

Eu franzir a testa. "Joshua tem guarda-costas?"

"Sim. Eles são como mega ricos. Milionários. Ele é um desenvolvedor de aplicativos".

"Uau", eu sussurro.

Brock me leva ao andar térreo do segundo terraço. É tão brega comparado ao apartamento dele.

"Vou colocar a cozinha grande aqui." Ele me mostra. "E então, no andar de cima, adiciono mais quatro quartos. Ele se juntará ao outro terraço em todos os níveis. "

"Por que você precisa de cinco quartos?"

"Bem, eu não sei agora, mas espero que um dia eu o faça."

Eu olho para ele e meu estômago se agita com uma onda de nervosismo. Ele quer dizer por um dia quando ele tiver filhos.

Por favor, não fique sensato comigo. Você é o meu bad boy foda rápida. Você não precisa ser outra coisa.

Por favor, apenas seja a mente que eu preciso que você seja.

Nós voltamos para o andar de cima, através da abertura para o seu quarto.

"Eu só vou tomar um banho rápido, ok?"

"Certo."



"Você está convidada a entrar, a propósito." Seus olhos travessos seguram os meus.

Eu sorrio, ele está lançando o meu pedido para ele mais cedo na sua cara. "Eu estou bem."

"OK." Ele encolhe os ombros. "Fique á vontade."

Eu ouço o chuveiro ligar e me sento na cama e olho em volta. Deus, esse lugar é lindo. Eu me inclino e sinto o cheiro do travesseiro dele. Cheira bem - assim como ele.

Deito-me na cama e imagino como deve ser viver em uma casa tão bonita. O chuveiro finalmente desliga, e Brock entra com uma toalha enrolada em volta dele. Ele para quando me vê e sorri aquele sorriso lento e sexy.

"O que?" Pergunto-lhe.

"Você não tem idéia do quão bem você parece deitada na minha cama."

Meu coração começa a bater mais rápido quando nos encaramos.

Você não tem ideia de quão bem você parece seminu , eu quero contar a ele, mas minha boca começa a secar.

Ele deixa cair a toalha, secando-se e minha respiração fica presa.

Maldito seja por estar tão confortável em sua própria pele.

Santo... merda. Esse corpo. Eu acho que se eu tivesse, eu estaria tirando minhas roupas o tempo todo também.

Sem outra palavra, ele desaparece em seu closet, e fecho os olhos para deleitar-me com a sensação de sentir tanto formigamento nos dedos dos pés. Merda, aguente firme, mulher.

Momentos depois, Brock reaparece completamente vestido, e me sinto um pouco desapontada.



O que está acontecendo comigo hoje? Quero dizer a ele que quero que ele seja um cavalheiro, e então fico secretamente desapontado quando ele é.

Eu preciso me superar.

"Esta pronta?" ele pergunta.

"Uh-huh".

Novamente, ele pega minha mão e eu sorrio enquanto ele me leva pelas escadas. Eu me pergunto se isso é normal para ele ou se este é ele tentando estar em seu melhor comportamento.

Dez minutos depois, chegamos ao café e nos sentamos. Callie e eu sempre viemos aqui. O cara fazendo café olha, seus olhos dançando com prazer quando ele me vê entrar.

Merda. Ele gosta de mim. Ele tornou isso bem conhecido em muitas ocasiões. Brock e eu nos sentamos à mesa na calçada, olhando os cardápios.

"O que é bom?" ele pergunta.

"Tudo", eu digo enquanto tento decidir o que quero. "Eu estou tendo o ovos Benedict."

"OK." Ele continua olhando. "Eu vou pegar os super alimentos. "Ele fecha o cardápio e olha para mim, dando um sorriso bonito e largo.

"O que?" Eu sorrio de volta para ele.

"Você."

"E o que tem eu?"

"Pensar que você é o chefe de nós e merda."

Eu dou risada. "Eu sou o chefe de nós, Brock."

Seus olhos dançam com malícia. "Mas eu sou o chefe de toda a atividade física."

"E você parece muito feliz com isso."



"Eu estou, na verdade." Ele se alonga e inala profundamente. "Eu sinto que nasci para este papel."

Eu ri. "Você é um idiota."

O cara do café vem com a caneta e o bloco de notas. "Ei pessoal. Como você está hoje?" Sua atenção está voltada exclusivamente para mim.

"Bom, obrigada." Eu abro o cardápio, mas posso sentir os olhos do garçom se demorando nas minhas pernas e, em seguida, vagando pelo meu corpo.

"Indo nadar?" ele pergunta.

Meus olhos piscam para Brock, que olha para cima de seu cardápio e franze a testa. Eu rio nervosamente. "Sim eu estou. Vou comer os ovos Benedict e um cappuccino, por favor ", eu digo. Eu olho para cima e o garçom está olhando para mim, sorrindo com um olhar sonhador no rosto.

"Você sempre usa biquini quando você nada, ou você usa uma peça única?" ele pergunta abertamente.

Oh Deus.

“Erm. Biquini, eu acho”. Apenas pegue o pedido e vá embora, eu não quero falar com você hoje. Ele é tão flertador o tempo todo.

"Eu aposto que você parece bem com isso." Ele sorri. Ele então se lembra de onde está e se volta para Brock. "E o que você vai ter, senhor?"

"Eu vou ter suas bolas em uma porra de prato, se você não parar de olhar para ela", ele rosna.

Meus olhos se arregalam. "B-Brock!" Eu gaguejo.

O pobre garoto olha para Brock, a cor esvaindo de seu rosto.



Brock olha para ele. "Eu vou tomar o super alimentos, e se você flertar com a minha garota de novo, eu vou sufocar você." Ele bate na mesa à nossa frente. "Bem aqui."

O cara empalidece..

"Eu me faço claro?"

Ele engole o nó na garganta. "Como cristal."

Brock entrega a ele os menus. "Meu café é melhor que seja bom, filho da puta."



CAPÍTULO DEZ

"Brock", eu sussurro enquanto o cara corre de volta para a cozinha para entregar o pedido. "Que raio foi aquilo?"

Ele dá de ombros, e eu posso ver esse temperamento fervendo logo abaixo da superfície novamente.

"Você não pode ameaçar pessoas assim", digo a ele.

“Não foi uma ameaça. Estou mais do que feliz em cumprir o que falei”.

"Você está brincando comigo?" Eu suspiro.

“Eu não vou deixar você ser desrespeitada por um punk magro em uma cafeteria que acha que ele pode checar minha garota bem na minha frente. Ele estava pedindo por isso”.

"Eu não sou sua garota."

"Você está aqui comigo, então isso faz de você minha garota."

Eu reviro meus olhos. "Isto é para ser suposto ser um encontro romântico e..." Eu balancei minha cabeça, as palavras falharam em mim.

"E o que?"

"E até agora, esta manhã, você urinou na minha frente, despiu-se sem um cuidado no mundo, e agora você disse a alguém que você vai estrangulá-los na mesa se ele me prestar atenção."

"E?" ele diz secamente. "Seu ponto é?"

"Você não vê um problema com isso?"



"Não." Ele olha para mim como se eu fosse estúpida. "Eu vejo um problema se eu fingir ser algo diferente do que eu sou."

Eu olho para ele.

"Eu aposto que seu outro namorado costumava ser todos os olhos de cachorrinho e cagando em você."

Eu sorrio. "Ele era, na verdade." Eu diria salta e Simon diria o quão alto.

Ele revira os olhos, sem se impressionar. "Patético", ele fala.

"E sobre suas namoradas do passado?" Eu pergunto. "Certamente elas não teriam tolerado seu temperamento."

"Eu não saberia. "Ele franze os lábios e olha ao redor do café para as outras pessoas, como se ele estivesse completamente desinteressado nessa conversa.

"O que isso significa?"

"A última namorada que eu tive foi quando eu tinha dezessete anos."

Eu franzir a testa. "Quantos anos você tem?"

"Vinte e oito."

“ Você não tem namorada há onze anos?” Eu suspiro.

"Não."

"E daí? Você apenas dorme com garotas e depois... saí?

"Sim." Ele encolhe os ombros. “Nós geralmente temos um entendimento mútuo.”

Nossos cafés chegam de uma garçonete feminina dessa vez, e seus olhos se voltam para Brock um pouco demais. O que é sobre este lugar?

"Obrigada", murmuro distraída. Eu penso nisso por um momento. "Por que você não tem namoradas?" Eu pergunto. "Eu não entendo."



“Não é algo que eu já tenha me interessado. Eu estava na Marinha, longe por muito tempo, e desde que voltei, eu estava me divertindo.”

Eu olho para ele enquanto tento ler nas entrelinhas. "Quando você disse que sabia muito sobre mim, o que exatamente você quis dizer?"

Seus olhos seguram os meus. “Não foi por acaso que nos encontramos no clube. Eu te segui até lá”.

Eu levanto as duas sobrancelhas e olho para ele.

"Liguei para os meus amigos e organizamos todo o encontro acidental." Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa.

Eu tento agir sem me impressionar, mas eu falho miseravelmente, e eu sorrio quando eu o imagino montando a encenação. “Por que você faria isso?"

"Eu te disse. Se eu soubesse a resposta para isso, não estaria aqui agora”.

Por alguma razão, uma emoção de excitação percorre-me. Ele procurou por mim. Eu ponho a mão dele sobre a mesa. "Eu gosto que você veio procurando por mim."

Ele bebe seu café e eu posso dizer que ele está desconfortável com essa conversa.

“Mas eu tenho que perguntar… porque você fez isso?"

"Porque eu não conseguia tirar você da minha cabeça", diz ele suavemente, um olhar de incerteza cruzando seu rosto.

Eu sorrio enquanto o vejo. Se ele nunca teve uma namorada, duvido que ele tenha tido esse tipo de conversa.

Eu sou a primeiro a tentar romper?

Meu coração bate no peito com a perspectiva, e nosso café da manhã chega. Brock começa a comer em silêncio e sinto que preciso colocá-lo à vontade.



“Bem, Sr. Marx. Eu provavelmente deveria te informar que eu não poderia tirar você da minha cabeça também.” Eu tomo meu café. “Você teve uma posição regular em meus pensamentos. Mesmo que você seja maluco, ”eu adiciono.

Ele me dá um sorriso lento e sexy , e seus olhos escuros caem para os meus lábios. "Você já foi fodida em Bondi Beach antes, Pock?"

Eu corto o café no meu nariz. "Não." Eu suspiro por ar, batendo no meu peito. “Absolutamente não."

Que diabos? Ele acha que estamos fazendo sexo na praia?

Qual o proximo?

"Você tem que destruí-lo?" Eu tossi. "Isso deveria ser um momento romântico."

Ele sorri para mim sufocando enquanto ele casualmente corta sua torrada.

"O que você está sorrindo?" Eu pergunto. Deus sabe o que está passando por sua mente desonesta.

"Nada." Ele sorri para si mesmo.

"O que é esse olhar?"

"Estourar todas as suas cerejas são prioridade muito alta na minha agenda, isso é tudo."

Eu olho para ele. "Bem, você certamente estourou a principal delas de uma forma espetacular".

Ele sorri enquanto morde a comida do garfo. "Eu ainda nem comecei, Pock."

Eu olho para ele, minha mente é um aglomerado de emoções.

Estourar cerejas é a linguagem do amor de Brock Marx.

Em que diabos eu me meti aqui?



**

"AQUI?" Pergunto enquanto aponto para a areia abaixo de nós e olho em torno de Bondi Beach.

"Sim, aqui está bom", diz Brock.

Nós espalhamos nossas coisas, e então ele cai em sua toalha. "Hora de tirar esse vestido, Tully Pocket." Ele bate minha toalha colocada ao lado dele, e me lança um sorriso insolente.

Eu sorrio. "Você esteve esperando todas as manhãs só para me ver de biquíni?"

"Você pode apostar que sim", ele responde sem hesitação.

Meu estômago dança com nervosismo. Deus, sem pressão. Eu exalo pesadamente e levanto o meu vestido sobre os ombros, e ele se deita e coloca as mãos atrás da cabeça para apreciar o espetáculo.

Eu me sinto como um ato de circo, e tenho certeza que ele acha que ele está ficando mais para olhar do que ele realmente é. Será que ele lembra como eu me pareço? Eu olho para ele nervosamente, assim como seus olhos famintos decidem beber em cada centímetro do meu corpo quase nu.O tempo parece parado enquanto espero que ele diga alguma coisa.

"Você é mais bonita do que eu me lembro, Pock", ele diz suavemente. Ele bate na areia ao lado dele, e eu lentamente me sento e então me deito de costas. Ele se inclina sobre o cotovelo sobre mim, virando para o lado.

Sua mão vai para o meu osso do quadril, e ele puxa meu corpo para encaixar contra o dele. "Por que você está nervosa fazendo isso?" ele pergunta baixinho.

"Você me deixa nervosa."

"Por quê?"



Eu dou de ombros. "Você é muito mais experiente do que eu."

Ele franze a testa para mim e coloca um pedaço de cabelo atrás da minha orelha. "Isso te incomoda?"

"Um pouco", eu sussurro.

"Por quê?"

Meus olhos seguram os dele. Como diabos nós já entramos nessa conversa?

"Eu só já dormi com uma pessoa, e depois..." Minha voz sumiu.

"E então o quê?"

"E aí você."

Seu rosto cai ligeiramente. "Eu odeio que eu fiz isso com você na academia."

Chocada que ele reconheceu, meus olhos rapidamente se enchem de lagrimas, e eu os pisco na esperança de que ele não as veja.

"Hey", ele sussurra quando ele me puxa para mais perto. "Foi realmente tão ruim assim? "

Eu sorrio e balanço a cabeça. "Não, foi... foi apenas fora do personagem para mim, e eu sei que você faz esse tipo de coisa o tempo todo."

Ele me observa por um momento, mas não diz nada, porque sabe que é verdade. O que há para dizer?

Ele coloca a cabeça na toalha por um momento, seus pensamentos altos, mas indecifráveis. "Onde você vê isso acontecendo, Tull?" Ele franze a testa para o céu, imerso em pensamentos. "Eu não quero que você se sinta assim novamente."

"O que? Você quer dizer a gente?" Eu pergunto.

Ele balança a cabeça quando ele vira a cabeça para olhar para o meu rosto novamente.



"Bem, como o chefe de nós..." Ele revira os olhos com um sorriso. "Eu gostaria que nós fossemos... amigos."

Ele sorri suavemente.

"Com um respeito mútuo um pelo outro", acrescento.

"E fodas?" ele acrescenta, empurrando sua sorte.

Eu dou risada. "Você realmente precisa trabalhar em seu material de encontro romântico."

Ele ri. "Sem dúvida."

"Eu não sei sobre a porra."

Seu rosto cai sério. "Por que não?"

Eu franzo a testa enquanto olho para a água. "Eu não gosto da idéia de ser uma das muitas."

Ele franze a testa.

“Mas eu não quero ser sua namorada nem nada.” Eu dou de ombros. "É difícil de explicar."

"Tente", diz ele, enquanto me observa atentamente, sua grande mão espalhando sobre o meu estômago.

“Bem, eu sei que temos uma data de validade, e não é como se eu estivesse planejando um futuro com você ou algo assim. Você não é o tipo de cara que vai se estabelecer e eu não sou o tipo de garota que te forçaria. ”

"Eu gosto disso sobre você." Ele beija minha bochecha suavemente. "Mas…?"

Meu estômago aperta com a sensação de seus grandes e belos lábios contra a minha pele. "Mas, estou realmente atraída por você."

"E eu estou realmente atraído por você", ele sussurra no meu rosto.

"E você me confunde", eu admito.



Sua mão vai para o meu queixo e ele traz meu rosto para o dele. "Por quê?"

De repente, somos as únicas duas pessoas na praia. Ninguém mais existe.

“Porque você é o tipo de homem que não sai com garotas como eu. Eu tenho que me perguntar o que eu poderia te oferecer que ninguém mais pode. Sou inexperiente e não sei como fazer as coisas que você provavelmente gosta de fazer”.

Ele sorri suavemente quando seus lábios caem sobre os meus, ele me beija e minha respiração se apega.

Ele esfrega meu estômago com a mão aberta. “A única mulher em minha mente é você. Já faz algumas semanas”.

Eu sorrio baixinho para ele.

"E eu quero que você esteja confortável com isso." Ele franze a testa enquanto se vira e olha pela praia. "Quando você me disse que eu fiz você se sentir suja..." Ele aperta a mandíbula, lembrando claramente daquele dia temido, e seus olhos voltam para os meus. "Eu não gostei."

Eu envolvo meus braços em volta de seus ombros grandes.

"Então... que tal beijar e fazer coisas que fazem você se sentir..." ele inclina a cabeça para o lado, "limpa".

"Eu sinto que estou negociando um contrato de limpeza."

Ele rola em cima de mim e coloca minhas mãos sobre a minha cabeça. "Você está”. “E como gerente de operações, é meu dever informá-la de que você precisa empreender um regime de treinamento intensivo. Começando hoje. Você precisa aprender o protocolo de limpeza. ”

Eu sorrio para ele. “Eu sou o chefe, lembra? Eu configurei o protocolo”.

Seus olhos dançam com malícia enquanto ele olha para mim. “O chefe de nós, não o chefe das operações. Contato físico é o meu domínio”.



Eu sorrio pateta.

"Você está pronta para começar seu treinamento, Pock?"

Eu o beijo suavemente nos lábios e ele me libera de seu aperto, permitindo que eu envolva meus braços ao redor dele. Ele enterra a cabeça na curva do meu pescoço. "Você sabe que estamos em uma praia pública, certo?" Eu sussurro.

“Tully. A primeira lição que você precisa aprender é que eu não dou a mínima onde estamos. Eu tocarei em você quando quiser, onde quer que eu queira”. Ele beija nos lábios novamente e aperta minha mandíbula. "Percebido?"

Eu sorrio timidamente. Com o que eu acabei de concordar?

**

São 17h e estamos em um bar de coquetéis na praia. Ainda estamos em nossas roupas de praia, os dois relaxados e muito sensíveis um com o outro. Eu me sinto melhor depois da nossa pequena conversa esta manhã. Ele sabe como me sinto agora, e ele parecia bem com isso.

"Você quer dançar?" ele pergunta de repente.

Meus olhos se arregalam de excitação. "Mesmo?"

Ele sorri sexualmente e pega a minha mão para me levar para a pista de dança, onde ele coloca seus grandes ao redor de mim e me puxa para perto. A música “ Girl Like You” do Maroon 5 está tocando. Eu amo essa música, e parece engraçado que esta é a música que devemos ter nossa primeira dança.

Eu estou radiante para ele. "Você pode dançar?"

"Talvez seja hora de tentar coisas novas." Ele sorri para mim.

"Tal como?"



Não parece real estar aqui com um homem tão lindo. Todos os dias eu senti os olhos das mulheres se demorando nele. Ele não parece notar, porém, e eu sei que ele teve esse tipo de atenção feminina toda a sua vida.

Nós nos beijamos de novo e de novo, e ele me abraça forte. "Eu vou fazer um acordo com você, Tully Pocket", ele sussurra.

"O que?" Eu respiro.

Seu cabelo escuro está sobre os olhos enquanto ele olha para mim.

"Enquanto nos vemos, seja por uma semana ou por um mês, prometo não ver mais ninguém."

Meus olhos procuram os dele e eu imediatamente paro de dançar. "Por que você faria isso quando ambos sabemos que vai acabar de qualquer maneira?"

"Porque eu quero passar tempo com você em todos os sentidos."

"Você quer dizer sexualmente?"

"Sim."

Eu franzo a testa e ele começa a balançar para a música novamente. "Você disse que não queria dormir comigo porque não queria ser uma de muitas", ele me diz casualmente, como se estivesse fazendo todo o sentido. Ele esteve cozinhando isso em sua cabeça o dia todo?

“Isso é verdade, mas...”

"Mas o que? Se você é a única mulher com quem estou dormindo, não há problema”.

“Mas se estamos dormindo juntos, complica tudo. Como vamos acabar quando chegar a hora?

"Nós vamos ter uma conversa adulta."



"Simples assim?" Eu me lembro de como meu coração doeu quando eu tive minha conversa sobre separação com Simon. Eu nunca quero passar por isso novamente.

“Nós dois sabemos o que é isso. Não há expectativas de nenhum dos lados. Somos diferentes demais para que seja algo que não seja uma aventura de curto prazo. ”

Eu mordo meu lábio inferior quando olho para ele. Isso poderia realmente funcionar?

Ele me beija suavemente e eu sorrio contra seus lábios. "Então, você está dançando comigo agora, então você pode me convencer a casualmente transar com você?" Eu pergunto.

"Está certo." Ele ri. "Como eu estou indo?"

Eu dou risada. "Você é um idiota." Ele me gira e seus lábios encontram os meus novamente.

“Não me diga que você não me quer. Eu sei que você faz. Você não preferiria ter essa conversa agora do que mais tarde?”

"Sim eu acho."

"Nós dois somos adultos que consentem." Ele me beija. "Nós queremos um ao outro." Ele me beija novamente. "Qual é o problema?"

Eu sorrio contra os lábios dele. "Minha moral."

Ele me beija e agarra meu traseiro. “Como gerente de operações, estou dando duas semanas para a senhorita Moral”.

Eu sorrio novamente.

“Ela não pertence aqui trabalhando em nossa empresa. Ela é muito teimosa e preguiçosa”.



Eu sorrio quando ele me gira de novo.

"Brock", eu sussurro enquanto eu corro minha mão até o pescoço grosso e através de seu cabelo.

"Sim, Pocket?" Ele sorri para mim e de alguma forma isso parece especial entre nós.

"Eu provavelmente deveria te dizer que essa música é agora a nossa música." Meus olhos permanecem nos dele enquanto balançamos ao som da música.

Ele me dá um sorriso lento e sexy, levantando a sobrancelha em questão. "Isso é mais da besteira romântica que você continua falando?"

Eu sorrio pateta e aceno. "Sim. Então, quando eu te pergunto qual é a nossa música, o que você vai dizer?

“'You Shook Me All Night Long' do ACDC”, ele fala sério.

"Sim, precisamos trabalhar nisso."

Ele ri e me gira ao redor. "Pronto para te sacudir qualquer hora que você quiser, baby."

**

Eu lambo o sal da borda do meu copo, meus olhos segurando os dele.

São 23:00 agora, e Brock e eu ainda não estamos em casa. Foi um bom dia. O melhor.

Nós estamos agindo como adolescentes por horas. Ele está me beijando como se sua vida dependesse disso, e depois da nossa conversa anterior na a pista de dança sobre ele não querer ver mais ninguém, eu estou tão excitada que é uma surpresa que eu não esteja escorregando da minha cadeira.



Na água, na toalha, bem aqui no bar - ele está em cima de mim.

Ele não dá a mínima para quem está por perto ou o que eles vão pensar, e é tão quente.

Eu nunca estive com um homem como Brock. Ele honestamente faz o que quer, quando quer.

Seus olhos escuros seguram os meus. "Você continua lambendo esse sal assim e eu vou colocá-la debaixo da mesa para chupar meu pau."

Deus.

Com cada bebida que ele toma, ele perde outra inibição, a ponto de não ter mais nenhum filtro. E é muito quente.

"Um homem só pode ver uma mulher lamber algo por um determinado tempo sem atingir seu ponto de ruptura."

Eu sorrio quando minha excitação começa a zumbir.

Eu planejava ser uma boa menina, em não dormir com ele novamente. Mas sua promessa de fidelidade e treinamento sexual abriu uma oportunidade que eu sei que quero levar...

Na minha boca.

Eu bebo minha bebida, e então eu me inclino e o beijo, minha língua aninhando sua boca. Ele pega minha mão e a pressiona em sua virilha. Seu pênis ereto latejava o dia todo.

"Precisamos ir para casa agora", murmuro contra seus lábios.

Seus olhos estão acesos com a excitação e ele se levanta imediatamente. "Termine a sua bebida."

Eu sorrio, escovo meu copo, e antes que eu perceba, ele está me puxando pela mão em direção ao posto do táxi.



**

MEIA HORA DEPOIS, seus lábios estão nos meus, suas mãos estão no meu vestido, e estamos atravessando a porta do meu apartamento como um par de loucos.

"Maldito inferno", ele calça contra meus lábios. "Eu nunca estive tão fodidamente excitado em toda a minha vida."

Eu sorrio quando uma emoção corre por mim. Eu sei que eu sou provavelmente a garota mais inexperiente com quem ele já dormiu, mas porra, eu vou ter certeza que seja a melhor.

Ele me arrasta para o meu quarto e depois fica quieto enquanto olha para mim. Parece que ele está tentando se acalmar, reintroduzir. Meu coração começa a flutuar.

O clima passou imediatamente da excitação louca para outra coisa que eu simplesmente não posso classificar.

"Você me diz quando parar, Pock", ele sussurra enquanto me beija suavemente.

Eu aceno nervosamente.

Ele levanta meu vestido sobre a minha cabeça, e então lentamente desfaz meu biquíni, jogando-o para o lado. Seus olhos escuros vagam pelos meus seios nus e eu engulo meu medo.

Meu coração começa a pulsar em um ritmo frenético.

Eu posso sentir o calor de seu olhar enquanto fico em silêncio, aguardando instrução.

Não há dúvidas sobre quem está no controle quando ele me toca.



Nós dois sabemos que vou fazer o que ele quiser. Seu polegar espirra para trás e para frente sobre o meu mamilo ereto, seu sorriso crescendo enquanto ele se observa me tocando.

Seus olhos se erguem para encontrar os meus, e então ele lentamente se inclina e pega meu mamilo em sua boca.

Meus olhos se fecham. Porra.

Ele se move para o outro lado e repete o processo, só ele me morde dessa vez. O suficiente para eu pular, mas não o suficiente para me machucar.

Minha cabeça inclina para o teto e eu coloco minhas mãos em seu cabelo enquanto ele trabalha meus seios. Ele fica de pé e pega meu queixo na mão, seus olhos procurando os meus. "Aqui está como vai, Pock", ele sussurra. "Eu vou espalhar você."

Eu engulo o nó na garganta. Eu sinto que não posso respirar.

"E eu vou te lamber." Sua voz caiu para um tom profundo e rouco - um que me chama em outro nível.

Ele agarra meu cabelo na minha nuca e traz meu rosto para o dele.

"E eu vou te encher tão bem pra caralho."

Ele me beija agressivamente, e Deus, eu poderia vir apenas disso. Ele morde meu lábio inferior enquanto se afasta, e eu choramingo com a perda dele.

Brock desliza lentamente meu biquíni pelas minhas pernas e me empurra para trás até eu cair na cama. Ele então me deixa exatamente como ele me quer.

Ele abre minhas pernas largamente.

Minha respiração treme de nervos e fecho meus olhos para tentar me acalmar.

Apenas relaxe, apenas relaxe, eu canto em minha cabeça.



Com os olhos fixos nos meus, ele lentamente tira sua camiseta por cima da cabeça e a joga para o lado. Seu peito largo tem um bronzeado do dia.Eu posso ver todos os músculos em seus braços e ombros.

Bom Deus.

Ele desliza seus shorts até as pernas até que tudo o que ele está vestindo é sua boxer cinza. Ele permanece de boxer, e eu sei que é para ele não me assustar.

Eu o vejo me rodear em volta da cama. É como se ele estivesse tentando descobrir por onde começar.

Seus olhos escuros cintilam com a excitação. "Você está tão linda agora, eu mal posso aguentar."

Eu sorrio baixinho e ele pega minha mão e beija as costas dela. "Acalme-se, Pocket", ele sussurra. "Eu não vou te machucar."

Eu concordo. "Tudo bem", eu sussurro.

Ele se inclina e pega meu pé, beijando a parte de baixo enquanto ele olha para mim. Sua boca aberta corre pela minha perna lentamente, e eu engulo em uma respiração.

Quando ele chega na parte superior da coxa, ele me olha diretamente nos olhos e inala profundamente.

Oh Deus, tenho que fechar meus olhos para bloqueá-lo. Isso é demais. Eu não posso lidar com vê-lo fazer isso.

Em que diabos eu me meti? Ele está cheirando minha vagina.

Porra de merda.

Ele abre os lábios do meu sexo e me encara por um longo momento. "Rosa perfeita", ele sussurra.

Meu coração está martelando no meu peito.



"Suba aqui", eu choramingo, segurando meus braços para ele. Isso é muito íntimo.

Eu não posso fazer isso.

"Shh", ele sussurra antes de se abaixar e beijar meu sexo aberto.

Minha cabeça cai para trás e eu quase caio da cama.

Puta merda.

"Calma. Eu preciso de você calma, Pocket ”, ele murmura contra mim. Suas línguas deslizam através da minha carne molhada, e ele fecha os olhos de prazer enquanto eu tremo com uma sensação de sobrecarga.

Ele começa a me lamber, mais e mais profundamente, minhas costas se arqueando para fora da cama.

"Porra, você tem um gosto tão bom", ele rosna.

Eu começo a tremer. Eu não posso segurar isso. Ah não.

Que embaraçoso. Ele mal me toca, mas eu convulsiono quando um orgasmo me rasga.

Minha mão vai para o topo da cabeça dele. "Brock", eu choramingo.

Ele sorri enquanto continua a me lamber de cima a baixo, suas mãos me separando. "Brock, eu não posso", eu ofego quando tento fechar minhas pernas. "Precisamos nos aquecer para isso", eu imploro. "É muito. Apenas pegue em mim”.

Ele se senta, seus lábios brilhando com a minha excitação, e ele lentamente os lambe quando considera o meu pedido.

"Baby, eu quase não toquei em você", ele sussurra.

Eu estendo minha mão para ele. "Me beija. Apenas me beije, eu imploro. "Só... podemos trabalhar para isso, por favor?"



Ele olha para mim por um momento, como se estivesse confuso. "Você quer que eu te beije?"

Eu concordo. Meu coração está batendo tão forte que eu posso ouvir meu pulso nos meus ouvidos. Ele começa a subir pelo meu corpo.

"Cueca para fora", eu sussurro para ele.

Ele fica de pé e, com os olhos fixos nos meus, desliza-os pelas pernas.

Meus olhos caem entre suas pernas e sinto uma vibração de medo. Ele é foda enorme. "Preservativo?"

Ele sorri e lambe os lábios novamente.

Eu me vejo sorrindo de volta para ele. "O que?"

“Não é assim que funciona. Eu sou aquele que dá instruções por aqui”.

"Á vontade", eu sussurro. “É a primeira vez. Por favor?"

Ele se curva e me beija suavemente. "Para o registro, esta é a nossa segunda vez."

Eu rio e corro minhas mãos sobre seus ombros largos. "Só pela segunda vez", eu me corrijo.

Ele encontra sua carteira e pega três preservativos, jogando-os na gaveta da cama.

"Coloque um."

"Pare de me apressar, mulher."

"Sinto muito, estou apenas nervosa."

Ele se cala e seus ombros caem. Eu sei que ele vai honrar meus pedidos daqui em diante. Ele lentamente rola o preservativo e se deita ao lado de mim. "O que agora?" Ele respira contra meus lábios.



Eu sorrio enquanto nos beijamos, e eu ando com minhas mãos para cima e para baixo em seu braço. Eu posso sentir cada músculo. "Agora você me beija até nossos corpos se unirem naturalmente."

Ele ri e balança a cabeça. “Isso é algum tipo de besteira que eu desconheço? Pênis não entram em bichanos naturalmente. Você precisa empurrar”.

Eu dou uma risada. "Cale a boca e faça isso."

Ele levanta minha perna e envolve em torno de seu quadril, me beijando profundamente. Ele desliza o lado de seu pau através da minha carne lubrificada e meu corpo sobe para encontrá-lo. "Como isso?" ele sussurra.

Eu sorrio contra seus lábios. "Desse jeito", eu sussurro.

Nossos corpos começam a se mover enquanto se esfregam uns contra os outros. Nosso beijo se torna profundo e apaixonado, e eu sei que ele é tão quente por isso quanto eu. Sua respiração está tremendo enquanto ele luta pelo controle.

Sua boca aberta devasta meu pescoço. "Oh Deus", eu choramingo.

Ele empurra para frente imediatamente e seu pau duro desliza para dentro de mim.

Nossos olhos se fecham e vejo a excitação dançar como fogo em seus olhos. "Está tudo bem?" ele sussurra.

Eu aceno, incapaz de falar.

Ele lentamente desliza para fora e empurra novamente.

Estou esticada ao meu limite.

Ai

"Abra suas pernas mais para mim", ele empurra para fora.

Eu forço minhas pernas de volta para o colchão, e ele lentamente puxa para fora, e então desliza lentamente para dentro, liberando um gemido gutural.



"Oh Deus", eu choramingo. Isso é tão bom que nem posso falar.

Ele puxa mais uma vez, tomando seu tempo antes de dirigir duro.

Ele tira o ar dos meus pulmões e eu grito.

"Você está bem?" Ele sussurra em pânico.

"Ótima", eu ofego com um sorriso. "Foda-me", eu imploro.

Ele puxa para fora e empurra de volta, de novo e de novo, até que meu corpo pare de lutar e o aceite.

Dentro, fora, fora, ao redor e ao redor. Tão duro e tão bom. Ele se levanta em seus braços esticados, segurando seu próprio peso acima de mim, e ele realmente começa a me deixar ter isso. Batidas duras forçam meu corpo inteiro a contrair ao redor dele.

A cama está batendo contra a parede. Eu olho para ele, olhando para mim, e tenho esse momento perfeito de clareza.

Ele franze a testa como se também tivesse, e se inclina lentamente para tomar minha boca com a dele. Nós nos beijamos lentamente e seu corpo se move suavemente dentro do meu. Eu aperto meu rosto contra o dele.

Deus, isso é perfeito.

Ele é perfeito.

Ele deixa uma das minhas pernas e eu a sinto construindo de novo. "Eu vou gozar", eu choramingo. Ele começa a me montar duro e rápido de novo, e eu juro, eu vou quebrar. O som da nossa pele batendo ecoa em todo o meu apartamento.

Eu grito quando um orgasmo me rasga e, com três longas e duras bombas, sinto seu pênis tremer. Ele enterra a cabeça no meu ombro e estremece quando vem silenciosamente dentro do meu corpo.



Nós nos beijamos ternamente, e sua mão cobre meu rosto enquanto ele olha amorosamente para mim. “Merda de merda. Eu gosto disso."

Eu ofego com um sorriso.

Eu também.

**

Acabou-se 3 da manhã quando eu rodo de Brock. Ele está de costas e dormindo, parecendo tão quente. Não é quente como em lindo - embora ele também seja assim - quero dizer quente como se ele fosse um inferno. Eu sinto que estou queimando no fogo. Claro, isso poderia ser as cem margaritas que eu tomei hoje à noite. Eu não estou acostumada a dormir com mais ninguém.

Deus, que noite. Ele me pegou pela segunda vez na cama e depois novamente no chuveiro. Tenho certeza de que ainda estaríamos indo se ele não estivesse sem preservativos.

Eu lambo meus lábios secos. Eu preciso de um copo de água, então eu lentamente saio da cama e vou. "Ouch"

Porra, estou dolorida. Ele é um animal.

Eu posso ter conseguido minha vez na primeira vez, mas porra, ele compensou isso depois.

Vou até a cozinha e me sirvo um copo de água quando, no escuro, meu telefone acende com uma mensagem no balcão da cozinha.

Eu franzo a testa e pego.

O nome Simon ilumina a tela.



CAPÍTULO ONZE

EU ME SENTO NA MINHA MESA e olho para fora da janela, incapaz de limpar o sorriso estúpido do meu rosto. Que fim de semana e inferno sagrado, que homem. Tem sido um longo tempo e eu vim trabalhar numa segunda feira tão feliz. Para ser honesta, faz muito tempo desde que eu tenho sido tão feliz, e é tudo por causa de um homem.

O único homem que jurei odiar por toda a eternidade.

Brock Marx, deus do sexo extraordinário, e a vida real, o próprio diabo.

Eu pego minha caneta e olho para o arquivo na minha frente enquanto tento me concentrar na minha tarefa. Eu tenho uma visão de Brock se arrastando entre as minhas pernas com seu sorriso travesso, e eu me sinto corar. Eu pressiono meus lábios para esconder meu sorriso, dando uma olhada rápida em meus colegas de trabalho enquanto eles trabalham ao meu lado, cuidando de seus próprios negócios. Deus, se eles soubessem as coisas que me aconteceram neste final de semana.

"O que há com você hoje?" Rourke pergunta com suspeita. "Por que você continua sorrindo para nada?"

Eu dou de ombros, mas meu rosto se contorce enquanto tento controlar meu sorriso. "Nenhuma razão."

Ele me dá uma piscada de conhecimento. "Você vai almoçar?"

"Tudo bem se eu for agora?"

"Certo." Ele se vira para o computador e eu rapidamente arrumo minha mesa e saio do prédio. Sento-me no parque em um banco e, em seguida, pego meu sanduíche.



Eu olho para o telefone na minha mão e estremeço, sabendo que tenho que ligar para o Simon.

Eu não quero nem falar com ele agora. Eu só quero ficar nessa maldita bolha de maldade. Eu quero ficar onde eu não tenho que pensar em mais nada do que quantos orgasmos eu vou ter. Eu exalo pesadamente.

Apenas acabe com isso; disque seu número.

Ele atende no primeiro toque. "Ei, Tull."

Ouvir sua voz me atinge como uma tonelada de tijolos e o gosto feio de culpa enche minha boca. "Ei, Si." Eu sorrio triste. "Você está bem?"

"Sim." Eu posso dizer que ele está sorrindo. “Saudades de você, no entanto.”

Minha garganta se fecha ao ouvi-lo dizer isso e eu sorrio através das lágrimas. Eu olho para o parque na minha frente. Deus, isso é uma porra de bagunça.

"Você nunca vai adivinhar?" ele diz.

"O que?" Eu sorrio.

"Eu me ofereci para me juntar à Edward Academy."

Meus olhos se arregalam. "Você fez?" Minha boca se abre. Isso é um grande negócio. "Oh meu Deus, Si, isso é incrível."

"Eu não posso acreditar." Ele ri e eu posso dizer que ele está muito animado.

"Eu posso. Você é o mais esperto lá”.

Ele exala pesadamente. “Está tudo dando certo, Tull. Vou fazer essa transferência para Londres por um mês”.

Eu franzir a testa. "A academia está em Londres?"

"Sim. “



"Oh, tudo bem." Eu franzo a testa enquanto ouço, e uma sensação estranha vem ao meu lado. Eu não estou triste por ele estar indo para o exterior, apenas muito feliz que ele esteja aproveitando esta oportunidade.

Talvez nós sejamos apenas amigos agora? Meus sentimentos por ele mudaram?

"Vou fazer essa transferência e, quando voltar, só terei mais três semanas em Melbourne antes de voltar para casa em Sydney."

Meu rosto cai. "Oh, isso é ótimo", eu sussurro quando minha mente começa a correr.

“Então, o seu apartamento será grande o suficiente para todas as minhas coisas ou eu deveria vendê-las antes de voltar para casa? Você disse que tinha uma garagem simples ou dupla?

Eu olho para o chão sob meus pés enquanto tento me concentrar no que ele está dizendo.

Ele continua, apesar do meu silêncio. “Talvez você possa me enviar uma lista de tudo que você tem agora, para que não façamos o dobro em qualquer aparelho. Se eu publicar alguns anúncios para vender coisas nos classificados, você pode monitorá-los enquanto eu estiver fora?”

Porra. Isso está realmente acontecendo.

"Erm" Eu franzir a testa. "Certo." Eu coleciono ar nas minhas bochechas enquanto olho para o parque.

Merda, merda, merda.

"De qualquer forma, eu estou no trabalho, querida, então eu realmente não posso falar."

"Quando você sai?" Eu pergunto.

"Daqui a três dias."



Eu franzo a testa. "Há quanto tempo você sabe que você estava indo?"

"Eu descobri há alguns dias atrás, mas eu não tinha certeza se eu iria contar."

"Por que não?"

"Eu ia voltar para casa e surpreendê-la."

Meus olhos se arregalam imaginando ele encontrando Brock no meu apartamento

Porra.

"Vejo você mais tarde, Tull."

"Si?" Eu hesito por um momento.

"Sim?"

Eu esfrego a ponta do meu sapato no chão debaixo dos meus pés. "Você ainda está vendo aquela menina?"

"Ah, não, ela não é nada, Tull."

Eu mordo meu lábio inferior. "Isso não é o que eu perguntei."

"Eu a vi algumas vezes casualmente nas últimas semanas." Ele faz uma pausa por um momento. "Não é nada como o que você e eu temos, Tully."

Eu sorrio, alivio me bateu que ele não tenha mentido para mim. "Eu estive em alguns encontros também", eu sussurro.

"Você tem?"

Eu aceno, mesmo que ele não possa me ver.

"Ninguém especial, eu espero."

Faço um sorriso e aperto meus olhos com força. Ah, ele é todo especial.

"Você estará de volta em breve, e então não teremos que nos preocupar com outras pessoas, vamos?" Eu sussurro.



"Não, nós não vamos." Ele fica em silêncio, e eu sei que ele está magoado por eu ver outra pessoa, ou talvez ele esteja apenas chocado que eu realmente admiti isso. Por que eu contei a ele? Talvez eu devesse ter apenas mantido minha boca fechada.

"Eu te amo, Tully." Ele faz uma pausa por um momento. "Nunca se esqueça disso , ok?"

Meus olhos se enchem de lágrimas, e eu sei que ele quer dizer que eu não deveria esquecê-lo enquanto estou com outra pessoa.

"Eu não vou, Si."

"Você vai dizer de volta?"

Meus olhos transbordam com lágrimas de culpa e eu tiro um deles enquanto escapa em minha bochecha. "Eu te amo ", eu sussurro.

"Você quer que eu volte, não é, Tull?"

"Claro que sim", eu sussurro. Eu corro minha mão pelo meu cabelo em frustração comigo mesma. "Vá para a Inglaterra e acabe com isso para que possamos começar de novo."

"OK." Eu posso dizer que ele está sorrindo de novo agora. "Eu vou."

"Adeus."

"Sete semanas e eu sou todo seu."

Eu sorrio. "Eu disse adeus."

Ele desliga e eu olho para o telefone na minha mão por um tempo.

Ele ainda está vendo aquela garota casualmente, mas ao contrário de quando eu estava ferida, eu estou realmente aliviada agora. Isso significa que eu não sou a única que está vendo outra pessoa, e pelo menos eu fui corajosa e honesta o suficiente para lhe contar a verdade. Surpreendentemente, ele parecia bem com isso. Ele está vendo



outra pessoa, ele sabe que estou vendo outra pessoa. Nós dois estamos empenhados em voltar mais uma vez, então agora que tudo está na mesa, ninguém vai se machucar.

Meus pensamentos se voltam para Brock.

Vou pedir para vê-lo esta noite para que eu possa contar a ele sobre Simon. Dessa forma, ele saberá tudo também.

Eu vou ter uma última noite com Brock e depois podemos seguir caminhos separados.

Eu sorrio com tristeza. Foi tão divertido enquanto durou. Mas os viciados em academia não são o tipo de cara por quem você se apaixona.

**

Brock

Estamos sentados no carro no topo do penhasco, observando a polícia investigar abaixo. Eles têm suas luvas e roupas de proteção, e eles também não têm absolutamente nenhuma ideia do que estão fazendo. Estamos sintonizados no canal da polícia enquanto ouvimos suas conversas através do nosso rádio.

"Eles têm alguma ideia de quem é?" Jes pergunta do banco de trás.

“Mulher caucasiana de vinte e poucos anos. Suspeita prostituta. Suspeita de overdose”. Ben suspira.

"Sim." Eu reviro meus olhos. "Porque todo mundo que tem uma overdose de drogas se joga de um penhasco segundos antes da overdose," murmuro sarcasticamente.

"Idiotas", sussurra Ben.



Eu balanço minha cabeça e ligo o carro. "Essa é a sétima garota deste ano."

"Eles provavelmente nem vão investigar porque ela é uma prostituta." Jes suspira.

"Eles não vão, mas nós vamos", asseguro-lhes enquanto eu inverto o carro do estacionamento. "Quem está com fome?"

"Sim, vamos comer."

Meia hora depois, estamos sentados no café, esperando nosso almoço.

"Então, como foi o fim de semana com aquela garota, afinal?" Ben pergunta.

Eu tomo meu café. “Tudo bem, eu acho. Eu não acho que vou vê-la novamente”.

"Por que não?" Jesten franze a testa.

Eu dou de ombros. "Eu posso pensar em mil razões."

"Tal como?"

"Ela é muito alta manutenção."

"Por quê?"

"Por onde eu começo?" Eu exalo pesadamente. “Eu sentei na frente do apartamento dela na sexta à noite esperando pegar ela, e ela não saiu. Então voltei no sábado à noite e esperei mais duas horas e, felizmente para mim naquela época, ela saiu. Eu a segui e chamei os caras, encenei um 'encontro acidental' no clube ”.

Ben franze a testa, confuso. "Por que você não ligou para ela?"

Eu olho para ele, inexpressivo. "Estou bloqueado, lembra?"

“Oh, isso mesmo. Você está." Os meninos riem quando eles se lembram dela me bloqueando, claramente achando hilário.

“De qualquer forma, os garotos e eu saímos e então eu faço o total, oh, que coincidência ver você aqui.” Eu reviro meus olhos, percebendo como esta história



parece chata. “As coisas estão indo bem até que ela me pede para dançar. Eu digo que não danço. Então ela fica fodida, bebe e dança com outros caras por duas horas. ”

Ben sorri ao redor do café, amando essa história.

"Eu perdi a minha merda e saí, só para ir para casa e andar por mais três horas e me encontrar de novo fora de seu apartamento novamente esperando ela voltar para casa."

“Jesus Cristo. Sua perseguição é o próximo nível de stalker”. Jesten balança a cabeça.

"Então?" Ben ri.

"Ela não chega em casa até o relógio da manhã, e então ela tem toda essa coisa agressiva, sexy e passiva acontecendo."

"O que você quer dizer?"

"Ela não quer lutar, mas ela não quer falar comigo." Abano com a cabeça quanto penso de volta. "Ela me coloca no tempo e me diz para ir dormir no sofá."

"O que?" Ben franze a testa. "Tempo esgotado?"

Eu concordo. “Uh-huh. Eu tive que dormir na porra do sofá”.

Os garotos começaram a rir. "Por que você ficou?"

"Porque ela é sorrateira e ela me prometeu uma viagem para a praia no dia seguinte, onde eu poderia esfregar protetor solar sobre ela." Eu amplio meus olhos quando me lembro de algo. "Isso é depois que ela anuncia que ela é a chefe de nós, a propósito." Eu sacudo minha cabeça. "Não merda, como ela seria o chefe de nós."

Os garotos jogam a cabeça para trás e dão risadas. "Ela soa como o chefe do caralho para mim." Ben ri.

Ele e Jesten batem as mãos num high five.



"Tanto faz. O cara idiota aqui fica na porra de uma cama de concreto, fazendo o que ela manda, e então ele vai para a praia por um dia, seguindo-a como um filhotinho de cachorro. Minhas costas estão fodidas por causa daquele sofá. Nós dois acabamos nos contentando com o que parece ser dezoito horas seguidas até que minhas bolas fiquem azuis e tomem o meu cérebro do tamanho de uma ervilha. Alguma merda de vodu e a próxima coisa que eu sei, prometo ser monogâmicoo enquanto estiver com ela apenas para podermos fazer sexo".

Os rostos dos meninos caem em choque.

"Basicamente, eu coloquei setenta e duas horas de trabalho para ser amarrado a uma garota que me faz dormir no maldito sofá. E então, quando fizemos sexo, eu não poderia durar muito tempo porque eu continuei sendo muito rápido porque ela é ridiculamente gostosa." Eu sacudo minha cabeça. "Eu poderia sair, pegar e foder com duas garotas diferentes e voltar para casa e terminar em duas horas. Essa garota é demais pra caralho".

Ambos riem novamente.

Meu telefone toca e o nome Tully Pocket ilumina a tela. "Falando no diabo." Eu respondo. "Ei, Tully Pocket."

"Ei você." Eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

O som de sua voz sexy e rouca traz um sorriso ao meu rosto. "Eu pensei que você tivesse me bloqueado."

"Acabou agora. O caminho está livre".

Ben escreve algo em um guardanapo e desliza através da mesa para mim.

Mostre a ela quem manda

Eu mostro meu dedo do meio para ele, e os dois riem como se fossem engraçados.



"O que você está fazendo?" Eu pergunto a ela, concentrando-me na minha ligação.

"Andando por aí com um sorriso bobo no meu rosto."

Eu rolo meus lábios para esconder meu sorriso. "Oh sim?"

"Sim. Eu conheci esse cara realmente gostoso no fim de semana e ele explodiu minha maldita mente".

Eu sorrio amplamente desta vez, incapaz de ajudá-lo.

Ben desliza outra nota sobre a mesa.

Pergunte se você pode dormir no sofá dela novamente.

Eu ergo meu punho para ele. "Foda-se", eu gesticulo com a boca, concentrando-me em Tully em vez disso. "Cara gostoso, ei?" Eu sorrio.

"Deus, eu não consigo parar de pensar em como você foi incrível esta manhã. Eu tenho andado por aí formigando".

Eu sorrio, sabendo que eu dei a ela bem no banho esta manhã. Verdade seja dita, eu também tive os arrepios desde então.

"O que você fará esta noite?" ela pergunta sugestivamente.

Meu pau coça."Você."

Ela ri. "Que horas você estará aqui?"

"Cerca de oito." Eu olho para os meus dois amigos que agora têm as mãos para cima como cachorrinhos fingindo implorar.

"Foda-se",. Eu preciso terminar esta ligação. "Vejo você esta noite, Pock."

"Tchau, Brock." Ela responde e Ben pega seu guardanapo e joga em mim.

"O que diabos está errado com você?" Jes ri. "Ela está usando suas bolas para brincos já"



“Ela não está. Eu estou dando a ela esta noite, então amanhã eu estou fora daqui.” Eu como meu almoço. "Fim da história."

**

Tully

EU JOGO MEU ROUPÃO branco em volta dos meus ombros, dando uma última olhada no espelho para arrumar meu cabelo. Estou recém-banhada e perfumada. Estou completamente nua por baixo desse manto, pronta para me libertar.

Brock vai estar aqui a qualquer momento e eu sou como uma criança no Natal. A quem estou enganando? Passar tempo com ele é melhor do que qualquer Natal que eu já tive. Eu sinto os arrepios dentro do meu corpo toda vez que penso nele, o que é tudo o que eu faço. Ele me faz rir, ele é inteligente, e eu não posso nem avaliar seu nível de gostosão porque é ridículo. Eu nunca fui tão fisicamente atraída por outro ser humano em toda a minha vida. Eu sei que Simon e eu nos conhecemos quando eu tinha quinze anos, mas eu não acho que seja isso. Eu acho que há mais nisso. Eu não tenho ideia exatamente o que é isso, mas pretendo descobrir.

A campainha soa no painel de segurança e eu sorrio e aperto o botão. "Olá."

"Oi", sua voz sexy diz, fazendo-me sorrir largamente.

Eu empurro o botão de entrada. "Suba."

Eu vou até a porta e fico atrás dela com um enorme sorriso bobo no rosto, saltando no local em emoção. Eu mal posso esperar por ele.

TOC Toc.



Abro a porta com pressa e lá está ele. 2 m de altura, vestindo uma camiseta cinza , um boné preto e shorts pretos. Seus olhos são escuros e famintos e meu estômago aperta com a necessidade.

Dando um passo à frente, ele me pega em seus braços de forma agressiva e planta seus lábios nos meus. Eu rio quando ele nos leva mais para o meu apartamento.

Ele segura meu queixo assim como ele me quer e me beija profundamente, nós dois parados por um momento.

Oh Deus.

Sua língua desliza pelos meus lábios abertos e, assim, em cinco segundos, estou reduzida a uma poça. Suas mãos fortes deslizam pelo meu robe até que ele está segurando minhas costas e sorri contra meus lábios.

Por um longo tempo nós apenas ficamos de pé e nos beijamos. Eu realmente não preciso de mais nada dele, isso é o suficiente.

"Alguém pensaria que você sentiu minha falta hoje, Marx." Eu dou risada.

Ele levanta a sobrancelha sarcasticamente, puxando o coxim do meu robe até que ele se abra. Seus olhos famintos caem pelo meu corpo. “Eu senti falta dessa linda buceta.” Ele agarra em sua mão e me empurra para ele.

"Bem, eu senti sua falta", eu sussurro. "Todo você." Nossos olhos se fecham e algo muda entre nós. Eu o cumprimentei carinhosamente e seus olhos se fecharam em reverência.

Ele tira meu roupão por cima dos meus ombros, jogando-o de lado. Então ele me pega e me joga por cima do ombro. Eu rio de emoção.

"Brock, me coloque no chão."

Ele sai em direção ao quarto, batendo forte nas costas nuas.



"Ai", eu choro quando coloco minhas mãos em suas costas para tentar me segurar. Oh Deus, como devo ser? Eu estou nua e me inclino sobre o ombro dele. Ele me joga na cama e eu pulo, outra risada me escapa.

"Abra", ele fala enquanto olha para mim.

Eu deslizo minhas pernas abertas.

"Toque-se."

Meus olhos se arregalam. Que diabos? Tanto para preliminares. Brock puxa a camiseta para cima da nuca, rapidamente descascando-a por cima da cabeça.

"Toque-se", ele comanda enquanto desliza seu short por suas pernas. Seus olhos famintos estão fixos no meu sexo.

Meu coração dispara e sei que ele não consegue lidar com a intimidade entre nós. Isso é tão novo para ele, então eu decido fazer do jeito dele. Eu lentamente deslizei minha mão sobre meu peito, depois sobre meu estômago e através de meus pelos pubianos curtos.

"É isso", ele sussurra, seus olhos estão acesos de desejo. "Mostre-me."

Eu franzo a testa, não entendo o que ele quer dizer.

"Mostre-se para mim."

Eu mordo meu lábio inferior. Oh meu Deus. Isso está realmente acontecendo? Dez minutos atrás ele não estava nem aqui e agora estou pensando em fazer isso já? Eu não posso acreditar nas coisas que esse homem pode me fazer. Eu me afasto e ele sorri e lambe seus lábios.

"É isso", ele sussurra. "Coloque seu dedo, mostre-me como você está molhada para mim."

Meu coração está batendo tão forte.



Eu lentamente deslizo meu dedo no meu sexo, e Brock levanta o queixo em aprovação. "Outro", ele diz, seus olhos fixos no meu sexo.

Eu abro minhas pernas mais largas e deslizo em um segundo dedo, jogando minha cabeça para trás em excitação. Isso é demais. Fazendo isso com ele me olhando... direcionando.

"Trabalhe em você mesma."

Eu deslizo meus dedos lentamente e depois para fora novamente, repetindo até que ele sorri e começa a enrolar um preservativo em sua ereção. Uma vez no lugar, ele rasteja sobre mim.

Com os olhos fixos nos meus, ele pega meus dois dedos e os chupa , fazendo um som de assobio quando ele inala. “Você está muito boa pra caralho, Pocket. Eu posso ficar viciado”.

Ele se alinha e bate em mim rapidamente, fazendo-me chorar imediatamente. Lentamente, ele rola os quadris para me esticar.

Ele me beija suavemente enquanto ele permanece dentro de mim. "Olá."

Eu dou risada. "Olá." Eu o beijo suavemente. "Agora podemos conversar?"

Ele sorri enquanto empurra em mim com força. "Agora podemos conversar."

Eu esfrego minhas mãos sobre suas costas largas, através de seu cabelo enquanto ele está sobre mim, seu corpo tomando o que ele quer do meu. Seus olhos estão encapuzados e é como se ele estivesse prestes a morrer se não entrasse em mim rapidamente.

"Como foi o seu dia?" Ele sorri.

"Bom até agora." Eu sorrio para ele.

Ele levanta minha perna e a coloca sobre o ombro. A mudança de posição nos atinge tanto e nós gememos.



"Deus." Ele me bate. "Me sinto tão bem dentro de você." Ele me bombeia de novo, nossos olhos nunca vagando um do outro.

Eu já posso sentir o orgasmo crescendo.

Porra , ele é um inferno de um amante. Ele traz minhas duas pernas para cima de seus ombros enquanto olha para mim, seu corpo acelerando.

Eu não posso fazer nada além de assistir e aproveitar a onda de prazer.

Ele fecha os olhos e inclina a cabeça para trás, o som da nossa pele batendo ecoando ao nosso redor.

"Porra." Ele faz uma careta. "Todo o tempo do caralho." Ele bate dentro

"O que?" Eu arqueio quando eu corro minhas mãos para cima e sobre seus ombros.

Ele dirige para dentro de mim duro e se segura profundamente, e meu corpo convulsiona ao redor dele. Eu sinto seu orgasmo através de seu pênis estremecendo profundamente dentro de mim.

Ele cai sobre mim e nossos lábios batem juntos. Eu olho para o relógio e começo a rir.

"O que?" ele calça.

"Você está aqui há doze minutos."

Ele ri, deixa cair a cabeça no meu ombro e beija suavemente. “Você não deveria estar tão gostosa. Você está cozinhando minhas bolas, elas estão explodindo no impacto”.

Eu dou risada. "Como eu estou cozinhando elas?"

Ele sorri contra meus lábios. "Duro fervido."

**



Nós nos deitamos em um estado de felicidade no sofá. Brock está atrás de mim com seus braços ao redor do meu corpo enquanto assistimos televisão juntos. Tudo o que temos é um cobertor sobre nós. São 23:00 e fizemos amor cinco vezes quando ele chegou. Eu simplesmente não consigo o suficiente dele. Parece diferente hoje à noite. Eu me sinto perto dele. Mas então…

É só porque eu gozei tantas vezes que meu corpo está liberando aquele hormônio estúpido? Eu nem sei mais.

Ele me beija do lado do meu rosto. Eu fecho meus olhos e sorrio. Não me lembro da última vez que fiquei tão relaxada.

"Brock", eu sussurro.

"Hmm", ele murmura contra o meu rosto. Sua mão segura meu seio, e então ele desliza seu dedo até meu sexo e circula através da minha pele inchada.

"Por que você não tem namoradas?" Eu pergunto.

"Eu não sei." Ele continua a circular o dedo, e não é de maneira sexual. É mais uma coisa de propriedade. Ele está fazendo isso porque pode. Meu corpo está completamente aberto para ele e ele sabe disso. "Eu acho que nunca conheci alguém com quem eu quisesse seguir esse caminho." Ele finalmente responde.

Eu franzo a testa. "Você sabe como dissemos que isso entre nós era uma coisa de curto prazo?" Eu digo baixinho.

Ele vira a minha cabeça e me beija suavemente, e desliza o dedo no meu sexo, minhas pernas instintivamente se abrem para ele.

"Hmm", ele murmura, distraído com o meu sexo. Sua língua desliza pela minha boca aberta enquanto meu corpo libera outro jorro de creme.

Ele geme enquanto sente isso com o dedo.

"A coisa é..." eu sussurro.



Ele me bombeia com dois dedos e meus olhos se fecham. Ele começa a balançar os dedos profundamente e minha boca se abre.

"A coisa é o que..?" ele sussurra na minha boca.

"A coisa é..."

Ele me bombeia de novo e minha cabeça cai para trás. Eu posso sentir sua ereção contra o meu traseiro novamente.

"Nós temos um limite de tempo sobre quanto tempo podemos fazer isso." Estou totalmente distraída com o quão bom ele é.

"Por quê?"

Meus olhos seguram o dele por cima do meu ombro, seus dedos ainda profundamente dentro do meu sexo.

"Estou voltando com o meu ex."

Ele continua. "O que?"

"Ele e eu estamos tendo um intervalo no momento."

"O que?" Ele estala, arrancando a mão de mim e sentando-se com pressa.

"Não. Não, tudo bem, porque você e eu dissemos que isso era apenas uma coisa de curto prazo, não é mesmo?" Eu gaguejo. Oh Deus, eu não esperava essa reação.

Ele fica com pressa. "Você tem um maldito namorado?" Ele rosna.

"Ex, tecnicamente", eu sussurro.

"Se ele é um ex, por que você está voltando com ele?"

"Porque nós fizemos um acordo."

Seu rosto se enruga em confusão. "Um acordo?"

"Sim. Nós estávamos juntos desde que tínhamos quinze anos e queríamos tentar outras coisas".



“Outras coisas? Como eu?” Ele rosna.

Meu rosto cai. "Eu não achei que você se importaria."

"Não se preocupe. Eu não me importo." Ele entra no quarto.

Eu corro atrás dele. "O que você está fazendo?"

"Indo embora."

"Por quê?" Eu tento pegar o braço dele, mas ele me empurra para longe.

"Não me toque, porra."

"O que há de errado?" Eu franzir a testa.

"Nada." Ele puxa o short e joga sua camiseta sobre a cabeça.

"Onde você vai? Não vá embora”. Eu tento agarrá-lo novamente. "Por que você está bravo comigo?"

Ele olha para mim e aperta a mandíbula, como se parasse de falar.

"Isso não muda nada entre nós", eu digo, agarrando-se a essa última esperança, mas eu já sei que mudou tudo.

"Tanto faz." Ele pega sua bolsa de noite.

"Brock, fique e fale comigo." Eu tento pegar a mão dele. "O que é isso? O que está acontecendo ?

Ele se vira para mim como se ele fosse o próprio diabo. "Você me fez sentir merda por seis semanas porque eu fiz você se sentir suja." Ele finge um sorriso e balança a cabeça em desgosto.

"Brock", eu choro.

“Não porra!” ele brada.

Meu rosto cai.

Ele enrola o lábio em desgosto. "Diga oi para o seu namorado por mim."



Ele se vira e sai do apartamento, batendo a porta atrás dele.

Eu fico olhando por muito tempo. Estou magoada por ele ter saído, mas também estranhamente aliviada por ele ter partido também.

Brock Marx não é o tipo de homem que você pode ter só para passar o tempo.

Ele está consumindo e, porra, eu queria outra noite inteira com ele já.



CAPÍTULO DOZE

TUDO É JUSTO NO AMOR E NA GUERRA. Mas é mesmo? Porque com certeza não me sinto assim no momento. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa sendo honesta com Brock. E sendo honesta com Simon. Então, por que tudo virou para o inferno?

Brock é quem disse que não tínhamos futuro. Foi ele quem disse que éramos diferentes demais para passar algum tempo juntos, e achei que ele realmente estava falando sério. Por que eu não pensaria isso? Ele nunca indicou que isso era algo mais para ele - que eu queria dizer mais.

Mas depois de sua reação na noite passada, tenho a sensação de que ele estava apenas dizendo isso para se proteger. Ele nem sabe como se sentir por uma mulher. Isso tudo é tão novo para ele. Ele está dizendo uma coisa, mas sentindo outra. Eu fecho meus olhos em desgosto para mim mesma. Ontem à noite, antes que eu lhe falasse, as coisas eram tão boas entre nós.

Perfeitas.

E então ele tem que ir e estragar tudo sendo exigente. Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos e o relatório na tela do computador na minha frente.

Não consigo ler as palavras. Eu não poderia me importar menos com o relatório estúpido que eu deveria estar trabalhando. Eu quero correr para Brock e fazer tudo melhor. Eu odeio que ele esteja com raiva de mim. Eu quero dizer a ele que foi apenas uma piada de mau gosto e que eu não quis dizer nada disso, porque eu não suporto o pensamento de não vê-lo novamente esta noite.

E isso em si é um grande problema. O que isso significa para o meu futuro com o Simon? Por que estou sentada triste e deprimida por causa de um homem com quem aparentemente não tinha futuro? Porra!



Este é o meu pior pesadelo. Quem eu estava enganando pensando que eu poderia dormir com ele e não ficar estupidamente atada?

E Brock...

Qual foi o problema dele? Ele estabeleceu as regras aqui. Os termos do nosso relacionamento. Ele nunca me perguntou na academia se eu tinha um namorado. Ele não teria se importado se eu tivesse assim mesmo. Ele estava focado em uma coisa e uma coisa só.

Sexo.

Sexo duro, bonito e carnal. O tipo que enrola os dedos dos pés e faz você agradecer a Deus, você ser uma mulher.

Eu recebo uma imagem de Brock na noite passada quando abri a porta da frente para ele, parecendo todo rebelde e Travesso com o boné preto. Eu sorrio quando me lembro do jeito que ele me levou para dentro do meu apartamento com os lábios nos meus.

Eu exalo pesadamente, e sei que não vou poder relaxar até falar com ele. Eu simplesmente não aguento mais por um momento. Eu tenho que ligar para ele.

"Eu vou para o banheiro, de volta em um momento", eu anuncio de repente.

"Sim, claro", Rourke responde enquanto olha para a análise do computador na frente dele.

Eu coloco meu celular no meu bolso e saio para o corredor, olhando em volta, culpada. Ninguém está por perto, a costa é clara. Eu ligo o número de Brock e espero.

Toque, toque.... toque, toque.... toque, toque. Vai para o correio de voz.

Este é Brock Marx.

Deixe um recado.



Eu fecho meus olhos. Droga. Eu disco novamente. Eu sei que ele tem o telefone dele no bolso todo o tempo. Ele não está respondendo de propósito. Puto teimoso.

Este é Brock Marx

Deixe um recado.

Eu espero pelo tom. “Eu sei que você está ignorando minhas ligações. Vou continuar ligando até você atender. Eu desligo, espero cinco minutos e ligo novamente.

Toque, toque.... toque, toque.... toque, toque..

"O que?" ele responde com raiva.

Um estúpido sorriso cruza meu rosto. “Oi."

"Que porra você quer, Tully?"

Eu engulo o nó na garganta. "Eu só queria conversar."

"Sim, eu não tenho nada a dizer."

"Eu tenho."

"Eu não me importo."

"Brock." Meus ombros caem. "Não podemos ser adultos e falar sobre isso?" Eu peço.

“Nós fizemos isso ontem à noite. Você está voltando para o seu namorado. Eu tenho a essência dessa conversa alta e clara”.

"Há mais de uma conversa para ser tida." Eu suspiro.

"Não de mim."

"Posso ver você hoje à noite?" Eu pergunto.

"Não."

Meu rosto cai. "Por que não?"

"Porque eu tenho um encontro."



Eu franzo a testa e olho para o corredor. "O que?" Eu sussurro. “Você vai a um encontro com outra pessoa? Mas você prometeu que não faria isso enquanto nos víamos”.

Ele fica em silêncio.

"Por favor, não" eu sussurro. “Eu não suporto essa situação. Nós podemos resolver isso”. Estou em pânico agora e não tenho medo de mostrar isso. E se ele vir outra pessoa?

Silencio novamente.

"Brock". Eu sussurro.

"Volte para o seu namorado, Pocket." Ele suspira tristemente.

Confusão me leva e eu pego um punhado do meu cabelo em frustração. “E se eu não quiser?" Eu sussurro.

"Você não quer?"

Eu deixo cair a cabeça e olho para o chão. Eu nem ao menos sei. "Posso te ver hoje à noite, por favor?" Eu sacudo minha cabeça. "Por favor."

Ele fica em silêncio por um momento, e eu sei que ele está esperando por mim para responder sua última pergunta.

“Por favor, Brock. Você virá?

"Se você não pode responder a essa pergunta, então eu não quero ver você."

Eu fecho meus olhos. "Que horas você estará aqui?"

"Eu te disse que não vou."

Eu olho para cima e olho para o corredor. "Então, eu vou te ver às oito?" Eu peço esperançosamente.

"Tchau, Tully." A linha vai morta.



Eu deixo cair a cabeça e fecho meus olhos. Um nó se forma na minha garganta enquanto eu tento segurar minhas lágrimas.

Ele acabou comigo.

**

Eu ando até um lado da sala e de costas para o outro, olhando para o relógio uma e outra vez. 20:05

Ele virá, eu sei que ele virá.

Eu agarro meu celular na minha mão. Ando andando há uma hora e acho que usei um buraco no carpete.

"Por favor, venha", eu sussurro.

Meu telefone toca e eu luto para atender. Quando eu vejo o nome Simon iluminando a tela, eu instantaneamente empurro rejeitar em desgosto.

Eu não quero falar com você. Eu quero falar com o Brock.

Eu começo a andar de novo, decidindo mandar uma mensagem para ele.

Você está vindo?

Estou esperando.

Eu mando? O que esta acontecendo comigo? Estou me transformando nessa pessoa carente que nem gosto. Minha mente está dispersa, frenética, e não tenho ideia do que fazer. Eu tenho sentimentos reais por Brock? Quero dizer, devo. Estou em pânico por aqui, preocupada que ele esteja com outra pessoa agora.

Eu odeio isso.

Eu aperto enviar e continuo andando.



Meia-noite chega, e eu deito na cama olhando para o teto imaginando outra pessoa nos braços de Brock agora.

Ele está olhando para ela do jeito que ele olhou para mim?

Eles estão fazendo sexo? Ele está fazendo com ela o que ele fez comigo?

Porque se ele estiver, ela vai ficar louca por ele também amanhã.

Meu estômago rola com o pensamento e tenho uma visão de outra mulher rindo em seus braços.

Eu não tenho ninguém para culpar, exceto eu. Eu sabia que ele era perigoso, e no fundo eu sabia que ele me faria questionar minha relação com Simon, mas como uma tola, eu pulei no fogo de qualquer maneira.

É por isso que você não fode caras nos banheiros da academia, Tully, sua idiota.

Eu rolo em desgosto e soco meu travesseiro. Pare de pensar em Brock. É uma bênção que ele não queira ver você. Se eu passasse mais tempo com ele, só tornaria mais difícil deixá-lo quando eu precisasse.

Eu tenho uma visão de mim mesma vivendo com Simon, mas sempre secretamente ansiando por Brock.

Eu fecho meus olhos em tristeza. Eu não quero ser aquela pessoa que é casada com um homem e pensa em outro. Eu abri uma lata feia de vermes.

Que porra eu fiz?

"Eu vou ter a salada de frango e uma Diet Coke, por favor?" Eu sorrio enquanto entrego o menu de volta para a garçonete.



"Hmm, eu vou ter o Beef Wrap", Rourke diz a ela.

"E eu vou ter as batatas fritas com molho", diz Callie categoricamente enquanto ela entrega o menu de volta. "Com um milkshake de chocolate."

"Anotado." A garçonete sorri antes de desaparecer.

Eu olho para Callie. "O que você tem? Desde quando você come batatas fritas e milkshake de chocolate ?

"Eu me sinto uma merda."

"Por quê?" Rourke franze a testa.

"Onde eu começo", ela murmura. "Estou com tesão pra caralho, tenho TPM, e tenho tanta raiva interior que quero cortar alguém com um bisturi."

Rourke faz uma careta e levanta as mãos. "Caramba."

"Eu só estou esperando por alguém para me irritar para que eu possa descontar minha raiva neles."

Dois minutos depois, nossas bebidas chegam. "Obrigada."

Eu bebo minha Coca-Cola enquanto olho para meus dois amigos. "Então, eu meio que baguncei as coisas com Brock", eu digo com naturalidade.

"Por quê?" Rourke pergunta.

"Eu disse a ele que estava voltando com Simon."

Callie e Rourke trocam olhares e depois olham para mim.

"E eu não achei que Brock se importaria." Eu dou de ombros. “Até que ele saiu do meu apartamento puto de raiva. Passei a noite toda andando e me preocupando que ele estivesse fora com alguém.”

Rourke arregala os olhos e toma sua bebida, claramente segurando o que ele quer dizer.

Callie revira os olhos em desgosto.



"O que?" Eu pergunto.

"Nada", suspira Callie. "Nada que você queira ouvir, de qualquer maneira."

"Se você tem algo a dizer, apenas diga", eu respondo.

"Tudo bem, eu vou. Você é uma idiota do caralho.

"O que? Por quê?" Eu pergunto, surpresa.

"Porque se você quisesse foder com Simon, você estaria com Simon." Ela rosna.

"Eu não estaria. Eu só queria uma pausa." Eu paro por um momento. "Para… viajar e..."

"Mas você não está viajando, Tully", ela interrompe.

"Eu fiz quatro viagens."

"Isso você poderia ter feito com Simon."

"Eu não queria perder meu emprego." Eu franzo a testa.

"Besteira. Você não queria estar com Simon. Você é louca demais para admitir isso para si mesma e romper com ele.

Minha boca se abre. "Eu não sou". Eu olho para Rourke. "Eu sou, Rourke?"

Ele estremece novamente. "Almoçar com vocês duas hoje foi uma má ideia." Ele gesticula entre Callie e eu. "Muito progesterona ou alguma merda acontecendo aqui. É como um maldito anúncio de Tampax."

"Eu amo Simon", eu declaro. "Eu amei Simon desde que eu tinha quinze anos de idade."

"Eu não estou dizendo que você não faz. Mas você não está apaixonada por ele mais, está?"

Eu estreito meus olhos. "Não atire sua TPM de mim."



"Você sabe o que?" Callie agarra. "Você me irrita. Pare de jogar a vítima aqui. O que você esperava que Brock dissesse quando você disse a ele que estava voltando para outro homem?”

"Ele disse que nós éramos casuais", eu digo defensivamente.

“Bem, obviamente não é, é? Porque ele teria ficado e teria feito sexo com você se não tivesse sentimentos por você. O fato de ele ter ficado com raiva significa que você feriu seus sentimentos.”

Merda.

Eu me sento na minha cadeira, irritada quando nosso almoço chega à mesa.

“Você sabe, Tully, como eu vejo, você tem duas escolhas. Você pode estar com um homem porque sente que é esperado de você, ou pode estar com outro homem porque quer realmente estar com ele. ”

Eu olho para ela categoricamente enquanto suas palavras rolam na minha cabeça.

“Eu sei que você sempre pensou que ia acabar com Simon, Tully. Todo mundo pensou.”

Meus olhos estão atentos. “Simon é perfeito", eu sussurro.

“Eu sei, mas você precisa ouvir seu instinto quando se trata de amor. Tudo não é preto e branco. Simon é perfeito no papel, mas ele é perfeito para você ?

Eu abaixei minha cabeça. "Eu simplesmente não sei mais."

Callie joga a primeira de suas lascas gordurosas em sua boca."Bem, é melhor você resolver isso rápido ou você vai estragar qualquer chance que você já teve com Brock... ou Simon, para esse assunto."

Eu dou de ombros e olho para Rourke, que escolheu ficar em silêncio. Homem sábio.



Callie continua em seu discurso. “Como sabemos que Simon vai voltar o mesmo Simon? Ele está dormindo com outras pessoas também. Ele vai estar diferente, Tully”.

Eu olho para ela. Eu não tinha nem pensado nisso.

“Você é diferente agora, e quer você acredite ou não, dormir com Brock mudou você. Simon pode não gostar da nova você também.”

Deus, isso realmente é uma bagunça.

"Você e Simon juntos só tem muitos 'e se', se você me perguntar." Ela dá de ombros casualmente e coloca outra batata frita na boca.

Eu aperto muito e pego minha faca e garfo. "Este almoço é deprimente." Eu suspiro.

"Eu apoio essa concepção", murmura Rourke enquanto mastiga sua comida. "Também me deu a porra da TPM."

**

Brock

"Tem um minuto?" Ben pergunta com uma batida na porta.

Eu olho para cima do que estou fazendo. "Está tudo bem?"

"Fizemos uma pesquisa completa de todas as contas bancárias do Chanceler."

"O que você achou?"

"Há muito mais dinheiro faltando do que pensamos inicialmente."

"Quantos?"

"Três milhões nos últimos oito meses parece ter caminhado misteriosamente."



"O que você quer dizer? Como esse dinheiro desaparece e ninguém o pegou antes? ” Eu franzo a testa. Isso não parece certo.

"Ele estava vendendo ações e ações que estavam em nome de sua empresa, e depois retirou os fundos, mas nunca os depositou em lugar nenhum".

Eu balanço na minha cadeira, meus olhos seguram os de Ben. "O enredo engrossa."

"Eu sei."

"Vamos ver com o que Jes surge hoje." Eu volto para o meu computador. Ben permanece na cadeira, forçando-me a olhar para cima. "O que?"

"Nada."

Eu volto para o meu computador e começo a trabalhar, mas eu posso sentir ele me observando ainda, então eu levanto meus olhos para ele novamente. “O que?"

Ele encolhe os ombros.

Meu telefone começa a dançar em minha mesa, o nome Tully Pocket iluminando a tela. Eu empurro rejeitar e empurro o telefone de volta para a mesa.

"Você não está aceitando suas ligações?" Ele franze a testa.

Eu mantenho meus olhos no meu monitor e digito. "Sim, isso acabou."

"Por quê?"

"Ela tem um namorado."

Ben olha para mim. Eu olho de volta para cima.

"Então, ela estava transando com você enquanto namorava outro cara?" ele pergunta.

"Não. Ela tem um ex que ela já me disse que estão voltando, ”digo a ele, parecendo entediado enquanto continuo digitando.

"E você vai apenas deixá-la ir?" Ele franze a testa.



"Sim, eu estou realmente a deixando ir."

Ben levanta as sobrancelhas.

“ O que? "Eu estalo

“Você gosta dessa garota, Brock. Por que você não luta por ela? Você luta por foder todo o resto. Eu vi você querer sangue em um maldito estacionamento”.

"Porque eu não quero prometer a ela algo que não posso dar." Eu exalo pesadamente enquanto giro na minha cadeira. “Estou deixando ela ir, porque eu gosto dela.”

"Por que você acha que não pode ter uma namorada?"

"Eu não acho que estou preparado para estar com apenas uma pessoa."

“Eu também nunca pensei que estaria. Não até eu conhecer Bridget, e então... ” Sua voz desaparece.

"Então o que?"

"Sexo não era mais o mesmo para mim."

Eu aperto meu queixo enquanto o vejo, a história soando estranhamente familiar. "O que você quer dizer?"

"Eu não sei. Eu fazia sexo com mulheres aleatórias e me sentia mal ”. Ele encolhe os ombros novamente. “Eu não posso explicar, mas eu não recebi o mesmo burburinho de sexo casual que eu sempre fiz antes. É como se isso não fosse o suficiente para mim depois de Bridget. A menos que fosse com ela, eu simplesmente não queria”.

Eu sorrio. "Bem, isso é porque você é um grande idiota com um pau mole."

"Talvez." Ele ri e se levanta, fazendo-se sair antes de se virar para mim. "Tudo o que estou dizendo é que vale a pena lutar por algumas coisas."

Meus olhos seguram os dele.



"Mesmo se a pessoa com quem você está lutando é você mesmo." Ben sai, e eu exalo pesadamente e corro minhas mãos pelo meu cabelo.

Eu olho para a parede na minha frente.

Eu odeio isso. Eu odeio me sentir assim. Toda a porra da semana, eu estive pensando nela e tentando descobrir porque eu não quero ver mais ninguém.

O que é sobre essa garota em particular que é tão diferente do resto delas?

Se eu fosse o tipo de cara para ser namorado, eu já saberia disso e lutaria por ela.

Eu fico de pé e olho pela janela, olhando para o estacionamento abaixo.

Eu poderia fazer isso? Eu poderia ser um namorado tipo de certo?

Um profundo sentimento de pavor me enche com o pensamento de deixá-la para baixo. Eu me lembro do jeito que eu senti por aquelas seis semanas em que ficamos separados depois da primeira vez que nos conhecemos, e eu não suporto a ideia de me sentir assim novamente. A maioria, senão todas as pessoas estão conectadas para estar com uma pessoa, mas talvez eu simplesmente não seja.

É melhor para todos os envolvidos se eu a deixar ir.

**

Tully

Eu olho para o meu reflexo no espelho. Eu nem sequer reconheço a pessoa olhando para mim agora. A garota que eu costumava ser era estruturada e focada em agradar a todos, menos a ela mesma - a apostar em um plano de jogo. A garota que eu



vejo agora quer seguir seu coração, e se seu coração quer arrastá-la para o Inferno com um homem chamado Brock Marx, então que assim seja.

Eu tenho buscado alma durante toda a semana, imaginando um futuro com um homem que eu não conheço versus um futuro com um homem que eu conheço tão bem.

Não há comparação entre os dois. Uma vida é a que escolho, enquanto a outra é aquela que me sinto obrigada a viver.

Eu simplesmente não posso mais viver a mentira... e dói muito admitir isso para mim mesma.

Eu tenho que dizer a Brock. É um veneno que está infectando dentro de mim agora e eu não vou poder relaxar até ficar fora do meu peito. Não tenho ideia de como ele reagirá, mas sei que me sentirei melhor quando souber tudo o que estou sentindo.

Então cabe a ele o que acontece com a gente, mas pelo menos tenho que tentar.

Eu envio uma mensagem de texto para Brock uma última vez, e eu juro por Deus, minha perseguição está em alta de todos os tempos. Esta é a minha décima chamada esta semana. Eu faço ele parecer sensato.

TULLY: Por favor, venha.

Estou enlouquecendo por não te ver.

Eu ando de um lado para o outro, esse sentimento doentio invadindo meu estômago.

Eu sei que homem eu quero, não há uma dúvida em minha mente, e não é Simon.



Eu não sei se estou fazendo a coisa certa. Como você pode, com toda a sensibilidade, jogar fora quase dez anos com alguém depois de passar duas noites com outro homem?

Setenta e duas horas.

Brock e eu nem podemos ser adequados. Ele pode nem me querer.

Eu quase não dormi a semana toda. Eu chamei Simon duas vezes na esperança de sentir aquela faísca, rezando para que as estrelas se alinhassem e eu terei esse relâmpago de eletricidade e clareza que me dirá exatamente o que fazer.

Mas simplesmente não está lá, e eu odeio dizer isso, mas sinto que estou falando com meu irmão mais velho. Eu só quero contar a ele sobre esse cara incrível que eu conheci na academia.

Continuo andando de um lado para o outro por mais de uma hora, são 21h30 decido o que qualquer mulher que se preze deveria fazer nessa situação.

Eu vou passar pela casa de Brock para ver se ele está em casa, e eu juro por Deus, se ele estiver namorando, estou perdendo minha merda.

Passei pela academia e alcancei o estacionamento. Nenhum carro. Eu continuo dirigindo até chegar a sua casa, onde vejo seu carro na garagem.

Ele está em casa.

O que eu faço agora? Eu estaciono do outro lado da rua e desligo o carro, sentado na escuridão, mordendo a unha do polegar enquanto espio pelo para-brisa.

Eu não fumo, mas se eu fosse começar, eu acho que essa emboscada seria a causa disso. Eu sinto que preciso de algo para fazer com minhas mãos ou alguma merda.

Que diabos eu faço?

Eu vou até lá?



Eu coloco minhas mãos no meu rosto e descanso meus cotovelos no volante. Durante meia hora, sento no carro e passo pelas minhas opções.

Eu posso superar essa loucura, voltar para Simon e sempre sonhar com Brock, ou posso marchar para lá e exigir uma segunda chance.

De todas as opções, a última parece ser a coisa certa a fazer.

Meu telefone apita com um texto.

BROCK: O que você está fazendo?

Ele foi para a minha casa? Respondo de volta imediatamente.

TULLY: Estou esperando que você venha.

Outro texto é devolvido.

BROCK: Quero dizer, o que você está fazendo do lado de fora da minha casa?

Eu posso ver você.

Eu estremeço e me encolho. Porra, sou a pior espiã da história.

TULLY: Eu estou perseguindo você

Com o que se parece?

Uma resposta é devolvida.

BROCK: Por quê?

Eu olho para o meu telefone nas minhas mãos. Por que estou aqui?

TULLY: Porque eu preciso ver você.

Aguardo a resposta dele, mas não vem. Por dez minutos, espero. Droga, Brock.

Por que ele tem que ser tão difícil o tempo todo? Minha vida foi tão simples antes de conhecê-lo.

Maldito viciado em academia e seu pau mágico.



Raios, eu só vou entrar. Saio do meu carro, atravesso a rua e bato na grande porta de madeira. Meu coração está martelando no meu peito. Não tenho ideia de como ele vai reagir ao que tenho a dizer.

Ele abre a porta com pressa e olha para mim sem rodeios. "Sim."

Eu sorrio baixinho. "Você não está em um encontro?"

Ele revira os olhos. "Não, eu não estou na porra de um encontro."

Eu torço meus dedos na minha frente nervosamente, meus olhos procurando os dele. "Posso entrar?"

Ele olha para mim sem expressão. “Tully, eu te disse para voltar para o seu namorado. Não temos nada a dizer um ao outro.”

Meu rosto cai. "Não me chame, Tully."

Ele olha para mim.

"Você me chama de Pocket, lembra?"

"O que você está fazendo aqui? Se você está aqui para foder com a minha cabeça, não se incomode”.

Eu pego sua mão. “Estou fodendo com minha própria cabeça, Brock. Eu não sei mais o que diabos estou fazendo ”, eu sussurro.

Sua mandíbula aperta enquanto ele me observa.

"Eu só sei que me sinto mal sabendo que você não quer me ver."

Seus olhos caem no chão. "Porra," ele murmura, balançando a cabeça. “Você está se transformando na pessoa louca agora. Eu pensei que essa era a minha posição na empresa”.

Eu sorrio com sua pequena piada. "Podemos nos revezar sendo a pessoa louca."

Ele coça a parte de trás da cabeça. "Eu não sou seu plano, Tully."

Eu concordo. "Eu sei."



"E eu não quero ver você se você vai voltar para ele."

"Ok, Brock." Eu paro enquanto tento acertar isso. "Eu tenho pensado muito sobre isso durante toda a semana, sabe?"

Ele cruza os braços e levanta as sobrancelhas.

"Não me dê esse olhar", eu imploro. "Ouça o que estou dizendo, vai?"

Ele exala pesadamente. “O que você está dizendo, Tully? Você sabe mesmo?”

"Estou dizendo que quero ver se podemos ficar juntos."

Ele aperta a mandíbula enquanto olha para mim, sua luta interna clara para ver em seus olhos.

"Bem?" Eu pergunto.

Ainda assim, ele não me responde.

“O que você diz, Brock? Podemos tentar?"

"Eu não quero que você o veja de novo", ele me diz friamente.

"OK." Eu sorrio baixinho. "Eu não vou vê-lo novamente."

Ele pressiona os lábios juntos, ainda olhando para mim.

"Você disse que não tem relacionamentos", eu sussurro.

Ele não diz nada.

Eu pego sua mão e a pressiono na minha bochecha. "Eu tenho ficado louca toda a semana pensando que você estava saindo com outra pessoa."

“É por isso que você está aqui? Para ver se estou sozinho?” Ele suspira, irritado.

Eu sacudo minha cabeça. "Não." Eu paro enquanto me preparo para dizer a próxima frase. "Estou aqui porque acho que tenho sentimentos reais por você."

Ele me observa.

Eu dou de ombros. "E não o tipo de sentimentos que você gosta de receber."



Seus olhos vasculham os meus e, de repente, como se ele também sentisse o que há entre nós, ele esfrega o polegar no meu lábio inferior.

"Brock, eu sei que você não tem relacionamentos."

"Como você sabe disso?"

"Porque você mesmo me disse."

Ele inclina o queixo para o céu, mas levanta a outra mão no meu rosto. "O que você quer, Tully?" ele pergunta.

Eu franzo a testa porque não posso nem acreditar que estou dizendo isso. “Talvez pudéssemos ver como vamos ser juntos... sem qualquer tipo de data final em mente. Só nós dois em um relacionamento real”.

Ele olha para mim por um momento.

"Você nunca saberá se você pode ter uma namorada se você não tentar uma vez?" Eu sorrio esperançosa.

"Eu não estou tendo ele esperando como segunda opção caso eu estrague tudo."

"O que você quer dizer?" Eu franzo a testa.

“Apenas o que eu disse. Se você terminar com ele, podemos ver como ficam as coisa entre nós. Se você está mantendo-o no gelo, então esqueça”.

"Eu sei." Eu engulo o nó na garganta. “Eu vou terminar com ele, independentemente do que acontece aqui com você e eu. Eu sei que se eu tiver esses sentimentos sobre você, não é certo ficar com ele”.

Ele levanta a sobrancelha e sei que seu interesse despertou.

"Você me assusta?" Eu sussurro.

A ternura cruza seu rosto. "Por quê?"

“Eu sou apenas uma garota. Você provavelmente vai ficar entediado comigo em uma semana”.



Ele balança a cabeça enquanto envolve seus braços em volta de mim e, naquele momento, sei que tudo vai ficar bem. "Você é uma idiota." Ele se inclina e gentilmente beija meus lábios. "Eu provavelmente vou ficar entediado de você em dois dias."

Eu dou risada. "Por favor, trabalhe em algum novo material romântico", murmuro secamente.

Ele me beija. "É assim que eu sou."

"Eu gosto de você como você é." Eu o aperto em meus braços. "Mas como o chefe de nós, eu gostaria que você pesquisasse o manual romântico de materiais, por favor."

Ele ri. "Eu vou olhar para isso."

"Eu tive a pior semana, e estou com medo que isso vá desmoronar e você vai me machucar?" Eu sussurro.

Ele tira o cabelo da minha testa e estuda meu rosto. "Talvez." Ele encolhe os ombros. "Eu não sei, Tully, eu nunca fiz isso antes." Nossos lábios se encontram novamente.

"Eu vou fazer um acordo com você", eu sussurro para ele.

Ele sorri contra meus lábios. "O que?"

"Você me ensina as coisas físicas que você precisa que eu saiba, e eu vou te ensinar as coisas emocionais que eu preciso que você saiba."

Seus olhos pesquisam os meus. "Eu não sei quão bom aluno eu serei."

Eu alcanço e afago seu cabelo da testa dele. "Eu só estou pedindo para você tentar, Brock."

Ele balança a cabeça e envolve seus braços em volta de mim. "OK." Ele me beija suavemente. "Nós podemos tentar."



EU SORRIO PARA A ESCURIDÃO, meu coração acelerado no meu peito. Seu corpo ainda está dentro do meu enquanto ele está atrás de mim.

Estou de volta em seus braços e tudo está certo no mundo. Ele carinhosamente beija o lado do meu rosto e eu sorrio contra ele enquanto ele me segura perto. Ele também sente isso, eu sei que ele sente.

Nós apenas fizemos amor, e ao contrário de todas as outras vezes, ele foi gentil e amoroso e tudo parece tão certo. Ele lentamente desliza para fora de mim e beija meus lábios enquanto segura meu queixo em suas mãos fortes. "Você quer um copo de água?" ele pergunta.

"Por favor." Eu cochilo de volta na escuridão.

"Aqui está." Abro os olhos para ver Brock na minha frente, segurando meu celular.

Eu me inclino para o meu cotovelo. "Hã?"

"Chame-o."

"O que?"

“Ligue para ele e diga que você está comigo. Você não deve falar com ele novamente, a menos que eu esteja na sala”.



CAPÍTULO TREZE

Eu franzo a testa quando olho para ele. "O que?"

"Você me ouviu." Ele bebe a água de seu copo casualmente. "Disque o número. Agora."

"Eu não estou chamando ele com você ouvindo."

Ele fica ao lado da cama completamente nu. "Oh, sim, você está." Ele reorganiza seu pau com a mão. "Você quer fazer isso entre nós." Ele levanta o queixo desafiadoramente. "Vamos lá."

"Vamos lá? O que diabos vamos que dizer?"

"Significa que eu não faço as coisas pela metade, e se você pertence a mim, então eu não farei com que você fale com ele quando eu não estiver aqui."

"Somos amigos, Brock." Que diabos?

"Não. Seus amigos são Callie e aquela garota estranha. Esse outro cara é seu ex e eu não gosto de ex." Ele aperta a mandíbula e eu posso ver o seu edifício de agitação. "Se você está comigo, você não fala com ele."

"Brock, esta vai ser uma conversa arrastada e dolorosa. Pode levar horas".

Ele se senta na cama. "Eu tenho a noite toda."

"Eu não estou fazendo isso com você ouvindo, Brock." Eu saio da cama rapidamente e entro no banheiro. "Eu não posso acreditar que você acha que eu faria."

Ele entra no banheiro atrás de mim. "Oh, é melhor você acreditar. Podemos dirigir até a casa dele, se você preferir." Ele acena como se estivesse processando esse



pensamento. "Sim. Vamos fazer isso. Vamos vê-lo juntos. Eu quero conhecer esse filho da puta, de qualquer maneira".

Eu ligo o chuveiro. "Você ficou louco?"

"Toda a semana eu tenho ficado louco, Tully, pensando que você estava com ele."

Eu franzo a testa e fico debaixo da água quente. "Você é um idiota. Por que eu estaria com ele quando te ligava a cada minuto do dia?" Ele mora em Melbourne e vai para Londres. Eu não estive com ele por oito meses.

Ele cruza os braços e olha para mim.

"O que?" Eu estalo "Não me olhe assim. Eu não faço a coisa do ciúme, Brock".

"Eu faço." Ele rosna. "Se acostume com isso." Ele sai do banheiro e eu o escuto descer.

Eu fecho meus olhos enquanto meu coração bate forte no meu peito. Simon nunca ficou com ciúmes.

Nem uma vez. Deus, Brock é como uma outra espécie de homem completamente diferente, uma que eu não estou acostumada.

Eu tomo meu tempo para tomar banho, e então eu coloco seu roupão e desço as escadas. Eu o encontro deitado no sofá fingindo assistir televisão. Eu sei que Simon está no ar voando para Londres, então vou deixá-lo pensar que ele ganhou.

"Tudo bem, vou ligar para ele agora", eu digo.

Brock bate quando seus olhos ficam colados na televisão.

Eu mordo meu lábio inferior para esconder meu sorriso e eu disco o número. Eu odeio admitir isso, mas ter um cara ficando com ciúmes sobre mim é meio quente. O telefone toca.

Ah merda, e se ele realmente responder?

Você ligou para Simon Austin.



Sua ligação é importante para mim.

Deixe uma mensagem após o bipe.

Tenha um bom dia.

Eu sorrio enquanto ouço a mensagem. Sua voz é um grande contraste com a mensagem agressiva na máquina de Brock. Eu espero pelo bipe.

“Olá, Simon, é Tully. Eu realmente preciso falar com você. Eu te ligo de volta amanhã à noite.” Eu olho para Brock, e ele levanta o queixo com satisfação, pensando que ele ganhou esse argumento.

Mal sabe ele que vou ligar para o Simon amanhã quando ele não estiver por perto.

Não há como eu ter essa conversa na frente de Brock.

Eu desligo. "Você está feliz agora?" Eu pergunto.

Ele dá um tapinha no seu colo e eu sorrio e rastejo até ele, enrolando em uma bola quando ele beija minha testa. “Não me foda com ele, Tully. Eu não vou suportar isso”.

Eu me aconchego em seu peito e posso senti-lo começar a relaxar. “Eu não vou, Brock. Não há necessidade em ficar com ciúmes. Eu sou uma garota de um homem e estou com você agora”. Eu beijo seu peito.

Ele coloca o dedo indicador sob meu queixo e levanta o meu rosto para encontrar o dele. "Eu não faço as coisas na metade", ele sussurra. "Se eu estou dentro, eu sou inteiro."

"Eu sei." Eu sorrio baixinho, e tenho que me perguntar se essa é a razão pela qual ele nunca seguiu o caminho da namorada antes. Talvez tudo tenha sido sempre demais para ele. "Que tal você colocar esse pau grande em tudo?" Eu sussurro enquanto amplio meus olhos para aliviar o clima.



Ele sorri e, em seguida, me puxa para o colo dele para ficar em cima. Ele olha para mim enquanto eu escovo seu cabelo escuro para trás de seu rosto. Ficamos em silêncio e apenas olhamos um para o outro.

"Eu gosto mesmo de você." Eu sorrio baixinho.

"Seria melhor."

**

Eu acordo com a sensação de uma grande ereção nas minhas costas. Brock está aninhado contra mim.

“Bom dia, Tully Pocket.” Seus lábios caem no meu pescoço.

Eu chego de volta e seguro seu rosto. "Bom Dia." Eu sorrio. "Essa coisa está sempre dura?"

"Só quando está ao seu redor."

"Hmm." Eu sorrio com sono. "Pau inteligente"

Ele beija meu ombro. " Gênio, na verdade."

Eu rio enquanto rolo de costas. "E o que seu gênio tem para me dizer esta manhã, Sr. Marx?"

Ele olha para mim com seus grandes olhos castanhos, seu rosto aceso com malícia. Ele parece tão brincalhão. Eu corro meus dedos através de seu ar espesso e, em seguida, para baixo sobre a barba escura no rosto. “Ele só queria checar sua garota."

"Sua garota?” Eu franzir a testa.

"Sim. Você sabe? Sua garota de festa.”



Ele cobre meu peito e, em seguida, passa a mão do meu joelho até a minha coxa, onde seus dedos encontram aquele ponto entre as minhas pernas. Ele circula com a pressão certa. Ele dá um tapinha no meu sexo, como se eu devesse saber o que isso significa.

Minhas sobrancelhas levantam e eu rio. "Minha vagina é minha garota festeira?"

Ele balança a cabeça lentamente com um sorriso travesso. "Uma dela."

"Qual é o nome dela?" Eu sorrio.

Ele aponta seus olhos. “Princesa Mingau De Buceta.”

"Que diabos?" Eu comecei a rir. "Mingau? Que diabo é mingau?”

Ele ri enquanto se inclina e pega meu mamilo em sua boca antes de seguir para beijos no meu estômago. "O café da manhã dos campeões é o que é."

Eu sorrio pateta enquanto ele puxa minhas pernas de volta para o colchão e chupa duro.

Minha respiração fica instantânea e fico sem palavras.

"Alimente-me, moça." Ele rosna quando ele me morde, e eu rio, descansando minhas mãos na parte de trás de sua cabeça.

Deus, esse homem é simplesmente delicioso.

**

Eu bato minha caneta na minha mesa e olho direto para a frente. Eu passei a conversa que estou prestes a ter pelo menos uma centena de vezes em minha cabeça esta manhã.

Simon, meu lindo Simon. O homem que jurei amar por toda a eternidade, só para desenvolver sentimentos por outro homem apenas oito meses depois.



Estou fazendo a coisa certa? Eu estou, eu sei que estou, mas como eu sei que estar com Brock é o certo? Ele é apenas o Sr. agora? Como eu sei que meus sentimentos por Brock são reais e não apenas uma paixão pelo jeito que ele me faz sentir?

Quando estou com ele, sinto-me desejada e animada, jovem e selvagem. O que eu sei que deveria estar sentindo o tempo todo.

Talvez eu tenha acabado de ser hipnotizada pelo pau mágico de Brock, porque tenho certeza de que tem poderes sobrenaturais. Enormes, suados e arrepiantes poderes que me fazem esquecer o meu nome ou que qualquer outro homem existiu.

As palavras de Callie do outro dia voltam para mim.

Você não quer estar com Simon, mas você é muito covarde para terminar com ele. Infelizmente, sei que ela está certa. Eu não viajei tanto quanto pensei que fosse. Eu não fiz muita coisa desde que Simon e eu terminamos. Não como eu pensava que ia, de qualquer maneira.

Eu deveria estar indo para o Havaí na próxima semana, mas o amigo que eu estava indo não pode ir mais, significando que eu tinha que planejar ir sozinha. Mas quando toda essa merda caiu com Brock e Simon, e minha confusão sobre meus sentimentos, tudo pareceu muito difícil. A idéia de ir para outro país sozinha quando estava em Brock era muito grande, então cancelei. Outra decisão tomada por impulso. Esta é uma decisão de impulso também?

Rourke interrompe meus pensamentos. "Você viu a amostra do Laboratório A?" ele pergunta.

Eu franzir a testa. "O que?"

“Eu tive alguns fios de cabelo que foram encontrados na mão do corpo das docas esta semana. Não era dela. Eu verifiquei ontem, mas quando voltei para correr para o DNA agora, não está mais lá.” Ele coça a cabeça enquanto olha em volta.

"Não." Eu estou de pé. "Onde estava?"



“ Deixei no arquivo. Estava lá ontem antes de sairmos, eu sei que estava”. Sua voz está aumentando enquanto seu pânico começa a se instalar.

"Foi ensacado?" Eu pergunto.

"Sim, claro que foi." Ele olha através do arquivo. "Você pode ver se alguém verificou?"

Eu faço o login no computador e digito o número do arquivo de evidência.

Item 2778 Resultado forense pendente

"Merda, não, diz que ainda está aqui."

Rourke começa a ficar agitado e passa rapidamente pelos envelopes da caixa de arquivos em velocidade dupla. "Onde está o inferno?" ele sussurra com raiva. "Se eu perdi, vou ser demitido porra."

"Está tudo bem, bem, encontre-o." Eu começo a ajudá-lo a olhar. "Onde você estava ontem quando estava olhando para ele?"

"Eu estava no laboratório A. Verifiquei o DNA dela contra o cabelo e não combinava."

"OK." Eu dou de ombros. "Então, onde você foi então?"

Ele franze a testa enquanto refaz seus passos. "Era o horário de ir para casa, então eu coloquei de volta e coloquei no sistema de arquivamento para que eu pudesse trabalhar nisso hoje".

"Sob o seu número de processo?"

“Sim, claro, sob o número do caso. Onde mais eu teria colocado isso?” ele se agita.

"OK. Não fique com raiva de mim, não é culpa minha”, eu digo baixinho. Eu começo a passar pelas gavetas do sistema de arquivamento enquanto ele vira o laboratório de cabeça para baixo.



Duas horas e meia muito estressantes depois não há provas a serem encontradas

Rourke pega o telefone e liga para a recepção forense, ligando para o alto-falante.

"Michelle, alguém assinou alguma evidência ontem?" ele pergunta com pressa.

"Espere, eu vou verificar." Eu posso ouvi-la digitando antes que ela volte para a ligação. “Não, havia cinco lotes assinados, mais nada foi assinado.”

"Muito bem."

"Estás bem?" ela pergunta.

"Item 2778 está faltando."

"Hmm. Ligue para os oficiais que cuidam do caso. Talvez eles tenham se esquecido de assinar”.

"Sim, ok." Rourke suspira. Ele folheia as anotações para descobrir quem é o oficial. "Obrigado." Ele liga para a estação. "Oi, Charlie, você pode chamar o Andrew, por favor?"

"Andrew está de licença até sexta-feira na próxima semana."

“Posso ter o número do celular dele? Tenho que falar com ele com urgência”.

“Claro, mas sei que ele partiu para ir a Bali numa viagem de surf hoje de manhã. Não tenho certeza se você será capaz de alcançá-lo. Qualquer coisa que eu possa te ajudar?”

Rourke enruga seu rosto e eu dou um tapa na minha testa. Quais são as chances?

"Você sabe se ele assinou um item ontem e esqueceu de registrá-lo?"

“Eu não sei, cara. Eu duvido, mas poderia acontecer. Vou verificar se alguém mais assinou. Qual é o número do item?” Charlie pergunta.

"2778."

"Ok, eu vou encontrá-lo."



"Vou pegar o número de qualquer maneira", diz Rourke. Ele escuta e depois rabisca o número.

"Eu vou encontrá-lo, deixe comigo."

"Ok, obrigado." Rourke desliga e balança a cabeça enquanto ele tenta se acalmar. "Ele provavelmente pegou."

"Esperemos." Eu suspiro.

Meu telefone começa a vibrar na mesa, o nome Simon iluminando a tela. Meu coração afunda.

"Eu vou atender essa ligação do lado de fora", digo a Rourke.

"Sim claro."

"Olá, Simon." Eu sorrio enquanto ando em direção ao elevador.

"Olá, Tully." Sua voz calma me acalma "Tudo certo?"

Eu entro e empurro o botão para o andar térreo. “Eu realmente precisava falar com você. Como foi seu vôo?"

“Sim, foi longo. Horrível, na verdade. Graças a Deus pelo frigobar”. Ele suspira.

Faço um sorriso enquanto ando pela recepção, para o jardim.

"Simon, precisamos conversar."

"OK?" Ele faz uma pausa por um segundo. "Você parece séria."

Eu me sento no banco do parque. "Eu estou." Fecho os olhos enquanto tento lembrar como a conversa passou pela minha cabeça.

"O que?"

"Si... você sabe quando conheceu aquela garota e começou a fazer coisas diferentes?"

"Sim."



Eu engulo o nó na garganta. Eu realmente não quero machucá-lo. “Eu conheci alguém também. Lembra? Eu falei sobre ele”.

"OK."

Deus, eu odeio isso. "E a coisa é, Si, estou um pouco confusa sobre como me sinto sobre nós agora."

"O que você quer dizer?"

“Bem, eu sei que nos amamos. Nós sempre nos amaremos, certo?

Ele fica em silêncio.

"Eu só não sei se estamos mais apaixonados um pelo outro."

"Isto é sério? Entre você e esse outro cara?

Eu fecho meus olhos. "Ainda não." Eu hesito. "Mas eu sinto que não quero que seja algo passageiro", eu sussurro.

Ele fica em silêncio.

"Eu tentei parar de vê-lo esta semana e..." Minha voz desaparece.

"Você me prometeu que isso não aconteceria, Tully."

"Si."

"Você fodidamente me prometeu."

Meus olhos se enchem de lágrimas quando ouço a dor em sua voz. "Eu sei, baby". Eu balanço minha cabeça enquanto tento articular meus pensamentos. "Aquela garota que você conheceu, como você se sentiu... perto dela?"

"Não. Eu quero estar perto de você.

Eu fecho meus olhos.

"Estou chegando em um avião e voltando para casa."



"Não!" Eu estalo, sabendo que só tenho que dizer em voz alta. “Eu não quero que voltemos juntos, Simon. Não quero que você more comigo quando voltar”.

"O que?" ele chora.

"Eu não acho que estamos destinados a ser mais um casal." Eu me levanto e começo a andar. “Eu vi você com aquela garota, Simon, e vi como você estava feliz. Talvez você nem perceba ainda, mas eu vi você”.

"Você está apenas confusa, Tully."

Eu balanço minha cabeça enquanto minhas lágrimas caem. "Não." Eu limpo minhas lágrimas com raiva. “Estou confusa há doze meses. Acho que finalmente sei o que quero” - sussurro.

"Ele?" ele se agarra. “Você o quer? Depois de tudo o que passamos, você acha que quer um completo estranho sobre mim?”

“Apenas pense sobre isso. Nós não sentimos falta um do outro. Estamos vendo outras pessoas. Você está feliz na cama com outra pessoa e eu também. Isso não é um comportamento normal para pessoas que deveriam estar apaixonadas, Si. ”

Ele fica em silêncio mais uma vez.

"Se fosse apenas para você estar comigo, você estaria de coração partido que eu estava vendo outra pessoa."

"Tully..." Ele suspira tristemente, e eu sei que acertei um nervo com ele. Ele sabe que, no fundo, estou certa.

"Simon, eu sei que tivemos todo o nosso futuro planejado, mas acho que você precisa se permitir imaginar um futuro diferente sem mim." Eu sorrio um sorriso triste para ninguém além de mim mesma. “Um futuro em que podemos ser amigos e você pode estar loucamente apaixonado por outra pessoa. Eu posso ser feliz sabendo que você é feliz.”

"Eu te amo , Tully."



"Eu te amo, Si." Eu fecho meus olhos, o nó na garganta não deixa mais de falar.

"Você o ama?"

Eu franzir a testa. "Não." Mas em algum lugar no fundo do meu subconsciente grito que sou um mentirosa.

Ele permanece em silêncio novamente.

"Isso não é sobre ele, isso é sobre nós." As lágrimas rolam pelo meu rosto. "E a percepção de que nós não fazemos o outro se sentir da mesma forma que costumávamos fazer um ao outro sentir", eu digo suavemente.

"E ele faz?"

O silêncio paira entre nós.

Eu me encolho, esperando que ele fale, mas nada vem.

"Diga alguma coisa", eu sussurro.

"O que você quer que eu diga?"

"Diga-me que você entende", eu imploro.

"O que? Que entenda que você se apaixonou por outra pessoa?”

Eu prometi a ele que isso não aconteceria. Eu prometi a mim mesma que isso não aconteceria, então por que diabos isso aconteceu? Como eu deixei isso acontecer?

A dor parece com o dia em que o deixei e fui embora.

Crua e profunda.

"Eu nunca vou entender isso, Tully", ele sussurra. "Eu te amo."

Tudo de uma vez, a linha ficou muda e eu sei que ele se foi. Eu deixo cair a cabeça e sento por alguns momentos enquanto tento processar o que fiz. Meu coração está batendo forte no meu peito. Isso dói muito. Eu tenho uma imagem de Simon e o que ele poderia estar fazendo agora, e me sinto doente. Eu realmente gosto muito dele e não suporto o pensamento de machucá-lo. Eu olho para o parque à minha frente, minha



língua correndo para lamber meus lábios e sentir minhas lágrimas salgadas enquanto eles rolam pelo meu rosto.

Talvez eu não seja mais uma boa pessoa?

Eu já fui alguma vez?

**

SÃO 8 DA NOITE e eu sirvo meu terceiro copo de vinho da noite.

Eu tive o pior dia da história. Procurando todos os dias por evidências, terminando com Simon, lutando contra meus próprios pensamentos sobre o tipo de pessoa que eu sou agora.

Eu sei o que aconteceu entre Simon e eu não poderíamos ser ajudados, e eu também sei que no fundo Simon não me ama como ele deveria, também, mas isso não torna mais fácil. Eu sei que ele acabará por ver a verdade por si mesmo. Um dia, espero que possamos olhar para o nosso tempo juntos com boas lembranças um do outro. Eu não tenho ideia de onde as coisas estão indo com Brock, mas eu sei que quando estou com ele, me sinto segura. O que é tão estranho porque Brock é tudo menos seguro. Estranhamente, porém, quando eu estava com Simon, eu sempre me sentia no limite. Eu estava sempre petrificada que eu iria estragar tudo entre nós. Ele era tão perfeito que nem eu acreditava que ele me amava.

Talvez seja por isso que Brock se sente tão seguro para mim. Eu sei que se alguém for foder entre nós, será ele.

Eu nunca pensei que veria o dia em que seria um alívio estar com alguém que não é um pilar da sociedade. E não quero dizer isso de maneira depreciativa. Simon é incrível.

É só que talvez eu não seja.



A campainha de segurança toca e eu aperto o interfone. "Olá."

"Hey," Brocks diz através do alto-falante, e um sorriso instantaneamente cruza meu rosto.

"Eu pensei que você estava trabalhando hoje à noite?"

"Saímos cedo."

Uma emoção corre através de mim que ele veio mesmo que não tivéssemos planejado isso. "Suba." Eu aperto o botão e abro a porta da frente para ele. Eu pego outro copo e despejo um pouco de vinho para ele. Apenas momentos depois seu grande sorriso aparece.

"Ei." Ele sorri sexualmente enquanto beija meus lábios.

Eu sorrio para seu rosto lindo. "Ei." Eu ponho sua taça de vinho e ele bate com a minha. "O que estamos celebrando?"

Minhas sobrancelhas se levantam. "Estamos comiserando, na verdade."

"O que?" Ele toma um gole.

"O fim do meu relacionamento de nove anos."

Ele franze a testa. "Você já falou com ele?"

"Eu te disse que eu estava chamando ele hoje. "Eu suspiro.

"E eu lhe disse para esperar que eu estivesse aqui", ele diz, irritado.

Eu reviro meus olhos. “Não me chateie hoje à noite, ok? Eu não estou de bom humor, Brock. Eu tive o pior dia da história.”

Ele toma sua bebida lentamente, e posso dizer que ele sabe que eu realmente não estou de bom humor. "Bem, o que ele disse?"

Eu dou de ombros. “Ele também sabe disso. Eu posso dizer”.

Ele me observa por um momento. "Você contou a ele sobre mim?"



Eu concordo. "Uh-huh".

"O que você disse?"

Eu exalo pesadamente. “Eu disse que estava vendo alguém e ele me perguntou se eu amava você.”

A porta da frente se abre e Meredith entra dançando, seu rosto cai quando ela vê Brock.

"Oh" Ela olha para ele sem rodeios e enrola o lábio em nojo. "O que você está fazendo aqui?" ela pergunta a ele.

Brock levanta as sobrancelhas, surpreso com o desdém dela.“ Eu deveria te perguntar a mesma coisa. Você não bate?”

Eu rolo meus olhos e encho meu copo até a borda. Eu não estou com humor para esta merda esta noite.

"Bem, é noite de reunião do bando de lobos", ela diz a ele com naturalidade. "Você deveria ir embora."

Brock franze a testa. “O que?"

"Esta é uma zona só para meninas." Ela gesticula entre ela e eu.

"Meredith", eu suspiro.

“Eu não sei o que significa noite de reunião com lobos, mas é você quem deve sair. Estamos ocupados” - responde Brock, sem graça.

Eu franzo a testa e dou-lhe uma sacudida sutil da minha cabeça. "Dez minutos", eu falo.

Brock revira os olhos e entra no banheiro.

Meredith cruza os braços na frente dela, irritada. “Onde está Callie, afinal? Precisamos começar a reunião”.



“Não há reunião esta noite, Meredith. Eu tive um dia muito ruim e eu só quero relaxar com Brock. ”

Ela revira os olhos. "Oh Deus."

A porta se abre novamente e minha mãe entra. “Olá, Meredith. Oi, Tully ”, ela diz cumprimenta-nos.

Eu franzir a testa. "Mãe, o que você está fazendo aqui?"

"Eu vim para falar um pouco com você."

Eu dou-lhe uma sacudida sutil da minha cabeça.

“O que é esse absurdo em romper com Simon por outro homem? Simon ligou para mim de coração partido e chorou a noite toda. Eu vim para ver o que está acontecendo com você”.

Não agora, mãe. Eu sacudo minha cabeça novamente, e bem na hora, Brock sai do banheiro atrás dela. Ele franze os lábios e avalia a situação.

"Olá", diz ele.

Minha mãe se surpreende, olhando-o de cima a baixo, a boca se abrindo.

"Há-ha." Faço um sorriso quando a poeira sai do meu rosto. "Mãe, este é Brock."

Ela se vira para mim e depois de volta para ele, repetindo o processo várias vezes antes de conseguir falar de verdade.

“Eu quero dizer....”

Esta é a primeira vez. Ela ficou sem palavras.

"Mãe, Brock é meu... amigo", acrescento.

"Namorado", corrige Brock, parecendo muito impressionado.

Minhas sobrancelhas sobem e eu engulo o nó na garganta.

Minha mãe franze a testa quando ele pega a mão dela e a sacode.



"E seu nome é?" ele pergunta.

"Robyn." Ela torce os lábios enquanto tenta segurar a língua.

"Alguém gostaria de uma cerveja?" Brock pergunta, indo até a geladeira.

Eu dreno meu copo de vinho de um só gole. Porra, isso é um desastre. Não foi assim que planejei a primeira reunião entre eles.

"Eu não posso beber cerveja", diz Meredith. “Isso faz minha vagina cheirar.”

Todo o rosto de Brock se enruga em desgosto quando ele olha em volta para ela, enquanto eu apenas continuo e me sirvo outro copo de vinho. Deus me ajude. Eu dreno o copo rapidamente.

"Eu não acho que você seja o namorado dela, querido." Minha mãe finge um sorriso. "Isso é um pouco prematuro, não é?"

Brock abre a cerveja e toma um gole, segurando os olhos da minha mãe. "De modo nenhum."

Os dois entram em algum tipo de olhar fixo. Ah não.

"Sim, porque é melhor se eu bebo vinho também", Meredith continua como ela sugere ser oferecido um copo de vinho. “Eu não quero sentir o cheiro amanhã. Eu tenho um encontro no depósito”.

"Meredith!" Eu estalo "Nós não queremos ouvir sobre sua vagina mal cheirosa no armário de vassouras."

Minha mãe estremece com o que eu acabei de dizer, e então ela volta sua atenção para Brock e finge um sorriso. "Tully está apenas confusa no momento."

"Hmm." Brock olha para ela. "Parece que muitas pessoas estão."

Eu começo a transpirar. Ele não sabe que minha mãe dirige o fã-clube do Simon para todo sempre?



"Tully, eu pensei que você tivesse tido que ia ficar com o seu vibrador porque não é um idiota que acha que é um presente de Deus para mulheres como Brock", diz Meredith a sério.

Minha mãe franze a testa em horror, e Brock sorri. Como diabos ele acha isso divertido?

"Meredith!" Eu estalo " Você precisa ir para casa agora. Isso não é uma coisa apropriada a dizer".

"Mas você disse primeiro. Lembrar? Quando você estava brigando com Brock e ele lhe disse que iria arrastá-la para o carro?"

Minha mãe se vira para Brock com indignação. "Você a ameaçou com violência?"

Brock revira os olhos. "Não. Mas Meredith está em perigo de algum segundo a qualquer momento."

"Tully está tirando três semanas para se masturbar com todas as suas baterias", Meredith diz a ambos. "Você não está, Tully?"

Eu arregalo meus olhos e dreno meu copo de vinho.

Ajude-me!

"Bom Deus, Meredith", minha mãe chora. "Pare de falar sobre isso. É ofensivo".

"Não, é apenas natural", Meredith responde inocentemente. "Você realmente deveria tentar. É muito bom para seus níveis de estresse. Nós podemos levá-la para a sex shop, se você quiser. Nós vamos lá depois da praia às vezes. Eles até têm pênis falsos com pêlos neles.

Brock olha para Meredith e aponta para a porta.

Ela estreita os olhos. "Você não está na matilha de lobos, você sabe."



Ele aponta novamente, mas não diz uma palavra, não precisando, e Meredith se vira para atravessar a porta, voltando no último momento. “Esta reunião de matilha de lobo é uma merda."

Brock aponta a porta novamente e ela finalmente desaparece no corredor, a porta se fechando atrás dela.

Brock se vira para mim e coloca o braço em volta da minha cintura. Eu sei que é um jogo de poder para irritar minha mãe. "Você gostaria de um copo de vinho, Robyn?" ele pergunta docemente.

Ela olha para ele. "Eu não ficaria muito confortável por aqui se eu fosse você."

Ele sorri com calma. "Se você diz."

"Vocês dois vão parar!" Eu estalo. Minha cabeça começa a girar do litro de vinho que afundei em velocidade recorde. “Brock é meu novo namorado, mãe, e estamos nos divertindo juntos. Eu posso tomar minhas próprias decisões. Eu não vou voltar com o Simon. Você precisa colocar isso na sua cabeça”.

Brock revira os lábios enquanto escuta.

“Se eu quisesse ficar com o Simon, mãe, estaria com o Simon.” Eu jogo meus braços no ar. "E, francamente, eu estou chateada que ele te chama como um bebê para se lamentar sobre mim."

"Ele não estava choramingando."

"Ele ligou para você, não foi?"

Ela exala fortemente e cruza os braços sobre o peito. “Você está apenas confusa”. Ela resmunga baixinho.

"Não. Eu não estou.” Eu grito.

"Tully". Brock tenta me acalmar e eu saio de seus braços.



“Agora, se vocês dois não se importarem, eu tive um dia realmente ruim. Vou dormir. Vocês dois se resolvam.” Eu corro para o meu quarto e bato a porta atrás de mim.

Filhos da puta.



CAPÍTULO QUATORZE

"Então, o que aconteceu?" Rourke franze a testa enquanto olha para o microscópio, profundamente concentrado.

“Eu não sei. Eu fui dormir com as merdas. Quando acordei, os dois foram embora, então suponho que eles tenham saído logo depois de eu ter saído”. Eu dou de ombros. “Eles provavelmente tiveram uma briga ao sair. Ambos são personagens fortes, e Brock definitivamente não estava aguentando sua porcaria de interferência”.

"Jesus." Ele pega outro slide e o coloca sob o microscópio. "Por que Simon está chamando sua mãe agora?"

"Porque meus pais o amam, e sua mãe e pai se tornaram melhores amigos da minha mãe e padrasto."

Rourke franze a testa. “É apenas estranho."

"Eu sei." Eu solto uma respiração profunda. "E fodidamente irritante."

"Você ligou para Brock esta manhã?"

"Não." Eu caio no meu lugar. “E eu não vou. Não estou sendo ferrada por ele também”. Ligo o computador e aguardo a inicialização.

"Ei." Eu ouço uma voz familiar sobre meu ombro e sorrio. “Como está minha irmã favorita?”

Eu sorrio enquanto Peter entra no laboratório. "Olá."

Ele volta sua atenção para Rourke. "Ei, Rourke." Ele sorri para todos ao nosso redor e acena.

"Tem tempo para um café?" ele pergunta.



“Eu não posso. Eu acabei de ter um intervalo”. Uma ideia vem a mim e eu estreito meus olhos. "Mamãe mandou você aqui para falar comigo?"

Ele sorri. "Ela pode ter me chamado às seis da manhã para me dizer que você perdeu a cabeça e que preciso falar com você com urgência."

Eu gemo alto. "Oh, pelo amor de Deus." Eu bato a pasta para o outro lado da minha mesa. "Ela é muito intrometida, e ela precisa cuidar do seu próprio negócio."

Pete ri.

"O que você disse a ela?" Eu estalo

Ele levanta as mãos na frente de mim, sentindo a minha frustração. “Só que eu iria verificar em você."

"Verificado." Eu reviro meus olhos. “Agora, estou muito ocupada e tenho que voltar ao trabalho. Você deveria ir."

Ele se inclina sobre a minha mesa com as costas. "Quem é esse cara que você está vendo?"

"Oh Deus, não você também?" Eu começo a bater nas teclas do meu computador com força. Por que todo mundo é tão chato?

"O que?" Ele sorri inocentemente.

"Eu tomaria cuidado se fosse você", resmunga Rourke enquanto estuda seu espécime. "Ela está no modo puta total hoje."

Eu olho para Rourke e ele murcha, sabiamente escolhendo voltar ao seu microscópio.

“Estou apenas vendo alguém casualmente. Não é nada sério. É apenas um cara que conheci na academia”.

"OK." Ele fica de pé e sorri para Rourke. “Meu trabalho aqui está feito. A informação será relatada”.



Eu reviro meus olhos. "Você é tão ruim quanto Simon, correndo para mamãe o tempo todo."

Ele ri. "Ninguém é tão ruim quanto Simon." Ele balança a cabeça enquanto sai do escritório. "Ele tem ela na discagem rápida."

**

Eu ando até o ponto de ônibus, imersa em pensamentos. Eu não ouvi falar de Brock todo o dia e isso me faz pensar o que minha mãe disse a ele na noite passada. O pobre coitado. Ele não pediu para ser levado a toda essa merda com meu ex e seu pequeno fã-clube. Vou ligar para ele quando chegar em casa. Eu me inclino para o lado do abrigo, tiro meu telefone e olho através dele. Uma mensagem aparece de Brock. Eu sorrio e clico nele aberto.

BROCK: Você está linda hoje.

Rosa é a sua cor.

Eu sorrio e franzo a testa. Como ele sabe que eu estou vestindo rosa? Eu olho para cima e lá, do outro lado da estrada, ele está de pé, encostado no carro estacionado. Ele está vestindo calça jeans, uma camiseta branca, e seu cabelo escuro e bagunçado e sorriso sexy faz meu coração palpitar no meu peito. Meu telefone apita novamente.

BROCK: Precisa de uma carona?

Eu sorrio e faço meu caminho.

"Oi", eu respiro.

"Oi." Seus olhos brincalhões seguram os meus. Ele tem aquele olhar sobre ele, aquele que fala com minhas partes de mulher. Não, na verdade, não fala. Ele as conquista e as arrasta de volta à sua caverna, estilo neandertal.



Eu sorrio enquanto a energia gira entre nós. Parece que eu não o vi faz uma eternidade. “Você não me ligou hoje”.

"Você parecia que precisava de algum espaço."

"Não de você."

Ele pega minha mão na sua e me puxa para perto, envolvendo seus grandes braços em volta de mim. Eu fecho meus olhos enquanto ele me abraça forte. Eu não acho que haja uma sensação melhor do que estar em seus braços.

"Você quer ir e pegar algo para comer?"

Eu sorrio para ele. "Na verdade, eu gostaria de foder, mas podemos comer primeiro, suponho."

Ele ri e me joga uma piscadela sexy. "Bom plano." Ele abre a porta do carro para mim e eu subo, sorrindo para mim mesma. Eu me transformo em uma pessoa diferente quando estou com ele. Eu nunca teria dito algo sugestivo para Simon.

Brock liga o carro e, dez minutos depois, estamos sentados em um restaurante mexicano. A música mariachi está sendo transmitida por todo o pátio do jardim , e há belas luzes de fadas no teto para criar uma sensação mágica.

É uma noite quente de verão e, pela primeira vez em dois dias, sinto-me relaxada

"O que será?" o garçom fofo nos pergunta, armado com o bloco de anotações e a caneta.

Brock gesticula para mim e franzo a testa enquanto examino o cardápio. "Posso ter uma margarita salgada em um copo de martini, e os nachos, por favor?"

"Coisa certa." Ele volta sua atenção para Brock.

"Eu vou ter uma Corona e os nachos." Ele dobra seu cardápio ao meio e passa antes que seus olhos cheguem aos meus. "Golpe baixo."

Eu sorrio. "O que isso significa?'



“Isso significa que eu não como porcaria e bebida em uma noite de semana. Eu geralmente estou na academia agora. Você é uma má influência, Pocket”.

Minha boca se abre. "Eu?" Eu suspiro. "Você é a única má influência aqui."

Ele desliza a mão pela minha perna debaixo da mesa e lambe seus lábios enquanto seus olhos impertinentes seguram os meus. Ali está - a eletricidade que eu recebo de cada toque dele.

"Obrigada." Eu suspiro.

Uma carranca cruza seu rosto. "Por?"

"Por não ser exigente e desagradável ontem."

Nossas bebidas chegam. "Aqui está. Eu tenho uma margarita salgada e uma corona”.

"Obrigada." Nós dois sorrimos quando recebemos nossas bebidas.

Brock bebe cerveja e franze a testa. "Você acha que eu sou exigente e desagradável o tempo todo?"

"Não." Eu bebo minha bebida. "Deus é bom." Eu gesticulo para o meu copo. "Mas às vezes você pode ser", acrescento.

"Como quando?"

"Como quando você exigiu que eu chame Simon na sua frente."

Seus olhos seguram os meus por um momento.

"O que?" Eu pergunto.

Ele encolhe os ombros. "É difícil para mim lidar com um ex em cena quando eu nunca e..."

"Quando você nunca teve uma?" Eu cortei.

"Sim. Eu acho." Ele bebe sua cerveja e depois a coloca de volta na mesa. "Eu só não sei se você vai voltar para ele um dia."



Eu pego a mão que ele está descansando na minha coxa. "Você se incomodaria se eu fizesse isso?"

Ele balança a cabeça e seu rosto cai sério.

Eu sorrio baixinho. "Eu gosto dessa pessoa."

Ele franze a testa.

Eu seguro seu rosto e me inclino para beijá-lo. "Eu gosto dessa pessoa que está comigo aqui hoje à noite."

"O que você quer dizer?" Ele franze a testa.

"Por que você não está assim o tempo todo comigo?"

"Como o quê?"

"Gentil e compreensivo." Eu sorrio.

“Eu não sei porque sou do jeito que sou. Eu tenho esse temperamento violento que... eu não sei. Eu saio do cabo e não consigo me controlar até que seja tarde demais.

"Muito tarde?" Eu franzir a testa. "É por isso que você nunca teve uma namorada por causa do seu temperamento?"

Ele sorri e, em seguida, rompe uma risada. "Porra, não, eu nunca me importei com uma mulher o suficiente para perder a paciência com ela."

"Então, por que você perdeu comigo várias vezes?" Eu franzi a testa.

Seus olhos vasculham os meus e eu sei que ele está tentando me dizer que ele se importa.

Eu poderia empurrá-lo para dizer isso, mas ele provavelmente nem percebeu isso ainda.

"O que você quer dizer com tarde demais?" Eu pergunto. "Quando você perdeu a paciência e já é tarde demais?"



Seu rosto cai sério, com os olhos olhando pelo restaurante para evitar o meu.Brock toma um gole de sua cerveja. "Eu matei meu pai com o meu temperamento."

Eu congelo de uma vez. "O que?"

Ele olha para o chão na frente dele por um momento e eu posso ver que ele está de volta revivendo-o.

"Minha irmã estava namorando alguém que eu não aprovava. “Ele faz uma pausa, respirando. "Eu perdi minha merda e o ataquei na casa dos meus pais."

Meu coração afunda.

"Tivemos uma briga e meu pai tentou nos separar." Ele se distancia e faz uma pausa novamente, a história obviamente difícil para ele falar."Ele teve um enorme ataque cardíaco no local."

Eu aperto a mão dele na minha. "Brock", eu sussurro, aflito por ele.

“Meu primo Cameron estava lá e acabara de sair da escola de medicina. Ele tentou salvá-lo na parte de trás da ambulância com desfibriladores.

Brock bebe sua cerveja novamente, seus olhos vazios de emoção, e eu me sinto mal ao imaginar o horror do que deve ter sido estar lá naquele dia.

"Ele morreu de qualquer maneira", ele me diz com tristeza. “Ele fodeu Cameron por um longo tempo também. Meu pai foi o primeiro paciente que ele perdeu.”

"Eu sinto muito", eu sussurro. "E você ainda se culpa?"

"Todo dia."

Eu deixo cair a cabeça e penso por um momento. Eu não sei o que dizer.

“Toda vez que vejo minhas irmãs e minha mãe chorarem pela ausência do meu pai, morro um pouco por dentro.”

Eu tenho um nó na garganta. "Brock."



Seus olhos tristes se aproximam dos meus. Eu sei que foi um grande negócio para ele me dizer isso. Eu sei que é provavelmente algo que ele normalmente guarda de perto. "Obrigada."

"Pelo que?"

"Por me mostrar o que está abaixo do seu temperamento." Eu pego sua mão e gentilmente beijo as costas dela.

Seus olhos pesquisam os meus.

"Podemos trabalhar com seu temperamento, baby", eu beijo sua mão novamente, "se você me der esse seu lado com mais frequência. Podemos trabalhar com qualquer coisa".

Ele parece tão perdido nesta conversa e estar aberto comigo, eu posso dizer que a declaração significou muito para ele. Ele só não tem ideia de como verbalizar isso ainda. Levanto-me e vou até o seu lado da mesa para sentar em seu colo. Eu envolvo meus braços em torno de seu pescoço e beijo-o ternamente, nossos lábios pairam sobre os outros. Eu gostaria que estivéssemos sozinhos agora. Eu preciso mudar de assunto e não fazer uma grande coisa do que ele acabou de me dizer.

"Você sabia que eu tenho folga do trabalho na próxima semana?"

"Você tem?" Ele sorri, parecendo grato pela minha mudança de assunto.

"Sim." Eu sacudo minha cabeça."Eu deveria estar indo para o Havaí."

"Você estava indo para o Havaí?" Ele franze a testa.

"Sim, mas cancelei na semana passada."

"Por quê?"

"Você não é o único idiota por aqui." Eu suspiro, e ele sorri, pressionando um beijo no meu ombro. "A garota com quem eu estava indo desistiu há algumas semanas, mas na semana passada, quando eu estava enlouquecendo, cancelei minha viagem também."



"Por que você estava pirando?"

"Sobre você." Eu empurro seu cabelo para trás de sua testa e o beijo. "Eu te disse que eu era uma idiota."

Ele ri e morde meu ombro, me fazendo pular. “Como isso é minha culpa? Por que você cancelaria uma viagem por minha causa?” Ele olha para mim e é tão lindo que eu poderia apenas mordê-lo de volta.

O garçom chega com nossa comida, então eu levanto e volto para o meu lado da mesa. “Você pode dizer para eu parar de me puxar para o colo dele, por favor? É muito perturbador ”, eu pergunto ao garçom docemente enquanto puxo minha cadeira.

Os dois riem e o garçom coloca nossas enormes tigelas de nachos na nossa frente. "Isso vai ser tudo?"

"Mais duas bebidas, por favor", diz Brock.

"Claro, e por favor, fique fora do seu colo, senhorita", ele brinca antes de desaparecer novamente.

Eu cavo meus nachos, empurrando um carregado com salsa em minha boca, e então sorrio maliciosamente para Brock.

"Você não me respondeu?" ele me lembra.

"Oh" Eu encho outro nacho na minha boca. “Porque eu estava me sentindo toda pegajosa e ligada a você." Eu reviro meus olhos. "E eu sabia que queria estar com você, mas me senti muito culpada por terminar com Simon." Eu dou de ombros. "Tudo parecia muito difícil."

Ele franze a testa, mastigando sua comida. "Mas por que você cancelaria uma viagem por causa disso?"

"Eu não queria deixar você, bobo", murmuro secamente. "Pegajosa e apegada."

Ele sorri e então seu sorriso se transforma em um sorriso, seu sorriso logo se transforma em um enorme sorriso radiante.



Seu sorriso é contagiante e eu rio enquanto continuo a comer. "O que?"

" Pegajosa e apegada?"

"Não" Eu sorrio. "Eu sei como isso soa patético, mesmo para mim."

Seus olhos brilham de prazer.

Eu rolo o meu. "Você sabe como eu mudei de assunto por você antes?"

Ele sorri.

“Você precisa mudar de assunto agora para mim. É a sua vez de tirar o calor de mim.

Ele rola os lábios e estreita os olhos para mim enquanto finge pensar em algo para dizer. "Hmm." Ele sacode a cabeça. "Não, eu não tenho nada que nos distraia do fato de que você está sendo pegajosa e apegada."

Minha boca se abre quando eu falo em choque. "Pare de dizer em voz alta", eu sussurro.

"Não." Ele joga outro nacho em sua boca. O garçom passa por ali. "Desculpe-me", Brock chama para ele.

O garçom se vira de volta. "Sim senhor."

Brock aponta para mim. "Ela está se sentindo pegajosa e apegada a mim."

O garçom abre um sorriso largo, seus olhos passando rapidamente entre nós. "Ah" Ele concorda. "Isso explica por que ela não vai ficar fora do seu colo então." Ele se vira e sai.

"Exatamente." Brock sorri quando ele joga outro chip em sua boca, seus olhos dançando com malícia enquanto ele me observa.

Eu bebo minha bebida. “Apenas se apresse e coma seu jantar para que você possa me levar para casa e fazer coisas obscenas com o meu corpo. Eu só estou usando você para sexo, sabe?”



Brock bebe sua cerveja. "Seu desejo é uma ordem. Hoje à noite, seu nome artístico será Miss Cock Pocket.

Eu engasgo com a minha bebida. "Bem, pelo menos não é Princesa Pussy Mingau", eu digo.

Ele tenta beber sua cerveja e, em seguida, começa uma risada baixa.

"Onde você está nessa merda?" Eu dou risada.

Ele encolhe os ombros. "É o meu talento oculto."

**

DUAS HORAS DEPOIS, a sala está cheia de vapor quando Brock se curva e desliza lentamente minhas calças até o chão. Estamos no banheiro dele e a noite tomou um rumo inesperado.

Eu me sinto perto dele. O que quer que isso seja entre nós, parece íntimo.

Ele abriu um pouco e, embora eu saiba que está longe de tudo que preciso dele, é definitivamente um começo. Ele se inclina e beija meu sexo, e então sobe e lentamente abre os botões do jeans. Meu coração está batendo rápido no meu peito e minha respiração treme em antecipação. Ele leva meu mamilo endurecido em sua boca, mordendo enquanto suas duas mãos vagam para cima e para baixo do meu corpo. Eu sei que ele está ansioso por isso também. Minhas mãos correm pelo seu cabelo. Eu posso sentir meu sexo latejando em antecipação. Eu não aguento, preciso dele nu. Eu deslizo sua camiseta por cima de sua cabeça, e minhas mãos deslizam através de seu peito grande e sobre seus ombros. Seus olhos escuros seguram os meus antes que nossos lábios colidam. Ele chupa minha boca com a quantidade certa de pressão e sinto minhas pernas ficarem fracas debaixo de mim.



Eu corro meus dedos pelo seu abdômen ondulado e deslize-os lentamente para desfazer o jeans. Eu os puxo para baixo e ele os expulsa, deixando-me livre para deslizar minha mão por seu traseiro grosso e acariciar algumas vezes enquanto nos beijamos. Pré-ejaculação pinga, e eu deslizo minha mão sobre o final para manchar o seu comprimento.

Ele inala bruscamente. "Chuveiro", diz ele baixo e comandante. "Eu preciso de você na cama." Nosso beijo se torna desesperado enquanto sua mão desliza pelo meu sexo molhado e desliza três dedos em mim. Eu estremeço de sua agressão.

“Eu preciso dessa linda e cremosa boceta ao redor do meu pau. Agora."

Ele me puxa para baixo da água e me coloca contra a parede. Seu pau duro desliza para trás e para frente sobre o meu estômago enquanto ele pega o sabonete e cuidadosamente me lava.

Nossos lábios ficam trancados, a mão dele vagando por todo o meu corpo, através do meu sexo e depois para o meu traseiro. Minha mente volta para o primeiro dia que ele me levou e como ele disse que estava preparado para fazer as coisas dessa maneira. Ele não me tocou lá ainda e eu odeio admitir, mas estou doendo por isso.

Ansioso por ele me mostrar o que ele quer.

Doendo para agradá-lo.

Eu pego o sabonete dele e lavo seu corpo grande, apreciando o jeito que ele está olhando para mim. A água quente está escorrendo sobre sua cabeça e sabendo que eu sou a única coisa que ele vê ou quer que possa ser o suficiente para me incendiar. Seus olhos são escuros, seus grandes lábios são um tom vermelho contundido e sua mandíbula quadrada carrega um crescimento de dois dias. Eu nunca vi ninguém tão lindo na minha vida.

"Você é tão gostosa", ele sussurra, quase para si mesmo, enquanto ele segura meu queixo em suas mãos, seus olhos escuros seguram os meus.

"Oh Deus", eu ofego. "Brock."



"Fora", ele comanda. Ele sai do chuveiro e segura uma toalha para me envolver. Ele me seca e me leva para o quarto onde ficamos no final da cama e nos beijamos por um momento.

O beijo perfeito entre todo o caos. É o beijo dele que me traz de volta para ele.

"Mostre-me", murmuro contra seus lábios. "Mostre-me como te agradar."

Seus olhos piscam com um nível perigoso de excitação, e meu estômago revira com excitação nervosa.

"Você quer que eu te mostre?"

Eu concordo.

Ele lambe os lábios e levanta o queixo, trazendo um sorriso suave ao meu rosto.

Esse é o seu olhar satisfeito. Seu queixo sobe quando ele está satisfeito.

"Ajoelhe-se", ele sussurra.

Eu engulo o nó na garganta e caio de joelhos instantaneamente. Brock caminha ao meu redor lentamente.

"Pernas mais afastadas."

Meus olhos se erguem para ele.

"Faça." Ele rosna.

Eu me arrasto para afastar minhas pernas e, mais uma vez, seu queixo se eleva em aprovação. Ele coloca o polegar sob o meu lábio inferior e puxa minha boca aberta.

"Eu vou foder sua boca, Pocket, e eu vou explodir minha carga na sua garganta."

Eu engulo em silêncio, tentando controlar meu medo.

"OK?" Ele levanta uma sobrancelha e sei que não era uma pergunta; foi um desafio.

Eu concordo.



"Me responda."

"Sim, Brock", eu sussurro, oprimido pelo poder que ele está omitindo. Eu não o vi assim antes. Apenas trechos de sua agressão sexual já entraram em jogo.

Ele coloca o polegar logo abaixo do meu lábio inferior e puxa minha boca aberta novamente, e ele desliza suavemente seu eixo grosso em meus lábios, manchando a pré-ejaculação na minha língua. Seus olhos escuros seguem seu pênis, fascinados.

Cristo todo-poderoso, isso está fora do gancho.

Ele puxa minha boca mais aberta e desliza seu pênis diretamente para baixo da minha garganta, me forçando a vomitar.

"Abra sua garganta."

"Eu..." eu hesito.

"Você o que?"

“Eu não acho que posso pegar todo você. Você também é...

Brock coloca a mão na parte de trás da minha cabeça e me empurra para frente. "Aprenda."

Oh meu Deus, o que eu tenho me metido aqui?

Eu fecho meus olhos e tento me acalmar enquanto ele lentamente desliza para fora e depois volta para dentro novamente. E le geme baixinho e me estimula. Ele faz isso de novo, e desta vez sua mão carinhosamente empurra meu cabelo para trás da minha testa, seus olhos encontrando os meus. "É isso aí, Pock", ele sussurra.

Eu sinto uma rachada de creme e meu sexo e começo a latejar. Eu esfrego minhas pernas juntas para tentar domar o fogo lá embaixo.

"Você quer meu pau, baby?" ele pergunta.

Eu aceno ao redor dele.



"Você pode ter logo." Ele empurra minha garganta e sinto-o inchar na minha boca. Ele está perto. Ele puxa com mais força, agarrando minha cabeça em suas mãos e, lentamente, montando minha boca aberta. Ele inclina a cabeça para trás, olhando para o teto.

"Porra." Ele geme "Você não tem ideia de como está gostosa agora."

Oh Deus, eu amo isso. Eu amo trazê-lo desfeito assim.

Ele fica mais duro e eu engasgo novamente. Ele continua. "Pare de pensar."

Eu hesito.

"Leve-me."

Eu aceno de novo e ele sai para me beijar. Seus lábios chupam os meus com apenas pressão suficiente para me deixar louca, e ele espanou meu rosto com as costas de seus dedos.

Ele desliza seu pau de volta, e desta vez é como se ele não tivesse controle. Ele agarra meu cabelo em suas mãos de forma agressiva e começa a andar pela minha boca. "Porra, sim." Ele assobia.

Eu sorrio ao redor dele, estimulado por sua excitação.

Dentro, fora, dentro, fora Eu descubro meus dentes e a ponta da sua cabeça está para trás. Eu me sinto um idiota e depois provo sua excitação salgada enquanto desliza pela minha garganta.

Eu engulo tudo.

Seu corpo convulsiona quando ele se esvazia no fundo da minha garganta, e eu o vejo lentamente voltar para a Terra.

Ele tem esse brilho. Seu corpo está coberto de um brilho perfeito de transpiração. Eu nunca vi nada mais perfeito. Corro minha mão por trás dele, beijando sua parte inferior do estômago com ternura quando ele sai. Brock se abaixa e segura minha cabeça



perto de seu corpo por um momento. Eu olho para ele em questão. Seus olhos assombrados procuram os meus.

"O que há de errado?" Eu sussurro quando ele me puxa para os meus pés.

Ele corre a ponta dos dedos pelo meu rosto. "Nada, baby", ele sussurra antes de me beijar. Seus olhos se fecham enquanto ele prova sua própria excitação em minha boca, e então ele lentamente parece recuperar seu foco.

Ele caminha até a beira do leito e tira uma caixa de preservativos.

"Eu não quero isso", eu digo.

"Você não quer o quê?"

"Você sempre usou preservativos?"

"Sim."

"Eu só tive um parceiro além de você."

Ele franze a testa, como se estivesse confuso.

"Se nós só vamos ficar juntos um com o outro a partir de agora, eu não quero que você use camisinha."

Ele hesita enquanto olha para mim.

"Eu estou tomando pílula."

O medo brilha em seu rosto. “Eu não quero um bebê, Tully. Não estou pronto para nenhum acidente”.

"Eu sei." Eu ando até ele e o beijo enquanto minhas mãos caem para o traseiro dele. "Confie em mim."

Ele franze a testa quando nossos lábios se encontram.

"Confie em mim", repito.



Eu posso ver sua luta interna com isso. Deus, ele nunca confiou em uma mulher o suficiente para fazer isso.

"Se eu estou confiando em você para não me machucar, você pode confiar em mim para não prendê-lo", eu digo a ele. Eu não posso acreditar que estou implorando por isso. "Eu quero você dentro de mim sem barreira."

Ele abaixa a cabeça e se detém por um momento. Que diabos? Este é realmente um grande negócio para ele.

"Como você me quer?" Eu sussurro.

Seus olhos seguram os meus, e eu posso dizer que ele ainda não tem certeza se quer arriscar entrar dentro de mim. "De joelhos na cama", diz ele desprovido de emoção.

Ajoelho-me na cama, inclinando-me para apoiar-me nos cotovelos, para que as minhas costas fiquem no ar, esperando por ele. Brock inala bruscamente e passa os dedos pela minha entrada de trás , permanecendo em silêncio.

Oh foda-se. Eu fecho meus olhos e deixo cair a cabeça ao sentir a língua dele lá.

Eu seguro minha respiração. Oh. Querido. Deus. Eu tento me mover para frente, mas ele agarra meus ossos do quadril e me puxa de volta para seu rosto, sua barba queimando minhas bochechas.

Porra.

Ele me lambe enquanto seus quatro dedos deslizam através dos lábios inchados do meu sexo.

Estou tão molhada que é ridículo. Os sons da minha excitação molhada e minha respiração superficial são as únicas coisas a serem ouvidas.

Com a língua lambendo minha entrada de trás, ele desliza três dedos em meu sexo e eu gemo quando ele me pressiona as costas e me empurra para baixo no colchão de forma agressiva.



Eu posso ver seu pau através das minhas pernas e já está duro novamente. A pré-ejaculação está se formando mais uma vez e começa a pingar. Deus me ajude.

Ele acrescenta outro dedo, o que me faz choramingar da queimadura. Ele começa a me bombear com força, com tanta força que a cama começa a balançar. Eu posso ver cada músculo em seus ombros e braço se contraindo de seu reflexo no espelho à minha frente. Santo Deus.

Ele lentamente alimenta seu pau duro em meu sexo, forçando minha boca a se abrir quando o prazer toma conta. Ele esfrega saliva na minha entrada de trás e desliza seu polegar bem fundo.

Meu corpo instantaneamente convulsiona.

“Segure isto.” Ele rosna.

Meus joelhos parecem que vão ceder abaixo de mim. Eu nunca senti nada assim. Com meu osso do quadril firmemente em sua mão, ele começa a me balançar de volta em seu corpo. Estou sendo levada pelo seu polegar e seu pau, e para ser honesta, não sei o que é melhor.

Brock assobia em aprovação. "Isso é tão bom pra caralho , Pocket."

Eu aceno, incapaz de falar.

"Você sente isso? Sinta o quão profundo eu estou dentro de você?”

Eu aceno de novo. Oh Deus, isso é bom demais.

Ele começa a me dar isso com discos rígidos, até que eu não posso mais ver. Sua posse me cegou completamente. Ele levanta uma perna para descansar no colchão, a outra levando seu peso, e eu grito com a mudança de posição dele, convulsionando quando sou jogada para frente por um orgasmo estilhaçando os ossos.

Ele puxa para fora da minha bunda e agarra meus dois ossos do quadril em suas mãos para me bater com força, tão forte e rápido. Ele me empurra para o colchão enquanto ele pega o que ele precisa do meu corpo.



Eu sinto que estou tendo uma experiência fora do corpo.

Isso é bom demais, é muito difícil demais.

" Ah "

Ele me bate uma, duas, três vezes, e se segura profundamente, vindo em uma corrida dentro de mim.

Seu corpo começa a tremer e ele cai sobre mim, arrastando-me para o colchão.

E então ele me beija, atinge o toque suave, terno e amoroso. O exato oposto do bater que seu pênis só me deu. Ele tira para fora e me puxa, então eu estou debaixo dele. Eu sou como uma boneca de pano em seus braços. Ele está completamente no controle do meu corpo. Se ele queria me levar de novo agora, ele poderia.

Ele me beija de novo e de novo antes de se afastar para olhar para mim. "Você quer saber alguma coisa, Tully Pocket?" Ele sussurra enquanto empurra o cabelo para trás do meu rosto.

"O que?"

"Estou me sentindo muito grudento e apegado."

Eu o puxo para perto. "Fico feliz em saber que não estou sozinha nisso."

**

Eu acordo com a sensação dos lábios de Brock na parte de trás do meu pescoço. "Hmm." Eu sinto sua glória matinal contra o meu traseiro.

Ele me enrola de costas e me beija. "Eu tenho que ir trabalhar cedo, Pock."

"Ok", murmuro baixinho.

"Você não tem seu carro aqui."



Eu franzo a testa, percebendo que ele está certo. "Ugh", eu gemo.

"Basta ficar aqui e eu vou chamar um táxi para você mais tarde."

Eu me sento devagar. "Não. Está bem." Eu gemo quando saio da cama. "Eu irei agora."

Ele desaparece no banheiro e ouço o chuveiro ligar. "Você está entrando?"

"É muito cedo para chuveiros."

"Rabugenta", ele liga de volta.

Sento-me na beira da cama enquanto tento me orientar. Deus, que horas são? Deve ser cinco ou cinco e meia no máximo. O sol apenas começou a subir.

Cinco segundos depois eu ouço o chuveiro desligar e Brock entra no quarto com uma toalha preta enrolada na cintura.

"Como está a minha pequena Come Pocket esta manhã?" Ele pergunta com voz rouca, caminhando até a área do guarda-roupa. "Meus meninos estão nadando bem lá dentro?"

Eu franzo o rosto em desgosto. “Pelo amor de Deus, Brock, o que há com seus apelidos? Não me chame assim”.

Ele ri e quando sai vestido, ele me beija e me leva em seus braços. "Eu vou sair para beber hoje à noite com meus amigos de trabalho", ele me diz.

"OK."

"Você quer vir?"

Eu franzo a testa. "Você quer que eu encontre seus amigos de trabalho?"

“Você os conhecerá um dia, de qualquer maneira. Pode muito bem ser hoje.”.

Eu o vejo enquanto ele se move para andar pelo quarto, todo alegre e merda.

"OK."



Ele olha através de sua gaveta, tirando suas roupas de ginástica para depois do trabalho. "Eu pensei que eu poderia tirar a próxima semana fora também."

"Mesmo?" Eu franzo a testa.

"Sim." Ele se aproxima e me beija novamente. "Eu meio que pensei que eu gostaria de levar minha garota para o Havaí."

"O que? Quem é você e o que você fez com Brock?"

Ele dá de ombros casualmente. "Parece justo. Você cancelou sua viagem por causa de mim."

Eu sorrio com o progresso que parecíamos ter feito. "Você está falando sério?"

"Mortalmente. Agora, entre no carro ou eu vou me atrasar".

"Eu não tenho nenhuma roupa."

"Encontre alguma", ele me chama de volta enquanto ele desaparece pelas escadas. "Você tem cinco segundos antes de eu sair sem você."

Eu sorrio para mim mesma.

**

Brock Marx. O único homem que conheço que pode me fazer desmaiar com as palavras mais pouco românticas que já ouvi.

"Depressa, moça", ele chama do andar de baixo.

Eu rio enquanto arremesso minhas roupas. "Cale-se!" Eu digo de volta.

"Não me faça chegar lá e pegar você. Eu sou o chefe de nós, você sabe".

Eu dou risada. "Como o inferno."



"Certo, é isso." Eu o ouço subindo correndo as escadas de dois em dois degraus, e tento fugir para o banheiro, mas ele me arremessa na cama me fazendo rir alto.

"Você está indo no meu carro nua." Ele tenta me pegar e me jogar por cima do ombro. Eu luto contra ele, mas ele rapidamente me arrasta de volta para baixo dele, e nós dois ficamos sérios. Eu posso sentir a ereção em suas calças. Ele flexiona contra o meu estômago.

"Eu pensei que você estava atrasado? "Eu sorrio.

"Do o jeito que você está, baby, eu vou entrar em dois minutos."

Ele abre o zíper da calça jeans, segura minha perna para trás e desliza para dentro de mim.

"O que eu vou fazer com você, Brock Marx?" Eu sussurro para ele.

"Cale a boca e me foda."


GYM JUNKIE
T L SWAN



CAPÍTULO QUINZE

Brock

Data de nascimento?

Eu franzo a testa enquanto olho para o formulário de reserva on-line na tela do meu computador.

Hmm, não pensei nisso. Eu nem sei sua data de nascimento. Eu solto um suspiro profundo e ligo para seu celular. Ele toca algumas vezes até que eu finalmente ouço sua voz linda e rouca. "Oi", ela respira.

Eu sorrio. Apenas o som dela faz meu pau se contorcer. "Olá, minha Pockte Tully."

“Ah, meu homem bonito está me chamando no trabalho agora. Eu estava certa: você está ficando grudado e ligado a mim ”.

"Ou talvez eu apenas não saiba a sua data de nascimento para reservar os voos."

"Oh" Ela ri. “Você realmente é um mau investigador particular. Você não tem essas coisas em um computador em algum lugar?”

Eu sorrio enquanto balanço de um lado para o outro na minha cadeira. "Mas então eu não ouviria sua voz sexy."

"Isso é verdade. Você está mesmo reservando passagens para o Havaí? ” Eu posso dizer que ela está sorrindo.

"Eu te disse que faria isso, não disse?"

"Bem, quanto tempo estamos indo?"

"Oito dias." Eu franzo a testa para mim mesmo. “Ou você quer ir daqui a dez? "

“Eu estarei cansada de você em oito dias. Preciso dar o dinheiro para a passagem”.



Eu rolo minha caneta sobre a mesa com as pontas dos meus dedos. "Eu vou ficar doente de você em três, e você pode me pagar de volta, dando-me uma boa chupada sudoresejjikyuiyhghhboojjk98."

Ela ri e eu me vejo sorrindo. Ela tem a risada mais inebriante. Faz coisas para mim que me fazem querer agradá-la mais.

"Ok, então eu nasci onze, do cinco, de noventa e três."

Minhas sobrancelhas sobem em surpresa. "Você tem vinte e cinco?"

"Quantos anos você achou que eu tinha?"

"Você parece ter pelo menos trinta e cinco", eu provoco.

"Cuidado", ela adverte brincando. "Quantos anos você tem?"

"Eu tenho quarenta e seis."

Ela começa a rir. "Você não tem."

Eu me vejo rindo junto com ela. "Eu poderia ter quarenta e seis."

"Não com a resistência do pau, você não podia."

Eu sorrio. "Eu tenho vinte e oito."

"Veja? Estamos perfeitamente combinados". Ela ri.

"Se você diz."

"Eu sei que sim."

Nós dois ficamos em silêncio por um momento. Eu queria estar com ela agora. "O que você está fazendo?" Eu pergunto.

"Estou analisando a lama da sola de uma bota. O que você está fazendo?"

"Estou reservando um voo para passar férias. Francamente, gostaria que estivéssemos indo hoje". Eu me levanto e caminho até a janela para olhar o parque ao lado.



"Eu também, mas os dias passarão rápido o suficiente", diz ela.

"Eu sei."

"A que horas você vai me pegar hoje à noite?"

“Eu vou tentar espremer uma sessão na academia primeiro. Eu estarei lá por volta das oito?

"Eu não posso esperar para ver você", ela respira.

Eu sorrio amplamente. É estranho ter alguém tão aberta comigo. "Eu também."

"Você desliga primeiro."

Eu sacudo minha cabeça e corto. “Eu não jogo os primeiros jogos pendentes, Pocket. Eu não tenho cinco anos”.

"Bom, desligue então."

Eu sorrio e seguro a linha.

“Veja, você joga eles. Você também os joga mal. Eu ganhei." Ela desliga em cima de mim e eu sorrio com uma sacudida de cabeça.

"Que porra é essa, cara?" Jes geme.

Eu me viro de repente para ver Ben e Jes em pé na porta.

"O que vocês dois estão fazendo aqui?" Eu estalo

" Você desliga", Ben brinca.

"Não. Você desliga, ”Jes imita na voz de uma garota.

Eu reviro meus olhos. "Foda-se, os dois de você." Eu sinto meu rosto ficar vermelho por eles terem me pegado sendo tão meloso. “O que?" Eu estalo

"Temos novas informações." Ben sorri conscientemente. Ele se senta e produz um grande envelope amarelo.

Eu sento de volta. "O que é isso?"



"Nós passamos pelas filmagens do hotel, cobrindo as datas em que o Chanceler estava lá."

"E?"

“Ele estava vendo três garotas diferentes. Às vezes ele via a mesma duas vezes em uma semana. Outras vezes, ele via diferentes”. Ele desliza sobre as imagens de uma mulher e o Sr. Chanceler entrando em uma sala. Ela tem longos cabelos escuros e está usando um vestido branco curto e apertado. Há cinco fotos tiradas da filmagem. Eu folheio eles.

“Sempre as mesmas três mulheres?” Eu franzo a testa.

Ben desliza mais duas imagens. Há uma mulher saindo de seu quarto e ela é loira, atraente e usa um vestido preto apertado.

"Sim. Sempre as mesmas três mulheres.

Quantas vezes no total? Eu pergunto.

"Já dura mais de três anos, portanto, mais de cem vezes."

Eu pego e estudo a imagem. "Ele as conhece bem, quem quer que sejam?"

Jes desliza outra imagem. "E esta."

Esta imagem é um close e posso ver seu rosto claramente. "Ela parece familiar", eu digo. Ela tem cabelo castanho chocolate, um corpo assassino, e me vejo recostando na cadeira enquanto estudo a imagem. "Eu conheço essa mulher." Eu franzo a testa enquanto tento me lembrar de onde a conheço.

"Eles são definitivamente acompanhantes?" Eu pergunto.

"Até onde podemos ver, parece ser esse o caso", Ben me diz.

"Para quem elas trabalham?"

"Ainda não tenho certeza, estamos trabalhando nisso", Jes responde.



Eu balanço na minha cadeira enquanto estudo a imagem. "É isto...?" Eu franzo a testa e olho para a garota. "Merda, eu acho que sei quem ela é."

"Quem?"

"Ela é a prostituta que foi encontrada morta no porta-malas de um carro nas docas."

Ben começa a digitar no teclado para exibir seus registros.

“Sim, esta é ela. Lembra? Ela... ela foi imobilizada no porta-malas depois de ser baleada na parte de trás da cabeça, ”eu gaguejo, animado por ter feito a conexão.

Os olhos de Ben se arregalam quando ele lê o relatório. “Porra, olhe a data da morte dela.

Dia 22 de setembro."

Meus olhos encontram os dele. "É o mesmo dia em que o chanceler morreu."

Retiro meu teclado e começo a procurar informações sobre essa mulher. Eu espero que ele apareça na minha tela. "O nome dela era Talia Thompson." Eu li as anotações. "Vinte e três anos, garota de alta qualidade."Eu bato as imagens e uma seleção de fotos dela surgiu. Algumas delas também são tomadas de modelagem de alta qualidade.

"Ela era linda pra caralho", Jes murmura para si mesmo. "Que desperdício."

"Eu sei." Eu suspiro. "Aqui diz que nenhum empregador conhecido foi encontrado." Eu aperto meus lábios enquanto penso. “Traga todas as imagens que a polícia já teve dela."

Passamos por imagem após imagem e, por mais de uma hora, pesquisamos todas as informações que podemos encontrar.

"Oh meu Deus", murmuro enquanto me concentro na imagem.

"O que?" Jes fala.



"Olhe no canto direito daquele." Eu aponto para as pessoas no fundo da imagem.

Nós todos nos inclinamos e estudamos a tela. É uma foto dela em um funeral, e lá no canto direito é um homem que conhecemos. "Kissinger."

Ben sacode a cabeça. “Se ela fosse uma das meninas de Kissinger, ela com certeza iria morrer.”

"Quem é Kissinger?" Jes pergunta.

“Um ex-motociclista esperto como um chicote, que dirige um serviço de bordel sofisticado em Sydney. Ele deixa suas garotas viciadas em drogas, fodendo-as tão mal que elas acabam fazendo o que quer que ele peça delas. ”

Jes levanta as sobrancelhas. "Parece que Tahlia não fez o que lhe foi dito."

Eu estreito meus olhos enquanto olho para a tela. "Ou ela fez?"

Ben franze a testa. "O que você quer dizer?"

“E se ele tivesse Tahlia matando o Chanceler?” Eu olho o arquivo do Chanceler. "O que ele fez para o trabalho de novo?"

"ISTO"

Eu franzo a testa enquanto tento ligar os pontos. "Hmm, não tenho certeza de como tudo isso se une." Eu penso por um momento. "Ele estava chantageando ele?" Eu me volto para Ben. "Isso soa familiar para você?"

"Eu ia dizer a mesma coisa."

"Você acha que o Chanceler está de alguma forma ligado às mortes dessas meninas?" Jes pergunta.

"Acho que precisamos conversar com esse Kissinger", diz Ben.

"Traga-o para dentro." Eu reconsidero isso por um momento. "Na verdade, eu estou tomando a próxima semana de folga, então espere até eu voltar."

"Por que você está tendo uma semana de folga?" Ben franze a testa.



"Estou viajando."

"Com quem?" Jes pergunta. "Você não faz viagens."

Volto para o meu computador e começo a digitar. "Uma amiga."

Ambos me observam e eu olho para cima. "O que?" Eu estalo

"Tully?" Ben sorri.

Eu reviro meus olhos. “Não fique à frente de você. São apenas alguns dias de distância.”

"Onde você vai?" Ele sorri.

Eu lambo meus lábios, sabendo muito bem como isso vai soar. "Havaí."

Jes ri. "Aloha." Ele me dá um soco no braço. “Você vai curtir uma lua de mel? Você se tornou um romântico bastardo?”

"Foda-se." Eu suspiro.

Ben ri e massageia meus ombros, como se fosse meu treinador. “Essa garota pegou você pelas bolas. Suas minúsculas bolinhas microscópicas estão na palma da mão dela”.

Eu bati a mão dele no meu ombro. "Ela não tem nenhuma bola em suas mãos."

Ele me bate com força nas costas três vezes. "Acontece com o melhor de nós, cara."

Eles desaparecem do meu escritório e eu olho para a tela do meu computador por um momento, sorrindo para mim mesmo.

Talvez ela tenha um pouco das bolas em suas mãos.

**

Tully



Eu olho para o meu reflexo no espelho enquanto reaplico meu brilho labial. Eu estou nervosa. Estou indo me encontrar com os amigos do trabalho de Brock esta noite e meu estômago está se revirando. Eu mesma saí durante a minha hora de almoço hoje e comprei um vestido novo.

Me viro para olhar as costas dele no espelho. É um mini creme com finas tiras de ghetti que cai em uma saia de uma linha. É fofo sem tentar demais. Eu não gosto de roupas apertadas, tentando-ser-sexy. Calças são geralmente minha coisa, mas eu queria tentar impressionar esta noite. Eu estou usando sandálias de tiras altas, com salto alto e uma bolsinha. Meu cabelo comprido está solto e liso, e eu tenho o batom de bronze favorito de Brock. Eu estou supondo que seja o seu favorito, de qualquer maneira. Toda vez que eu uso ele comenta como minha boca parece foda. A campainha toca e eu sorrio para mim mesma no espelho. Ok, vamos fazer isso.

"Olá?"

"Estou aqui para pegar minha Pocket", sua voz profunda ronrona.

Eu dou risada. “Você tem jeito com as palavras, Romeo. Suba." Eu aperto o botão para abrir a porta de segurança da frente. Idiota. Onde ele consegue essa merda? Minutos mais tarde , ele aparece e meu coração canta.

"Hey", ele diz suavemente quando ele me toma em seus braços e beija meus lábios.

Eu me apego a ele e fecho meus olhos. Deus, toda vez que eu o vejo eu me sinto cada vez mais perto. Eu senti sua falta hoje, e não apenas sua boca espertinha. Eu senti falta dele por inteiro. Era um tipo de saudade profunda como a alma. Uma que eu não sinto há anos.

Ele segura meu rosto e me beija de novo, e é como se ele também sentisse isso.

"Eu senti sua falta hoje", eu sussurro.



Ele sorri para mim e empurra meu cabelo para trás dos meus ombros. “Você está linda pra caralho.” Ele morde meu pescoço e eu fecho meus olhos. Ele me morde com mais força e eu fico arrepiada.

Deus, o que esse homem faz comigo.

Ele cai de joelhos na minha frente e beija minha coxa. "Este vestido", ele ronronou distraído.

Eu coloquei minhas mãos em seus ombros grandes. " Você gosta disso?"

Ele levanta e beija meu sexo através da minha calcinha branca e rendada. "Eu amo isso", ele respira contra mim. Ele me beija de novo, e então ele levanta uma das minhas pernas sobre os ombros e puxa minha calcinha para o lado.

"Apenas um gosto para me levar a noite toda", ele sussurra, e sua língua grossa desliza suavemente pela minha carne.

Deus, que saudação. Eu olho para este belo espécime de um homem de joelhos na minha frente, adorando meu corpo como se fosse a coisa mais preciosa que ele já viu, e eu sinto meu coração apertar.

Começo a sentir meu coração cair em algum tipo de abismo. Um lugar de onde eu nunca mais quero voltar.

Ele poderia ser mais perfeito?

Eu inclino minha cabeça para trás enquanto as sensações me dominam.

Ele começa a me comer, chupar e lamber, e oh Deus... é tão bom. Minhas mãos caem para a parte de trás de sua cabeça e ele me puxa para longe com suas grandes mãos.

Ele beija meu sexo com uma boca faminta de novo e de novo, e eu estremeço, um orgasmo perto. É quando ele cuidadosamente coloca minha calcinha de volta no lugar e se levanta novamente. Nós estamos apenas milímetros de distância."Eu poderia ter sentido sua falta também hoje, Pock", ele sussurra.



Meus olhos procuram os dele. Ele sente isso, o que quer que isso seja?

"Você sabe, depois de uma saudação como essa, eu realmente não quero mais sair", digo a ele.

Seus lábios pegam os meus e ele me beija agressivamente. Minhas pernas quase me falham. "Eu vou estar arrancando essa linda calcinha com meus dentes depois." Ele morde meu lábio inferior e eu grito, olhando em seus olhos escuros. "Certifique-se de que eu tenha algo bom e cremoso para chupar." Ele me dá um tapinha nas costas e eu grito de surpresa.

Meu interior parece que eles estão começando a derreter em uma poça no chão. Deus, ele é fodidamente sujo.

"Prometo", eu sussurro enquanto a minha mão desliza sobre a grande ereção em seu jeans. Meus lábios caem para o pescoço dele e eu o pisco em retorno. Eu começo a cair de joelhos, mas ele me impede.

"Pock, estamos saindo."

"Mas, eu quero um gosto", murmuro contra seus lábios. "É a minha vez."

Ele pega minhas bochechas da bunda e mói meu corpo com força contra sua ereção. “Baby, você vai ter mais do que apenas um gosto. Mas você tem que esperar”.

Ele me beija novamente antes de me puxar pela mão, me levando para fora do apartamento. Momentos depois, me vejo sentado em seu carro com um sexo latejante e úmido.

Este homem é muito quente.

**



A VELHA ESCADARIA de madeira do Hotel Angel em Sydney é íngreme. Nós estamos em um bar que eu nunca estive antes. Na verdade, eu nem sabia que tinha algo assim aqui. São quatro andares altos e estreitos. Parece que voltamos no tempo, embora tenha sido decorado de uma maneira moderna. As barras em cada nível são de madeira escura e totalmente estocadas. Os tapetes são coloridos, e os móveis são vintage e antigos. Música é tocada em todo o bar, e tem uma vibração muito legal.

"O que é este lugar?" Eu pergunto a Brock enquanto ele me leva para outro lance de escadas.

"Aqui é onde nós bebemos."

Eu sorrio. "Excêntrico"

Ele ri. "Como você."

Chegamos ao andar de cima e meu estômago se contorce em nós. Eu me sinto tão nervosa em conhecer seus colegas de trabalho. Espero me dar bem com eles. Não consigo pensar em nada pior do que forçar a conversa a noite toda.

Há um bar que percorre toda a extensão da sala, com três mesas de bilhar ocupando espaço ao redor. No canto mais distante há uma pequena pista de dança. É singular com uma vibe real de cidade pequena. Eu posso ver porque eles gostam daqui. No canto mais distante, há quatro mesas de bancada juntas com um grande grupo de pessoas ao seu redor. E quando digo pessoas, quero dizer homens.

Há montes de homens, todos enormes, lindos, e o cheiro da testosterona deles queima no ar.

Eu engulo em seco. Merda.

Brock sorri, sentindo meus nervos, e ele me joga uma piscada antes de me levar até a mesa. Deus, por que eu concordei com isso?

"Hey", todos falam, virando-se para sorrir em nossa direção.



"Rapazes." Brock sorri orgulhosamente. "Essa é a Tully." Ele coloca o braço em volta da minha cintura.

Eu dou um pequeno aceno. "Oi." Eu posso sentir meu rosto se transformar em um tom profundo de vermelho enquanto todos tomam seu tempo para me avaliar.

Brock dá a volta na mesa e me apresenta a eles um por um, e eu aperto todas as mãos, mas sei que nunca vou me lembrar de seus nomes. Há um cara loiro que está coberto de tatuagens, e um afro-americano que pode ser o próprio deus.

"Olá." Ele sorri sexualmente e eu quase engulo a minha língua quando ouço seu sotaque americano. Jesus, ele poderia causar algum dano.

Um homem europeu, talvez italiano, sorri e pega minha mão, beijando-a suavemente. Brock bate na parte de trás da cabeça e todos os homens riem. Ele continua a andar pela mesa, apresentando-me a todos até chegar aos dois últimos. "E este é Jesten."

Jesten é alto, tem cabelo arenoso e um braço cheio de tatuagem. Ele tem os olhos mais azuis que eu já vi, assim como um sorriso caloroso.

"Oi, Tully." Ele aperta minha mão. "É ótimo finalmente conhecê-la."

" Igualmente". Eu sorrio nervosamente. Eu gosto dele.

Brock esfrega a mão nas minhas costas, como se sentisse que eu precisava de confiança.

"E este é Ben, meu cunhado."

Ben se inclina e beija minha bochecha. "Prazer em conhecê-la." Ele sorri, e não posso deixar de notar que ele está autorizado a me tocar quando os outros garotos não estavam.

Eu engulo o nó na garganta. "Oi." Ben é quente. Porra, eles são todos quentes.

Não apenas quente, mas estupidamente quente.



Os garotos voltam às conversas, deixando Brock se concentrar em mim. "Você quer uma bebida, Pock?"

Eu concordo. "Sim, por favor." Eu arregalo meus olhos para ele. "Talvez um jarro?"

Ele ri enquanto caminha em direção ao bar. "As meninas estarão aqui em breve."

Não me deixe. Eu saio atrás dele. "Meninas?" Eu franzir a testa.

Ele pega minha mão na dele. “As namoradas deles. Elas vão chegar aqui depois que saírem do trabalho.

"Você faz isso com frequência?" Eu franzo a testa.

"Nós viemos aqui uma noite de sexta-feira por mês."

"Oh, tudo bem." Eu aceno e fico ao lado dele no bar como uma pequena marionete.

"O que você quer?"

"Erm" Eu franzo a testa enquanto olho para o menu de bebidas. Eu não quero beber coquetéis, vou parecer uma princesa. "Sauv blanc?"

"OK." Brock faz o pedido das nossas bebidas e eu olho para trás para seus amigos, percebendo que uma garota está agora de pé com eles. Ela é jovem e bonita. Ela me olha de cima a baixo, rapidamente tirando os olhos como se estivesse agitada.

Hmm. Quem é aquela?

Eu corro minha mão pelas costas de Brock e sussurro em seu ouvido. "Quem é a garota com os meninos?"

Brock olha de novo. "Oh, essa é a Cindy."

Cindy?

"Minha secretária."

Eu franzir a testa. "Ela é sua secretária?"



"Sim, por quê?"

Eu fingi um sorriso. "Apenas me perguntando." Eu olho para trás para ver que ela está olhando abertamente para mim agora. Ela tem cabelo loiro-mel e um corpo assassino. Ela está usando um vestido cinza justo que não deixa nada para a imaginação, e eu diria que ela parece ter cerca de vinte e um anos.

Hmm OK. Isso é interessante.

Brock pega nossas bebidas e passa cuidadosamente meu copo de vinho. "Vamos lá, vou apresentá-la."

Mesmo. Você tem que mesmo que fazer isso? "Ótimo." Eu finjo entusiasmo quando ele me leva.

"Cindy."

Seu rosto se ilumina. "Oi, Brock."

"Esta é Tully, minha namorada."

Seu rosto cai quando ela olha entre Brock e eu.

"N-namorada?" ela gagueja.

Brock sorri e coloca o braço em volta de mim, me puxando para perto. "Definitivamente."

Ela não pode esconder seu horror, não que ela esteja tentando. "Bem, quando isso aconteceu?" ela pergunta.

"Alguns meses atrás", ele responde casualmente.

De alguma forma, eu não acho que Cindy esteja muito feliz comigo namorando seu chefe. "Você nunca me disse que tem uma namorada."

Ele rola os lábios e eu não posso dizer que ele está irritado com o tom dela. "Bem, agora você sabe."

Ela olha para mim e Brock olha para ela.



Nossa, saia justa.

"Estou indo pegar uma bebida", ela murmura antes de desaparecer no bar.

A mão de Brock cai para o meu traseiro e eu me viro para ele. "Mesmo?"

Ele sorri, sabendo exatamente o que estou prestes a dizer.

"Sua secretária tem tesão por você?"

"É óbvio?"

Eu arregalo meus olhos. "Levemente."

Ele passa a mão por trás das minhas costas, trazendo-o para descansar no meu quadril. "Ela sempre teve uma quedinha por mim."

Eu franzo a testa.

Ele se curva e me beija suavemente. "Com ciúmes?"

"Pft", eu zombar. "Não." Eu bebo minha bebida e meus olhos vagam para Cindy no bar. Ela é linda... e jovem.

"Você já dormiu com ela?" Eu pergunto.

"Porra, não." Ele estremece.

Eu bebo minha bebida, aborrecida comigo mesmo por perguntar.

"Você não tem nada com o que se preocupar, Pocket."

"Eu não deveria ter nada para me preocupar em qualquer lugar, Brock."

Ele ri "Isso também."

Eu bebo minha bebida lentamente, mas eu realmente quero inclinar minha cabeça para trás e derramar na minha garganta.

Ele é um jogador?

Uma morena atraente sobe as escadas, e um dos menino assobia. Ela ri e se aproxima para beijá-lo, e ela começa a conversar com todo mundo do grupo.



Ela vê Brock e eu, e ela sorri antes de se aproximar de nós. "Olá, eu sou Emily."

"Oi." Eu sorrio, grata por ver uma fêmea amigável. "Eu sou Tully."

Ela se curva e me beija na bochecha. “Olá, Tully. É tão bom finalmente conhecê-la”.

Hmm, ela diz isso como se ela já tivesse ouvido falar de mim antes. Brock senta em um banco atrás de nós, e dois de seus amigos se aproximam para sentar com ele.

"Então, você está namorando um dos rapazes?" Pergunto para puxar conversar.

Brock vem em torno da minha coxa por trás, e ele corre até a minha perna, debaixo do meu vestido enquanto ele fala. Seu polegar brilha para frente e para trás sobre os lábios do meu sexo através da minha calcinha enquanto ele fala. Eu acho que ele não sabe que ele está fazendo isso.

"Sim, eu estou saindo com o Big John. "Ela aponta para um cara do outro lado do grupo que está sentado.

"Big John?" Eu franzo a testa.

Ela ri. "Ele tem 2 metros."

Meus olhos se arregalam e ela se inclina e sussurra: "Ele é grande em todos os lugares".

Eu rio baixinho. Eu gosto dessa garota já.

"O que você está bebendo?" ela pergunta.

"Apenas um sauv blanc."

"Oh" Ela faz uma careta. "Essa coisa vai lhe causar uma ressaca."

Eu aceno com a cabeça, franzindo a testa para a minha bebida. "Eu sei não é?"

“Foda-se isso. Vamos pegar alguns coquetéis”.



**

Seis horas depois

EU TENHO TRÊS novas melhores amigas e seus nomes são Emily, Freya e Monika. Elas estão saindo com alguns amigos de Brock e cada uma delas se esforçou para me fazer sentir confortável. Nós bebemos tudo e qualquer coisa. É incrível o quanto as mulheres podem se relacionar com o álcool. Eu poderia ser a melhor amiga de alguém depois de algumas rodadas. Para ser honesta, eu mal vi Brock a noite toda, mas o observei com os meninos. Ele é definitivamente o líder do grupo. Ele não fala muito, mas quando ele faz todo mundo presta atenção em cada palavra sua. Ben saiu às nove. Ele teve que ir para casa para ficar com sua esposa grávida. Eu acho que ele é o meu favorito de todos os amigos que Brock tem. Ele é tão simples, e ele tem esse tipo de coisa, eu não dou a mínima. O clube está lotado porque há uma banda tocando. Está ficando alto, quente e suado.

Cindy está na pista de dança, dançando com um grupo de garotos como se ela fosse uma espécie de stripper. Eles estão todos fingindo não olhar, mas eu posso vê-los todos casualmente olhando e fingindo não vê-la. Eu fico de pé e a observo por um momento.

"O que há com ela?" Eu pergunto às garotas.

Emily se vira para ver de quem eu estou falando e depois se vira para nós, revirando os olhos. "Ela está atrás do seu homem, querida."

"Quem, Brock?" Eu franzo a testa. Eu estava esperando que ela quisesse qualquer homem, não apenas meu.

"Ela é ridícula", sussurra Freya.

"Ela é obcecada por ele."



"Brock?" Eu repito.

"Sim. Você deve ver o que ela usa nessas noites e como ela faz um show para os caras, esperando que, uma noite, Brock a leve para casa. Na verdade, é uma piada entre os garotos no escritório. Todos eles o provocam sobre isso".

Todas nós olhamos para assistir enquanto Cindy balança os quadris para baixo até que ela está quase no nível do chão antes de ela estalar todo o corpo de volta.

"Puta de salto?" Eu franzo a testa. Oh, por favor. O que virá depois? Pole dance.

Todas as garotas começam a rir.

Eu me inclino no grupo. "Ele já... você sabe?"

Eu sinto uma grande mão em minha cintura por trás, e Brock puxa meu corpo de volta para o dele.

"Ei." Ele sorri enquanto beija minha bochecha por trás.

Todas as garotas começam a falar.

"Você está se divertindo?" Ele pergunta, colocando a mão no meu traseiro.

Eu sorrio e aceno com a cabeça. "Agora que você está aqui, eu estou."

Ele me beija por cima do meu ombro e depois lambe meu pescoço até meu ouvido. "Você vai vir no meu rosto hoje à noite, Pocket", ele sussurra.

Arrepios sobem até meus braços. Eu chego casualmente atrás dele para segurar seu pênis e ele beija meus lábios em troca.

"Você está molhada?" Ele pergunta para que só eu possa ouvir.

Nossos olhos estão trancados quando eu dou a minha resposta na forma de um único aceno de cabeça.

"Você quer ir em breve?" Eu posso dizer que ele bebeu tanto quanto eu.

"Eu quero vir em breve", eu sussurro de volta para ele.



Seus olhos escurecem. "Você quer vir aqui?"

Eu franzir a testa. "O que você quer dizer?"

Ele agarra meu traseiro e me mói em seu quadril enquanto sua língua percorre minha garganta. "Você quer que eu te foda neste clube?"

Meus olhos se arregalam. "O que?" Eu olho em volta.

"Porque eu posso", ele sussurra sombriamente, aproximando-se e me beijando de forma agressiva. “Eu posso foder em qualquer lugar que você quiser, baby. Tudo o que você precisa fazer é dizer a palavra ”.

Ele me toma em seus braços e me beija como se estivéssemos sozinhos. Eu posso sentir sua ereção em suas calças.

“Jesus, Brock. Me coloca para baixo, garoto”, eu sussurro. "Nós vamos em meia hora."

Seus olhos escuros seguram os meus, e então ele lambe os lábios e desaparece no bar.

Eu volto para as garotas.

"Maldito inferno." Freya suspira. "Você é de verdade?"

Meus olhos se arregalam. Eu esqueci que elas estavam aqui. "O que?"

"Você deveria ter fodido ele no clube." Emily ri.

Eu me encolho. "Oh, você ouviu isso?" Eu coloco minha mão sobre o meu rosto e rio de vergonha.

"Você sabe quantas mulheres matariam para transar com ele em um clube?"

Eu enrugo meu nariz. "Desde que não seja a porra de sua secretária, não me importo."

"Ele não foi lá", diz Monika, e todos nós olhamos para a pista de dança para ver Cindy dançando sexualmente.



“Mas ela iria aproveitar a chance. Não confie nessa pequena vadia até onde você pode jogá-la ”, acrescenta Freya.

Sinto grandes mãos serpenteando pelos meus quadris por trás e vejo o rosto de Freya cair. Eu me viro e fico com medo. Não é Brock. É outro homem.

"Oh" Eu saio de seu aperto. "Não faça isso", eu digo.

"Ei, baby ", ele insulta. “Volte aqui, eu quero um pouco de diversão." Ele me agarra novamente e me puxa para ele.

"Não toque nela!" Monika se abre, empurrando-o contra ele.

"Foda-se." Ele rosna. Deus, ele está muito bêbado.

Ele se inclina e tenta me beijar, mas eu o empurro de volta. "EU. Disse. Não!" Eu estalo.

"Vá embora!" Freya grita com ele.

Ele me agarra novamente e me puxa para ele. Oh, Deus, ele é duro. Eu me esforço para sair de seus braços.

"Que porra você está fazendo?" Eu ouço Brock rosnar.

Ah não.

"Tudo o que eu quero, boceta", o homem responde asperamente, e ele empurra Brock de volta.

Brock olha para ele. “Tully, vá ao banheiro.”

"B-Brock", eu gaguejo. "Vamos embora."

"Vá!" Ele grita e me empurra para fora do caminho bem a tempo de perder o homem que dá um soco em Brock. Que porra é essa?

Eu sou agarrada por trás e saio do caminho bem a tempo de ver Brock acertar um soco no queixo do homem.

"Pare com isso!" Eu choro.



Eu luto para me libertar do aperto de Jesten. O homem dá outro soco em Brock e Brock lhe dá um soco de volta. No minuto seguinte, ele se transformou em uma briga com homens correndo de todos os lugares. Os amigos do homem e os amigos de Brock estão envolvidos nisso. Há doze homens nesta luta, e o barulho força a banda a parar de tocar enquanto a segurança do bar entra para tentar para-la.

Uma mesa é derrubada e garrafas quebram em todos os lugares. Eu vejo Brock em cima deste homem no chão batendo o inferno fora dele. Ele perdeu completamente o controle.

Eu coloquei minhas mãos no meu rosto em horror. "Pare!" Eu grito. Brock o soca de novo e de novo. Ele vai matá-lo.

"Brock, pare com isso!" Eu choro.

Mas ele não para, e um segundo depois outro dos amigos do homem corre e chuta Brock o máximo que ele pode no estômago. Brock cai no chão, e então Jesten fica louco, finalmente me deixando ir. Ele mergulha no cara que acabou de chutar Brock. Começa de novo.

Eu coloco minhas mãos sobre meus olhos.

O que diabos está acontecendo?

Quando eu olho de novo, vejo Brock se levantar. O olhar em seu rosto é assassino, e tenho que apertar meu rosto enquanto as lágrimas começam a cair.

Eu não posso assistir isso. Eu não posso vê-lo ser assim.

Ele é um animal do caralho.

Então eu me viro e corro.


GYM JUNKIE
T L SWAN



CAPÍTULO DEZESSEIS

EU DESÇO AS ESCADAS o mais rápido que posso, meu coração acelerado no meu peito. As luzes mais brilhantes foram acesas enquanto os seguranças subiam as escadas em direção à luta.

Eu tenho uma visão de quão violento Brock estava sendo, e eu me vejo estremecendo novamente. O que diabos foi aquilo? Um minuto ele está sussurrando palavras doces no meu ouvido, e no momento seguinte ele se transformou em um psicopata total.

Eu não posso lidar com essa merda... ou ele. Eu preciso sair daqui. Eu subo as escadas de dois em dois até chegar ao andar térreo. Eu saio pelas portas da frente. Um táxi acaba de soltar alguém e, sem perguntar, eu mergulho direito no banco de trás.

"Você pode me levar para Darlinghurst, por favor?"

"Claro." O taxista puxa casualmente para o tráfego. Eu me viro no meu assento para olhar para o Hotel Angel enquanto ele desaparece na distância antes de voltar a encarar a estrada em nossa direção. Meu coração está batendo tão forte e rápido no meu peito. Eu vejo o olhar no rosto de Brock, e eu limpo minhas lágrimas o mais rápido que posso. Ele era como uma pessoa diferente.

O taxi percorre o tráfego e a cada quilômetro que nos afastamos, sinto-me um pouco mais doente com o que acabo de testemunhar. Brock continuou batendo nele, de novo e de novo. Quero dizer, o idiota mereceu o primeiro soco, mas por que ele teve que continuar com isso?

Eu fecho meus olhos. E se o homem pressionar as acusações de agressão? Mas o cara começou e estava lutando muito mal. Talvez ele não tivesse um caso.



Brock não tem controle sobre sua raiva. Nenhuma. Eu vi com meus próprios olhos, e mesmo que ele tivesse tocado em mim, foi um choque para o meu sistema realmente testemunhar isso.

Eu não posso estar com alguém que possa ferir alguém assim sem consideração pela mortalidade humana. Eu olho pela janela através dos olhos cheios de lágrimas. Eu teria pensado que depois da morte de seu pai ele não faria mais essa merda. Ele tem vinte e oito anos, não é um garoto que está lidando com testosterona extra. Quando ele vai crescer? As coisas estavam indo tão bem para nós. Eu pensei que talvez estivesse começando a cair...

Oh Deus.

Ele é muito diferente de mim.

Eu pago o motorista e começo a andar até a porta da frente. Meu telefone toca, o nome Brock iluminando a tela.

"Olá", eu respondo.

"Onde está voce?" ele late.

"Eu fui embora. Estou na casa da minha mãe".

“Que porra é essa? Por que, Tully?” Ele rosna.

Eu faço uma careta em desgosto. "Se você não sabe disso, você é um idiota do caralho", eu desligo o telefone, jogando meu celular de volta na minha bolsa enquanto meu sangue ferve.

O telefone toca novamente imediatamente. Eu o ignoro e entro no meu prédio, apertando o botão do elevador quando ouço uma comoção vinda do corredor.

A porta do apartamento de Peachy Sue está aberta e eu posso ouvir um homem gritando.

Merda, provavelmente é o cafetão dela. Porra, eu não quero que ele me veja. O que eu faço?



Eu aperto o botão do elevador rapidamente, mas ele não vem. Venha, venha. Eu olho para os números e vejo que ele ainda está no décimo andar. Merda.

Eu ouço algo bater na parede do corredor, o que quer que esteja sendo quebrado em pedaços.

"Dê o fora daqui!" ela grita.

Oh meu Deus, eu não quero que eles me vejam. Eu olho para as portas da frente e, em seguida, volto pelo corredor. A escada de incêndio está ao lado de sua porta, então ele me veria se eu corresse para elas. Eu corro pelo corredor, abro a sala de armazenamento do zelador, e eu corro, fechando a porta atrás de mim. Eu fico na escuridão com meu coração batendo forte no peito enquanto ouço mais barulho.

Meu telefone toca novamente. Oh foda-se Brock, não agora. Eu me volto a silenciá-lo e me concentro, tentando ouvir de novo. Outra coisa se quebra e ouço uma porta aberta no corredor. Alguém mais ouviu alguma coisa?

Eu fecho meus olhos enquanto meu coração martela. Eu deveria ligar para a polícia. O que eu posso fazer para ajuda-la? Mas se ele me ouvir, provavelmente ele vai me machucar também. Oh Deus, por que o elevador sangrento não veio? Acho que preciso considerar seriamente mudar de apartamento.

Bang, bang, bang vai meu coração. É por isso que você não se prostitui. Não só você tem que chupar paus aleatórios, você tem que ser possuída pela porra de cafetão que te bate se você não for trabalhar.

Meus olhos se arregalam quando um cenário diferente vem à minha mente. E se Brock aparecer aqui em seu estado de fúria e ele se deparar com ele, machucando Sue. Ele ficará louco, e o cafetão provavelmente tem uma arma nele.

Oh meu Deus.

Merda, merda, merda, merda.



O que eu faço? Eu coloco meu ouvido até a porta e ouço. Tudo está quieto. Porra, como eu saio daqui?

Meu celular vibra na minha bolsa novamente. Pelo amor de Deus, Brock. Vá para casa, seu idiota.

Por favor, não saia da frente do prédio? Não, ele não estaria aqui ainda. Ele só me ligou há poucos minutos do bar.

Espero dez minutos antes de abrir a porta e espiar. O corredor está vazio e a porta de Peachy Sue está agora fechada.

Eu engulo o medo na minha garganta. Ok... apenas aja casual. Aja casual. Eu estou apenas andando pelo corredor. Eu não vi nada.

Eu ando pelo corredor, e sinceramente sinto que estou prestes a ter um ataque cardíaco. Eu apertei o botão do elevador e, felizmente, as portas se abrem imediatamente. Eu pulo rapidamente e aperto o botão. Eu prendo a respiração até chegar ao meu andar, e então corro e destranco a porta da frente e mergulho dentro do meu apartamento.

Eu desligo meu telefone e vou ao banheiro para tomar um banho.

Que desastre de noite.

**

Brock

Eu aperto o botão de segurança na porta da frente do Tully. São 15:00 e ela não atende minhas ligações.

Eu fodi a noite passada. Eu estraguei tudo.



Ela saiu e foi para a casa dela quando eu entrei naquela briga. Ela não queria me ver. Eu não sei o que aconteceu comigo para perder a paciência na frente dela assim, e eu odeio que ela me viu com raiva.

Eu apertei o botão de novo e a ouvi atender, mas ela não me respondeu.

“Tully, sou eu. Permita-me subir." Eu suspiro.

"Não. Eu estou bem." Ela se agita ansiosamente.

"Podemos pelo menos falar sobre isso?" Eu pergunto.

"Não tenho nada a dizer."

"Eu tenho, então me deixe falar."

A campainha me dá entrada, e eu abro a porta com raiva para ir até o elevador. Eu inalo profundamente enquanto tento me acalmar. Não perca sua merda de novo, é isso que te colocou nessa porra de posição, em primeiro lugar, eu me lembro. Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo enquanto eu tento o meu melhor para ficar calmo. Tudo isto é novo para mim. Eu nunca estive na casa de cachorro com uma mulher antes. Eu não fuço assim.

Tully abre a porta, fúria escrita em todo o rosto. Eu tento beijá-la, mas ela vira a cabeça para longe de mim friamente.

Eu coloco meu braço em volta dela, mas ela me empurra agressivamente. "Não me toque."

"Vamos, Pock."

“Você tem que estar brincando comigo. Não me toque!”

O silêncio é tudo o que posso fazer em resposta.

"Que porra foi ontem à noite, Brock?" ela pergunta.

"Pock", eu sussurro como é tentar envolver meus braços em volta dela novamente.



"Não me toque!" ela grita. "Estou tão zangada com você, e não é nem engraçado."

"Por quê?"

Ela coloca as mãos nos quadris e estreita os olhos. "Você não pode ser tão estúpido." Seu cabelo é selvagem e seus grandes lábios estão cheios. Eu posso ver sua silhueta através da camisola e sinto meu pau endurecer. Essa mulher poderia me virar seriamente a qualquer momento, mesmo quando estiver furiosa. O pensamento me faz sorrir.

"Você acha isso engraçado?"

"Não", eu respondo, mas eu meio que faço por algum motivo. Um sorriso estúpido cruza meu rosto novamente.

Ela pega a almofada do sofá e arremessa na minha cabeça. "Seu grande pentelho de merda." Ela grita em um ultraje.

A almofada se conecta com a minha cabeça, e eu caio na gargalhada com o nome pentelho de merda. Isso é novo. Tully entra tempestuosa na cozinha, furiosa.

Eu aperto a ponte do meu nariz. A qualquer momento, ela vai voltar e perder a merda de novo. Eu já sei que está chegando.

Na hora certa, ela começa a ir para onde eu estou novamente. "E outra coisa..."

"Você não me disse a primeira coisa ainda", digo a ela secamente.

Ela aponta o dedo no meu rosto. "Não me provoque , Brock. Eu quase não dormi e estou furiosa como um touro.

Eu exalo e olho para o teto. "Obviamente."

"É isso aí. Ela grita. "Saia!"

"O que?"

"Você acha isso engraçado?" Ela grita.



“ O que é engraçado? Cuspa, mulher”.

"Você!" ela grita e seus olhos se enchem de lágrimas.

Meu coração cai. Oh Deus, ela está muito chateada.

"Você não parou de bater nele."

Meu rosto cai.

"Estou tão traumatizada de ver você assim."

"Pock", eu sussurro baixinho. Eu odeio que ela tenha me testemunhado no meu pior.

Por que diabos eu fiz isso?

"Não me toque”, diz ela com os dentes cerrados. "Você não tem idéia de como me sinto."

Eu a levo em meus braços. "Sinto muito, ok?" Eu tento consolá-la. "Do que você está falando? Como eu não sei como você se sente?” Eu a seguro perto.

“Eu não posso estar com alguém que acha que este tipo comportamento está bem, Brock. Eu não farei isso”.

“Tully, tenho que fazer o que é certo às vezes. Eu não posso simplesmente deixar as coisas acontecerem. Eu não vou deixar te desrespeitar, e esse cara estava pedindo por isso”.

"Então, você bateu nele como uma polpa?" ela chora. “Ele poderia ter morrido. E se ele tivesse batido a cabeça no chão e morrido?

Eu sopro ar em minhas bochechas enquanto tento acalmá-la. Eu a puxo para perto de mim e beijo sua têmpora.

"A-aqui estou aqui me apaixonando por você, e... e tudo o que importa é quem está no controle e vence ", ela gagueja.

Eu paro instantaneamente. O que diabos ela acabou de dizer?



Meus olhos encontram os dela, e ela aperta o rosto para cima, fazendo mais lágrimas caírem, sua decepção e vergonha clara de ter simplesmente deixado escapar.

"Você está se apaixonando por mim?" Eu pergunto em um sussurro com sobrancelhas levantadas.

Ela olha para mim, mas não responde.

Eu começo a ouvir meu coração batendo nos meus ouvidos quando o pânico se instala. Eu tenho esse desejo irresistível de correr.

"Eu não posso estar apaixonada por alguém que tem esse temperamento, Brock", ela sussurra.

Meus olhos buscam os dela.

"Você precisa ser adulto e ser o homem que eu preciso, ou você precisa se afastar."

“Me afastar? O que isso significa?"

"Eu quero um homem para amar, não um garotinho que faz birra, ataca e bate nas pessoas quando elas não fazem o que ele quer."

Meu coração afunda.

"Você disse que queria fazer essa coisa de relacionamento, Brock."

Eu me afastei dela, uma sensação de medo varrendo sobre mim como nunca antes.

"Você ainda me quer?" ela sussurra.

"Você sabe que eu quero."

"Então, com que idade você vai crescer?"

Eu franzo a testa.

"Você vai parar essa merda de alfa-furado, homem das cavernas e me amar, ou você quer continuar lutando contra o mundo sozinho?"



"Alpha-furado não é uma palavra", eu digo, tentando mudar de assunto.

"Sim. É um código para Brock Marx".

Eu sorrio.

"Brock." Ela coloca os braços em volta de mim e olha para mim com ternura. "Eu não quero o garoto mal-humorado que luta o mundo inteiro pelo resto de sua vida."

Eu engulo o nó na garganta enquanto olho para ela.

"Eu quero um homem gentil que eu conheça e possa me amar." Ela me beija suavemente e seus braços deslizam em torno de meus quadris enquanto ela tenta me convencer a mudar.

"Eu não faço gentil, Tully."

"Sim, você faz, Brock." Seus lábios encontram os meus e sua língua desliza pela minha boca. "Eu sei que você vai porque você se importa comigo também."

"Podemos apenas parar de falar sobre todas essas coisas de amor, por favor?"

"Não." Ela rapidamente puxa do meu aperto. "Você quer estar em um relacionamento comigo, não é?"

Eu levanto minhas mãos em derrota, sentindo que um colapso completo está no horizonte.

“Então estamos falando sobre isso. Não me peça para me afastar de você porque meus sentimentos te assustam - ela diz. "Não se atreva a me pedir para fazer isso!"

Porra. Eu arrasto minha mão pelo meu rosto. Isso tudo é um pouco dramático, não é?

Eu olho para ela e ela lentamente pega minhas mãos nas dela. "Eu me importo com você, Brock." Ela faz uma pausa por um momento. “Na verdade, estou me apaixonando por você, e estou lhe dizendo isso, então você não tem que dizer isso de volta ou algo assim. Estou lhe dizendo isso porque você precisa saber que isso é algo



especial para mim. Isso não é só foda como eu sei que você está acostumado. E também achei que era especial para você".

Eu olho para ela sem expressão, mas seu rosto esperançoso finalmente me faz sorrir.

"Mas você está apenas sendo um grande idiota", acrescenta ela.

"Calma, hey? Estou começando a pensar que você é a única com problemas de raiva aqui, não eu".

"Brock", ela sussurra, inclinando-se para me beijar. "Eu quero que nós trabalhemos juntos nesse relacionamento."

Eu olho para ela.

"Solte a raiva e pule... comigo." Ela sorri esperançosa.

Minhas mãos apertam nela atrás. "Eu não pulo com bobos", eu sussurro contra seus lábios.

Ela ri e coloca as mãos no meu cabelo. "Você está fazendo isso, mesmo que eu tenha que te empurrar para fora do penhasco."

Eu sorrio contra o beijo dela. "Eu meio que pensei que era o que estava acontecendo aqui".

**

Tully



É DOMINGO À NOITE, e Brock está me levando para conhecer sua família. Aparentemente, sua irmã, Natasha, e sua família vão para casa amanhã em Los Angeles, e ele quer que eu os encontre antes de partirem.

Depois da nossa briga de ontem, e depois que me abri para ele e coloquei meu coração em uma bandeja, me sinto mais perto dele do que nunca. Passamos a tarde na cama fazendo amor. Ele era gentil e terno, e embora nunca tenha mencionado uma vez como se sentia em relação a mim, ele me mostrou de outras maneiras. Ontem à noite nós fomos caminhar e adquirimos takeaway tailandês. Eu não sinto que tenho que me vestir ou usar maquiagem com ele. Estou totalmente à vontade. Ele me faz sentir como a mulher mais bonita do mundo quando estou no meu pior absoluto. Ficamos acordados até tarde e assistimos a filmes em sua casa, e então, esta manhã, fomos a uma corrida juntos.

Não havia um traço do homem violento que vi no clube na noite de sexta-feira e, a cada hora que passa, sinto o horror desaparecer um pouco mais.

Brock é um homem bonito, e se eu quero um futuro com ele, eu sei que tenho que ser paciente enquanto ele relaxa um pouco.

São 18:00 da tarde agora. Ele me deixou em casa algumas horas atrás para que eu pudesse fazer as malas para a nossa viagem amanhã.

Havaí.

Estou empolgada em tê-lo todo para mim por uma semana - só nós dois, do jeito que eu gosto.

Preciso me despedir de Meredith e dar-lhe uma chave para regar minhas plantas. Eu não a vi tanto quanto eu normalmente vi na semana passada e estou me sentindo um pouco culpada por isso.

Eu bato na porta dela.

Eu espero, mas não há resposta.



Eu bato de novo. Ainda sem resposta. Hmm. Ela não deve estar em casa. Eu me viro para voltar pelo corredor quando ouço seu chaveiro destrancar e a porta se abrir.

"Tully", ela sussurra enquanto espia pela fresta da porta.

"Oi." Eu sorrio.

"Shh" Ela coloca o dedo na boca. "Shh"

Eu franzo a testa quando ela me puxa pela mão em seu apartamento e fecha a porta atrás de nós, sacudindo todas as fechaduras.

"O que você está fazendo?" Eu franzo a testa.

Ela espia pelo olho mágico. “Ele está voltando. Você precisa ficar quieta."

"Hã?" Eu sussurro. "Quem está voltando."

"Casaco preto, jaqueta preta."

Eu olho para ela. "Do que você está falando?"

"Eu não vi nada." Ela começa a andar. "Eu não vi nada." Ela balança a cabeça, coloca as mãos sobre as orelhas e começa a bater na cabeça. "Não sei nada, não sei nada", ela repete repetidamente.

“Eu franzo a testa enquanto a vejo. "Meredith, você está se sentindo bem?" Nossa, acho que ela está tendo algum tipo de episódio psicótico. Eu não sei o que fazer. "Você tomou sua medicação hoje?" Eu pergunto.

Ela começa a bater na cabeça novamente. “Não sei nada, não sei nada." Ela está andando de um lado para o outro e não consegue ficar parada.

"Meredith, que tal eu te levar para a casa da sua mãe?" Eu conheço a mãe dela e ela não é tão ruim quanto eu pensava. Ela lida com Meredith muito melhor do que Callie e eu, de qualquer forma, especialmente em circunstâncias como esta.

Seus olhos se arregalam. "Sim." Ela corre para o quarto e começa a abrir as gavetas rapidamente. "Casaco preto, jaqueta preta", ela repete mais e mais.



"Sim, traga sua jaqueta preta." Eu estou , Jesus... o que está acontecendo com ela?

Eu não acho que devo dizer a ela que vou embora enquanto ela está assim. Eu não quero que ela tenha um colapso.

Ela corre para o banheiro e pega toda a nécessaire de higiene pessoal. Ela corre e derruba de cabeça para baixo em sua mala. As coisas voam por toda parte, e então ela corre de volta para seu quarto.

"O que você comeu hoje, querida?" Eu pergunto com cuidado. "Você tem comido corante azul?"

Ela corre e olha para mim, seus olhos selvagens e arregalados como se ela estivesse tendo uma epifania repentina."Sim. Limonada Azul.

Eu estremeço “Limonada Azul? Isso não parece bom. Eu ando até a geladeira. "Quanto você bebeu?" Eu pergunto.

"Quatro litros."

"Quatro litros", repito, puxando as duas garrafas vazias de dois litros das prateleiras internas da porta da geladeira. "O que o diabo?" Eu sacudo minha cabeça. “Não beba essa porcaria, Meredith. Vai fazer você se sentir mal”.

Ela acena com a cabeça. "Sim. Eu me sinto mal, muito mal. Eu preciso ir para o hospital agora”.

"O que?" Oh inferno. Preciso levá-la para a mãe o mais rápido que puder. "Está tudo bem, querida, pegue suas coisas e vamos até a casa da sua mãe."

"Sim." Ela corre do quarto. "Mãe, depois o hospital."

"Talvez você devesse ficar com sua mãe por um tempo", eu ligo.

Ela corre de volta para fora e olha para mim com os olhos arregalados. "Sim. Boa ideia." Ela acena com a cabeça. "Não sei nada, não sei nada." Ela corre de volta para o



quarto e eu a sigo, notando como todos os seus móveis foram empurrados para a porta. "Por que você moveu a mobília, querida?" Eu pergunto.

Ela começa a sacudir a cabeça como se realmente estivesse frenética sobre alguma coisa.

"Está tudo bem, tudo bem." Merda, devo chamar uma ambulância ou algo assim? "Dê-me sua mala e vamos sair agora", eu digo calmamente.

"Ele está voltando", ela sussurra, claramente petrificada.

"Quem vai voltar?"

"Jaqueta preta."

Que porra ela está falando? Eu a levo para o corredor pela mão, para o elevador, e ela parece tão assustada que quebra meu coração.

"Baby, está tudo bem." Eu coloquei meu braço em volta dos ombros para tentar consolá-la. Entramos no meu carro e ela olha freneticamente. É como se ela estivesse com medo de algo que não possa ver.

Eu puxo o carro para a mãe dela logo depois. Meredith sai do carro e corre para dentro, como se estivesse sendo perseguida.

Eu odeio que ela tenha que passar por isso. Sua mãe sai. "O que está acontecendo?" ela pergunta, confusa.

"Eu não sei, eu acabei de encontrá-la assim." Eu dou de ombros. "Eu não sabia o que fazer."

"Ela perdeu a medicação?" sua mãe pergunta.

"Não tenho certeza. Ela tinha muitos aditivos alimentares que podem tê-la deixado nervosa ”.

"Ok, obrigada por cuidar dela, querida." Sua mãe me dá um sorriso triste e volta para dentro, deixando-me para sentar no meu carro por um momento.



Eu realmente odeio que ela tenha que passar por isso. Por que ela estava tão assustada?

Uma coisa é ter uma amiga como Meredith, mas vê-la assim é de partir o coração.

Eu lentamente dirijo meu carro e sopro uma respiração vazia. Eu viro a esquina para voltar para a minha casa. Brock vai estar lá a qualquer momento para me pegar, e hoje à noite eu vou conhecer sua família.

Estou tão nervosa.

Meu telefone me alerta para um texto e a tela acende.

SIMON: Eu estou na sua casa. Onde está voce?

Meus olhos se arregalam. Que porra é essa?



CAPÍTULO DEZESSETE

OH MEU DEUS, OH MEU DEUS. Ambos vão aparecer no meu apartamento ao mesmo tempo. Eu coloco meu pé no acelerador e começo a acelerar. Eu não posso fazer com que eles se encontrem assim, e o que diabos Simon está fazendo de volta de Londres, afinal? Ele deveria ter ido embora por mais três semanas pelo menos. Eu sabia que ele voltaria para me ver quando voltasse de viagem, e eu sempre previ que ele e Brock um dia se conheceriam, mas eu não esperava que isso acontecesse agora.

Eu me viro para a minha rua e vejo o carro de Brock estacionado com ele sentado esperando por mim. Simon está de pé ao lado da porta da frente.

Oh meu maldito Deus!

Merda.

Com Brock sendo Brock, isso não vai cair bem. O que diabos eu faço?

Eu não posso nem evitar o Simon. Eu não estou vestida para conhecer a família de Brock ainda.

Que maldito pesadelo.

Eu estaciono na rua logo abaixo e em frente a Brock, e eu ligo para ele. Ele responde no primeiro toque.

“Ei, Pock. Onde está voce?"

"Oi querido." Eu suspiro enquanto o vejo em seu carro. Ele não sabe que estou aqui. "Erm, então, aqui está a coisa", eu sussurro.

"Aqui está que coisa?"

"Acabei de estacionar e estou estacionado do outro lado da rua."

Ele olha para cima, me vê e me dá um sorriso sexy. Eu aceno debilmente.



"Simon está aqui."

Ele franze a testa. "O que?"

“Veja o cara perto da porta? Aquele em seu telefone?”

Brock olha para as portas da frente do meu prédio, e vejo sua mandíbula apertar.

"Brock, por favor." Eu sussurro. "Se você se importa comigo, você vai me deixar lidar com isso."

"Tully".

“Por favor, querido. Estou te implorando. Apesar do que você pensa dele, ele não fez nada errado e é um amigo querido ”.

Ele me olha através do para-brisa, exalando fortemente.

"Não diga nada para ele."

"Foda-se", Brock se encaixa.

"Brock, por favor", eu imploro. “Eu te amo, estou com você. Deixa eu cuidar disso."

Ele olha para mim.

"Fique no carro e eu vou ter dez minutos."

"O que ele quer?" Ele late.

Eu engulo o nó nervoso na minha garganta. "Ele só vai querer falar comigo, isso é tudo."

"Ele vai querer que você volte para ele", diz ele enquanto seus olhos raivosos seguram os meus do outro lado da rua.

“Isso não está acontecendo. porque estou com você. Mas eu preciso ter essa conversa com ele, e eu juro por Deus, se você disser uma coisa para ele, eu nunca mais falarei com você. ”



Ele estreita os olhos. Eu posso ver sua fúria diante da minha ameaça daqui.

"Dê-me dez minutos e fique no carro", eu sussurro antes de desligar.

Eu saio do meu carro e Simon me vê imediatamente. Ele me lança um sorriso torto, e então Brock sai do carro.

Droga, Brock!

Meu coração começa a martelar no meu peito enquanto eu ando até Simon.

"Oi." Ele sorri.

"Olá." Eu sorrio, torcendo meus dedos na minha frente nervosamente. "O que você está fazendo aqui?"

“Eu voei para casa de Londres. Sua mãe disse...”

"Oi", Brock anuncia, movendo-se para ficar de pé ao meu lado. Ele coloca as mãos nos bolsos da calça jeans. Suas pernas são largas, o queixo inclinado para o céu.

Arrogância. Arrogância pura.

Eu engulo e coço a cabeça desajeitadamente. “Simon, este é Brock. Brock, este é Simon”.

Brock olha para Simon enquanto eles apertam as mãos.

"Ei", Simon murmura. Ele franze a testa e olha entre Brock e eu. "Quem é ele?" ele pergunta.

"Erm" Eu franzo a testa. Oh Deus, por favor, deixe a terra me engolir. "Brock é meu..." Eu paro, "namorado".

O rosto de Simon cai, seus olhos procurando os meus.

Instantaneamente, meus olhos se enchem de lágrimas, eu o machuquei. "Si", eu sussurro.

“É verdade então?”



Brocks aperta a mandíbula, mas ele fica em silêncio.

Eu aceno devagar.

"Mas você disse..." Simon começa.

Eu aceno de novo. "Eu sei que sim", eu sussurro. "Eu nunca quis que isso acontecesse, e eu me importo muito com você."

A testa de Brock franze enquanto ele me observa lutando.

"Você sabe que eu amo você, Simon, mas eu amo Brock de uma maneira diferente."

Simon aperta os lábios e ele enche os olhos de lágrimas. Brock abaixa a cabeça. A dor de Simon é palpável... até mesmo para Brock.

"Eu vou esperar no andar de cima", Brock diz baixinho.

Eu sorrio através das minhas lágrimas e entrego as minhas chaves. "Obrigada".

Ele balança a cabeça e se vira para Simon, parando por um momento, sem saber o que dizer. "Desculpe amigo."

Os olhos de Simon ficam colados ao chão.

Brock desaparece para dentro e eu pego as mãos de Simon. “Somos amigos, Simon. Nós sempre seremos amigos. Mas algo estava faltando em nosso relacionamento”.

"Não para mim."

"Sim para você. Você estava feliz com aquela garota, eu vi que você estava”.

"Isso foi diferente do que temos, Tully."

“Eu sei, mas isso não significa que foi uma coisa ruim. O que temos nunca será substituído, Si”. Eu aperto suas mãos nas minhas. "Nós fizemos todos os nossos primeiros juntos."



Seus olhos pesquisam os meus. “Eu voltei agora. Eu nem vou voltar para Londres”, ele gagueja.

Eu sacudo minha cabeça. "É tarde demais."

"Não é", ele deixa escapar.

"Eu nunca comecei nada com Brock até que eu vi você com aquela garota."

Seu rosto cai.

"Você parecia tão feliz... mais feliz do que você já esteve comigo."

"Tully", ele sussurra.

“Eu tomei minha decisão. Estou com o Brock agora. Você e eu não estaremos voltando juntos”.

"Como você pode dizer isso?" ele sussurra, claramente em pânico. "Você nem conhece ele."

Eu sacudo minha cabeça. “Eu sei, não como eu conheço você. Esta decisão não é baseada em Brock. É baseado em nós, Simon, e no que faltava entre nós”.

Algo se encaixa dentro de Simon e ele começa a ficar com raiva. “Então, você está pegando isso dele! O que ele tem? Um grande pau ou algo assim?”

Meu coração cai e eu sei que tenho que terminar essa conversa agora antes que ela se torne desagradável.

“Eu não quero que seja assim entre nós. Eu quero que sejamos amigos."

"Você quer que eu seja amigo de você e dele, para brincar de famílias felizes juntos?" ele se agarra. “Isso não vai acontecer, Tully. Você entra no carro e vem para casa comigo agora ou acabou para sempre”.

Eu olho para ele através das minhas lágrimas. "Eu sinto Muito." Eu dou um passo para trás.



"Tully, não", ele sussurra enquanto me agarra em um abraço. "Não faça isso, eu te amo".

Ele estraga seu rosto e ficamos nos braços um do outro por um longo tempo. Ocorre-me que este pode ser nosso último abraço, e a emoção disso tudo me subjuga. Eu soluço alto.

"Eu odeio ferir você." Eu envolvo meus braços ao redor dele.

"Bem, você feriu."

Meu peito começa a doer. "Por favor me perdoe." Eu o beijo suavemente. "Adeus, Simon." Eu saio de seu aperto, viro e entro no prédio.

"Tully", ele sussurra.

Lamento enruga meu rosto. Deus, eu odeio isso.

"Tully, volte."

Fecho meus olhos e caminho pelo vestíbulo.

"Tully!" ele chora e eu começo a correr. Eu não posso olhar para trás. Eu não quero vê-lo assim. As portas do elevador se abrem e eu mergulho.

"Tullllllyyyy!" ele chama.

Eu inclino minha cabeça de volta para os céus. Oh meu Deus.

Eu corro pelo corredor e abro a porta. Brock me envolve em seus braços e me segura enquanto eu choro. "Hey", ele sussurra, meu peito saltando com angústia.

"Ele estava chorando", eu sussurro. "Eu prometi a ele que não encontraria ninguém", eu soluço. "E eu fiz."

"Shh", ele me acalma.

“Mas eu não o amo. Eu te amo e agora ele está ferido por minha causa”.

"Shh, baby". Ele me leva para o banheiro. "Tome um banho e se acalme."



Tudo dói. "Mas nós temos que ir para a sua mãe." Eu fungo.

"Podemos nos atrasar." Ele suspira. "Eu vou ligar para ela." Ele se inclina e beija meus lábios suavemente. “Você ainda quer ir? Nós não precisamos”.

Eu olho para ele sendo todo sensível e carinhoso, e sorrio apesar das minhas lágrimas. No momento em que eu pensei que ele iria ficar louco, ele realmente age como o homem que eu preciso que ele seja.

"Eu te amo", eu sussurro.

Ele me beija ternamente, seus lábios se fechando sobre os meus. Ele segura minha mandíbula em suas mãos, e então ele empurra o cabelo para trás dos meus ombros, parecendo que ele quer dizer alguma coisa.

“Eu vou cuidar de você, Tully. Eu sei que não sou muito bom em toda essa coisa de relacionamento, mas vou dar o melhor de mim.” Seus olhos pesquisam os meus.

"Promessa?" Eu sussurro.

"Eu prometo." Ele me beija suavemente de novo, e eu quase posso ouvir meu coração mergulhar, caindo livremente no meu peito. Esta é a primeira vez que ele verbaliza alguma emoção em relação a mim.

E eu precisava disso. Eu realmente precisava disso agora.

"Nós vamos embora amanhã", ele respira contra meus lábios. "E eu vou dançar com você."

Eu sorrio com suas táticas de distração.

"E eu vou te comprar coquetéis."

Eu sorrio.

"E você tem que pagar a sua viagem, me dando sexo oral incrível."

Eu brinco. "Você está estragando tudo agora."



Ele se inclina para o chuveiro, liga-o e, em seguida, ele me despe cuidadosamente antes de eu entrar debaixo da água quente.

"Eu vou fazer um pouco de chá", diz ele, fazendo-se sair do banheiro.

"Brock?" Eu chamo. Ele se vira para mim. “Obrigada, você sabe. Obrigado por ser legal com o Simon. Significa muito."

Seus olhos seguram os meus e ele sorri suavemente. “Não consigo pensar em nada pior do que perder você. Eu sinto muito pelo pobre bastardo”.

Sorrio tristemente e ele volta, inclinando-se para me beijar suavemente. "Você está pronta para conhecer minha família louca?"

"Se eles são meio loucos como você, eu já gosto deles."

**

Uma hora depois e estamos a caminho. "Ok, então deixe-me ver se entendi", eu digo para Brock enquanto ele dirige. “Natasha é sua irmã mais velha e Bridget é a mais jovem?”

Ele concorda. "Uh-huh".

"E sua mãe é Victoria."

"Sim." Ele pisca seu lindo sorriso para mim.

"O que?" Eu sorrio.

“Você tem ouvido.”

"E Natasha é casada com Jonathan?" Eu franzo a testa.

"Joshua. Seu nome é Joshua Stanton.

"Certo."



“E Bridget é casada com seu melhor amigo Ben?”

"Sim. Bem, ele é um dos meus melhores amigos.

Eu aceno e solto um suspiro nervoso. "Quais são os nomes das crianças de Natasha de novo?"

"Jordana, Ellie e Blake."

Eu aceno e torço minhas mãos no meu colo. "Você acha que eles vão gostar de mim?"

"Talvez", ele responde casualmente.

Eu franzo a testa enquanto o vejo. "Talvez?" Eu suspiro.

Ele ri. “Você vai relaxar? Nem me importa se eles não gostam de você. Eu gosto de você."

Eu olho para ele, incapaz de parar o sorriso se libertando no meu rosto.

Ele revira os olhos. "É tudo o que você vai falar agora?"

Eu sorrio pateta. "Uh-huh".

“Não use isso, Pocket do caralho. Esse é um tipo de "ocasiões especiais" para eu dizer”.

"Sim, como todos os dias." Eu me inclino e o beijo enquanto ele dirige. "Nós realmente precisamos falar sobre os nomes que você me chama."

Ele alcança e agarra meu sexo em sua mão de forma agressiva e eu me contorço no meu lugar para ficar longe dele. "Eu vou falar sobre essa porra quente tudo o que eu quero." Ele agarra minha coxa e eu pulo.

"Brock." Eu suspiro enquanto tento me afastar dele. "Você é um animal assim."

Seus olhos dançam com malícia e ele me agarra novamente.

"Você vai bater o carro, sabe?" Eu sorrio.



Ele vira em uma rua, para na frente de uma casa e desliga o motor.

Há um Audi SV preto e outro Range Rover no drive, bem como outro Audi Sedan preto na frente com quatro homens sentados dentro dele.

"Quem são eles?" Eu pergunto.

"Essa é a equipe de segurança da Stanton."

"Por que eles têm segurança mesmo?" Eu franzir a testa.

“Joshua é um desenvolvedor de aplicativos mega rico. Ele é bem conhecido. A segurança é mais para Natasha e seus filhos. É como eu conheci Ben, lembra? Ele foi guarda de segurança particular de Joshua por anos antes de se casar com Didge.

Estou perdida. "Quem é Didge?"

“Didge é Bridget. Esse é o apelido dela”.

"Oh" Eu sacudo minha cabeça. "Deus, eu vou esquecer esses nomes hoje à noite, eu sei disso."

Brock revira os lábios, parando brevemente antes de sair do carro. Se não me engano, ele parece nervoso também.

"Quando foi a última vez que você trouxe uma garota para casa?" Eu pergunto.

Ele inala bruscamente. " Isso nunca aconteceu."

Meu rosto cai. "Nunca?"

"Não."

Eu franzo a testa. “Oh. Perfeito. Nenhuma pressão para que eles gostem de mim então”.

Ele sorri e sai do carro. Ele pega minha mão na sua e nós subimos a entrada da garagem.



"Eles estão aqui", eu ouço a voz de uma menina chamando de dentro. Ela está obviamente esperando por nós na janela. "E ela é bonita também!" ela grita. "Ela tem cabelo ruivo."

"Jordana!" Eu ouço um homem estalar. "Saia da janela."

Brock sorri e aperta minha mão na dele. Eu aperto de volta. "Eu posso vomitar", eu sussurro enquanto subimos os degraus da frente.

“Eu não estou limpando. Você esta por sua conta." Ele sussurra.

"Ótimo."

A porta da frente se abre e duas mulheres de cabelos escuros aparecem. Elas estão sorrindo largamente, não escondendo sua excitação.

Brock revira os olhos."Vocês duas vão parar com esse olhar." Ele suspira. "Estas são Natasha e Bridget", diz ele enquanto as beija na bochecha. "E essa é..." Ele faz uma pausa e sorri para mim com carinho. " é Tully."

Natasha salta no local, sua excitação borbulhando. Bridget me agarra e beija minha bochecha. “Oh, é tão bom conhecer você. Entre, entre”.

Natasha me beija também e pega minha mão antes que ela me leve para dentro da casa como um porco premiado. Entramos na sala e me vejo engolindo em seco.

Porra!

Foda dupla!

A sala tem quatro homens.

Não quatro homens normais - quatro homens estupidamente quentes que estão olhando para mim com ansiedade.

Eu sinto o sangue escorrer do meu rosto.

“Tully, este é Adrian. Ele é um amigo querido da família e também é o CEO da empresa de Joshua.



Adrian salta de seu assento e envolve seus braços em volta de mim. “Nós nos conhecemos antes, no bar, lembra?”

Eu aceno timidamente, e eu nervosamente olho para Brock assim que ele me joga uma piscadela sexy.

"Este é Joshua."

Joshua fica de pé, sorri e aperta minha mão. Ah caramba "Joshua é meu cunhado." Brock diz calmamente. “E este1 é Cameron. Joshua e ele são irmãos ”.

Cameron se levanta para me cumprimentar. Ele tem o cabelo escuro com uma ligeira ondulação, e seu comportamento travesso é claro de se ver.

"Eu sou o membro de boa aparência da família." Cameron sorri e aperta minha mão. "Eu provavelmente vou ser o seu favorito."

"Oh, Deus", resmunga Adrian, enquanto Joshua revira os olhos.

"Assista." Brock sorri.

Eu dou risada.

"E você conhece Ben e estes são pequenos Jordy, Ellie e Blake", Brock anuncia orgulhosamente.

As crianças parecem ter seis, cinco e quatro ou algo parecido.

"Olá." A garota mais velha sorri enquanto pega minha mão na dela. "Eu amo seu cabelo."

"Obrigada." Eu sorrio nervosamente

Ela se vira para Joshua. "Papai, posso pintar meu cabelo dessa cor?"

"Absolutamente não", ele responde categoricamente.

"Por que não?"

"Porque você tem seis anos."



Natasha e Bridget riem.

"Venha até aqui e deixe-me fazer o seu cabelo", diz Adrian. Ela imediatamente corre e senta no colo dele.

Brock olha em volta. "Onde está mamãe?"

"Na cozinha." Natasha sorri. "Ela está um pouco sentimental hoje."

Brock assente e meu coração cai. É por causa do pai dele não estar aqui. Brock pega minha mão e me leva para a cozinha, onde a mãe dele está mexendo alguma coisa no fogão. O exaustor está cozinhando uma tempestade, e acho que ela pode não ter nos ouvido chegar.

"Mãe?" Brock diz baixinho.

Ela olha por cima do ombro e seu rosto se ilumina imediatamente. "Brock!" Ela corre e o beija na bochecha. "Olá meu querido."

"Essa é Tully, mãe", ele diz com reverência em sua voz quando ele me apresenta para ela.

Ela sorri e me leva em seus braços. "Oh, olá, querida." Ela me dá um abraço apertado. "Eu tenho esperado o dia todo para você chegar."

E de repente me sinto sentimental também. É óbvio o quanto ela ama Brock quando ela o abraça. Ela fica com lágrimas e Brock balança a cabeça. "Você vai parar?" Ele sorri. Ela o chicoteia com a toalha de chá, como se estivessem compartilhando uma piada antiga, mas privada.

Eu sorrio. Ele nunca trouxe ninguém para casa antes.

"Posso lhe ajudar com algo?" Eu pergunto.

Ela sorri calorosamente. "Não, querida, tenho tudo sob controle."

"Por favor?" Eu sussurro. "Eu estou muito nervosa."



Ela envolve seus braços em volta de mim. "Bem, nesse caso, venha aqui." Ela me leva mais para a cozinha. "Eu queimo tudo, de qualquer maneira."

Eu dou risada."Eu também."

"Nós temos isso em comum então." Ela sorri calorosamente. Ah, eu gosto dela já.

"Vou pegar uma taça de vinho para você", diz Brock, sorrindo suavemente antes de desaparecer. Natasha e Bridget entram e sentam-se no balcão da cozinha. Bridget é claramente muito grávida.

"Você está de quantas semanas?" Eu pergunto.

"Quatorze semanas." Ela sorri. "Gêmeos."

Meus olhos se arregalam. "Gêmeos?"

"Eu sei." Ela sacode a cabeça. "Eu não sei como diabos eu vou fazer isso."

Natasha esfrega o estômago de Bridget. "Vai ficar tudo bem, pare de se preocupar."

"Você está assustada?" Eu pergunto.

"Petrificada", ela sussurra. “Mas não conte pro Ben. Eu estou totalmente fingindo todo esse negócio 'Eu tenho essa merda no saco'. ”

Natasha tem longos cabelos escuros e usa jeans apertados e desbotados e uma camiseta branca. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo e ela não usa maquiagem. Ela é linda com as covinhas mais perfeitas que eu já vi. Ela tem uma vibração amigável e realista. O cabelo de Bridget é um pouco mais claro e ela está usando um vestido de verão azul-gelo. Sua barriga parece enorme. Não é de admirar que Brock disse que ela está lutando.

Adrian entra e senta no banco com as meninas. Brock reaparece com uma garrafa de vinho e me dá um copo, completando Natasha e Adrian enquanto ele está aqui, e



então ele gentilmente coloca a mão no meu quadril e fica atrás de mim. "Você está bem, Pock?" Ele pergunta suavemente.

"Eu estou bem."

Ele se inclina e beija minha testa. "Eu só vou estar na sala de estar."

"OK." Eu sorrio para ele ser tão atencioso. Eu olho para cima para ver os três sorrindo enquanto assistiam a nossa interação.

"Deus, vocês três são intrometidos," Brock resmunga antes de desaparecer em direção a sala. Ficamos em silêncio e eu olho nervosamente para os três.

"Então..." Bridget sorri. "Nós provavelmente poderíamos agir legal e casual, mas isso realmente não é o nosso estilo e precisamos desesperadamente conhecer todos os detalhes suculentos."

Eu sorrio mais.

"Há quanto tempo você namora?" Adrian pergunta.

"Algumas semanas."

Adrian. “Ah , sim, está certo. Foi em torno do aniversário de Natasha, não foi?

Bridget diz algo em troca, mas minha atenção se volta para Joshua quando ele entra e coloca as mãos nos ombros de Tash por trás. Ela se vira para ele.

"Você quer uma bebida, Presh?" ele pergunta suavemente.

Ela sorri carinhosamente para ele e segura o copo. "Estou cheia."

Ele lambe os lábios e se inclina para o ouvido dela. "Você estará mais tarde." Ele olha para ela sombriamente e dá uma sutil beijo em seu pescoço. Nossa, há uma séria química sexual entre os dois. Eu me pergunto como eles se conheceram? Eu me sinto muito quente sob o colarinho observando-os juntos. Natasha rola os lábios e sorri descaradamente para ele, levantando o copo em sua promessa. Eu olho para baixo rapidamente, fingindo não notar sua interação privada.



Victoria começa a colocar tudo nos pratos para levar para a mesa, e Ben chega logo depois para envolver Bridget por trás. Ele coloca suas grandes mãos carinhosamente ao redor do estômago dela, e ela vira a cabeça e beija o ombro dele.

Eu sorrio baixinho enquanto assisto a interação deles. Eu gosto desta família.

Há muito amor entre todos eles. Eu posso sentir isso.

"Ai", alguém chora da sala de estar. Se estou certa, parece a menina mais velha.

Joshua rola seus olhos."Blake!" ele chama e eu sorrio, como ele sabe que foi Blake? Esse garoto é vidente ou algo assim?

"Eu não toquei nela!" o menino chama de volta.

"Venha cá, por favor", exige Joshua.

Blake entra e coloca as mãos nos quadris desafiadoramente. "Jordy começou , e eu não estou sentando ao lado dela na mesa", ele nos diz tudo.

Joshua olha para ele, inexpressivo. "Você vai sentar onde nós dizemos para você se sentar."

Cameron chega e pega Blake em uma corrida, jogando-o por cima do ombro. "Blake está sentando no vaso de planta para jantar."

Ele leva Blake até o enorme vaso e finge que vai colocá-lo dentro enquanto Blake grita de alegria, chutando e gritando.

Eu sorrio enquanto os vejo brincar enquanto todos voltam para a conversa.

Victoria revira os olhos. “Droga Cameron. Ele não pode falar sério por um minuto”.

Eu rio enquanto o vejo brincar com o garotinho.

Brock coloca a mão nas minhas costas e eu sorrio para ele.

"Eu gosto da sua família louca", eu sussurro.

Ele sorri para mim. "Eu também."



**

Eu deito de lado na cama. Brock acabou de tomar banho e voltamos para a casa dele. É tarde agora, e ele está andando na minha direção quando ele deixa cair a toalha e eu sorrio para ele. Deus, eu ainda fico impressionado com a sua confiança sexual. Não importa quantas vezes ele desfila na minha frente nu sem um cuidado no mundo, eu acho intoxicante.

"Minha família amou você", ele me diz enquanto pisa em sua cueca boxer.

"Você acha?"

Ele se deita ao meu lado. "Eu sei que sim."

Ele me observa por um momento. "Você está bem? Você estava quieta na volta para casa".

Eu sorrio tristemente e rolo de costas. "Eu estou."

"O que há de errado?"

Eu olho para ele e dou de ombros.

Ele levanta a sobrancelha. "Você pode falar comigo. Eu não vou... " Sua voz desaparece.

Eu paro por um momento. Eu realmente quero falar com ele sobre isso, mas eu não quero que ele fique bravo comigo. "Você acha que eu tratei o Simon mal?" Eu pergunto baixinho.

Ele descansa em seu cotovelo. "Diga-me por que você se separou novamente."

Eu exalo e olho para o teto. "Nós nos conhecemos quando tínhamos quinze anos."

Ele fica em silêncio enquanto escuta.



“E éramos crianças. Nosso amor era amor de cachorrinho”. Eu olho para ele para ver como ele está lidando com isso, e ele sorri para mim. Seu sorriso me dá coragem para continuar.

“Mas eu sempre pensei que iríamos terminar um dia, sabe? E eu ia fazer todas as coisas que sempre quis fazer”.

Ele pega minha mão e beija meus dedos.

"Mas nós nunca fizemos." Eu olho tristemente para a ventilação do ar condicionado no teto.

“E dez meses atrás ele me pediu em casamento.”

O sorriso de Brock desaparece, uma carranca toma conta do rosto dele.

"Mas eu não queria me casar e..." Balanço a cabeça quando volto para o terrível dia em que lhe disse que terminamos.

"Você não quer se casar?" Ele franze a testa.

Meus olhos encontram os dele. "Eu quero. Agora eu quero."

Seu rosto cai. "Você quer se casar agora?"

Eu dou risada. "Não entre em pânico, não quero dizer agora, agora."

Ele sorri. "Continue."

Eu franzo a testa enquanto tento contar a história com a maior precisão possível. “Acabei pedindo a Simon uma pausa de doze meses e ele aceitou. Eu prometi a ele que voltaria para ele e que não encontraria mais ninguém”.

Os olhos de Brock seguram os meus. Ele já sabe como vai o resto da história. "Mas você me conheceu", ele sussurra.

Eu tenho um nó na garganta e eu aceno com tristeza. "Não só eu conheci você, eu me apeguei a você da pior maneira possível."



"Pock" Ele suspira enquanto cobre meu rosto. “Você pode parar de dizer isso? Não foi assim. Ficamos tão atraídos um pelo outro que não conseguimos evitar.”

Essa não é a história real e ele sabe disso.

"A coisa é, Brock... conhecê-lo, estar com você, tudo me fez perceber que meus sentimentos por ele não eram reais ou verdadeiros."

Ele franze a testa novamente, seus olhos procurando os meus.

"Eu nunca..." Eu suspiro pesadamente.

"Você nunca o quê?"

"Eu nunca senti com ele o que sinto quando estou com você."

"O que você quer dizer?"

Meus olhos procuram os dele. “Às vezes eu sinto que vou morrer se você não me tocar.”

A ternura cruza seu rosto e ele se inclina para me beijar suavemente.

“A coisa é, eu percebi que eu amava Simon, mas eu não estava apaixonada por ele mais.” Eu corro minha mão pelos cabelos dele. “E mesmo se você e eu não tivéssemos nos conhecido, eu sei que Simon não era o homem para mim.”

Ele concorda, sem precisar me dizer que entende. Seu rosto diz tudo.

"E é uma droga, você sabe." Meus olhos se enchem de lágrimas. "Porque ele nunca fez nada de errado."

Brock encosta meu rosto nas mãos dele.

"Ele me amava tanto", eu sussurro.

Ele coloca o braço em volta de mim e eu descanso minha cabeça em seu peito. Eu corro minha mão preguiçosamente sobre seu coração e seu abdômen enquanto eu penso.



"Espero que ele conheça alguém." A tristeza me oprime quando o imagino triste e sozinho esta noite.

Brock me puxa para perto e beija minha testa. "Não é sua culpa, Tully."

Eu franzo a testa para ele. "Você não acha?"

"Pessoas mudam."

"Você mudou?" Eu pergunto.

Ele concorda. “Sim, eu mudei. Muito, na verdade”.

"Como?"

"Bem, eu tive minha primeira namorada quando eu tinha dezesseis anos."

Eu sorrio para ele. "Qual era o nome dela?”

"Rebecca."

Eu mordo meu lábio inferior. "O que aconteceu com Rebecca?"

Seus olhos se arregalam. "Foi um desastre completo."

Eu dou risada. "Por quê?"

"Rebecca se apaixonou por mim e eu me apaixonei por sua mãe."

Eu pisco e olho. "Não me diga que você..."

Aperta a ponta do nariz, balançando a cabeça, claramente divertido. "Deus não."

"Você se apaixonou pela mãe dela?"

Ele ri. "Um pouco. Ela era uma gata total. O nome dela era Stephanie e ela era o foco de muitas sessões de masturbação.”

Eu rio alto e dou um tapa no peito dele. “Brock. Quem no inferno se masturba pesando na mãe da namorada ?”

Ele sacode a cabeça. "Eu? De qualquer forma, eu meio que percebi que talvez namoradas e eu realmente não se misturem”.



Eu franzir a testa. “Espere, então...? Você nunca esteve apaixonado? Do tipo nunca?"

Ele encolhe os ombros. “Eu estava fora em missão com a Marinha e nunca mais fiquei no mesmo lugar por muito tempo. Eu fiquei um pouco...

“Um pouco o que?

"Independente, eu acho."

Eu sorrio enquanto me deito em seus braços. "Somos um ótimo casal, não somos?"

Ele beija minha testa.

"Eu estava muito apegada e você estava desapegado demais".

"Até que eu te conheci..." ele admite em voz baixa.

Eu sorrio pateta para ele. "Você acredita em destino, Brock?"

Ele franze os lábios enquanto pensa.

"Eu acho que eu estava destinado a conhecê-lo quando", eu sussurro sonhadoramente. "Quando chegou a hora certa."

"Você acha que estava destinada a me dispensar como você fez, hein?" Ele sacode a cabeça. "Eu estava fodidamente cortado da sua vida."

"Exatamente. Se eu não tivesse deixado você, eu teria sido como todas as outras garotas que você conheceu no passado e você estaria muito longe agora.”

Ele franze a testa enquanto ouve.

"A única razão pela qual eu alcancei você foi porque eu não caí aos seus pés."

Ele me beija e me puxa para perto de seu peito.

"Você pode cair aos meus pés agora", ele sussurra sedutoramente.



Eu fecho meus olhos e sorrio. Eu me sinto tão segura em seus braços. "Eu sempre faço."



CAPÍTULO DEZOITO

Brock está sentado no chão com as costas apoiadas na parede enquanto eu deito com a cabeça no colo dele. Estamos esperando no aeroporto e nosso vôo atrasou três horas - não há tempo suficiente para irmos para casa, mas apenas o tempo suficiente para deixá- lo louco. Brock está olhando através das fotos no meu telefone, e de vez em quando ele sorri enquanto olha para uma imagem minha. Eu continuo a pegá-lo enviando as fotos para o seu telefone.

"Onde foi isso? Ele me mostra uma foto minha e de Callie.

"Vietnã."

Ele balança a cabeça e continua rolando.

"Por que você salva todos esses memes motivacionais?" Ele sorri.

"Para me motivar." Eu dou risada.

Ele balança a cabeça e ri enquanto continua a percorrer. Eu sorrio enquanto o vejo. Ele está aprendendo sobre mim através das minhas fotos, bebendo em um pequeno pedaço de mim a cada tiro.

"Por que você tira fotos de menus em restaurantes?" Ele franze a testa enquanto rola.

"Para que eu tenha todos os menus à mão e eu possa ver o que eu quero antes de ir lá, se eu voltar."

Seus olhos encontram os meus. "Ou poderia apenas esperar até você chegar lá e ver então."

"Não faça graça das minhas peculiaridades."



Ele sorri e continua rolando, e então ele franze a testa e olha para mim. "Por que você tem essa informação sobre raiva e esteróides anabolizantes?"

Ah Merda. "Erm" Eu franzo a testa, sem saber se devo contar a ele porque eu salvei isso. “Quando te conheci na academia, achei que você estava tomando esteróides e é por isso que você teve problemas de raiva. Eu pensei que você estava tendo uma 'raiva'.

"O que? Você está falando sério?"

Eu dou de ombros. "Bem, você é super fã de academia, e você foi um pouco assustador."

O rosto dele faz."Minha raiva te assusta?"

Eu concordo. "Um pouco."

"Por quê?"

“Porque você não é meu Brock quando você está assim. Eu não gosto da pessoa que você se torna”.

Ele engole tristemente e seus olhos voltam para as imagens. Ele não diz nada, mas não sinto falta do jeito que ele começa a brincar com meu cabelo enquanto processa minhas palavras e finge ver mais fotos.

"Você disse que nós poderíamos lidar com a minha raiva, desde que eu lhe desse outro lado de mim", ele me lembra, sua voz carregando uma sugestão de mágoa.

"Eu posso, Brock, mas você não é bom para mim na cadeia por assassinato, não é?"

Ele exala muito, mas não responde, e eu sei que acertei um nervo com ele.

Eu acho que posso ter ferido seus sentimentos, mas tinha que ser dito. Não tenho escolha a não ser sempre honesta com ele.



**

Nós caminhamos para a escada e somos imediatamente atingidos por uma parede de calor. "Meu Deus, é quente." Eu suspiro. O ar está úmido e cheio de vapor.

Estamos no Havaí. Aloha!

Brock levanta uma sobrancelha e pega minha mão. "Cuidado", diz ele, apontando para as escadas.

Eu olho em volta e sorrio quando começamos a andar por eles. "Oh, olhe para lá." Eu aponto para um prédio que podemos ver à distância.

Ele aperta a minha mão e gesticula para as escadas novamente. "Tully, observe o que você está fazendo, por favor."

"Oh meu Deus, deixe-me tirar uma foto." Paro para pegar meu celular da minha bolsa.

"Você não pode estar falando sério!" ele se agarra. "Você vai quebrar a porra do seu pescoço em um momento."

Eu sorrio maliciosamente. “Você quer me carregar escada abaixo, pai?”

“É muito mais seguro do que você andar sozinha, com certeza. Você é pior do que uma criança de dois anos”.

"Meu filho de dois anos vai ser muito mais maroto do que isso." Eu bufo.

Ele me olha fixamente por um momento, como se o pensamento de que um dia ele possa ter filhos marotos nunca tenha passado pela sua cabeça antes.

"O que?" Eu sorrio quando chegamos ao fundo dos degraus e atravessamos a pista.

“Você acha que seus filhos serão marotos? Todos não costumam começar acreditando que seus filhos serão perfeitos?” Ele franze a testa.



Eu sorrio pateta com a noção ridícula. “Bem, eu era um pesadelo quando criança e tenho certeza que você também era um pesadelo. Juntos, isso é um monte de pesadelos”.

Seus olhos se voltam para mim enquanto ele faz as contas. "Tanto faz. Nós estaremos muito ocupados tendo sexo selvagem quando formos pais de alguma, apropriadamente”, ele resmunga baixinho.

"Brock, não podemos fazer sexo se eu tiver filhos", digo a ele a sério.

Ele franze a testa para mim. "Por que não?"

"Porque minha vagina estará muito esticada", eu sussurro, olhando em volta para se certificar de que ninguém mais pode nos ouvir.

Ele sorri quando entrega seu passaporte para a funcionária da alfândega na mesa. "Sorte que temos a opção B então, não é?"

Os olhos do oficial da alfândega vagam por Brock quando ele se aproxima da mesa, e ela sorri ao ler o nome dele.

Eu estou bem aqui, você sabe!

Ela passa por todos os testes oficiais conosco, e então ela olha para cima e sorri sexy para ele. "Tenha uma boa viagem, Sr. Marx."

Seus olhos seguram os dela. "Obrigado. Eu vou."

Ela gira o cabelo e seu sorriso se transforma em um sorriso de flerte. Brock olha para mim e sorri enquanto saímos. Ele ama o fato de que toda mulher que o vê fica fraca nos joelhos.

"Eu não ficaria animado", eu sussurro. "Ela provavelmente fode qualquer coisa que se move."

Ele ri enquanto pega minha mão na sua. "Eu estou certo que sim."



**

Nosso motorista entra na grande calçada circular. Eu olho para fora do carro como uma criancinha. “Aqui é onde nós vamos ficar?” Eu franzo a testa.

“Uh-huh. Aqui mesmo, Pock”. Ele beija meus dedos e sai do carro.

Eu li o letreiro do hotel:

O Halekulani

"Uau", eu sussurro com admiração. Este é o mais lindo resort que eu já vi. Há um grande vestíbulo aberto de mármore cheio de belos vistosos mensageiros. Tem arcos enormes que levam a belos gramados bem cuidados. Além disso, há uma enorme piscina com espreguiçadeiras brancas e guarda-sóis nas bordas.Na parte de trás da piscina você pode ver o oceano. Este lugar tem restaurantes, bares de cocktails e pessoas bonitas espalhadas por toda parte. Eu olho em volta, perdida na magia de tudo isso.

Brock dá uma volta, abre a minha porta e me tira do carro pelas minhas mãos. "Brock, isso é incrível."

"Só o melhor para a minha garota." Ele sorri para mim.

“Minhas habilidades de boquete não são tão bas assim.” Eu dou risada.

Ele sorri largamente e levanta uma sobrancelha. "Eu serei o juiz disso."

Nós fazemos o nosso caminho através do edifício, e uma atendente privada nos dá um tour do resort antes que ela nos leva até o nosso quarto. Ela abre as enormes portas duplas e minha respiração instantaneamente fica na parte de trás da minha garganta. Toda a parede de trás é janelas de vidro com vista para a piscina e para o mar. A cama king size e todos os móveis são luxuosos. Eu suspiro em voz alta.

"Meu Deus, é lindo", eu sussurro para mim mesmo.

O tipo que olha atendente sorri. "É o jeito Halekulani".



"Uau", eu digo em admiração. Halekulani Heaven, mais ou menos como ele.

"Este é o seu controle de temperatura do ar condicionado." Ela nos mostra. "Este é o seu serviço interno." Ela passa rapidamente e nos mostra tudo. "Seus quartos serão atendidos três vezes ao dia."

"Três vezes?" Eu suspiro.

Ela sorri calorosamente. “Você terá o quarto limpo pela manhã e, em seguida, enchemos seu balde de gelo e entregamos sua bandeja de frutas frescas todas as tardes. Nós também oferecemos um serviço completo de abertura todas as noites. ”

Eu olho para ver um balde de gelo prateado cheio de gelo, e há copos grossos de cristal ao lado dele. Há também uma grande bandeja de frutas exóticas cortadas em formas extravagantes. Há lindas orquídeas em vasos no banheiro e no quarto.

Puta merda, esse lugar em outro nível.

"Haveria mais alguma coisa que eu possa ajudar?" Ela sorri.

Eu sacudo minha cabeça. "Não, obrigada."

“Todos os membros da equipe de concierge aqui são bilíngües, então se você precisar de qualquer coisa a qualquer hora de qualquer lugar, estamos ao seu serviço. Também temos um médico interno e fisioterapeuta para o caso de você ter uma lesão durante a sua estadia.”

Oh. A coisa da gorjeta. "Brock, a gorjeta", eu sussurro.

Brock recupera sua carteira.

O atendente segura as mãos dela. "Nós não aceitamos gorjetas aqui." Ela sorri. "É o jeito Halekulani". Com um arco de cabeça, ela desaparece pela porta.

Eu me volto para Brock. "Oh meu Deus." Eu suspiro. "Esse lugar!"

Ele sorri sombriamente e me joga na cama. "Agora é Halefucktully tempo no Halekulani".



Eu comecei a rir quando ele rastejou sobre mim. "Serviço de quarto!"

**

O sol está se pondo sobre a água, o som do ukulele enchendo o ar.

Todas as tardes no Halekulani há um trio tradicional de música tocada com um dançarino de hula no gramado de trás, com vista para a beira da água. Há lanternas de fogo em todo o jardim, e o som das ondas batendo suavemente na praia é mais do que tranquilo. Os funcionários estão todos vestindo flores em seus cabelos, e todo o lugar tem uma atmosfera de festa descontraída sobre isso. Brock e eu estamos relaxando em nossas espreguiçadeiras perto da piscina enquanto tomamos nossas bebidas. Estamos bebendo coquetéis Mai Tai e estivemos na mesma posição a tarde toda. Nós conversamos sobre tudo, de escolas a empregos, a esperanças e sonhos, e a cada minuto que passa eu me sinto caindo um pouco mais profundamente no amor por ele.

Brock é inteligente, espirituoso, e é tão desprovido de romance que eu de alguma forma realmente considero romântico. Ele diz o que pensa sem filtro, e é uma qualidade muito agradável de se ter. Isso é raro.

Eu sei o quão sortuda eu sou por ter conhecido um homem que me faz sentir desse jeito.

Nós nos conectamos antes, claro, mas esta viagem cimentou o que eu já suspeitava sobre nós.

É isso.

Essa é a sensação que eu tenho procurado por toda a minha vida.

Tudo o que eu nunca soube que existia está bem aqui com ele.

"Você quer jantar, Tully Pocket?"



Nós olhamos para cima e vemos que todo mundo se foi. A equipe está empacotando para a noite. Acho que estamos na mesma posição, em profunda conversa, por doze horas seguidas.

"Onde está todo mundo?

Ele dá de ombros e ri. "E eu que sei?"

Eu não ouvi a música parar, nem as pessoas saindo ou até mesmo jantando.

Eu estava muito focada nele.

Brock. Meu lindo Brock.

Ele se levanta e me puxa da minha cadeira. "Tudo bem, eu vou comer você em vez disso." Ele sorri.

**

Eu deito de volta e inalo os raios do sol.

Nós descansando ao redor da piscina novamente com um coquetel cada. Nós temos nadado e vegetado o dia todo. Esta é a vida. É tão bom estar tão relaxada. “Eu não posso acreditar neste lugar. É tão bonito. Obrigada por reservar este feriado. ”

Brock sorri, seus olhos permanecem fechados enquanto ele coloca as mãos atrás da cabeça. "Eu sei. Você provavelmente deve pagar sua dívida hoje à noite”.

Eu dou risada.

"Você quer vir nadar?" ele pergunta.

"Hmm. Não."

Ele olha para mim. "Deixe-me reformular isso: vamos nadar."

"Eu não quero."



Ele se curva, me pega e me joga por cima do ombro.

"Coloque-me no chão", eu sussurro-chorosa.

Eu olho para cima para ver todos ao redor da piscina nos observando. "Todo mundo está nos observando." Eu rio e dou um tapa no traseiro dele.

"Todos os homens estão desejando que possam te jogar por cima do ombro e roubar você de mim."

Todas as mulheres estão desejando que ele as jogasse por cima do ombro e as levasse de volta ao seu quarto.

Ele caminha direto para a piscina, me empurrando para baixo da água, e quando eu fico sem ar, ele me enterra de novo.

"Brock", eu coacho, tentando respirar e rir ao mesmo tempo.

Ele me espirra e nada. Eu nado atrás dele, rindo enquanto vou.

Nós realmente precisamos falar sobre ele trabalhando em seu lado romântico.

Brock

Deito na cama com as mãos atrás da cabeça enquanto vejo Tully andando pelo quarto, arrumando seu pequeno biquíni preto de crochê.

"Eu juro que esse biquíni foi colocado nesta terra para me deixar louco", eu digo em voz baixa, meus olhos piscando para a televisão. “Hoje, na piscina, tive que morder o interior da minha bochecha para controlar meu pau.”



Ela ri e se vira para mim, colocando as mãos nos quadris e dando-lhes um rápido meneio. “Você gosta do meu biquíni?

Eu aceno com a cabeça, meus olhos bebendo nela. A semana tem sido muito legal - as melhores férias que tive em muito tempo. Tem havido compras, jantares e danças todas as noites.

Risos também. Muitas risadas.

Tully não parou de rir por toda a semana, e maldição, é um som que eu me acostumei. É viciante... ela é viciante. Ela é linda pra caralho. Eu nunca estive com uma mulher como ela. Eu não quero fazer sexo com ela só por fazer. Eu quero estar perto dela. E mesmo quando estou dentro dela, nunca parece perto o suficiente.

Ela continua conversando comigo enquanto caminha pela sala, alheia aos meus pensamentos. Seu cabelo loiro morango está em um rabo de cavalo alto e a pele em seu corpo está brilhando de seu óleo bronzeador.

"O que você quer fazer essa noite?" ela pergunta.

Eu sorrio e levanto uma sobrancelha.

Ela arregala os olhos. "Deixe-me adivinhar: eu?"

Eu aceno e ela se inclina para beijar-me."Por que adiar até mais tarde o que você pode fazer agora?"

Eu deslizo minha mão na parte de trás de suas coxas, sentindo cada músculo em suas pernas. Seus lábios pegam os meus e eu me fecho. Ela cai no meu corpo com uma risadinha sexy.

Nós nos beijamos, e se ela não é a melhor beijadora do mundo.

Todas essas emoções que ela traz em mim estão começando a tomar conta. Quando ela me beija os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam atentos. É como se cada célula do meu corpo sentisse o quão especial isso é entre nós dois.



Eu não sei por muito tempo que posso me segurar nela. Está ficando mais difícil a cada dia - a cada hora. Ela abriu uma parte de mim que eu nem sabia que existia e agora não posso desligar.

Eu não faria nem se pudesse.

Minhas mãos deslizam pelas costas dela para desatar lentamente a parte de cima do biquíni. Eu o jogo de lado e aproveito a sensação de seus grandes seios empurrando contra o meu peito.

Ela sorri para mim e eu tenho esse desejo irresistível de contar a ela...

"O que você está pensando?" Ela sussurra, como se estivesse lendo minha mente.

Meus olhos vasculham os dela e, naquele momento, sei que é hora.

"Eu estou pensando que eu te amo", eu sussurro.

Seu rosto cai. "Brock." Seus olhos pesquisam os meus.

De repente, é urgente. Eu tenho que estar dentro dela agora. Eu levanto o corpo dela e tiro meu short, tiro as cordas do seu biquíni, e arranco a roupa também. Ela se senta e olha para mim.

"Eu também te amo", diz ela com um sorriso tímido.

Meus olhos seguem minhas mãos enquanto os coloco sobre seus ombros, e depois para baixo sobre seus seios para segurá-los carinhosamente em minhas mãos. Eles se movem para baixo sobre seu estômago para seu pequeno pedaço de cabelo pubiano loiro e bem arrumado antes de chegarem aos seus ossos do quadril.

"Levante, Pocket", eu sussurro.

Ela sobe de joelhos, e eu levanto meu pau para sua entrada, em seguida, lentamente a puxo para baixo.



Ela se cala, estremece e depois se move de um lado para o outro para tentar se soltar. Não importa quantas vezes eu a veja lutar para me levar, nunca vou me cansar disso. Ela precisa que eu fale com ela todas as vezes. É como se minha voz a acalmasse.

"Tome o seu tempo, baby", eu sussurro, meus olhos segurando os dela.

Ela se curva e me beija com carinho. Eu chego ao redor e puxo seus lábios separados ao redor do meu pau, e eu lentamente deslizo para dentro o mais fundo que posso. Seus gemidos suaves enquanto ela se esforça para me aceitar começam um fogo dentro do meu corpo. Ela é tão fodidamente apertada. Aquele fogo começa em minhas bolas, e eu tenho que fechar meus olhos e apertar meus dentes para tentar me impedir de gozar.

Toda vez.

Todo o tempo que eu estou dentro dela, eu estou tentando me controlar de gozar em cinco segundos.

É a coisa mais estranha para mim. Com outras mulheres, tudo que eu queria fazer era vir e eu poderia foder com elas a noite toda. Com Tully, tudo que eu quero fazer é estar perto dela e explodir em um minuto sem controle. Ela é a única mulher que eu realmente quero foder a noite toda.

A ironia.

"Brock", ela choraminga quando ela se senta de volta.

Nossos olhos estão trancados, e eu posso sentir cada músculo enquanto seu corpo apertado me agita. "É tão... porra... bom", eu empurro para fora.

Ajoelhando-se, ela começa a balançar para frente e para trás e cerro os dentes enquanto a observo.

Feminina, confiante, sexy pra caralho... e ela é toda minha.

Eu estive esperando para sentir assim toda a minha vida.

Eu dou-lhe um sorriso sombrio. "Esta pronta?" Eu pergunto.



Ela sorri e balança a cabeça, sabendo o que está por vir.

"Pernas para cima."

Ela lentamente levanta as pernas em uma posição agachada e eu testo as águas antes de trazê-la com mais força para o meu corpo.

Sua cabeça inclina para trás e ela geme. Ela ama meu pau e o que isso dá a ela.

Seu gemido é minha luz verde. Eu a pego e a bato.

"Mais fundo", ela geme. “Foda-me mais fundo. Oh Deus, Brock, nunca pare de fazer isso”.

Eu pego um punhado de seu cabelo e arrasto seu rosto até o meu, minha língua tomando o controle de sua boca. "Eu não vou, Pock", eu prometo contra seus lábios, e eu a bombeio com força. "Você está presa comigo agora."

**

O sol está se pondo no horizonte. Eu inalo a brisa do mar enquanto sento na varanda, observando como um barco puxa a água e desaparece na distância. Tully está no chuveiro se preparando para sair hoje à noite. Eu disquei o número de Ben e ele atendeu no primeiro toque.

"Ei, cara", ele me cumprimenta.

Eu sorrio ao som de sua voz. “Ei, o que está acontecendo? Como está Didge?”

“Sim, ela está bem. Nenhum problema por aqui. Como vai a viagem?”

"Boa." Eu sorrio. "Do tipo... muito boa."

"Vocês estão se dando bem?" ele pergunta.



"Sim." Eu bebo minha cerveja e sorrio para mim mesmo.' Bem' é o eufemismo do ano. “Alguma coisa nova no trabalho?”

“Oh, nós temos uma pista sobre o caso do Chanceler. E outra garota foi assassinada”.

"Droga. Eles já a identificaram?” Eu franzir a testa.

"O nome dela era Felicity Thompson."

Eu franzo a testa. "Eu não reconheço esse nome."

"O nome da rua dela era Peachy Sue."

"O que aconteceu com ela?"

“Ela foi baleada em seu apartamento no fim de semana. Seu corpo não foi encontrado até terça-feira. Ela já estava morta há alguns dias quando chegaram a ela”.

"Alguma testemunha ou gravação?"

“Não que nós saibamos. Estamos investigando isso agora. Vou bater de porta no bloco de apartamentos esta tarde”.

"O que a polícia está fazendo?" Eu pergunto.

“Nada, como de costume. Aos olhos deles, uma garota de programa é uma garota de programa e não receberá nenhum tratamento especial deles. Eles literalmente não dão a mínima.” Ele suspira, sua irritação clara para ouvir.

"Precisamos descobrir quem está fazendo isso." Eu suspiro com ele. "Essa é a décima garota?"

"Nos últimos sete anos, é a décimo primeira."

"Hmm."

"Como está Tully, afinal?" ele como pergunta.

"Fodidamente perfeita."



"Vocês não estão enjoados um do outro ainda?"

“Apenas o oposto. Estamos em casa em dois dias e eu poderia ficar feliz por mais um mês”.

Ele ri quando Tully sai do banheiro enrolada em uma toalha. Eu sorrio enquanto a bebo. "Eu vou te ver mais tarde, hey?" Eu digo para o Ben.

"Ok, eu vou mantê-lo informado se conseguirmos algo novo."

"Obrigado, companheiro." Eu desligo quando Tully desliza para o meu colo e beija meus lábios.

"Onde você está me levando para o jantar?" ela ronrona.

Eu sorrio para ela. "Onde você quiser."

**

Tully

Eu deito de lado e olho para Brock. Agora é o começo da tarde e passamos a manhã nadando na praia. Nós voltamos para o hotel, almoçamos, e agora estamos de volta ao quarto relaxando. A televisão está ligada, mas minha atenção está no meu amor.

Belo Brock.

Eu nunca me senti tão perto de ninguém antes. É como se ele fosse uma parte de mim; uma extensão do meu coração. Desde que ele disse que me amava, ele parou de se conter, e mesmo que eu achasse que ele era perfeito antes, não tinha sequer



tocado a superfície de quão incrível ele realmente é. Eu ri, desmaiei e suspirei durante as férias. Eu não quero que esse sentimento acabe.

Eu sou irrevogável e completamente apaixonado por Brock Marx. Cada célula do meu corpo quer agradá-lo. Suas mãos estão constantemente em algum lugar em mim, certificando-se de que estou perto e verificando que estou bem.

Quem teria pensado que o homem agressivo que conheci na academia poderia ser o homem terno que agora está obcecado com minha segurança? Eu sorrio para ele, estendo a mão e empurro meus dedos pelo seu cabelo escuro.

"Brock." Eu franzo a testa enquanto tento colocar as palavras na minha cabeça antes de dizer em voz alta. "Você sabe a primeira vez que fizemos sexo... no banheiro da academia?"

Seus olhos seguram os meus. "Sim?"

"Por que você me levou no ânus?"

Ele franze a testa, surpreso com a minha pergunta aleatória.

"Na época, você disse que era assim que você estava ligado", lembro-lhe. "Por que não fizemos assim novamente desde então?"

Ele inala, seus olhos procurando os meus. "Eu não quero assustar você." Ele passa a ponta do meu dedo no meu lábio inferior. Nossos rostos estão a apenas alguns centímetros de distância.

"Por que você gosta de sexo anal?" Eu sussurro. "Ajude-me a entender."

Ele faz uma pausa por um momento. "É apenas... diferente".

"É diferente?" Eu pergunto.

"Sim, mas é mais que isso."

Eu escuto enquanto meus olhos ficam trancados nos dele.



“Eu acho que é uma coisa de controle. Eu tenho meus orgasmos mais fortes assim.

"Porque você controla completamente a mulher?" Eu pergunto.

"Não necessariamente a mulher."

Meus olhos se arregalam. "Você fez sexo com homens?"

Ele ri. “Porra, não. Eu só gosto de mulheres. Quer dizer, eu consigo controlar a situação assim como a mulher.

"Hmm." Eu penso por mais algum tempo. "Por que você acha que isso me assustaria?" Eu sussurro.

Seus olhos seguram os meus. "Ele fez da última vez, e eu prefiro viver sem isso do que arriscar entristecer você novamente."

Eu sorrio baixinho e eu seguro seu rosto. "Mas é uma parte de quem você é."

"Você é uma parte de mim", ele sussurra.

"Você sempre fez assim?" Eu não sei porque, mas eu realmente quero saber essa parte dele.

Ele franze a testa. "Você realmente quer falar sobre isso, Pock?"

"Sim. Eu quero te entender”.

“Você não precisa entender minha antiga vida sexual. É irrelevante agora”. Ele suspira.

"Você faz sexo anal com todas as mulheres com quem você dormiu?"

Ele franze a testa, claramente desconfortável com essa conversa. "Eu só durmo com você, Tully, então não."

"Eu quero dizer mulheres casuais", eu me corrijo. "Mulheres que você conheceu casualmente no passado."



Seus olhos seguram os meus por um momento e eu posso vê-lo para uma avaliação de risco interna sobre como esta conversa está indo. "Eu gosto de sexo violento."

"E?" Eu franzo a testa enquanto o vejo.

“O sexo anal me dá uma emoção extra. É mais apertado e requer mais habilidade em meu favor para fazer a mulher se divertir ”, ele responde honestamente.

“É por isso que você sempre foi para garotas mais selvagens? Porque elas sabem o que estão fazendo lá? "

"Sim", ele responde sem hesitação.

"Oh" Eu torço o cobertor entre meus dedos. "E você desistiria para estar comigo?"

"Eu já fiz isso. Eu não tenho mais interesse nisso se não puder tê-lo com você. Eu fiz as pazes com isso”. Ele já parece entediado dessa conversa.

Eu sorrio baixinho.

“Outra mulher não fará mais por mim, Tully. Você é tudo para mim”. Ele sorri enquanto beija meus lábios.

"Eu amo que isso é tudo para você", eu provoco.

Nós nos beijamos e eu quero fazer isso. Eu quero dar a ele tudo o que ele deseja de uma mulher.

"Precisamos ir à farmácia", eu sussurro.

"Pelo que?" Ele franze a testa.

"Precisamos comprar algum lubrificante".

Seus olhos procuram os meus e ele engole o nó na garganta.

“Eu preciso que você me ensine como você gosta de foder. Eu quero que meu homem fique satisfeito”.



"Eu já estou."

"Você só pensa que está", eu digo.

“Você não precisa fazer isso para me agradar. Estou feliz, satisfeito e completamente apaixonado por você”.

Eu me inclino e beijo seus lábios grandes e macios. "Por favor", eu sussurro. "Eu quero dar isso para você." Nós nos beijamos, e ele me puxa para perto. "Eu quero dar tudo para você", eu respiro contra seus lábios.

"Eu não quero perder você de novo", ele me diz baixinho, e eu posso sentir sua hesitação.

“Você não vai. Eu prometo."

**

Meia hora depois, fecho os olhos e respiro fundo. Brock foi sozinho à farmácia enquanto eu tomava banho. Meu coração está batendo rápido enquanto fico sob a água quente e deixo passar pela minha cabeça.

Estou prestes a me entregar a ele completamente.

Eu ouço a porta abrir e explodo um suspiro. Eu me sinto tão nervosa - mais nervosa do que quando perdi a virgindade, eu acho.

Eu não sei porque. Nós todos sabemos que já fiz isso antes. Brock entra no banheiro e, lentamente, tira a camisa por cima da cabeça, depois desliza os shorts e os chuta para o lado. Eu sorrio quando vejo sua ereção. Ele está excitado apenas pensando sobre o que está por vir. Ele pisa debaixo da água e me leva em seus braços, me beijando suavemente.

"Você comprou?" Eu pergunto.



"Sim."

Seus olhos estão escuros e a água está saindo do chuveiro. Meus olhos vagam pelo seu corpo, seus ombros largos, o abdômen ondulado, e seu pau está pendurado pesadamente entre as pernas. É ingurgitado, e eu posso ver cada veia que desce até a cabeça espessa.

Ele está com fome por isso. Eu também posso ver isso nos olhos dele.

Vê-lo nu sempre tem o mesmo efeito em mim. Eu nunca soube que você poderia amar alguém e ser tão fisicamente atraído por eles, para que nada mais importe. Ele pega o sabão e, com ternura, lava meus seios, minhas costas, minhas pernas e meu sexo, e depois meu traseiro.

Nossos olhos estão trancados quando ele me lava lá. Porra , isso já é intenso.

Eu retribuo o favor e lavo cada centímetro dele entre beijos, e então ele desliga o chuveiro e meu coração começa a vibrar. Ele sai e me puxa junto, e depois me seca antes de me levar para o quarto.

Ele é quieto e sei que ele está se preparando para não me machucar. Ou talvez ele esteja apenas excitado e não queira que eu saiba o quanto.

Ele me leva para o quarto e se vira para mim. "Você tem certeza disso?"

Eu concordo. "Sim."

Eu caio de joelhos e beijo seu pênis. Ele flexiona contra a minha boca. Eu lambo o comprimento dele e depois o levo em minha boca.

Ele inala bruscamente e eu provo sua pré-ejaculação quando ela vaza. Ele coloca a mão na parte de trás da minha cabeça, assistindo com admiração.

Porra, ele parece tão quente com seu pau na minha boca. Eu descansei minhas duas mãos em suas coxas e realmente comecei a levá-lo mais fundo. Seus gemidos suaves só aumentam meu prazer, e sinto uma onda de creme no meu sexo.



Ele me puxa pelos braços e me beija enquanto me abraça forte. Suas mãos percorrem minha pele em reverência.

"Fique de joelhos na cama."

Eu lentamente faço como me é dito, meu estômago tremulando descontroladamente.

Oh meu Deus maldito.

"Agora, caia nos cotovelos", ele ordena.

Eu caio para meus cotovelos e olho através das minhas pernas. Seu pau está pingando de excitação e eu fecho meus olhos enquanto espero por seu toque.

Ele derrama um pouco de lubrificante em sua mão e, em seguida, desliza para cima de seu eixo. Ele lentamente se acaricia enquanto eu assisto. Seus músculos do estômago se contraem no movimento ascendente e meu sexo aperta em apreciação. "Você sabe o quão fodidamente excitado eu estou vendo você assim?" Ele sussurra quando ele empurra seu pênis com força.

Meu estômago dança com nervosismo. Ele tem aquele tom sobre ele. Ele teve a primeira noite que dormimos juntos na academia, e ele só passou algumas vezes desde então.

É como se ele estivesse no limite do controle e a qualquer momento ele perderia a cabeça.

O som do lubrificante bate na mão dele e fecho os olhos. Até mesmo se ouvir masturbar é um grande problema para ele. Brock se dá uma surra antes de se aproximar e me empurra com força para o colchão. Eu caio de cabeça nos cobertores. Eu sei que é isso.

Ele perdeu o último de seu controle.

Está ligado.



Ele desliza seus dedos lubrificados através do meu sexo, seus olhos demorando em seus dedos enquanto eles desaparecem no meu corpo.

Eu fecho meus olhos, gemendo baixinho, e ele acaricia seu pênis com a outra mão, incapaz de esperar. Então a sua língua... ela bate em mim, seus bigodes nas minhas bochechas. Seus dedos estão no meu sexo e Deus...

Eu prendo a respiração quando começo a perder toda a compostura.

Por quinze minutos, ele me leva para a borda com a língua, apenas para me decepcionar novamente e me negar. Meu corpo está se contorcendo na cama, ondulando enquanto eu tento obter a tração que eu preciso. Seu pau na mão o tempo todo, me provocando enquanto ele acariciava.

Porra de merda. Brock Marx é o homem mais quente da história dos homens.

Observá-lo se masturbar está me deixando louco com a necessidade. Meu corpo está tremendo e tenho que lutar para me manter de joelhos. Então eu o escuto virar a tampa da garrafa de lubrificante e fecho os olhos.

Aqui vamos nós.

Ele aquece na mão e depois esfrega na minha traseira, afundando o dedo na junta. Eu ouço sua ingestão aguda de ar.

"Oh", eu lamento.

É uma sensação tão estranha. Eu odeio o pensamento disso... mas porra, isso é bom?

Ele me massageia um pouco mais, adicionando outro dedo dentro. Meus olhos rolam para trás na minha cabeça quando ele começa a me trabalhar.

Oh meu Deus

Ele agarra meu quadril em sua mão e gentilmente começa a me balançar de volta em seus dedos para me acostumar com as sensações.



Eu quero gemer de prazer, mas parece tão maldito, como se eu não deveria estar gostando disso.

Ele aplica mais lubrificante, e então eu sinto a ponta do seu pau na minha entrada de trás.

"Pock", ele sussurra.

"Sim."

"Você está bem, baby?"

"Uh-huh". Concordo com a cabeça, embora não tenha muita certeza se realmente estou.

Ele empurra para frente, fecho meus olhos e tento bloquear a queimadura.

Porra…!

A pressão e o peso do seu corpo me forçam a entrar no colchão, e eu forço meu rosto de dor. Ele empurra de novo, e neste momento o ar é arrancado dos meus pulmões."Argh", eu choramingo.

"Quase lá", ele sussurra. "É isso aí." Ele chega em volta e com as quatro pontas dos dedos massageando meu clitóris molhado. Eu imediatamente sinto a dor começar a desaparecer.

Porra, meus olhos estão revirando novamente.

Ele acrescenta mais dois dedos ao meu sexo, e ele começa a me bombear até que a última resistência do meu corpo desapareça e ele deslize para dentro do meu corpo.

Nós dois gritamos, o prazer toma conta de nós, e ele se inclina para me beijar gentilmente no meu ombro.

"Você está bem?"



Eu aceno, e ele pega um punhado do meu cabelo, arrastando meu rosto para o dele. Sua boca toma a minha e ele me beija profundamente. Ele lentamente puxa para fora e depois desliza para dentro. Então novamente... lentamente... agora mais rápido.

Oh Deus, ele tem posse completa do meu corpo

Ele vira minha cabeça para frente. "Observe-nos", ele sussurra sombriamente.

Eu me viro para o espelho para me ver nua de joelhos na cama com as pernas bem abertas. Brock está atrás de mim e ele tem meu rabo de cavalo enrolado em sua mão enquanto ele está fodendo minha bunda.

Eu posso ver cada ondulação no abdômen apertar quando ele empurra. Seu corpo tem um brilho perfeito de transpiração, e eu juro por Deus, nunca vi ou senti algo tão bom em minha vida.

Com uma mão no meu quadril e uma mão cheia do meu cabelo, ele me monta. Ele trabalha mais e até que nossa pele está batendo e sua cabeça está inclinada para trás em êxtase. "Oh, foda-se", ele chora. "Isso é muito bom pra caralho." Seus olhos caem para o local onde nossos corpos se encontram. “Foda-se, foda-se.” Ele me bombeia, e então ele rosna, e eu grito quando um orgasmo forte me despedaça e ele se segura profundamente dentro de mim. Todo o seu corpo começa a tremer quando ele lentamente se esvazia em mim, e finalmente sussurra: "Eu vou sair, Pock".

Eu estremeço quando ele faz, e ele cai no colchão com um baque, me puxando sobre ele. Ele me presenteou com o beijo perfeito tão suave e terno.

"Eu te amo", sussurra.

Meu coração está martelando no meu peito. A sensação que tenho dentro de mim desta vez está longe de ser vergonha. É amor.

Brilhante e puro amor.

Eu sorrio contra os lábios dele. "É bom me amar mesmo."


GYM JUNKIE
T L SWAN



CAPÍTULO DEZENOVE

Eu me inclino e espio dentro da geladeira.

“Não há nada para comer aqui. Deveríamos ter conseguido leite a caminho de casa do aeroporto ontem à noite.” Eu franzo a testa.

Brock coloca as mãos em volta da minha cintura e beija meu pescoço por trás. "Nós vamos parar no caminho para o trabalho e conseguir algo, além de um café."

Eu bato a geladeira em desgosto. "Eu vou ter que fazer compras para nós hoje à noite." Eu suspiro. "Ótimo. Só assim, a realidade morde”.

Ele me vira em suas mãos e sorri para mim. "Eu gosto que você tenha que fazer compras para nós hoje à noite." Suas mãos cobrem meu traseiro e ele me aperta com firmeza.

Eu coloco meus braços em volta do seu pescoço e beijo seus grandes lábios. "Você está facilmente satisfeito, Sr. Marx."

Ele me beija novamente."O que? Não é permitido a um homem gostar de sua mulher descalça em sua cozinha?”

Eu dou risada. "A frase está descalça e grávida, e posso garantir que isso não está acontecendo a qualquer momento em breve".

Ele sorri para mim, como se soubesse um segredo.

"O que?" Eu pergunto.

"Venha morar comigo."

Meu rosto cai. “ O que? "



“Venha morar comigo aqui. Dormimos na mesma casa todas as noites desde que estamos juntos de qualquer maneira. Qual é a diferença?" Ele encolhe os ombros. "Significa apenas que suas coisas serão mantidas aqui."

"Brock, estamos juntos há um mês." Eu franzo a testa.

"E?"

"Você nem sabe tudo sobre mim." Eu suspiro.

Ele agarra meu traseiro e me moí contra sua pélvis. "Eu sei tudo que preciso saber."

"Brock." Eu balancei minha cabeça e saí de seus braços. "Você não sai morando com alguém porque você declarou seu amor a ele."

"Eu faço", ele estala, obviamente irritado que eu não estou pulando com a chance.

"Você nem conhece minha família", eu digo quando coloco minhas mãos nos meus quadris.

"Então organize para eu conhecer sua família." Ele começa a bater nos armários da cozinha procurando algo. Eu o observo, sabendo que ele está irritado por eu não estar pulando com a chance.

"Você quer mesmo que eu mude para cá?" Eu franzo a testa.

Ele revira os olhos. “Você ouve alguma coisa que eu digo, mulher? Sim, quero que você more comigo.

"Por quê? Qual é a pressa?”

Ele me leva em seus braços. "Porque esperar? Eu te amo, você me ama, e vamos acabar vivendo juntos de qualquer maneira. Então, por que você pagaria aluguel para o seu apartamento quando estiver aqui todas as noites, afinal?”



Eu sorrio. Ele parece tão esperançoso e apaixonado enquanto espera pela minha resposta.

"Você me disse que não iria se segurar em mim, Tully", ele diz suavemente. "Não é isso que você está fazendo por não morar comigo?"

Eu ando de volta para ele e tomo seus lábios com os meus. Ele está certo, eu disse isso. Talvez eu esteja me segurando. E talvez essa seja a coisa mais idiota que já fiz.

"Tudo bem", eu sussurro.

"OK?" Ele pergunta, surpreso por eu ter cedido tão facilmente.

“Ok, mas eu não estou cancelando meu contrato ainda. Estou mantendo meu apartamento por um tempo para nos acostumarmos. Nós podemos apenas mover minhas coisas gradualmente. Toda vez que voltamos para minha casa, trago algumas coisas ”, eu digo. "Mas..." Eu adiciono. "Você está cozinhando e limpando."

Ele sorri maliciosamente. “Eu sou o gerente de operações , Pocket. Eu só posso cuidar da atividade física. Qualquer coisa além disso está fora da minha jurisdição.”

Eu levanto minhas sobrancelhas. "Oh, isso é certo?" Eu sorrio. "E o que eu faço nesta casa?"

Ele aperta o meu traseiro e me puxa para seu pau duro e esperando. " Bem, você é a chefe."

Eu deixo minha boca aberta, fingindo estar chocada. "Você finalmente está admitindo que eu sou a chefe de nós?"

"Você é a chefe da casa", ele me corrige calmamente.

"E como a chefe da casa, o que exatamente eu preciso fazer?"

"Apenas use seu uniforme."

"Meu uniforme?" Eu sorrio.



“Seu uniforme é. Nua totalmente."

Eu rio enquanto ele me leva para trás e me coloca na geladeira.

“Cozinhar nua, limpar nua, assistir televisão nua, molestar o gerente de operações enquanto estiver nua.”

Eu rio de novo e depois falo séria. "Brock?" Eu sussurro.

"Sim, Pock", ele responde, distraído quando ele começa a se esfregar contra mim.

"Você precisa colocar o seu pau longe e me pegar um café da manhã antes que eu te machuque."

Ele ri. "Sim chefe."

**

Brock

Eu me sento na minha cadeira e olho para a garota do outro lado da mesa. Eu exalo pesadamente, desejando estar de volta ao Havaí com minha garota.

A mulher que estamos entrevistando tem cabelo loiro longo e naturalmente, e ela tem um ar confiante sobre ela. Suas pernas grossas e atléticas, e ela está usando um vestido de verão floral quase sem nada. Ela é definitivamente sexy pra caralho, e alguém que provavelmente teria atingido o meu interesse no passado. Por que diabos ela iria chupar pau por dinheiro está além de mim.

Ben está tomando notas e Jesten está de volta ao escritório. Foi demais ter três de nós aqui com ela.

"Então, quando foi a última vez que você viu Peachy Sue?" Eu pergunto.

Estamos em um café e essa garota era uma das amigas conhecidas de Peachy Sue.



Ela acende um cigarro e sopra para fora, tentando ser sexy. Seus olhos escuros seguram os meus. Eu conheço esse olhar. Eu rolo meus lábios e olho para ela. Por que as mulheres fazem isso? Por que elas propositalmente tentam te excitar para que elas possam ganhar o controle de uma conversa?

"Você vai continuar olhando para mim como se quisesse me foder , ou você vai responder a porra das minhas perguntas?" Eu respiro.

Ela sorri, lambe os lábios e dá outra tragada no cigarro. "Você consegue isso com frequência?" Ela pergunta, exalando uma fina corrente de fumaça acima de nossas cabeças. “Você tem garotas implorando para chupar seu pau? É grande?"

Eu fico em silêncio enquanto a observo. Eu não estou jogando seus malditos jogos.

Ben lambe o lábio inferior enquanto a observa, também sem expressão.

Ela começa a olhar para as longas unhas vermelhas, fingindo tédio.

Eu me inclino na mesa. "Aqui está a coisa", eu digo com firmeza. "Alguém está matando garotas como você, e você..." Eu paro, "poderia ser a próxima. Estou aqui para te ajudar. Assim. Começa. Falando. Porra."

Ela olha entre nós dois. "O que será necessário para você me proteger?"

Eu olho para ela.

"Eu posso satisfazer vocês dois mais do que qualquer outra mulher jamais poderia."

Ben e eu nos entreolhamos e então volto minha atenção para ela.

“Vocês podem vir juntos. Nós poderíamos nos encontrar algumas vezes por semana. Sem pagamento, tudo que você precisa fazer é me proteger. Adoro dupla penetração”, admira sombriamente.

Eu exalo pesadamente. Ela está com medo, e o fato de ela oferecer o que ela oferece significa que ela já faz isso.



"Com quem você trocou sexo por segurança para proteger você, Mia?" Eu pergunto.

Ela engole o nó na garganta.

“Você é uma garota de programa de alto nível. Você não precisa dessa merda. Dois mil dólares por duas horas? Você não dá esse tipo de serviço para nada ”, diz Ben.

"Não me julgue", ela sussurra. "Eu faço o que tenho que fazer."

"Exatamente, e a sociedade precisa de mulheres como você", digo a ela calmamente. "Nós apreciamos o que você faz."

Ela sorri para si mesma, pensando que vou tentar fazer um acordo com ela.

"Mas aqui está a coisa: eu realmente não quero transar com você", acrescento.

Ela inclina o queixo em aborrecimento.

"Eu quero proteger você." Eu me inclino na mesa. "Você não tem que chupar meu pau para isso."

Seus olhos escurecem e ela lambe os lábios. "Talvez eu queira."

Ben morde o lábio inferior e sei que ele está tentando não sorrir.

"Diga-me o que você sabe e você estará protegida", digo a ela, ignorando seu último comentário.

“Você não pode me proteger deles. Eles vão matar todos as vinte de nós, eventualmente ”

"Quem?"

Ela se inclina para a mesa. "Você é tão idiota", ela sussurra com raiva. “Você não entende. Isso vem de dentro”.

Eu observo ela.

"Alguém na prisão?" Ben pergunta.



"Quem são os vinte?" Eu pergunto.

Ela sacode a cabeça em desgosto e começa a ficar de pé.

"Me de um nome. O que ele tem em você ou o que você tem nele?

"Eles nos usam como se fossem seus escravos sexuais pessoais".

"Quem?" Eu pergunto.

"Eles nos prometem proteção se fizermos o que eles querem", ela sussurra com raiva."Mas nossas meninas ainda estão morrendo."

"Quem?" Eu sussurro.

Ela dá uma tragada no cigarro e esfrega os dedos enquanto olha para nós.

“Nós não somos os policiais, Mia. Somos ex-militares. Fomos contratados pela mãe de Henrietta Jones para levar seu assassino à justiça, quem quer que seja. Dê-me um lugar ou um nome e nós podemos ajudá-la.”

Ela olha ao redor do café, culpa e medo mutilando sua fachada.

Ben passa-lhe a caneta e o bloco de notas. "Anote aqui."

Ela lambe os lábios, pega a caneta e o papel e anota uma única palavra.

Policiais

Eu leio. "Mais de um?"

Ela acena com a cabeça uma vez.

"Organizado?"

Ela acena novamente.

"Eu preciso de um nome."

Ela balança a cabeça e fica de pé.

"Mia", eu digo. "Vamos."



"Suas respostas estão no The Roundhouse", diz ela, e com um último olhar entre nós, ela sai.

Ben aperta o botão de gravação no celular, e nós dois nos sentamos por um momento. Eu procuro no Google por The Roundhouse e franzo a testa quando eu leio o que aparece.

“O Roundhouse é um clube de cavalheiros. A entrada é apenas por associação. ”

Ben aperta a ponte do nariz. "Muito bem." Ele suspira. "Isso vai cair como um balão de chumbo."

"Você vai ter problemas para explicar isso para a patroa, cara?" Eu sorrio.

Bridget odeia o trabalho secreto. Ela especialmente odeia qualquer coisa a ver com mulheres. Ela estar grávida de gêmeos enquanto Ben está neste clube vai deixá-la louca.

“Você não pode falar nada. Tenho certeza de que Tully não ficará empolgada com você indo para lá também.

"Hmm." Eu corro minhas mãos pela minha barba de dois dias. É estranho ter que pensar em empregos secretos agora.

"Vamos esta noite, ver o que podemos encontrar." Eu suspiro.

"Ei, você viu o endereço de onde Peachy Sue foi assassinada?" Ben pergunta.

"Não. Por quê?"

"Eu acho que é no bairro de Tully." Ele franze a testa enquanto olha para o telefone. “A rua era familiar.” Ele traz na tela e passa para mim. Eu imediatamente franzo a testa.

“Que porra é essa? Isso não é apenas o bairro de Tully. Esse é o maldito prédio dela!” Eu estalo

Eu pego meu telefone e ligo para o número dela. Ela responde na primeira toque.



"Ei, chefe", ela brinca, e eu me vejo sorrindo ao som de sua voz.

Ben sacode a cabeça e revira os olhos.

“Ei, Pock. A que horas você está almoçando hoje?” Eu pergunto.

"Em cerca de uma hora, por quê?"

“Ben e eu temos que falar com você. Podemos nos encontrar com você ?

"Sim claro." Ela hesita. "Está tudo bem?"

"Claro. Alguma merda caiu e eu só queria passar por você”.

"Que tipo de merda?"

“Nada para se preocupar. Vejo você em uma hora”.

**

Uma hora depois, estamos sentados em um restaurante lotado. Ben está no balcão. Tully está comigo.

Ela pega minha mão sobre a mesa. "Está tudo bem?"

"Sim." Eu franzo a testa enquanto tomo minha bebida. "Nada sério."

Ben volta e se senta.

"Como Bridget está se sentindo?" Ela pergunta.

"Ela está bem." Ele sorri. "Até eu falar com ela e então ela se torna feroz."

Eu rio rudemente.

Ben revira os olhos.

Eu me volto para Tully. "Então, nós temos que ir disfarçado hoje à noite em um clube de cavalheiros." Eu suspiro.



Seu rosto cai. “Oh. O que isso significa?"

"Nós temos uma dica, o que significa que temos que ir a este lugar para ver se podemos cavar mais fundo", eu respondo.

"Bem, o que acontece neste clube de cavalheiros?" ela pergunta.

Eu dou de ombros. "Eu não sei." Eu coço a parte de trás da minha cabeça, me sentindo desconfortável. "É provavelmente cheio de strippers e essas merda, eu imagino."

"Quão profundo você está disfarçado?"

Eu pego a mão dela e beijo as costas dela. “Não tão profundo, querida. Não se preocupe." Eu bebo minha bebida novamente. "Mas você vai ter que ficar na minha casa hoje à noite."

"Se você não vai estar em casa, prefiro estar em minha casa."

“Não está acontecendo. Alguém ligado a tudo isso foi assassinado no seu prédio enquanto estávamos fora.

Seus olhos se arregalam. "O que?"

"Uma prostituta", acrescenta Ben.

"Não Peachy Sue?" Ela suspira.

Meu rosto cai. "Você conhece ela?"

"Oh meu Deus." Ela coloca a mão sobre a boca. "Alguém estava batendo nela no fim de semana antes de sairmos."

"O que? Quem?" Ben agarra. "Foi quando ela foi assassinada."

Ela coloca a cabeça nas mãos. “Eu deveria ter chamado a polícia. Eu pensei que era o cafetão dela ”, ela sussurra angustiada.

"Por que você não me contou sobre isso?" Eu pergunto a ela friamente.



"Foi na noite em que saímos com seus amigos do trabalho e eu..." Ela faz uma pausa como ela se lembra. “Eu cheguei em casa mais cedo porque você estava sendo um psicopata, como de costume. Eu estava esperando pelo elevador e ouvi algo se chocar contra a parede, seguido pelo grito dela”.

Ben e eu trocamos olhares.

"E eu não queria que eles me vissem, mas o elevador estava demorando muito, então me escondi no armário do zelador."

Eu faço uma careta furiosa. "Você não pensou em me dizer essa merda?"

"Oh meu Deus. Eu estava tão indignada com você e achei que era apenas mais um pouco de drama de apartamento”.

Eu reviro meus olhos.

"Diga-nos exatamente o que você ouviu, Tully", Ben pede a ela.

Ela desliza as mãos sobre os olhos enquanto pensa. “Eu ouvi Sue gritar dê o fora antes que algo batesse de encontro contra a parede. Eu pensei que ela estava jogando algo nele - seu cafetão. É assim que soou, de qualquer maneira”.

Ela franze a testa enquanto pensa. "E então ficou muito quieto e ouvi outra porta se abrir."

Ela se cala, lembrando o máximo que pode.

"O que?" Eu pergunto.

"Meredith", ela sussurra.

"E quanto a Meredith tem haver com isso?" Eu franzo a testa.

“No domingo, lembre-se antes de Simon aparecer? Eu fui me despedir de Meredith e ela estava pirando. Falando de uma jaqueta preta e... Ela faz uma pausa. "Oh meu Deus."

"O que?" Ben fala.



"Era ela. Foi a porta dela que se abriu. Ela se vira para mim. “Eu acho que Meredith viu isso. Ela era amiga da Peachy Sue”.

"Amigas?" Eu franzir a testa.

“Ela sai com todas aquelas garotas. Wendy Woo. Todas elas."

"Quem é Wendy Woo?" Ben pergunta.

"Ela é uma moça que fode homens por dinheiro."

Ben e eu trocamos olhares. "Como ela se parece?" Ben pergunta enquanto ele rola pelo telefone.

"Cabelo escuro e lindo", ela diz baixinho.

Ben traz uma foto da mulher que foi vista saindo do quarto do chanceler. "É ela?"

Tull y olha para a imagem no telefone e seu rosto cai. "É ela."

Porra. Outra peça do quebra-cabeça.

"Onde está Meredith agora?" Eu pergunto quando meu ritmo cardíaco aumenta.

"Eu a levei para a casa da mãe dela." Tully está com os olhos arregalados e prestes a enlouquecer, eu posso dizer.

Ben disca um número em seu telefone. “Miller, sou eu. Eu preciso que você vá até... espere. Ele pausa a ligação. "Qual é o endereço da mãe de Meredith?"

Tully percorre o telefone e exibe o endereço, passando-o para Ben. Ele lê para Miller.

"O que está acontecendo?" Tully sussurra. "Brock, isso está me assustando."

Eu pego a mão dela na minha. “Eu não sei, querida, mas você não pode ir para casa. Por que você não fica na sua mãe hoje à noite? Eu tenho que fazer essa coisa de trabalho, e eu não quero que você esteja em qualquer lugar sozinha. "

Ela acena com a cabeça. "Você pode vir e conhecer minha família antes de ir?" ela pergunta esperançosa.



Eu sorrio e levanto a mão dela para beijar as pontas dos dedos dela. "Certo."

"Brock", ela sussurra. "Meredith está em perigo?"

Eu espano um polegar sobre o lábio inferior dela. “Nós temos alguns homens por aí agora. Tudo vai dar certo."

"Você promete?"

Eu sacudo minha cabeça. "Eu não posso prometer isso."

Ben desliga a ligação. “Temos dois carros a caminho agora. Vamos torcer para que ela esteja lá”.

**

Eu puxo para dentro da garagem e exalo pesadamente. Tully sorri do seu lugar ao meu lado.

"Eu conheci sua família e agora é hora de você conhecer a minha."

"Sim." Deus, eu odeio essa merda. Eu não quero conhecer a família dela. Eu já sei que eles não gostam de mim.

Chupa... essa.

Eu saio do carro, e Tully vem ao lado do motorista , colocando os braços em volta de mim. “Não diga nada sobre eu morar com você ainda, ok?"

Eu aperto meu queixo. Aqui vamos nós. "Por que não?"

"Brock." Ela arregala os olhos para mim. "Precisamos dar-lhes tempo para aquecer a ideia de nós primeiro."

"Que tal nós apenas nos casarmos e realmente irritá-los?" Eu respondo inexpressivo.



Ela sorri. “O mais estranho é que você é tão louco, eu não tenho ideia se você está brincando agora ou não, então eu só estou fingindo que não ouvi isso.”

Eu levanto minha sobrancelha enquanto ela me leva até o caminho da frente.

"Olá?" Ela chama quando chegamos à porta da frente.

"Tully". Um homem sorri e vem nos cumprimentar. Ele é de meia-idade e acima do peso, mas ele sorri de forma agradável. "Eu sou Michael", ele diz para mim.

“Michael, este é o Brock. Brock, Michael é meu padrasto.”

"Oi." Eu sorrio e aperto a mão dele.

"Entre." Ele segura o braço e nós caminhamos pela casa. É pequeno e pitoresco com mobiliário datado. Também é impecavelmente limpo. Saímos para uma grande área nos fundos da casa, que parece uma extensão, e lá vejo a mãe de Tully.

"Olá", diz ela, fingindo um sorriso.

Eu falsifico o sorriso de volta. "Olá."

Nenhum amor perdido aqui. Ela ainda me odeia.

"Onde está minha irmãzinha?" Eu ouço uma voz masculina chamando pelo corredor, e me viro a tempo de ver um homem loiro mergulhando para atacar Tully em seus braços. Ele é bonito, alto e provavelmente da minha idade.

Eu olho para ver outro homem vindo do quintal. Ele revira a interação do homem com Tully. Hmm.

"Coloque-me no chão." Tully ri quando ela bate nele.

"Brock, este é Peter, meu meio-irmão."

"Oi." Eu sorrio e aperto a mão dele.

Peter me olha de cima a baixo, me avaliando, mas eu olho para ele sem expressão. Ele tem algum problema comigo também?

"E este é Brad, meu irmão." Tully sorri afetuosamente.



Eu me viro e aperto a mão do outro homem. Ele parece ter mais ou menos a mesma idade de Peter, mas com o cabelo loiro morango e características semelhantes que o fazem parecer com Tully. Este deve ser seu irmão biológico.

" Oi, companheiro." Ele sorri calorosamente e sacudimos as mãos.

"Você gostaria de uma bebida ou algo assim?" sua mãe pergunta.

Eu sorrio educadamente. "Apenas um refrigerante, obrigado."

Os dois pais desaparecem na cozinha e meus olhos vagam para a lareira onde há uma enorme foto de Simon e Tully nos braços um do outro em exibição. Eles estão no baile ou algo assim, todos vestidos. Eu odeio que ela tenha um passado com ele.

Eu aperto meu queixo. Calma, calma... continue calmo.

Um labrador vem correndo do quintal e Tully se curva para dar um tapinha nele. Eu olho para cima para ver os olhos de Peter cair para sua bunda. A ponta de seu fio-dental está aparecendo um pouco quando o jeans dela desce.

Ele fica lá e olha como se ninguém mais estivesse no quarto.

Que porra é essa?

"Então, o que você faz, Peter?" Eu pergunto. Eu já o vi antes, mas não tenho certeza de onde.

Ele olha para cima de seu olhar do traseiro de Tully, e ele se levanta e cruza os braços na frente dele, abrindo as pernas. “Eu sou um detetive."

Meus olhos seguram os dele. Sim, eu pensei assim. "Ah" Eu concordo. “Linha de trabalho interessante.”

"O que você faz?" Ele levanta uma sobrancelha.

"Eu trabalho para uma empresa de segurança." Eu não estou dizendo a ele minha merda. Eu já sei que esse cara é um idiota.



Tully cai no chão e rola com o cachorro. Os olhos de Peter caem para ela novamente, e sua língua sai para deslizar pelo lábio inferior enquanto ele a observa deitar de costas.

Ok, o que diabos está acontecendo aqui? Ele está checando ela.

"Então, você é o meio-irmão de Tully?" Eu pergunto.

Ele sorri maliciosamente. “Sim, somos inseparáveis. Não somos, Tull?

Eu olho para ele. Não mais, filho da puta.

Eu me volto para o Brad. "O que você faz, companheiro?"

"Eu sou um TI”

"Ele está desempregado", Peter interrompe.

"Ele foi demitido -" Tully corta. "Seu emprego dos sonhos está chegando a qualquer momento, Brad." Ela sorri com entusiasmo. "Eu sei que sim."

Tully se levanta e o cachorro pula nela novamente. Ela se inclina de costas para Peter e ele coloca a mão no quadril dela.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço estão atentos e não posso deixar de olhar para ele.

Ele olha de volta.

O que a porra real está acontecendo aqui?

Meio-irmão?

"Tully, leve o cachorro para fora, por favor", sua mãe chama da cozinha.

"OK." Tully faz o caminho para levá-lo para fora. “Vamos, Mitchy. Vamos."

Eu dou um passo para frente e entro no rosto de Peter, uma vez que Tully está fora do alcance da voz. "Vamos esclarecer uma coisa, boceta", eu sussurro com raiva. "Você olha para o rabo de Tully novamente e eu vou te quebrar como um galho."



O rosto de Peter cai, claramente em choque que eu falei dessa forma com ele.

Brad assobia e dá uma risadinha. "Porra finalmente", ele sussurra.

Peter levanta o queixo. "Do que você está falando?" Ele zomba. “E eu não ficaria muito convencido se fosse você. Ela vai despejar você a qualquer momento.”

Ficamos cara a cara encarando um ao outro. “Este é seu primeiro e último aviso. Você mantém sua maldita mente fora da calcinha de Tully.”

"Foda-se", Peter zomba.

"Eu não estou tentando ganhar um concurso de popularidade com os velhos, então você deve saber que eu basicamente não dou a mínima se você morrer", eu sussurro, e eu sei que tenho que sair daqui antes que eu comece a balançar.

Brad ri novamente.

Tully vem do quintal, envolve o braço em volta da minha cintura e sorri para mim com amor.

"Eu tenho que ir trabalhar, querida", eu digo com os dentes cerrados tão calmamente quanto posso.

Seu rosto cai. "Você não vai ficar?"

"Eu não posso, me desculpe." Entro na cozinha em busca da mãe e o pai dela. “Sinto muito, uma emergência, algo surgiu no trabalho. Eu tenho que ir."

O padrasto realmente parece desapontado, mas o rosto da mãe de Tully se ilumina. "Oh, querido", ela finge desapontamento.

"Próxima vez?" Eu sorrio. "Talvez você possa vir para a nossa casa?"

Os olhos da mãe de Tully se arregalam. "Nossa casa?" Ela franze a testa.

"Oh, Tully não lhe contou?" Eu me finjo surpresa. "Ela está indo morar comigo." Eu sorrio amplamente, observando o sangue drenar de seus rostos. "Tenha uma boa noite a todos."



Eu me viro e agarro Tully pela mão. "Me tire daqui, querida." Eu olho para Peter e pisco para Brad antes de desaparecermos pela porta da frente.

"Brock", sussurra Tully no caminho para o carro. "Eu pensei em tet dito para não dizer nada!"

"Sim, bem." Eu paro por um momento. "Eu mudei de ideia."

"Você é impossível", ela sussurra com raiva.

Eu sorrio, me inclino e a beijo. "Mas completamente adorável também, certo?"

Ela sorri e me beija, e depois de um doce adeus, eu entro no meu carro e desço a rua, balançando a cabeça.

Bem, isso deve ser o pior momento de encontro com os pais da história.

**

Ben franze a testa para mim do outro lado da mesa. "Você tem certeza?"

"Positivo."

"Seu meio-irmão estava olhando para a bunda dela?"

"Sim." Eu bebo minha cerveja, a raiva saindo de mim.

Estamos no The Roundhouse, sentados no canto de trás, e quero estar em qualquer lugar, menos aqui. Mulheres lindas desfilam por aí, vestidas com roupas de grife, cada uma delas disponível por um preço elevado.

É uma multidão diferente da junção de tira normal. Este lugar é para os ricos - um clube de classe alta que custou trinta mil para participar. "É melhor eu recuperar o meu dinheiro quando resolvermos este caso", eu sussurro quando olho em volta.

"Então o que você fez?" Ben pergunta. "Para o meio-irmão?"



"Eu disse a ele que ia quebra-lo ou algo assim." Eu sinto minha cabeça em desgosto. "Eu nem sei, e então eu tive que sair antes de bater a merda dele."

"Jesus", Ben murmura. "Essa merda só poderia acontecer com você."

"Certo?"

Nós olhamos a multidão novamente. São homens de terno, principalmente.

"Estamos procurando um policial então?" Ben suspira. "Eu tenho Tane no escritório esperando para procurar os documentos de qualquer suspeito que lhe enviarmos uma imagem."

Eu concordo. "Ou um grupo." Eu dou de ombros. "É difícil dizer. A testemunha disse que era um policial, mas ela disse que isso no plural... o que significa que há mais de um deles."

Ele estreita os olhos enquanto pensa. "Meredith e sua mãe estão desaparecidas, mas o vizinho parece pensar que elas saíram de férias. O que você pensa de tudo isso?"

Os garotos foram até a Meredith hoje e nada parecia errado. Não havia sinal de que alguma coisa estivesse errada. O vizinho disse que elas foram embora inesperadamente porque a avó dela estava doente.

"Eu acho que as garotas estão sendo feitas para filmar a si mesmas com esses homens ricos e, em seguida, em algum momento, elas são forçadas a encontrá-los e suborná-los com as filmagens."

"Como o outro caso?" Ele franze a testa.

"Assim como o outro caso, mas de alguma forma as garotas começaram a revidar. Ou algo está errado em algum lugar".

"Você acha que as garotas estão se rebelando, com quem quer que seja o chefe?" Ele bebe sua cerveja.

"Por que mais ele estaria matando elas?" Eu franzir a testa.



"Talvez ele as mate depois que o trabalho delas terminar?"

“Não, porque as garotas não fariam mais. Ele está fazendo isso para mantê-las na linha, o que significa que elas estão fazendo algo errado ou chegando perto de denuncia-lo. ”

"Hmm."

Eu sorvo minha cerveja novamente e olho para a porta. É quando minha boca literalmente se abre.

"Peter está aqui", eu sussurro.

"Quem?' Ben franze a testa.

"O meio-irmão."

Os olhos de Bens se arregalam. "Você não acha...?"

“Ele é um policial. Ele está aqui." Meus olhos seguram os dele. "Por que as chances dessa merda estão acontecendo?" Eu exalo pesadamente. "Foda-se", eu sussurro. "Eu tenho que sair daqui antes que ele me veja."

Nós o observamos caminhar pelo clube e sentar em uma mesa com três outros homens.

Ben dá um zoom em sua câmera, fingindo ler algo em seu telefone enquanto tira a foto.“ Você vai, eu ficarei. Vou mandar as fotos para Tane e obter uma identidade.

**

Tully



Eu acordo com o barulho do meu telefone dançando na mesa de cabeceira. Eu olho para o relógio e vejo que são 3:00 da manhã.

"Meredith." Eu luto pelo meu telefone. Eu tenho estado frenética toda a semana tentando localizá-la. Brock não vai nem me deixar voltar ao meu apartamento até que ela seja encontrada, caso eles estejam cuidando de lá por ela. Ele saiu e me comprou roupas novas, suprimentos de higiene e tudo.

Eu franzo a testa quando vejo o nome acender. Deborah… isso é estranho.

Brock se senta, meio adormecido. "Quem é esse?"

"A mãe de Simon", eu sussurro. "Olá, Deborah."

"Oi, Tully."

"Está tudo bem?" Eu pergunto.

"Não, querida, não está."

Eu escuto, e meus olhos piscam para Brock na cama quando ele começa a se sentar, ainda meio adormecido.

"Estamos em Londres", diz ela.

"O que há de errado?" O pânico começa a fazer meu corpo ficar frio.

"Simon desmoronou."

"Ele está bem?" Eu sussurro quando meu coração começa a martelar no meu peito.

“Não, Tully. Ele não é. Ele tem... ele tem leucemia”.

Meu mundo inteiro para.

"Oo quê?" Eu sussurro.

"Eles não têm certeza se ele vai conseguir."



Meus olhos se enchem de lágrimas. "O que?" Eu sussurro. "Não. Você tem certeza?"

"Ele está chamando por você."

Eu aceno com a cabeça, mal conseguindo falar através do nódulo na minha garganta. "



CAPÍTULO VINTE

Eu olho para Brock, estupefato.

"O que há de errado?" ele pergunta.

“É o Simon. Ele desmoronou em Londres”.

Brock pega minhas mãos enquanto eu sento na cama. "Ele está bem?"

Eu balancei minha cabeça, o horror real demais. "Ele tem leucemia", eu sussurro. "Eles não sabem se ele vai conseguir."

"Puta que pariu," Brock resmunga baixinho enquanto passa as mãos pelos cabelos.

Eu permaneço com um propósito renovado. "Eu tenho que ir estar com ele."

"O que?" Ele franze a testa.

Eu coloco minhas mãos no meu cabelo enquanto o pânico começa a se instalar. "Eu tenho que comprar uma passagem." Eu começo a pegar minhas coisas do quarto e começo a jogá-las na cama rapidamente.

“Você não pode ir para Londres, Tully. Seus pais estão com ele, eles podem cuidar dele” - ele diz suavemente, tentando me consolar.

"Eu tenho que ir!" Eu estalo, e então meus olhos loucos se voltam para ele. "Venha comigo."

Eu aceno freneticamente. "Sim Sim. Você precisa vir e nós iremos agora. Você pode esperar no hotel enquanto eu o visito. Por favor…"

“Tully, eu não posso fazer isso. Acabei de ter uma semana de folga e temos que encontrar Meredith”.



"Brock, por favor", eu sussurro quando lágrimas enchem meus olhos. "Eu preciso que você venha comigo."

Ele envolve seus braços em volta de mim. “Eu quero, mas você sabe que eu preciso encontrar Meredith. Ela está em perigo real”.

Eu caio na cama.

“Eu não quero que você sobrevoe por conta própria. Vou ligar para sua mãe ”, ele diz, preocupado. "Ou você quer levar Callie?"

"Não", eu estalo. "Eu não quero mamãe lá." Eu penso por um momento. “Callie tem que trabalhar. Eu vou sozinha, vou ficar bem”.

Seus olhos seguram os meus. "Eu vou comprar uma passagem e te ter no primeiro avião", diz ele.

O medo começa a me preencher. "E se ele morrer, Brock?" Eu sussurro.

Ele me leva em seus braços e me segura apertado. “Ele não vai. A medicina avançou até agora. Ele vai ficar bem,” ele sussurra em meu cabelo enquanto me segura.

Eu deixo cair a cabeça no ombro dele , mas no fundo eu sei que a medicina não chegou tão longe. Vamos esperar que eu esteja errada.

**

Eu sento e olho para fora da janela do avião, completamente dormente.

Isso é tudo minha culpa.

Isso é Deus me punindo por fazer a coisa errada.

Eu tenho uma visão de Simon do lado de fora do meu apartamento naquela noite, e as lágrimas em seus olhos quando eu disse a ele que estava apaixonada por Brock.



Eu nem tive a decência de pedir a ele.

Eu estava muito envolvida em mim mesmo - em minhas próprias necessidades egoístas para pensar sobre seus sentimentos.

Ele não lutou. Ele estava muito ferido. Ele nunca pensou que ele iria ouvir essas palavras saindo da minha boca. Nem eu.

E então eu fui e conheci a família de Brock sem pensar duas vezes sobre Simon ou o que ele estava passando. Que tipo de pessoa faz isso?

Quando foi que me tornei uma pessoa tão fria?

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos em desespero.

Deus querido, se você está aí, se você existe...

Por favor, não deixe isso acontecer.

Não Simon. Não meu lindo Simon.

Me leve em seu lugar.

Você pode me ter, apenas não o leve.

As lágrimas rolam pelo meu rosto. "Você está bem, querida?" a aeromoça pergunta, interrompendo meus pensamentos.

Eu me viro para ela, assustada. Eu aceno, desprovido de emoção. "Sim, desculpe", murmuro para ela enquanto eu enxugo minhas lágrimas. O homem sentado ao meu lado me dá um sorriso simpático. Eu sei que ele também está preocupado com isso.

Ela me passa um cobertor. "Por que você não tenta dormir um pouco?"

Concordo com a cabeça e abro o cobertor sobre mim mesma. Eu reclino meu assento. A última coisa que posso fazer é dormir, mas não quero que eles se preocupem



comigo. Eles estão me vendo fazer isso por dezoito horas agora, e tenho certeza que eles acham que estou à beira de um colapso.

Talvez eu esteja.

O homem coloca a mão sobre a minha na mesa entre nós. "Tudo ficará bem."

Eu aceno e meus olhos se enchem de lágrimas novamente. Por favor, não seja gentil comigo. Eu simplesmente não consigo lidar com alguém sendo legal comigo. Eu mereço ser tratada com desdém.

Minha mente vai para Brock, meu herói. Ele me comprou um bilhete de primeira classe e me levou para o aeroporto. Não é um argumento ou um comentário depreciativo para ser ouvido. Ele estava preocupado com Simon também. Ele é um cara legal.

Deus eu amo ele.

O homem gentil ao meu lado pega minha mão na dele. "Eu vou segurar sua mão enquanto você dorme", ele sussurra.

Eu sorrio baixinho, minha fé na raça humana é restaurada. "Obrigada."

Eu puxo meu cobertor, fecho meus olhos, e com o calor da mão de um estranho contra o meu, eu ando em direção aos meus pesadelos.

**

"Ele está no quarto 26." A gentil enfermeira sorri.

Eu ando e espio pela janela na porta.

Simon está na cama, seu pai está perto da janela e sua mãe está sentada ao lado dele em uma cadeira. Eles parecem tão sombrios.

Eu fecho meus olhos enquanto tento me preparar. Você consegue fazer isso.



Eu lentamente entro no quarto. O rosto de Simon se ilumina e eu sorrio. "Oi, Si."

Sua mãe e pai se levantam e correm para mim, me segurando forte. Eu posso sentir o medo deles através do abraço deles.

"Oi." Eu sorrio, apesar das minhas lágrimas.

Eu ando até Simon, inclino-me e tomo-o em meus braços. Ele parece tão doente e se sente tão fraco, e todas as conversas que eu me dei sobre ser forte são jogadas para fora da janela. Eu soluço alto. "Eu sinto muito, baby", eu sussurro.

Nós nos apegamos uns aos outros por um tempo prolongado. O horror diante de nós é muito real.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto quando me volto para eles.

"Ele está tendo transfusões de sangue enquanto tentamos obter o seu hemograma", sua mãe diz suavemente. "Ele está muito cansado."

Eu aceno com a cabeça. "OK." Eu pego sua mão na minha e olho para ele.

"Deite comigo, Tull", ele sussurra.

O nó na garganta é tão grande que não consigo parar de soluçar de novo. Eu aceno com a cabeça, com medo de falar. Eu chuto meus sapatos e eu subo na cama ao lado dele, segurando-o com força.

"Nós vamos dar-lhe algum tempo sozinho", diz sua mãe.

"Eu vou ficar com ele hoje à noite", eu digo a eles.

Eles olham um para o outro.

"Mãe, vá para o hotel e durma um pouco", diz Simon. “Tully está aqui agora, está tudo bem. Tudo vai ficar bem ”, ele sussurra, seus olhos ficam fixos no meu rosto.

**



Seus pais eventualmente vão embora, e nós nos deitamos na sala mal iluminada, cara a cara, como temos feito tantas vezes antes. Eu corro meus dedos pelos cabelos dele enquanto tento que ele durma. Ele também está disposto a conversar por muito tempo.

"Eu te amo, Tully", ele sussurra tão suavemente que mal posso ouvi-lo.

"Eu te amo, Si." Eu seguro seu rosto e, neste momento, eu amo Simon. Por tudo que passamos juntos e tudo o que ensinamos um ao outro."Você é meu melhor amigo." Eu sorrio baixinho.

"Beije-me", ele sussurra através das lágrimas, e sei que seu tempo comigo pode estar chegando ao fim.

As lágrimas se libertam dos meus olhos, e eu me inclino para frente e carinhosamente o beijo enquanto seguro seu rosto em minhas mãos. Nossas caras molhadas se contraem de dor.

Ele sorri, fecha os olhos e nós dois ficamos imóveis por alguns momentos...

Até que ele pareça muito quieto.

"Si", eu sussurro em pânico. "Simon", eu assobio enquanto tento desesperadamente acordá-lo.

"Simon", eu digo mais alto. "Não. Não me deixe. Eu soluço. “Simon. Não. Não me deixe,” eu choro. "Por favor, não, Si... por favor?"

Eu pulo e pressiono a campainha. As enfermeiras vêm correndo e assumem imediatamente. Eu me levanto com as mãos sobre a boca, congelada de medo.

A enfermeira se vira para mim. "Chame todos os pais dele."

Eu pego meu telefone com as mãos trêmulas e frenéticas, e eu disquei o número.

"O que há de errado?" ela responde.



“Você tem que vir rapidamente. Algo está acontecendo - sussurro em pânico. "Depressa."

**

Dois dias depois, eu deito ao lado de Simon em sua cama. É tarde da noite, e uma fina corrente de luz passa pela fresta da porta do banheiro.

Eu sorrio. “Lembre-se da hora em que queríamos o McDonald's, então pegamos o carro da sua mãe quando seus pais estavam fora, e quando voltamos nós deixamos o freio de mão e o carro entrou em um poste telegráfico?”

Ele sorri. "Quantos anos nós tínhamos?"

"Tipo, quinze anos."

"Mac ataque." Ele ri. "Lembra do rosto do meu pai quando ele descobriu?"

Eu dou risada. "E quanto ao tempo que nós tentamos erva?"

"Nós éramos hardcore", ele sussurra.

Eu sorrio. “Fumamos o baseado no parque e dormimos na grama. Nossos pais chamaram a polícia frenéticos porque não chegamos em casa a noite toda”.

Simon olha para mim. "Lembre-se quantas picadas de mosquito nós tivemos?"

Eu sorrio. “Nós estávamos cobertos da cabeça aos pés. Isso foi o inferno, e nós ficamos grudados para sempre." Ficamos em silêncio novamente. "Lembra quando você me beijou?" Eu sussurro.

Ele sorri e acena com a cabeça. "Eu paguei ao meu amigo para me desafiar a beijá-la naquele jogo de gingar a garrafa, só para que você concordasse com isso."

Eu corro minha mão pelo seu rosto e aperto sua mandíbula. "Eu teria te beijado sem o desafio."



Seus olhos buscam os meus e nos calamos novamente. "Eu sinto Muito."

Eu franzo a testa em questionamento. "Pelo que?"

"Me desculpe por deixar você ir", ele sussurra. "Que eu não tentei te fazer mais feliz."

Meus olhos se enchem de lágrimas. Como ele poderia pensar que isso é culpa dele?

“Você me fez feliz, Si. Todos os dias você me fez feliz”.

Ele olha para mim e eu sei que ele quer saber por que eu saí quando havia tanto bem entre nós.

"Eu não sei porque", eu sussurro. “Se eu soubesse a resposta do porquê de ter que sair, nunca teria saído. Eu teria ficado e consertado.” Eu coloco minha cabeça em seu ombro e ficamos em silêncio por um tempo. Eu o sinto sorrir acima de mim, como se lembrasse de algo.

"Lembre-se do tempo que você me fez colocar spray bronzeado em você e eu espirrei no seu olho." Ele sorri.

"Eu tive que ir para a sala de emergência por causa disso." Eu dou risada.

"E apenas um lado do seu rosto era marrom." Ele ri. "E sua mãe estava gritando comigo por estragar a sua cara."

Eu comecei a rir quando lembro da comoção no hospital naquele dia.

Nós ficamos sonolentos por um longo tempo, e então sua respiração regulada me diz que ele adormeceu.

Tantos bons momentos juntos. Muitos para lembrar de todos eles.

**



O quarto do hospital está em silêncio e eu me sento na cadeira ao lado da cama de Simon. Eu não saí do lado dele em seis dias.

O silêncio é sufocante, como se a nossa tristeza roubasse todo o som. Os pássaros pararam de chilrear e as crianças pararam de brincar. Ele está em declínio e eu sinto que o mundo está prestes a acabar.

Simon está dormindo, fraco demais para ficar acordado agora.

Três dias atrás, o capelão veio para abençoá-lo na vida após a morte, e nos disseram para fazer as pazes com sua doença. Eles não podem recuperar o seu sangue, não importa o quanto tentem. O cuidado que ele vem recebendo tem sido notável, mas não é o suficiente..

Será possível ter paz?

Como posso fazer as pazes com uma doença insidiosa que está ameaçando tirá-lo de mim para sempre?

Brocks tem me chamado sem parar, mas não parece certo falar com ele quando as coisas estão tão escuras aqui. Eu tenho dado a ele textos curtos como respostas. Eu quero falar com ele hoje, no entanto. Meu telefone acende e o nome Brock aparece na tela. Eu sei que preciso falar com ele.

Eu lentamente ando pelo corredor e respondo. "Brock?" Eu sussurro.

"Oh! Graças a Deus." Ele suspira. “Eu tenho saído da minha mente com preocupação. Você está bem?" ele pergunta com pressa.

Eu balanço minha cabeça e sinto as lágrimas começarem a se formar novamente. "Não", eu sussurro. "Eles não acham que ele vai conseguir."

Ele fica em silêncio.

"Eu não posso ajudá-lo, Brock."

"Estou no hotel."



Eu franzo a testa. "O que?"

“Quando não consegui falar com você, fiquei nervoso, então vim para Londres.”

"Você está aqui." Eu sorrio com tristeza, mas de alguma forma me sinto cheia de esperança de uma só vez.

“Sim, baby, eu deveria ter vindo com você em primeiro lugar. Me desculpe se eu não fiz”.

As lágrimas caem livres. "Onde está voce?"

“Estou no Intercontinental. Onde você está ficando?"

"Eu não volto ao meu hotel desde que cheguei aqui."

"Onde você esteve dormindo?" ele pergunta.

"Na cadeira."

"Baby" Ele suspira.

"Eu te vejo em breve, ok?"

"Ok, eu te amo." Ele desliga.

Eu ando de volta para o quarto. A mãe de Simon está sentada na cadeira e seu pai está em seu lugar habitual perto da janela. “Eu vou voltar para o meu hotel para a noite se estiver tudo bem para vocês.

"É claro querida." Sua mãe sorri, em pé para me pegar em seus braços. "Muito obrigada por ter vindo", ela sussurra no meu cabelo. “Ter você aqui vai dar a Simon a vontade de voltar para nós. Ele ama muito você, Tully.”

Eu sorrio.

Ela pulou de volta e seus olhos procuraram os meus. "Ele precisa de você, Tully, agora mais do que nunca."

Eu concordo. "Eu sei."



Ela se inclina e beija minha bochecha. Eu me inclino sobre Simon e empurro o cabelo para trás de sua testa. “Eu estou indo para casa, Si. Vejo você amanha?" Eu sussurro enquanto gentilmente beijo sua testa.

Ele está tão sem vida agora. Ele precisa de mim... e eu estou deixando-o para ir ver outro homem.

O horrível gosto de culpa enche minha boca, mas eu desesperadamente tento bloquear isso.

Eu me viro e saio do quarto do hospital, e não olho para trás.

Eu não posso ter minha última imagem de Simon deitado naquela cama enquanto o deixo para Brock novamente.

O que está acontecendo comigo? Em quem eu me transformei?

TOC Toc.

A porta se abre em uma corrida e o belo rosto de Brock aparece. "Ei, Pock." Ele sorri calorosamente e me envolve em seus braços.

Eu me apego a ele, o nó na garganta doendo tanto. Ele é tão grande, tão forte, e ele se sente tão... saudável. Ele se afasta e olha para mim enquanto me segura pelos meus braços. “Meu Deus, você parece exausta. Quanto peso você perdeu?” Ele pergunta quando ele me puxa para o quarto.

Eu envolvo meus braços ao redor dele e o seguro com força. Parece que ele pode melhorar tudo. Como se soubesse o quão frágil eu sou, ele fica parado e me deixa



abraça-lo. Ele tira o cabelo da minha testa e olha para mim. "Você está bem?" ele sussurra.

Eu sacudo minha cabeça. "Não." Eu o beijo suavemente. "Mas estou melhor agora que você está aqui."

“Eu deveria ter vindo no começo, babe. Eu sinto Muito." Ele me leva para o banheiro. “Banho e durma um pouco. Vou pedir algum serviço de quarto”.

"Alguma notícia sobre Meredith?" Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça. "Não, os cartões de débito dela não foram usados."

Meu coração cai. "O que isso significa?"

Ele tira a minha camisa pela minha cabeça. "Eu não sei, querida." Ele suspira tristemente.

Ele desliza minhas calças pelas minhas pernas, e então minha calcinha e sutiã, e eu estou diante dele nua. Ele segura meu rosto nas mãos e me beija suavemente.

"Eu senti sua falta", eu sussurro. "Faz tanto tempo desde que eu estive em seus braços."

"Eu senti sua falta também", ele respira contra meus lábios, hesitando enquanto espera por um convite.

"Você está entrando comigo?" Eu pergunto.

Ele sorri suavemente e desliza a camisa sobre os ombros, e então ele deixa cair o jeans.

Meus olhos percorrem seu belo corpo. Pele bronzeada com uma camada de pêlos negros. Todo músculo está em exibição, e seu pau está morrendo pela minha atenção. Nós nos beijamos e, incapazes de ajudá-lo, eu deslizo minha mão para baixo e seguro suas bolas, acariciando seu pênis espesso.

Parece uma vida desde que ele me tocou.



"Deixe-me te lavar", ele sussurra enquanto me puxa para debaixo da água quente. Um banho com Brock é o melhor tipo de terapia. Com o vapor e as mãos massageando o sabão dentro de mim, sinto-me relaxar pela primeira vez em uma semana.

Eu preciso estar perto dele, mais perto do que nunca. Eu me viro para ele, pego sua mão e coloco entre minhas pernas."Eu preciso de você", eu sussurro.

Seus olhos escurecem, e ele me beija, lentamente circulando seus dedos pela minha carne molhada antes de deslizar dois dedos em meu corpo.

A água quente e a sensação dele... oh, como eu senti falta dele. Eu sinto que já vou gozar. Meu corpo estremece e eu me inclino para frente. Ele me pega e envolve minhas pernas em torno de seu corpo, prendendo-me contra os azulejos enquanto ele desliza lentamente para dentro.

Nossos olhos estão trancados, nossos corpos conectados, e este é um daqueles momentos perfeitos de clareza, onde tudo parece tão certo.

"Eu te amo tanto", eu sussurro quando a água cai sobre nós.

"Eu não fui capaz de respirar a semana toda sem você", ele murmura contra os meus lábios. Meus olhos se enchem de lágrimas quando ele me beija. A emoção entre nós demais. Ele lentamente me bombeia e eu sorrio para ele maravilhada.

"Não olhe para mim assim ou eu vou." Ele sorri.

"O que? Como eu amo você?" Eu provoco.

Ele balança a cabeça, como se estivesse enojado de si mesmo.

"Você já pensou que chegaria um dia em que você poderia vir apenas sabendo o quanto você é amado?"

Ele fecha os olhos para tentar me bloquear, fazendo uma careta enquanto tenta segurá-lo.

"Eu te amo tanto", eu respiro contra seus lábios. Ele me bombeia mais forte.



"Foda-se." Ele rosna e seu pênis se agita profundamente dentro de mim. Eu rio, e ele lentamente vai até mim, até que meus dedos estão cavando em suas costas e minha cabeça está inclinada para trás.

Ele é grosso e profundo e tão perfeito pra caralho.

Está demorando mais hoje. "Mais fundo", eu sussurro.

Ele me bombeia mais forte, levantando minhas pernas mais alto, e ele encontra aquele ponto perfeito que faz minha cabeça rolar para trás e meu gemido vagar livremente.

Ele me bate de novo, e eu estremeço quando estou tremendo com um violento orgasmo.

Eu deixo cair a cabeça no ombro de Brock, meu cansaço toma conta e ficamos parados por muito tempo. É como se ele soubesse que eu preciso dele dentro de mim. Eu gostaria de dormir assim.

"Cama, Pock", ele sussurra baixinho.

Ele puxa para fora e me lava de novo, e então ele me leva para a cama.

Eu acordo com beijos suaves espanando meu pescoço.

Meu amor está aqui.

"Bom dia", eu sussurro quando chego atrás de mim para empurrar meus dedos pelos cabelos.

As mãos de Brock deslizam sobre meu quadril e eu posso sentir sua ereção atrás de mim. Eu sorrio com sono. "Deus, eu nem me lembro de ir para a cama."



“Você estava zoneada. Quanto tempo faz desde que você dormiu? ele pergunta.

"Honestamente, não desde que eu estive em seus braços."

Ele exala pesadamente. "O que há nos planos hoje?" Ele beija meu ombro novamente e eu sorrio pacificamente... só por um momento.

"Merda." Eu suspiro quando me sento com pressa. "Que horas são?" Eu pulo da cama para recuperar meu telefone. Há dez chamadas perdidas do telefone do Simon. “Porra."

"O que?" Ele franze a testa.

“O especialista está vindo para ver Simon esta manhã. Eu tenho que estar lá”.

Ele olha para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. "Seus pais estão lá com ele." Ele rasteja para fora da cama e entra no banheiro.

"Eu sei, mas eu preciso estar lá também", eu digo quando corro por ele e ligo o chuveiro.

"Por quê?" ele pergunta. "Por que você tem que estar lá?"

Eu faço uma careta para ele. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer..." Ele estreita os olhos por um momento. "Quero dizer, qual é exatamente o seu papel aqui com Simon?"

"O que é que isso quer dizer?" Eu me viro com raiva quando entro no chuveiro.

"Bem, você está aqui como amiga ou está aqui como namorada dele?"

"Não seja ridículo." Eu zombou. "Sou sua namorada."

"Quanto tempo você planeja ficar aqui?"

Eu olho para ele, inexpressivo. "Enquanto for preciso."

Ele inclina a mandíbula para o teto e coloca as mãos nos quadris. "É assim mesmo?"



"O que você quer dizer com isso é assim?"

"Eu pensei que você estaria voltando para casa comigo, Tully." Ele rosna. "Eu pensei que eu estaria trazendo você para casa." Ele sai correndo do banheiro.

"O que?" Eu chamo depois dele. Ele não responde, então eu desligo o chuveiro e o sigo. "O que você quer dizer com você veio aqui para me levar para casa?"

“Apenas o que eu disse. Você precisava vê-lo. Você fez isso. Agora é hora de voltar para casa”.

"Você é louco porra?”Eu grito. "Eu não posso deixá-lo."

"Você não é namorada dele!" ele grita de volta.

"Ele precisa de mim."

"Eu preciso de você. Eu, Tully. Onde diabos eu me encaixo em tudo isso? Se coloque no meu lugar. Você gostaria de mim do outro lado do mundo confortando minha ex-namorada?”

Eu aponto para ele, minha fúria aumentando para um nível perigoso. "Não se atreva a ousar."

“Não o que? Exigir que você me trate com respeito?”

Eu puxo a escova de cabelo pelo meu cabelo quando começo a me enfurecer.

“Você veio, você o viu. Você fez tudo o que pode. Agora é hora de voltar para casa comigo. Seu namorado."

"Não me faça escolher, Brock."

Ele continua. “O que isso quer dizer?” Sua voz tomou um tom desagradável... um que eu não gosto.

Eu olho para ele. "Exatamente o que eu disse."

"Então, se eu fizesse você escolher, você o escolheria, é isso que você está dizendo?"



Eu olho para ele.

"Diga a porra da palavra, Tully, e eu vou embora para que você possa ficar com ele." Ele contorce sua boca em desgosto, seus olhos queimando enquanto ele olha para mim e espera por uma resposta.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

E nesse momento, ele sabe.

Ele se afasta de mim, recuando como se eu tivesse acabado de esfaqueá-lo. "Eu entreguei a porra do meu coração em uma bandeja no Havaí", ele sussurra.

"Brock..."

"Então" Ele franze a testa. “Eu era o pitstop o tempo todo. Você estaria sempre voltando para ele?”

"Brock", eu sussurro, e eu tento pegar o braço dele e ele me afasta.

“É isso que você fez com o Simon? Prometeu-lhe seu amor eterno e depois joga na cara dele?

"Isso não é justo!" Eu choro. "Ele está doente."

"Eu sei!" ele brada. "Mas você precisa descobrir o que diabos você está fazendo e qual é o seu papel aqui."

Eu olho para ele através das minhas lágrimas.

"Você quer ser sua namorada... ou a minha?"

"Eu te amo", eu sussurro enquanto as lágrimas rolam pelo meu rosto.

"Isso não é o que eu perguntei, Tully."

Eu deixo cair a cabeça e olho para o tapete. Eu não posso deixar o Simon. Eu simplesmente não posso fazer isso. "Eu preciso fazer o que é certo", murmuro tristemente.

"E ficar com ele é o que é certo?"



"Sim."

Eu olho para cima e seus olhos vasculham os meus, o quarto caindo mortalmente silencioso.

Ele quebra o rosto enquanto perde o controle, vira-se para a parede e bate com força, fazendo um buraco no gesso. Eu pulo para trás em um completo susto.

"Brock!" Eu suspiro.

Ele se vira e sai furioso, sem dizer uma palavra, apenas batendo a porta atrás dele.

Eu olho para ela, minha visão embaçada. O nó na minha garganta se contrai e eu soluço alto.

"Brock", eu sussurro no silêncio. "Não vá."



CAPÍTULO VINTE E UM

"Então, os resultados são bons?" Simon pergunta ao médico.

O médico sorri de orgulho. “Sim, os resultados são ótimos. Os níveis estão a caminho de volta.

Deixei escapar um suspiro de alívio e apertei a mão de Simon na minha.

“Você tem uma longa luta pela frente, jovem rapaz. Mas estou confiante de que podemos superar essa crise ”, diz o médico.

Eu sorrio e os pais de Simon se abraçam em alívio.

Eu olho entre o médico e o Simon. "Quando você acha que ele será capaz de se transferir de volta para a Austrália?" Eu pergunto. Sou muito grata pelo tratamento médico que ele teve aqui em Londres, mas a Austrália tem tecnologia médica de ponta e nós realmente queremos levá-lo para casa.

"Eu diria que ele estará em condições de viajar daqui a três ou quatro semanas."

Meu coração cai. Mais quatro semanas. Isso é muito tempo. Minha mente instantaneamente vai para Brock e a briga que tivemos esta manhã. Eu exalo pesadamente. Eu quero estar aqui com o Simon. Eu não poderia ir para casa neste momento.

Deus, isso é uma porra de bagunça.

O médico preenche os prontuários e fala com as enfermeiras. Eu abraço os pais de Simon e depois ele. "Esta é uma ótima notícia, Si", eu sussurro enquanto eu seguro sua testa na minha. "Você vai ficar bem."



Ele sorri e se deita, seus olhos nunca deixam a mão. Meu telefone toca e eu luto para pegá-lo. Pode ser o Brock. Eu franzo a testa quando vejo o nome Meredith iluminando a tela. Eu respondo imediatamente.

"Meredith?"

"Oh, oi, Tull", diz ela sem um cuidado no mundo. "Está tudo bem? Por que você me ligou tantas vezes?

Eu reviro meus olhos. Meredith maldita. Eu cubro o telefone com a mão. "Eu só tenho que atender isso", eu sussurro antes de sair correndo para o corredor. "Que diabos, Meredith?" Eu sussurro com raiva. "Onde diabos você estava?"

"Minha avó ficou doente, então fizemos uma viagem para Queensland."

"Oh" Meu rosto cai. "Ela esta bem?"

"Não, ela não está. Ela está morta agora. Enterrada no chão", ela responde categoricamente. "Comida de vermes agora. O bando de lobos se encontra hoje à noite?" Ela pergunta, como se isso fosse a única coisa que importasse.

Eu fecho meus olhos enquanto tento colocar minha cabeça ao redor dos vermes no comentário da comida. Estou em Londres, Meredith. Eu paro. "Simon está realmente doente, então eu vim para vê-lo."

"Oh, tudo bem. Voe para casa agora para que possamos ter nosso encontro hoje à noite."

Eu suspiro. "Eu não posso."

"Sim você pode. Diga a ele que você é legal."

Eu sorrio para mim mesma. Se as coisas fossem tão preto e branco quanto Meredith as visse, a vida seria muito mais fácil.

"Meredith, Brock está procurando por você. Ele estava preocupado que tudo não estivesse bem."



"Não. Estou bem."

Eu fico em silêncio Não tenho certeza se devo mencionar qualquer coisa sobre Peachy Sue até que os meninos estejam pessoalmente com ela. Eu mordo meu lábio inferior enquanto ouço. Ela parece bem. Talvez isso seja tudo uma mistura louca?

"Então, quando você vem para casa?" ela pergunta.

Eu olho para o corredor em direção ao quarto. "Eu não estou indo muito cedo", eu suspiro tristemente. “Simon precisa de mim."

"Oh" Ela pensa por um momento. "Eu pensei que você tivesse terminado com ele?"

"Eu fiz." Eu paro. "É complicado."

"Você está tendo um trio com ele e Brock agora?"

"Não, Meredith, pelo amor de Deus, eu não estou", eu digo com raiva. Pelo amor de Deus, ela é irritante às vezes.

"Callie está saindo com Brock agora?" ela pergunta.

"Não!" Porra, eu não estou com humor para essa porcaria hoje. "Eu te ligo mais tarde."

"Tchau, Tully." Ela desliga, completamente inconsciente de que ela está apenas bagunçando minhas penas. Eu exalo pesadamente, sabendo que preciso ligar para Brock.

Eu me senti mal desde a nossa luta esta manhã. Espero que ele já não esteja na metade do caminho para a Austrália agora. Disquei o número dele e ele responde no primeiro toque.

"Ei, Pock", ele diz com tristeza, e eu instantaneamente sei que ele não está mais com raiva.

"Brock, me desculpe", eu sussurro.



"Sim. Eu também, então?”

"Onde você está?" Eu pergunto.

"Eu estou no quarto do hotel."

Eu sorrio e olho para a parede na minha frente, deixando o silêncio entre nós. "Eu indo aí agora, ok?"

"Sim, ok."

"Oh" Meus olhos se arregalam. "Meredith me ligou."

"O que?"

“Ela me ligou agora. Ela disse que sua avó morreu e teve que fazer uma viagem com a mãe”.

"Obrigado por me falar." Ele suspira. "Onde ela está agora?"

"No apartamento dela."

“Eu vou ligar para os rapazes agora. Te vejo em breve."

Eu desligo e caminho de volta para o quarto do hospital para o rosto de Simon se iluminar quando ele me vê. Meu coração cai e me encho de tristeza.

Ele merece melhor que isso.

Brock merece melhor que isso.

O termo dividido entre dois amantes nunca tocou tão verdadeiro quanto agora.

Eu amo os dois homens; um pelo que éramos e um pelo que somos. Um futuro com qualquer um deles parece impossível.

Eu preciso decidir.

**



Brock

Eu desligo e olho para o telefone na minha mão por um momento.

Ela chamou.

Estou feliz por não ter conseguido o primeiro avião para casa como queria. Cheguei a ligar para a companhia aérea para tentar mudar meu voo, mas sabia que, se entrasse naquele avião, seria o fim para Tully e eu. Eu entendo que ela quer estar aqui. Eu entendo que ela se preocupa com o bem-estar de Simon, mas quando ela disse que as palavras não me fazem escolher, eu perdi minha merda. Nunca me ocorreu que escolher entre nós era mesmo uma opção para ela. Talvez eu esteja errado.

Talvez eu esteja aqui em Londres fazendo um idiota de mim mesmo. Talvez eu tenha dado uma parte de mim para ela que era mais segura enterrada lá no fundo.

Pare com isso. Ela não iria escolher ele. Eu sei que ela não o ama, ela me ama. Estou certo disso.

Eu chamo o número do Ben.

"Ei."

"Oi. Meredith está viva.

"Você está brincando?"

“Não, ela só ligou para Tully. Parece que a avó dela estava doente e ela fez uma viagem. Pegue um carro por aí e confira ela, ok?”

"Ok, eu estou nisso."

"Oh, e Ben..." eu digo.

"Sim?" Ele ouve.

"Ela tem..." Faço uma pausa enquanto tento articular o que preciso dizer. “Ela é um pouco avoada. Não é o tipo de garota comum”.



"O que você quer dizer?"

“Ela é inteligente como um chicote, mas é socialmente desajeitada. Ela diz coisas aleatórias em momentos aleatórios. Tully diz que ela está em algum lugar no espectro”.

Ele exala pesadamente. "Foda-se." Ele pensa por um momento. “Bem, como posso lidar com isso? Posso questioná-la?”

“Eu provavelmente passaria algum tempo com ela primeiro e verificaria se você pode extrair as informações lentamente. Eu acho que se você entrar com todas as armas em chamas ela só vai calar a boca e se isolar. ”

“Ok, entendi. Eu vou buscar Jes para me ajudar com isso. Ele é tão idiota. Todo mundo ama ele”.

"Boa ideia", eu respondo.

"Quando você estará em casa?" ele pergunta.

"Em breve."

"Tully está vindo com você?"

"Quem sabe?" Eu suspiro. "Isso é um pesadelo totalmente diferente."

“Apenas seja paciente, companheiro. Ela não pediu que isso acontecesse”.

Eu exalo ele avidamente. "Sim, eu sei, estou tentando."

"Ok, eu vou entrar em contato depois que eu falar com Meredith", diz ele

Meia hora depois e há uma batida na porta.



Eu sorrio, sabendo que ela está aqui. Eu abro a porta com pressa e Tully está diante de mim. Ela está chorando e meu coração cai quando vejo seu rosto triste.

"O que há de errado?" Eu franzir a testa.

Merda, ele morreu?

"Podemos conversar?" ela murmura fracamente.

Eu olho para ela e os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam em pé. "Certo."

Ela passa por mim para o quarto e eu franzo a testa. O que esta acontecendo aqui?

"Sinto muito sobre esta manhã", eu digo enquanto meus olhos seguram os dela. “Eu não tinha o direito de te mandar para casa. Eu não sei o que aconteceu comigo”.

Ela sorri para mim. "Sim, você fez. Sou sua namorada. Você tinha todo o direito de me mandar para casa. Me desculpe, eu disse que você não deveria me fazer escolher”. Ela passa as mãos pelos cabelos, como se fosse desconfortável. "Isso foi errado, e definitivamente não foi justo."

Eu sorrio e vou levá-la em meus braços, mas ela se afasta.

"O que está acontecendo?" Eu sussurro.

Seus olhos se enchem de lágrimas. "Eu te amo, você sabe que eu te amo."

O tempo está parado.

Apenas não diga. Por favor, não diga isso.

"Mas, eu preciso ser justa com todos os envolvidos", acrescenta ela.

"O que é que isso quer dizer?" Eu começo a ouvir meu coração batendo nos meus ouvidos.

"Simon tem um longo caminho para a recuperação na frente dele."

"Eu sei."



"Eu vou estar aqui para ele pelo tempo que for necessário", diz ela calmamente, como se tudo isso fosse algum tipo de discurso pré-gravado.

"Eu não espero que você se afaste dele, Tully", digo a ela.

"Eu sei, Baby." Seus olhos assombrados seguram os meus. "Estou terminando com você."

"O que?" O chão se move abaixo de mim. "O que você quer dizer?"

"Simon precisa de tudo de mim", ela sussurra.

"O que você está falando?" Eu rosno.

“Eu estou dizendo que não é justo para você estar constantemente me esperando em casa enquanto eu me sento no hospital com meu ex-namorado.”

"Mas você não o ama."

Ela torce o rosto de dor. "Eu sei. Eu te amo."

"Que porra você está fazendo, Tully?" Eu grito, perdendo o último do meu controle.

“O que é certo, Brock. Eu estou fazendo o que é certo O que qualquer um com um coração faria pelo ex.”

Meu rosto cai. "Você está voltando para ele?" Eu sussurro.

Ela sacode a cabeça.

"Conte-me. Diga-me em voz alta que você não vai voltar para ele”. Eu sinto meu peito começando a fechar.

Uma lágrima lenta desliza pelo rosto dela, seus olhos segurando os meus com uma força resolvida. "Eu não posso", ela respira.

Eu me afasto dela enquanto a dor penetra através de mim.

Ela está voltando para ele.



Eu agarro a parede enquanto eu sugo o ar para tentar me impedir de enlouquecer e perder completamente a minha merda.

“Isso pode durar anos com Simon. Não quero que você acabe me odiando por isso” - ela sussurra enquanto as lágrimas continuam a cair. "Eu me importo muito com você para deixá-lo esperando em casa por mim."

Ela não me ama.

Eu deixo cair a cabeça para que ela não veja meus olhos embaçados. "Saia", eu sussurro.

“Brock. Não podemos pelo menos ser amigos?” ela implora.

Eu perdi o controle. "Eu tenho bastante amigos do caralho, Tully", eu grito, minhas próprias lágrimas se libertando. “Dê o fora daqui."

Eu deixo cair a cabeça e meu peito treme enquanto tento recuperar o controle, mas não há chance disso.

"Eu te amo", ela sussurra.

Eu me viro para ela como se ela fosse o próprio Diabo. “Você é uma mentirosa! Saia da minha vida. Agora mesmo!"

Ela se afasta de mim, estremecendo e doendo de emoção. "Sinto muito", ela sussurra.

Nossos olhos estão trancados, e então ela se vira lentamente e sai pela porta, deixando-a para clicar em silêncio.

Eu fecho meus olhos. A sala está silenciosa em separado do meu coração batendo.

Eu deixo cair a cabeça e inalo profundamente enquanto tento bloquear minhas emoções.

Eu preciso sair daqui.



Agora.

Eu ando até o telefone e disquei a recepção.

"Olá, recepção."

"Organize um carro para o aeroporto, por favor", eu digo calmamente.

"Claro senhor. Para quando?"

"Agora."

**

O táxi estaciona na minha casa. São 1 da manhã. A rua está escura e silenciosa agora. Eu pago o motorista e caminho até a minha porta para entrar. Eu acendo a luz e olho ao redor da sala de estar, exalando fortemente.

Mesma rua, mesma casa... só que ela não está mais aqui.

Tem sido uma longa viagem para casa - a pior. Um atraso de cinco horas na minha escala levou a trinta horas de viagem.

Trinta horas sozinho, incapaz de descansar minha cabeça.

Eu estou machucado.

Profundamente.

Eu geralmente posso lutar contra qualquer situação, mas desta vez é diferente.

E eu continuo repetindo essa última conversa na minha cabeça, imaginando se havia algo que eu pudesse ter dito para mudar o resultado.

Diga-me que você não vai voltar para ele.

Eu não posso.

Três palavras nunca doeram tanto.



Eu ando até a cozinha e acendo a luz, imediatamente identificando as duas chaves que eu dei para Tully em cima do balcão.

Suas chaves para minha casa.

As chaves que ela não quer mais.

Uma profunda tristeza me enche, e eu corro minhas mãos pelo meu cabelo enquanto a realidade me alcança. Eu me viro e corro para subir as escadas de dois em dois. Eu preciso dormir. Eu preciso voltar ao trabalho. E eu preciso esquecer que eu já conheci Tully Fodida Scott.

**

"Oi", eu chamo quando entro no trabalho. Todos olham para cima de seus computadores , surpresos.

"Ei." Ben franze a testa enquanto me segue até o meu escritório. "O que você está fazendo aqui?"

Eu despejo minha bolsa na mesa. "Eu trabalho aqui."

"Eu quero dizer o que você está fazendo de volta de Londres?"

"Só decidi voltar para casa."

"Por quê?"

"Ben, cale a boca e pare de me incomodar", eu digo.

Ele levanta as sobrancelhas. "Bem." Ele se vira e sai do escritório, e fecho os olhos por um momento. Pare com isso.

Ligo o computador e começo a ler as anotações de todos os nossos casos. Então eu vou para as anotações da entrevista com Meredith.



Conclusão : não foi uma testemunha.

O que? Eu me levanto e saio para o escritório. “Ben e Jes. Posso ver vocês dois por um momento, por favor?” Eu pergunto.

Ambos ficam de pé e entram no meu escritório. "Está tudo bem?" Jes pergunta.

"O que há com as notas sobre Meredith?" Eu pergunto. “O que aconteceu?"

Ambos caem nos assentos da minha mesa. “Ela parecia calma, acha que não viu nada. Disse que ela não estava em casa na noite em que Peachy Sue morreu”, Ben responde.

Eu franzir a testa. "Você tem certeza? Temos confirmação disso?”

"Nenhuma prova de que ela estava em casa", diz Jes. “Mas ela era tão legal quanto um pepino.” Ele levanta as sobrancelhas. “Estranho pra caralho, mas nada parecia perdido.”

"Hmm." Eu penso por um momento. "Ok, eu vou dar a volta e vê-la eu mesmo, ver o que posso desenterrar." Eu folheio os arquivos na minha mesa. "E quanto ao chanceler?" Eu pergunto.

“Nada de novo no Chanceler. Estamos pesquisando os arquivos de sua empresa no momento. Há um arquivo grande que foi excluído, mas estamos tentando fazer com que alguém volte e o encontre.” Ben encolhe os ombros. “Nós realmente precisamos nos encontrar uma pessoa de TI. Não podemos continuar terceirizando essas coisas. ”

Eu rolo meus lábios enquanto penso por um momento. "Na verdade, eu posso conhecer alguém", eu digo. "Deixe-me seguir isso."

“Ah, e a abriu uma vaga de emprego esta semana para nossa nova pessoa. O que estamos procurando?” ele pergunta.

Eu exalo e balanço na minha cadeira por um momento. “Precisamos de uma mulher das forças armadas ou experiência policial. Estamos cortando nosso trabalho secreto pela metade porque não temos uma mulher”. Eu suspiro enquanto eu penso.



“Podemos ter um emprego em andamento. Um em que ela precisará se disfarçar e desenvolver um relacionamento com um traficante. Precisamos de informações que só podem vir de dentro, então ela precisa estar ciente disso antes de começar. Ela precisa ser mentalmente forte e fisicamente ativa. Uma detetive ou de forças especiais... algo desse calibre”.

Jes concorda enquanto anota a informação. "Entendi, chefe."

"Você quer que eu venha e veja Meredith com você?" Ben pergunta.

"Não, eu estou bem." Eu volto para o meu computador e Jes deixa o escritório. Ben fica para trás e eu continuo digitando.

"O que?" Eu finalmente estalo.

"Quer falar sobre isso?" ele pergunta.

"Não." Eu mantenho meus olhos na tela do meu computador.

"Você está bem?"

"Sim."

Seus olhos demoram em mim por um tempo e eu balanço minha cabeça. “Foda-se, cara. Apenas me deixe em paz, ok?

Ele balança a cabeça, sentindo o quão perto estou de perder minha merda, então ele sabiamente escolheu me deixar em paz e sai do escritório.

Eu pego uma pasta de fotos e exalo pesadamente.

Ok, Meredith, vamos ver o que você tem.

**



Eu bato e espero. "Quem é?" Meredith chama por trás da segurança da porta trancada do apartamento.

"Meredith, sou eu, Brock."

"Tully está aí?" ela pergunta esperançosa.

"Não, mas ela está voltando em breve."

Ela abre a porta, mas deixa a corrente para espiar pela fresta.

Eu forço um sorriso."Oi."

"O que você quer?" ela pergunta.

“Eu estava esperando que você pudesse vir tomar um café comigo no café. Tully está fora e achei que você gostaria de alguma companhia.”

Ela franze a testa ao considerar minha proposta. "Eu não bebo café."

"Um sorvete?" Eu pergunto.

"Eu gosto de sorvete", ela murmura para si mesma.

"Vamos ser rápidos."

Meredith franze a testa com mais força. "Tully disse que eu não posso sair com namorados das pessoas."

Tully não está mais namorando ninguém aqui. “Tudo bem, somos apenas amigos. É diferente para os amigos ”, eu digo.

"Oh" Ela pensa por um momento."OK. Callie está vindo?

"Não, ela está no trabalho."

Ela morde o lábio inferior. "Sim, porque ela quer dormir com seu chefe."

Eu tento esconder meu sorriso. "Sim, eu sei", eu digo. Eu não sabia disso, mas faço agora.



Ela fecha a porta e depois ouço seu chaveiro destrancar antes de abrir a porta. Eu sorrio e olho para ela. Ela está vestindo um pijama rosa.

"Você está pronta?" Eu franzo a testa.

"Erm" Ela pensa muito e depois olha para si mesma. "Nenhum pijama fora de casa", ela murmura para si mesma na cantoria.

"Está certo." Eu sorrio.

"Só um minuto." Ela olha para o quarto e depois de volta para mim, apontando para um banquinho. "Sente-se lá."

"OK." Eu me sento onde me mandam.

Ela entra no quarto e fecha a porta. Eu olho em volta do apartamento dela. É imaculado. Tudo tem um lugar. Pequenos tapetes levam uma trilha para o quarto e banheiro. Por quê? Ah, então ela não deixa o tapete sujo.

Eu sorrio quando olho em volta. Não é o que eu esperava. Este apartamento é realmente muito bom.

Ela aparece e sorri nervosamente. "Estou usando o top de Tully."

Eu franzo a testa. "Oh" Não tenho certeza do que dizer.

“Tully me deu suas roupas porque não achou que as minhas me servissem”.

"Entendo."

Meu estômago rola ao pensar em Tully. O que ela está fazendo agora?

Eu estou de pé. " Vamos."

**

Nós nos sentamos no bar de sorvetes e eu assisto Meredith atentamente.



Como eu cuido disso?

Meredith está lambendo seu sorvete como se sua vida dependesse disso.

"Como foi sua viagem?" Eu pergunto.

Meredith encolhe os ombros. “Minha avó está morta. Enterrada no chão, comida de vermes.

Eu franzo a testa. Grosseria, pelo amor de Deus.

"É tudo natural", ela me garante. "Tudo morre."

"Oh, eu entendo", murmuro enquanto lambo meu próprio sorvete.

Hmm.

"Você viu suas amigas ultimamente?" Eu pergunto.

Ela franze a testa. "Tully está longe com Simon." Ela lambe o sorvete novamente. “Mas ela não quer ter um trio com você e Simon."

Minha cabeça quase explode. "Por que diabos você diria isso?"

Ela revira os olhos. "Duh. Eu perguntei a Tully.”

Eu mordo meu sorvete, e ele esmaga meus dentes furiosos. " Seja como for ", eu digo com raiva. "E quanto a Wendy Woo?"

O rosto de Meredith cai. "Você conhece Wendy?" Ela pergunta, como se estivesse surpresa.

“Sim, eu conheço Wendy. Ela é minha amiga ”, respondo casualmente.

"Ela veio para Queensland com minha mãe e eu."

O que?

"Oh, sim, eu sei." Eu ajo como se já soubesse. “Ela teve que sair daqui antes que eles a encontrassem", eu digo a Meredith.



Meredith assente enquanto lambe seu sorvete. “Porque eles mataram a amiga dela. Agora eles querem matá-la”.

Eu a observo bruscamente. Porra, não exploda isso agora, Brock.

"Por que sabe de algumas coisa, não é?" Eu digo enquanto tento agir tão casual quanto casual.

"Sim, ela sabe, mas..."

"Isso mesmo", eu respondo. "Quantos estavam lá?" Porra, eu não tenho ideia do que estou perguntando aqui, mas espero que ela esteja caindo nesse ato que estou fazendo.

"Cartões de memoria são fáceis de esconder."

Eu olho para ela enquanto minha mente corre. Cartão de memória. Cartão de memória. Que porra está num cartão de memória? Hmm. Eu só vou jogar algo aleatório lá fora.

"A amiga dela que conhece os computadores fez isso por ela, não foi?"

Ela balança a cabeça. “Mas ele está morto agora. No chão, Comida de vermes”.

Porra, o Chanceler tinha o cartão de memória? Ele estava tentando ajudar Wendy Woo?

"O que aconteceu com Peachy Sue, Meredith?" Eu pergunto.

Seus olhos se fixam nos meus. "Eu não vi nada", ela deixa escapar de forma rápida.

"Eu sei que você não viu nada", eu respondo calmamente.

Ela começa a sacudir a cabeça. "Aja calma e nada acontece com você", diz ela.

Eu franzo a testa enquanto a observo. "Quem te disse para agir com calma?"

Ela fica nervosa de repente. "Precisamos ir para casa agora."

"Por quê?"



“Estou cansada, muito cansada. Eu preciso ir para a cama”. Ela começa a ficar agitada.

"Está tudo bem", eu digo a ela também. "Nós podemos ir para casa agora."

Ela abaixa a cabeça e corre para o meu carro. Ela está mexendo com as mãos na frente dela, claramente nervosa assim que eu mencionei Peachy Sue. Porra, eu preciso obter mais informações dela. Ela sabe o que aconteceu com Sue, aposto minha vida nisso.

Voltamos para o apartamento dela enquanto tento pensar em um plano. Eu não posso perguntar a ela diretamente ou ela enlouquece. A única maneira de obter mais informações dela é se eu passar mais tempo com ela.

Porra de merda.

Nós paramos do lado de fora do apartamento dela. "Você quer tomar sorvete amanhã?" Eu pergunto.

Ela pensa por um momento. "Não podemos ir dançar em vez disso?"

Eu estremeço "Certo." Eu finjo um sorriso. “Eu posso levar os caras também. Esta tudo certo?"

Ela sorri amplamente. - Callie pode vir também?

Foda-se, fica pior. Eu não quero sair com as amigas de Tully como um perdedor.

"Não, Callie não pode vir."

Seu rosto cai. "Oh, ok então."

"Eu vou te ligar?"

"Você tem o meu número de telefone?" Ela franze a testa.

"Na verdade não. Pode me passar?" Eu já tenho todos os detalhes dela, mas não posso dizer isso a ela.



**

Tully

Deito-me no pequeno sofá do quarto do hospital de Simon. Já se passaram três semanas desde que perdi meu amor. Vinte e um dias desde que Brock saiu, e eu não tenho notícias dele desde então. Eu sei que não vamos voltar. Ele é orgulhoso demais para entrar em contato comigo ou me levar de volta.

Toda noite eu choro antes de dormir. Todos os dias eu quase consegui passar sem me quebrar. Por quê isso aconteceu? Por que tem que ser Simon ?Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas? Simon não merecia essa doença.

Brock não merecia isso.

Eu sou uma pessoa má. Não importava o que eu fizesse, alguém ia se machucar. Não poderia ser o homem que já está doente.

Eu só quero saber se o Brock está bem. Eu não posso suportar o pensamento de que eu o machuquei. Eu chamei Callie e Meredith, como elas duas o viram quando ele as entrevistou durante a morte de Peachy Sue. Elas disseram que ele está normal, que ele parece bem.

Eu, no entanto, não estou.

Eu sinto que estou sendo punida por ter deixado o Simon. É como se Deus quisesse que eu soubesse o quanto um coração partido dói.

Uma punição pelo meu crime.

Eu estou continuando normalmente do lado de fora, mas por dentro eu estou morrendo um pouco todo dia sem o Brock na minha vida. Estou sufocando em tristeza. Eu não sou uma pessoa inteira. É como se a minha concha estivesse aqui com o Simon...



mas meu coração foi embora com o Brock. Agora é esmagado em pedaços e enterrado nas profundezas do inferno.

Eu tiro a lágrima rapidamente antes que saia do meu olho. Estou me esforçando tanto para colocar um rosto para o Simon, mas está ficando mais difícil, não mais fácil.

Eu sacrifiquei minha própria felicidade por alguém, alguém que está lutando apenas para permanecer vivo.

Eu fiz o que eu tinha que fazer.

Simon é um bom homem. O melhor. Eu sou a única que está fodida na cabeça.

"Então, nós pudemos transferi-lo de volta para Sydney no início da próxima semana." O médico sorri enquanto fecha sua pasta.

Eu me sento rapidamente. "Isso é ótimo."

"Vou fazer os arranjos e podemos dar o pontapé inicial".

Eu ando e me sento na cama ao lado de Si, pegando sua mão na minha. "Veja, está tudo dando certo." Eu sorrio. "Austrália, aqui vamos nós."

A enfermeira pega os sinais vitais de Simon e escreve em seu prontuário. "Tudo parece ótimo." Ela sorri.

As últimas três semanas foram um borrão.

Esperança para Simon foi seguida por tristeza por Brock.

Eu sinceramente não sei se estou dentro ou fora.



Simon foi transportado de volta para Sydney na noite passada. O vôo foi longo e cheio de preocupação. Mas nós conseguimos e, esperançosamente, algum senso de normalidade retornará às nossas vidas em breve.

Eu volto para o trabalho na segunda-feira. Passei pela academia ontem à noite a caminho de casa, do hospital, e quando vi o carro de Brock estacionado lá, comecei a chorar e chorei por duas horas.

Estou tão triste, trabalhando no piloto automático.

Quando Brock me deixou em Londres, ele levou um pedaço de mim com ele.

Simon e eu tivemos a conversa na semana passada. Ele me perguntou se poderíamos voltar juntos e eu tinha que ser honesto e dizer a verdade.

Não é mais assim para nós, embora eu o ame tanto. É apenas um amor diferente agora. Uma família de amor, não um tipo romântico de amor. Ele ficou triste por alguns dias, mas acho que teria sido muito pior se eu tivesse mentido para ele sobre meus sentimentos.

Eu me preocupo com ele demais para mentir para ele. Os pais de Simon foram para casa para um descanso muito necessário. Eu vou ficar mais uma hora, e depois vou para casa também. Eu não vi meus amigos nem nada ainda. Na última noite eu estava muito cansada e emocional para ser boa companhia.

Há uma batida na porta, e eu olho para ver uma garota loira atraente.

"Oi." Ela sorri nervosamente da porta.

"Oi." Eu sorrio de volta.

A expressão facial de Simons muda. "Penny?" ele suspira.

Seu rosto se ilumina. "Olá, Simon." Ela parece nervosa entre nós. "Eu... eu" Ela faz uma pausa por um momento. "Espero não estar interrompendo."

"Não, por favor, entre", eu digo.



Seus olhos encontram os de Simon e ambos sorriem suavemente. Eu olho entre eles. A química é palpável.

Oh meu Deus, isso é…?

"Tully, esta é Penny", diz Simon com reverência.

Simon me disse que a garota que ele estava vendo enquanto nos separamos se chamava Penny.

"Penny", eu suspiro. Incapaz de ajudar, eu a agarro em um abraço. "Simon me contou tudo sobre você."

Seu rosto cai e seus olhos piscam para Simon. "Ele fez?"

Eu sorrio e pego sua mão na minha e ela engole nervosamente.

"Eu queria saber se eu poderia falar com vocês dois?" ela pergunta.

"Claro." Eu sorrio.

Simon franze a testa e parece desconfortável com Penny e eu estando aqui juntas.

"Eu sei que vocês dois estão juntos novamente e tudo" ela sussurra.

"Não estamos de volta juntos", eu interrompo.

Ela olha para Simon, parando, como se estivesse nervosa. “Estou grávida."

Simon e eu olhamos para ela.

"O bebê é seu, Simon.”

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Meus olhos estão arregalados enquanto olho para ela em choque total.



O rosto de Simon cai. "O que?" Ele olha para mim nervosamente. "Mas nós não..." Sua voz se esvai.

“Eu sei, mas não faço sexo com mais ninguém há dois anos. O preservativo deve ter rasgado ou algo assim ”, ela diz baixinho. “Eu não vim aqui para te estressar ou te incomodar. Eu vim porque sinto que você deveria saber”.

Simon olha para ela, incapaz de falar. Ele está tão chocado.

Um sorriso cruza meu rosto. "Com licença." Eu olho entre os dois. "Eu vou deixar vocês dois sozinhos."

Simon fica em pânico. "T-Tully, onde... onde você está indo?" ele gagueja.

Eu sorrio. “Casa, Si. Volto amanhã." Eu pego a mão de Penny na minha. "Você fica aqui." Incapaz de ajudar, eu envolvo meus braços ao redor dela. "Parabéns, esta é uma notícia maravilhosa", eu sussurro em seu cabelo. Eu me viro para Simon e beijo sua testa. "Um bebê, Simon", eu sussurro com alegria. “Isso é tão incrível. Parabéns”. Eu pego as duas mãos na minha. "Você vai ser um pai maravilhoso, Si." Eu sorrio através das lágrimas, e me viro, deixando-as sozinhas para falar sobre o futuro deles juntos. Saio para o corredor e tiro minhas lágrimas o mais cuidadosamente possível.

Eu não sei porque estou chorando.

Eu estou feliz. Eu… eu… eu simplesmente não sei como me sinto sobre isso.

Estou tão chocada.

Esta é a última coisa que eu esperava ouvir. Isso não significa que é uma coisa ruim, não é?

Deus, espere até que os pais de Simon saibam. Um bebê fora do casamento. Eu gostaria de poder estar lá quando ele lhes disser.

Eu faço a viagem para o meu carro, e a cada passo que eu me aproximo, um pouco mais de emoção me enche.



Simon tem algo para viver, algo que não sou eu, e eu pude sentir que ele e Penny têm uma conexão.

Eu fecho meus olhos enquanto espero pelo elevador.

Por favor, deixe-os se apaixonar.

Por favor, deixe-o ter o feliz para sempre que ele merece.

Um bebê... é muita motivação para dar a ele a vontade de viver.

Eu olho para o teto acima de mim quando ouço o relógio bater de novo.

Não me lembro de dirigir para casa. Não me lembro de andar até o meu apartamento, entrar no chuveiro ou ir para a cama.

Tudo que eu lembro é o som de um grande capítulo da minha vida se fechando.

Estou feliz que isso tenha acontecido, mas estranhamente estou um pouco triste.

É agridoce.

Eu sacrifiquei Brock… para quê?

Onde isso me deixa?

**

"Olá Olá." Eu rio enquanto pego Rourke em um abraço.

Ele ri alto e me gira ao redor. "Obrigado, porra, você está de volta", ele brinca.



Eu aceno quando eu saio de seus braços. "Estou tão de volta e nunca mais vou a lugar algum." Eu sorrio.

É o meu primeiro dia de volta ao trabalho em um mês. Quem sabia que eu sentiria tanto a falta do lugar?

"O que tem acontecido?" Eu sorrio. "O que você quer que eu faça hoje?"

"Temos muito o que fazer." Rourke se senta em sua mesa e coloca o dedo nos lábios, olhando em volta para se certificar de que ninguém pode nos ouvir.

Eu franzir a testa. "Hã?"

Ele escreve em um pedaço de papel.

Nós precisamos conversar.

Eu faço uma careta e olho de volta para ele.

"Vamos tomar um café", diz ele.

Rourke nem gosta de café. "OK." Ele liga o braço ao meu antes que ele praticamente me expulse do prédio.

Nós saímos pelas portas da frente. "Que diabos está acontecendo?" Eu pergunto.

"Porra, porra, porra", ele diz."Algo está acontecendo no laboratório."

"O que você quer dizer?" Eu franzo a testa enquanto caminhamos em direção ao café.

"Evidências estão sendo movidas à noite."

" O quê?”

“Você se lembra daquela amostra de cabelo que eu pensei ter perdido? Aquele que pensamos ter sido assinado há algumas semanas? "

"Sim."

"Apareceu."



"O que você quer dizer com isso?"

"Só isso. Foi só lá um dia, mas eu sei que verifiquei o mesmo local. Alguém a colocou lá durante a noite.

Eu franzir a testa. "Você acha que foi adulterado?"

"Eu sei que foi."

Meus olhos se arregalam. "Por quem? "

"Porra, quem sabe, mas isso me fez pensar, então eu tenho testado algumas coisas, e acho que o laboratório está sob escuta."

"Grampeado" Eu grito. "Por quem?"

"Shh" Ele olha em volta nervosamente. "Fale baixo."

"Quem iria grampear o laboratório?" Eu sussurro.

"Alguém que não é bom pra caralho é o meu palpite", ele sussurra.

"Por que eles fariam isso?" Eu balanço minha cabeça enquanto tento pensar claramente. "Estou tão confusa."

“Eu não sei, mas na outra noite eu disse a Angela onde eu estava colocando outra amostra de DNA que acabara de vir de outra vítima. Eu disse a ela que não tinha feito o teste e que iria trabalhar de manhã, então deixei na gaveta. Não a gaveta na qual deveria estar, mas outra gaveta.

Eu escuto.

"Então eu fiz uma armadilha com a amostra."

Eu franzir a testa. "armadilha, como?"

"Eu coloquei um pedaço do meu próprio cabelo no saco e escondi a amostra real."



Meus olhos se arregalam de horror. “Porra, Rourke. Você pode perder seu emprego por adulterar evidências. O que diabos você está pensando?” Eu sussurro com raiva.

"Ouça isto. De manhã, o cabelo na bolsa... não era meu”.

"O que?" Eu suspiro. "Você tem certeza?"

"Positivo. A única maneira de isso ter acontecido é se o laboratório estiver com escuta. Eles sabiam onde estavam as provas e depois trocaram a noite.

Eu coloquei minha mão sobre a minha boca. "Oh meu Deus." Eu penso por um momento. "Então quem? Quem nós achamos que seja responsável?

Ele encolhe os ombros. "Eu não sei. Pode ser um limpador ou alguém do andar de baixo”.

"Você contou a alguém?" Eu pergunto.

"Não. As únicas pessoas que podem chegar aqui sem serem detectadas são os gerentes ”.

"Você acha que isso é alguém em gestão?" Eu franzir a testa.

“Quem sabe. Eu estive esperando por você para voltar para que possamos elaborar um plano. Se eles estão mexendo com evidências, isso significa que eles mataram essas garotas. Isso também significa que eles têm os meios para me matar.”

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. “Porra do inferno. O que nós fazemos?" Eu sussurro.

“Só não diga nada em voz alta até trabalharmos em algo e vamos ficar atentos. Esteja ciente de todos que entram no laboratório. Temos que descobrir em quem podemos confiar”.

Eu aceno enquanto eu arrasto minhas mãos para o meu rosto. “Merda, que maldito pesadelo. É como um show de crime ou algo assim”.



Rourke liga o braço dele ao meu. "Bem-vindo de volta, vadia."

Eu dou uma risadinha. "Eu juro, o universo está tentando me dar uma úlcera."

Rourke pisca. "Eu tenho duas."

**

Brock

Sento-me no restaurante e espero minha refeição. Eu não poderia me incomodar em cozinhar hoje à noite. Na verdade, não posso ser incomodado em fazer qualquer coisa ultimamente.

Eu olho para cima e vejo um cara e sua namorada rindo no bar, e meu estômago se contorce de ciúmes.

Ela está lendo o cardápio e rindo enquanto ele está lá segurando uma das mãos dela, a outra mão dele atrás dela.

Eles parecem felizes... apaixonados.

Eu franzo a testa enquanto os vejo, e um milhão de memórias de Tully me inundam.

Eu gostaria de nunca tê-la conhecido, porque então eu não saberia o que estava perdendo por não tê-la ao meu lado.

É como se o mundo inteiro estivesse contaminado, tudo porque agora eu sei como a outra metade vive.

Uma vida que nunca me interessou antes, é a única que eu quero agora.



Para se sentir resolvido e calmo com amor e riso.

Para sentir o que eu tive com Tully. Mas nunca será o mesmo agora porque nenhuma garota nunca será Tully.

Nosso navio partiu.

Foda-se isso, estou indo para casa. Eu fico de pé quando a garçonete chega à minha mesa com meu jantar.

"Oh" Ela me vê quando me vê em pé para sair. “Seu jantar está aqui."

"Sim." Eu dou de ombros. “Eu não estou mais com fome. Você pode levar de volta." Eu me viro, fazendo o meu caminho da porta e saindo para o meu carro.

Eu nem sei quem eu sou mais.

**

Tully

A chuva está caindo pesadamente enquanto eu me sento dentro do meu carro. Estou estacionado do lado de fora da casa de Brock, olhando do outro lado da rua. Está anoitecendo agora. Preciso falar com ele, se não por outro motivo, a não ser me desculpar por como o tratei.

Eu franzo a testa enquanto penso no dia em que terminei entre nós em Londres. Eu tinha tanta certeza de que estava fazendo a coisa certa na época.

Mas a retrospectiva é a pior forma de tortura.

Se apenas, as piores palavras que você pode sussurrar para si mesmo.

Eu estive de volta na Austrália por uma semana e queria ligar para ele todos os dias, mas não sabia o que dizer.



O que eu posso dizer agora que vai fazer o que eu fiz bem e tirar a dor de nós?

Eu nunca pensei que iria cometer grandes erros nesta idade. Eu pensei que eu teria minha merda bem e verdadeiramente juntos até agora. Sabia exatamente o que estava fazendo e com quem.

Que piada. Eu tive o amor da minha vida e o joguei fora sem consideração por nada além de Simon. E eu não me arrependo de estar lá para Simon, eu só queria pensar muito mais claramente antes de seguir com isso.

A chuva está caindo quando seu Range Rover preto entra na garagem. Eu fecho meus olhos.

Aqui vamos nós…

Eu estive doente de nervos o dia todo me preocupando sobre como esta noite irá acabar.

Brock sai do carro, logo me vendo sentada no meu. Ele se vira para mim e olha, sem desviar o olhar, apesar da chuva.

Eu olho para trás e sorrio suavemente. Então, sem demonstrar nenhuma emoção, ele se vira e entra sem me reconhecer, a porta se fechando atrás dele.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Esta é minha resposta.

Meu peito treme, levantando-se enquanto tento segurar meus soluços iminentes de desespero. Brock me odeia.... o som da chuva é alto no meu carro e o para-brisa está embaçado enquanto eu me sento sozinha na escuridão.

O que eu fiz?

Por quinze minutos, eu sento no meu carro tentando elaborar um plano de ação, tentando descobrir o que diabos eu posso fazer para melhorar isso. Mas eu não tenho nada... nada, exceto essa sensação esmagadora de medo. Eu preciso falar com ele. Eu preciso tentar explicar tudo. Preciso fazer com que ele veja meu ponto de vista.



Eu saio do meu carro e corro pela estrada na chuva. Está caindo agora e estou saturado. Eu bato a grande aldrava de bronze na porta dele.

Bang, bang, bang.

Eu espero.

Por favor responda, por favor responda.

Bang, bang, bang.

"Brock!" Eu chamo. "Eu sei que você está aí", eu choro, tentando me fazer ouvir sobre o som da chuva alta.

Eu bato na porta com o meu punho.

"Brock!" Eu choro. "Abra a porta. Por favor, eu imploro. Eu preciso falar com você."

Mas a porta continua fechada e ouço o clique da fechadura do outro lado. Ele está trancado.

Meu coração cai.

Eu estrago meu rosto e começo a chorar incontrolavelmente. Ele nem quer falar comigo.

Eu estou aqui em uma tempestade do inferno e ele nem quer falar comigo.

Eu bato de novo e de novo, e eu sou capaz de implorar a ele. “Por favor, Brock. Eu sinto Muito!" Eu choro. "Por favor abra a porta."

A porta permanece fechada e, eventualmente, deslizo para baixo para sentar-me em seu degrau na frente da chuva.

Meu peito está latejando, minha cabeça também.

Depois de uma hora sentada na chuva fria e noite escura, eu finalmente me levanto e me arrasto de volta para o meu carro. Por muito tempo eu olho através do para-brisa embaçado, não fazendo nada além de olhar para a casa dele.



Eu ligo o carro e saio para a rua completamente entorpecida.

Minha vida é um desastre completo.

Eu sento e olho para a tela do computador na minha frente. Minha mente está a milhões de quilômetros de distância. Eu tenho uma visão de mim mesma implorando a Brock enquanto estava na chuva do lado de fora de sua casa na noite passada, e a vergonha me enche.

Quem sou eu?

Eu perdi completamente minha merda na noite passada, junto com qualquer dignidade que eu já tive. Eu penso em todas as coisas que aconteceram entre nós, incluindo a academia onde nos conhecemos. Então ele me viu aqui quando ele estava perguntando sobre o carro da polícia.

Espere um minuto. Eu franzo a testa. Merda, eu tinha esquecido completamente disso. Eu escrevi sobre a placa que ele estava perguntando naquele dia em algum lugar aqui. Onde eu escrevi isso?

O que eu tive comigo naquele dia? O caso observa, meu diário. Meu diário.

Eu tiro meu diário da minha gaveta e começo a examiná-lo, procurando por um número de placa.

Eu olho em todas as páginas, mas não consigo ver. Merda, onde eu escrevi isso? Eu sei que fiz em algum lugar.

Eu repasso a reunião que estava tendo naquele dia, e digito o trabalho no computador para descobrir a data da reunião. Consegui.



Eu folheio o diário em velocidade dupla e abro-o nessa data.

Com o meu dedo, eu rastreio todas as notas. Na parte inferior da página eu vejo.

NGH 167

Ok, foi na noite anterior, então isso faz…

Eu verifico as datas, desço as escadas e saio para o quarto dos fundos. As listas de carros sobem por dois meses de cada vez, então ainda pode estar na parede.

Eu passo pelas datas. Aqui está. Eu traço meu dedo

NGH 167 Peter Mulgrave.

Que porra é essa?

Peter?

**

Eu coloquei a chave na porta do meu apartamento exatamente às 6 da tarde. Foi um longo dia de trabalho e eu simplesmente não sei o que fazer com todo esse negócio de Peter. Talvez seja apenas uma má coincidência. Eu não disse nada para Rourke. Eu não posso até que eu saiba o que diabos está acontecendo.

Peter não é um bandido, eu sei disso. Um corrupto? Talvez. Mas não um criminoso endurecido... será?

Eu abro a porta e congelo.

A energia é diferente e minha coluna enrijece. Eu olho em volta para ver se alguém está aqui.



"Olá?" Eu chamo o silêncio. Eu olho em volta do apartamento, mas tudo parece o mesmo. Não há vestígios de nada faltando. Mas algo está definitivamente errado. "Olá..." Eu ligo de novo, e ouço um barulho vindo do quarto.

Uma sensação de medo me prende. Eu calmamente saio e fecho a porta, e então corro pelo corredor e pulo no elevador. Saio no térreo e corro para o apartamento de Meredith, batendo na porta furiosamente.

"Quem é?" ela liga.

"Meredith, sou eu!" Eu choro. "Me deixar entrar."

A porta se abre com pressa e Ben está de pé diante de mim. Hã? O que ele está fazendo aqui? Eu recuo surpresa. Meus olhos passam por ele no apartamento de Meredith e vejo que está completamente destruído. Meredith está sentada no sofá com Jesten.

"O que está acontecendo? "Eu sussurro, oficialmente aterrorizada.

"Entre", diz Ben. Eu passo por ele e entro no apartamento. Eu paro ainda nervosa com o que acabou de acontecer.

Brock está de pé perto da janela. Ele me olha por apenas um segundo antes de tirar os olhos com raiva.

Porra.

Meu coração começa a bater forte e rápido com a visão dele.

"Wo que aconteceu aqui?" Eu gaguejo.

“Meredith foi roubada. Parece que eles estavam procurando por algo”.

“Eu acho que eles estão no meu apartamento agora. É por isso que eu corri até aqui” - digo, sem fôlego e nervosa.

"O que?" Brock franze a testa.

"Eu ouvi um barulho vindo do quarto assim que entrei", eu sussurro.



Brock e Ben saem pela porta e correm pelo corredor. "Tomem cuidado!" Eu chamo depois deles.

Eu olho em volta do apartamento de Meredith. Todo o lugar está destruído. Tudo está virado e rasgado. Eu caio no sofá ao lado dela.

Ela está sacudida e tremendo fisicamente. Eu coloco meu braço em volta dela. "Está tudo bem, baby", eu sussurro quando eu a puxo para perto. "Está bem."

Mas não está tudo bem, posso dizer pelo olhar no rosto de Jesten. Isso está longe de ser o mais correto possível.

"Wendy Woo está morta", ela sussurra.

Meus olhos se arregalam. "O que?" Eu olho para Jes, e ele me dá um aceno sutil de cabeça para confirmar o que ela está dizendo é verdade.

"O que diabos está acontecendo?" Eu sussurro.

" Muita merda", ele responde baixinho."Eu vou deixar Brock explicar."

Eu deixo minha cabeça cair em minhas mãos. Este é um maldito pesadelo. Pobre Meredith. Duas de suas amigas foram assassinadas e agora isso aconteceu com seu apartamento.

"Quem fez isto?" Eu me volto para Meredith.

"Eu não sei de nada", ela responde com calma - com muita calma. Eu franzo a testa para ela. Isso é um discurso praticado, eu posso dizer. Ela sabe quem fez isso.

"Meredith?" Eu sussurro.

Jes me dá uma sacudida sutil de sua cabeça. "Espere pelos meninos."

Ok.

Eu pego a mão de Meredith na minha e nos sentamos em silêncio.

Nós esperamos e esperamos. Jes parece estar ficando preocupado também porque vai até a porta e espia pelo corredor.



Ele espera por um momento e então disca um número. "Você está bem?" ele pergunta.

"Bom. Te vejo em breve." Ele desliga. "Eles estão voltando agora."

"Oh, graças a Deus", eu sussurro.

Brock e Ben atravessam a porta e eu prendo a respiração. "O que está acontecendo?" Eu pergunto.

“Seu apartamento está limpo. Meredith está indo para um esconderijo”, Brock me diz com naturalidade.

"O que?" Ela franze a testa.

“ Não discuta comigo, Meredith. Isso é sério. Diga-me o que você sabe!" Brock agarra.

"N-nada", ela gagueja nervosamente. “Não sei de nada e você não pode se machucar. Não sei de nada e você não pode se machucar”, ela começa a cantar.

"O que a Wendy Woo lhe contou?” Eu pergunto.

Os olhos de Meredith vêm para mim, como se ela estivesse surpresa por eu saber quem lhe disse isso.

"Eu quero ir para casa, eu quero ir para casa." Ela começa a ficar agitada e começa a andar de um lado para o outro. Eu olho para Brock, mas ele tira os olhos dos meus com desgosto. Ele nem consegue olhar para mim.

"Vou levar Meredith agora", diz Brock.

Eu estou de pé. "Estou indo também."

"Não! Você não chega nem perto de Meredith até que digamos o contrario ”, ele me diz com firmeza, não deixando espaço para discussão.

Meus olhos piscam entre os três homens. Ele acha que vou estar em perigo se passar tempo com ela. Merda.



"Você terá proteção em seu próprio apartamento", diz ele enquanto ele puxa Meredith de sua cadeira.

Oh bom "Você vai voltar?" Eu peço esperançosamente. Talvez eu possa falar com ele então.

"Não." Ele olha para Ben."Organize alguém para vir e ficar com Tully, ok?"

"Eu não... não, eu não quero um estranho no meu apartamento."

Os olhos frios de Brock se erguem para encontrar os meus. “Azar do caralho.”



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Eu me sento no sofá do meu apartamento. Ben está na cozinha e Jesten está no corredor.

Brock está longe de ser visto. Ele me deixou horas atrás com Meredith e não voltou desde então. Ben está sendo educado, mas é óbvio que ele não quer falar comigo também.

Minha mente está correndo.

Eu estou realmente em perigo? Meredith está em perigo, ou esses caras só estão assistindo muita televisão?

O que diabos aconteceu com Wendy Woo? E Peter... ele é realmente capaz de tudo isso? Eu não teria pensado que ele era inteligente o suficiente para tirar essa merda e eu sei com certeza que ele não é violento. Se as pessoas estão morrendo e ele é responsável, então ele deve estar recebendo outra pessoa para fazer isso por ele, porque ele não pode nem matar uma mosca. Isso simplesmente não se soma, nem um pouco. Nada disso.

Que confuso isso, eu quero algumas respostas. Eu saio para a cozinha."Eu gostaria de saber o que está acontecendo", digo a Ben.

Ben olha para cima de seu telefone, sem se impressionar com a minha demanda ou com o tom da minha voz.

Eu murcho um pouco sob o olhar dele. Ele é muito parecido com Brock, é insano. Macho alfa.

Qualquer um pensaria que eles são irmãos biológicos e não apenas cunhados.



"Alguém está matando prostitutas que estão sendo forçadas a chantagear qualquer homem de negócios rico com quem elas transam", ele responde categoricamente.

“Sua amiga Meredith era amiga de duas dessas mulheres. Ela provavelmente tem mais informações do que está deixando sair”.

Eu olho para ele enquanto meu cérebro se esforça para absorver tudo.

“Acreditamos que um cartão de memória com provas que comprovem quem é responsável por esses crimes está em circulação. Isso é o que eles procuravam no apartamento de Meredith”.

Meu rosto cai, não sei o que dizer. "Por que você acha que eu estou em perigo?" Eu pergunto.

“Não sabemos com certeza. Nós assistimos a filmagem de segurança do seu apartamento de volta e ninguém esteve aqui antes. Você provavelmente estava um pouco apavorada”.

Eu olho para ele, perdido por palavras. "Oh..." Eu penso por um momento. “O que Meredith disse sobre tudo isso?”

"Ela está dizendo que ela não sabe de nada."

"Mas você não acredita nela?"

"Na verdade não." Ele hesita por um momento. "Há um monte de besteira sendo arremessada por aqui no momento." Seus olhos seguram os meus e eu sei que ele está pensando.

Eu olho para ele por um momento, sentindo que preciso me explicar.

"Eu fiz o que achei que estava certo na época, Ben." Eu paro. "Eu não estou dizendo que foi o certo, mas eu pensei que estava fazendo a coisa certa para todos."

Ele franze os lábios. "Você vê, eu não tenho idéia do que você está falando agora."



Eu franzir a testa. "Brock não contou o que aconteceu entre nós?" Eu pergunto,

"Não." Ele olha para mim, mas não diz nada. Eu me sinto murchar novamente.

Eu digo a ele?

Não, isso não é da conta dele.

Mas ele é o melhor amigo de Brocks. "Ele nem sequer fala comigo", eu digo baixinho.

Ben olha para mim categoricamente.

“Fui até a casa dele ontem à noite e chorei na chuva por mais de uma hora. Ele não me deixou entrar”.

Ainda assim, ele permanece sem emoção.

"Brock já perdoou alguém que o machucou?" Eu pergunto baixinho.

Ele encolhe os ombros, como se estivesse desinteressado.

"Você não vai falar comigo sobre isso, vai?"

Ele sacode a cabeça. "Não."

Eu cruzo meus braços sobre o peito. Eu não gosto do jeito que ele está me fazendo sentir. "Você não tem que ser tão rude sobre isso", eu digo, agitada.

“Eu não estou sendo rude. Eu estou sendo educado. Isso não é da minha conta, e acredite em mim, você saberá quando eu estiver sendo rude ”, ele responde friamente.

Frustração me enche. Eu não deveria ter dito nada. Esses homens são uma raça diferente. Eu me sinto desconfortável agora. “Bem, então você pode ir embora. Eu não estou tendo um estranho em minha casa durante a noite”.

"Você vai ter que resolver isso com o chefe", diz ele secamente.



"O chefe não é ele." Eu zombo quando minha raiva começa a borbulhar. Foda-se, quem esses caras acham que são? "Eu vou chamar a polícia se você quiser e eles podem pedir para você ir embora."

Ele sorri sarcasticamente. "Vá em frente... se você quiser se matar." Seus olhos seguram os meus. “Você liga para a polícia e deixa eles lidarem com isso.”

"Você acha que a polícia é responsável por isso?" Eu pergunto.

"Certo disso."

Eu olho para Ben por um momento e penso. Vou contar a eles sobre as provas que faltam no trabalho. Eu tenho que contar. Algo está definitivamente acontecendo aqui. Há coincidências demais.

"Eu tenho algumas informações em relação ao laboratório e evidências", eu anuncio.

Ben estreita os olhos. "Tal como?"

"Eu só vou falar com Brock." Eu inclino meu queixo em desafio. "Sozinha."

Ben sorri, mostrando o primeiro sinal de emoção que ele mostrou o dia todo. "Você vai chantagear algum tempo com ele?"

"Sim." Meus olhos seguram os dele e eu inclino meu quadril como um adolescente petulante. "Isso é exatamente o que eu vou fazer."

**

Eu ando no meu quarto. São 22:00 e eu negociei um acordo.

Brock vem falar comigo.

Que piada. Eu realmente estou no fundo do poço com nenhum resquício de respeito próprio.



Ele acha que está vindo aqui para obter informações sobre provas, mas eu estou tendo minha primeira palavra, e ele vai ouvir se é a última coisa que eu faço ele fazer. Ele vai ficar furioso por eu estar forçando a mão dele, mas ele me deixou sem escolha.

Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras.

Ben está aqui e acho que Jes ainda está no corredor. Eu não sei onde Brock estava, mas ele está tomando seu tempo doce chegando aqui.

Eu estive em tensão e tenho andado por duas horas agora.

Eu ouço uma batida na porta e fecho meus olhos. É isso.

Os próximos quinze minutos determinarão meu futuro com ele.

Bom ou ruim, saberei onde estou.

Eu vou até a porta e abro. Os olhos frios de Brock seguram os meus, a mandíbula apertada de raiva. Ele está claramente furioso por eu tê-lo empurrado para um canto assim.

"Você tem novas informações?" Ele pergunta, erguendo a sobrancelha sarcasticamente.

Nervos dançam no meu estômago. Eu aceno e saio da porta.

"Entre."

Ele passa por mim e eu recebo um pouco de sua loção pós-barba. Isso quase me faz explodir em lágrimas.

Sinto falta dele.

Ben acena com a cabeça quando ele o vê, e então ele sai do meu apartamento sem dizer uma palavra.

Deus, ele é um idiota rude.

Eu me sento, observando enquanto Brock se senta no sofá em frente a mim.

"O que é essa nova informação?" Ele pergunta categoricamente.



Eu engulo o nó na garganta. “Eu tenho informações para você, Brock. É uma informação vital.”

Ele levanta a sobrancelha novamente, não acreditando em mim.

"Mas... eu quero falar sobre nós antes de falarmos sobre isso", acrescento.

Seus olhos frios seguram os meus. "Eu não estou interessado em outra coisa senão o caso."

Meus olhos imediatamente se enchem de lágrimas. Ele está tão frio, e seu tom está cheio de raiva. "Brock", eu sussurro. "Eu sinto sua falta. Eu quero que você volte."

Eu tento pegar a mão dele na minha, mas ele fica de pé e vira as costas. É como se ele não pudesse mais me ver.

"Não faça isso!" ele se agarra.

“Brock, por favor, apenas me escute. Eu pensei que estava fazendo a coisa certa. Eu olho para as costas dele. "Eu pensei..." Minha voz desaparece.

Ele permanece em silêncio e imóvel.

“Eu me senti culpada, Brock. Eu me senti culpada por não ama-lo mais e por ter me apaixonado por você. ”

Ele fica em silêncio.

“Continuei repetindo a noite em que lhe disse que amava você. Eu continuei vendo sua dor”. Eu paro por um momento. "E então eu subi as escadas com você e fui para a casa de sua mãe sem qualquer consideração pelos sentimentos dele."

Ainda assim, ele não olha para mim.

"Eu não queria que você esperasse em casa por mim enquanto eu estava no hospital." Eu faço uma careta meu rosto. "Eu não queria que você me odiasse", eu sussurro.

Silêncio.



"Eu amo você, Brock, e mais do que tudo, eu estava esperando..." Eu inalo bruscamente. "Eu estava esperando que pudéssemos tentar resolver isso."

Ele não reconhece uma única palavra que estou dizendo.

"Você pode pelo menos pode olhar para mim!" Eu grito de frustração. "Você me deixou chorar na chuva por uma hora ontem à noite fora de sua casa e você nem se importou."

Ele se vira e seus olhos encontram os meus.

"Nós podemos?" Eu sussurro esperançosa. "Podemos tentar e resolver isso... por favor?"

Ele olha para mim.

"Diga alguma coisa", eu sussurro. "O que você está pensando?"

"Qual é a informação que você tem sobre o caso?" Ele pergunta calmamente.

Meu rosto cai. "Eu lhe fiz uma pergunta."

"E eu fiz uma pergunta." Ele rola os lábios. "Responda a minha primeira e depois responderei a sua."

Eu concordo. OK. Ele vai falar comigo. "Tudo bem", murmuro. "Algumas evidencias estão sumindo do laboratório."

Ele estreita os olhos, seu interesse despertado. "O que você quer dizer? Que provas?

“Apenas evidências sobre os assassinatos de prostitutas. Nada mais parece estar fora de lugar”.

Ele franze a testa enquanto me escuta.

“Rourke armou uma armadilha e escondeu algumas provas falsas uma noite. No dia seguinte, quando ele entrou para verificar, havia mudado... Eu continuo.

Ele franze a testa. "Como ele sabe que foi trocado?"



“Porque ele colocou seu próprio cabelo como teste. Quando ele verificou no dia seguinte, não era dele. Rourke acha que o laboratório está sendo grampeado e que talvez alguém esteja escutando nossas conversas.

Ele aperta a mandíbula e pensa no momento. “Eu preciso de uma câmera no laboratório. Como eu chego lá?”

"Você não pode, é completamente bloqueado para o público."

Ele coloca as mãos nos quadris, perdido em pensamentos.

Eu penso por um momento. "Eu poderia fazer isso", eu ofereço.

"Não."

"Por que não?"

"Eu não quero você envolvida nisso."

“Eu já estou, no entanto. É onde eu trabalho. É um dos meus bons amigos. Está no meu bloco de apartamentos. Eu não poderia estar mais envolvida se tentasse”.

"Eu vou pensar sobre isso", diz ele calmamente, e então ele caminha em direção à porta.

"Brock?" Eu chamo.

Ele se vira de volta.

"Você não me disse o que você estava pensando?"

Seus olhos seguram os meus. "Eu estava pensando que eu gostaria de nunca ter conhecido você", diz ele categoricamente.

Eu engulo o nó na garganta e minha visão se confunde. Suas palavras cortaram como uma faca.

Ele se vira e sai, e eu olho para a porta fechada me sentindo entorpecida de novo.

Ele nunca vai me perdoar. Eu fodi isso.



**

Eu coloco o slide no microscópio e espio através da lente. Eu mal posso ver através dos meus olhos vermelhos. Eu mal dormi essa noite. Rourke está em uma reunião com os outros técnicos. Fingi que precisava fazer algo urgente para não precisar ir. Eu não tinha algo realmente. Eu simplesmente não conseguia suportar a ideia de sentar em uma reunião por duas horas falando sobre os padrões de credenciamento.

A porta se abre e, em seguida, clica em fechar, e eu me viro de repente.

Peter entrou no laboratório. Ah não. Ele acha que eu também estou na reunião lá embaixo? Eu não quero assustá-lo ou ver algo que eu não deveria.

"Olá?" Eu chamo.

Seu rosto se ilumina quando ele chega na esquina e me vê. Ele está genuinamente surpreso. "Olá, minha linda Tully." Ele sorri e me beija na bochecha. Sua mão agarra meu osso ilíaco e ele me puxa para o seu corpo.

Erm…

"Como você está?" Ele sorri enquanto coloca um pedaço do meu cabelo atrás da minha orelha.

Minha pele se arrepia. Ele está muito atrevido hoje.

"Bem." Eu forço um sorriso. "Como você está?"

"Solitário." Sua mão permanece no meu quadril e ele aperta com força.

Meus nervos começam a subir. "Você deveria ter uma namorada." Eu olho em volta do laboratório.

Porra…



Como se estivesse lendo minha mente, ele também olha ao redor do laboratório. "É só eu e você aqui em cima hoje?" ele pergunta.

Eu concordo. "Uh-huh".

"Mamãe me contou sobre Simon e o bebê", diz ele.

Eu sorrio, aliviada por uma mudança no tópico. “Estou feliz por ele. Ela parece muito legal. Eu me encontrei no hospital com ela na outra noite”.

Seus olhos olham para os meus lábios, parecendo que ele vai me beijar.

Que porra é essa?

"E você deixou o outro cara também?" Ele sorri.

"Brock." Diga o nome dele idiota.

“Eu não achava que ia durar, de qualquer maneira. Já vai tarde”. Ele gentilmente aperta meu quadril novamente. Já basta.

"O que você está fazendo?" Eu estalo, sacudindo a mão de cima de mim.

"Vamos, Tull", ele sussurra. "Você está sozinha, estou sozinho." Seus olhos caem para os meus lábios novamente. "Podemos nos ajudar mutuamente."

"O que... porra?" Eu estalo, indignado.

Ele inala bruscamente e pega minha mão, colocando-a em seu pau duro. "Você sabe que eu sempre quis você."

Meus olhos se arregalam de horror. "Que diabos, Peter?" Eu sussurro com raiva quando eu arrebato minha mão. “O sentimento não é mútuo. Estou ofendida. Você precisa sair."

"Besteira! Eu vi o jeito que você olha para mim. Você quer isso." Ele pega minha mão e coloca de volta em seu pau duro novamente.

Eu puxo minha mão e empurro-o no peito. “Dê o fora daqui!” Eu estalo



"Vamos, Tull", ele sussurra, empurrando-me para trás e me prendendo no banco. "Nós seriamos tão bons juntos", ele respira no meu pescoço.

“Que porra está acontecendo?” Eu lhe dou uma joelhada tão forte quanto eu posso nas bolas, e ele dobra de dor. Eu corro para as escadas e as levo de dois em dois.

Eu chego ao fundo das escadas e abro as portas duplas, ofegante e arquejando.

É isso aí. Foda-se ele! Eu estou dizendo a eles o que eu sei.

Peter é um babaca.

**

"Você está brincando comigo?" Rourke sussurra do outro lado da mesa.

"Eu queria estar", eu sussurro enquanto me inclino para frente no meu cabelo.“ Então, Brock e sua equipe pensam que é um policial que está forçando essas garotas a chantagear homens de negócios ricos, e então ele está assassinando as mulheres uma vez que elas tenham feito isso.”

Ele franze a testa enquanto bebe sua Coca-Cola. Estamos no almoço no meio de uma reunião de crise, e estou contando tudo a Rourke.

"E agora você está desconfiado de que alguém está trocando evidências", eu sussurro.

“Não é suspeita. Tenho certeza disso”, diz ele com convicção.

“Lembra quando vi Brock lá embaixo na recepção, lá atrás quando mal o conhecia, e ele estava querendo saber quem estava dirigindo um determinado carro da polícia?” Eu pergunto.

"Sim."



"Eu acabei de verificar isso." Eu olho em volta e me inclino. "Peter estava dirigindo."

Seus olhos se arregalam. "Peter... seu meio-irmão?"

Eu concordo. "Sim."

Ele coloca a mão sobre a boca. "Que porra de inferno", ele sussurra e passa as mãos pelos cabelos. “Talvez tenha sido uma coincidência?"

"Talvez. Brock disse que quer colocar uma câmera escondida no laboratório”.

Seu rosto cai. “Não podemos fazer isso. Se formos pegos, perderemos nossos empregos”.

"Mas não podemos contar a ninguém", eu sussurrei.“Não temos ideia em quem podemos confiar. Se dissermos à pessoa errada, eles também nos matarão”.

Rourke coloca as duas mãos na cabeça. “Porra, Tully, o que fazemos?”

"Eu não sei. Mas é melhor começarmos a pensar em algo rápido”.

“E eles realmente acham isso tão sério que Meredith está agora sob custódia protetora?” Ele franze a testa.

Eu concordo. "Uh-huh".

"Onde ela está?" Ele franze a testa.

"Eu não sei", eu sussurro com raiva. "Eu não tenho a mínima ideia do que diabos está acontecendo." Eu vomito minhas mãos em exasperação. “O mundo todo virou uma merda.”

"Você falou com Brock?"

Eu reviro meus olhos. "Ele me disse que gostaria de nunca ter me conhecido."

Rourke estremece. "Ouch"



Agora é a minha vez de colocar minha cabeça em minhas mãos. “Eu fui a sua casa na outra noite durante aquela grande tempestade. Ele não atendeu a porta, então me sentei no degrau da frente e chorei na chuva por uma hora”.

Rourke enrola o lábio em desgosto. "Jogando duro para conseguir, hey?"

Eu aperto a ponte do meu nariz. "Eu não posso acreditar que idiota que eu fui."

Rourke arregala os olhos. “Eu não vou dizer que você foi uma idiota. Um mártir, sim.”

Meu rosto cai. "Você acha que eu estava sendo uma mártir?"

Ele dá de ombros casualmente. “Eu acho que você nunca lidou com a sua culpa por deixar o Simon e você o canalizou muito ao despejar o Brock.”

Eu olho para ele com tristeza.

"Eu não posso acreditar que Simon tenha engravidado alguém", ele suspira.

"Você sabe o quão fodida eu sou?" Eu pergunto. "Estou muito feliz por ele engravidar alguém porque isso significa que eu não sou mais o cara mau em nosso relacionamento."

“Você nunca foi o cara mau, Tully. Romper com alguém não é ser um cara mau. É apenas ser honesto. Você fez a coisa certa... até que você jogou fora o que você tinha com Brock.” Ele aponta para mim. " Isso foi fodidamente estúpido."

"Eu sei."

"E ele provavelmente nunca vai superar isso", acrescenta.

"Eu também sei disso." Eu suspiro quando coloco minha mão sobre a minha testa.

"Eu não ficaria surpreso se ele odeia suas entranhas agora."

"Cala a boca, Rourke", eu digo. "Você está me irritando com toda a sua honestidade."



“Escute, volte aos negócios antes de voltarmos ao trabalho. Acho que precisamos considerar seriamente o que Brock está dizendo. Ele não vai deixar nada acontecer com você”.

Eu dou de ombros. "Você pode vir e falar com ele hoje à noite comigo, por favor?" Eu pergunto. "Estou tão perdida em tudo isso."

Ele pega minha mão sobre a mesa. "Sim claro."

**

Brock

Eu me sento no carro do outro lado da rua da casa da mãe de Tully. Este é o último lugar que quero estar, mas é um mal necessário. Eu solto um suspiro enquanto espero. De acordo com os horários habituais, a mãe e o padrasto deveriam partir para o trabalho a qualquer momento. A porta da garagem sobe e eu deixo cair a cabeça. Seu padrasto se afasta e vejo seu carro desaparecer na estrada. Eu espero outros vinte minutos. Sua mãe está saindo?

Eu bato na cadeira enquanto espero, e penso na última vez que estive aqui. Eu franzo a testa enquanto me lembro de como me senti feliz. Tully tinha acabado de concordar em morar comigo.

Nós poderíamos ter sido tão bons juntos se ela não tivesse estragado tudo.

Suas palavras da noite passada voltam para mim.

Eu te amo, eu cometi um erro.

Eu aperto meu queixo enquanto minha raiva começa a ressurgir. Eu nunca fiquei tão zangado com qualquer coisa ou alguém em toda a minha vida como estou com ela.



Ela acha que pode voltar a valsar aqui, estalar os dedos e eu corro para ela como um cachorrinho?

Acho que não.

Eu nunca mais vou confiar nela.

Aquele terrível voo de trinta horas de volta de Londres está entranhado em minha alma.

Eu nunca, jamais, me colocarei em posição de me machucar assim novamente.

Ela pode ir para o inferno... ou se casar com o Simon. Seja como for, eu não dou a mínima.

Finalmente, a porta da frente se abre e a mãe dela sai. Ela entra no carro e eu assisto lentamente sair e dirigir pela estrada.

OK, vamos lá.

Eu bato na porta. Venha, responda. Ele está desempregado.

Eu bato de novo, mais forte desta vez.

Sem resposta.

Merda, ele pode nem estar em casa.

Eu bato na porta. "Brad?" Eu chamo. "Sou eu, Brock."

Silêncio…

Eu balancei minha cabeça em desgosto. Vamos lá, cara. Eu não tenho a porra do tempo para estar esperando aqui o dia todo por você.

Eu bato com força de novo e ouço um rangido de dentro. Eu coloco meu ouvido na porta e ouço. Passos

Sim.



Eu recuo e a porta se abre. Brad está vestindo apenas sua cueca e parece desgrenhado enquanto franze a testa e coça o cabelo.

“Que porra é essa, cara? Que horas são?" ele geme.

"Sete e meia." Eu sorrio.

Ele franze a testa para mim.

"Você pode me ajudar?" Eu pergunto.

"Hã?"

"Eu preciso de uma pessoa de TI para hackear computadores para mim."

Ele coça a cabeça novamente. "Sim, eu posso hackear."

"Você quer um emprego?" Eu pergunto.

Suas sobrancelhas sobem em surpresa. "O que?"

"Eu tenho procurado por uma pessoa em quem eu possa confiar por um tempo."

O rosto de Brad cai. "Isso é uma maneira fodida de voltar com Tully?"

Eu olho para ele categoricamente. "Não, Tully e eu terminamos."

Ele olha para mim.

“Estou falando sério, não quero nada com sua irmã. Sem ofensa”.

Ele franze a testa.

"Eu, no entanto, quero alguma informação sobre o seu meio-irmão Peter."

Um sorriso cruza seu rosto. "Que tipo de informação?"

"Eu acho que ele está tramando algo", eu digo.

"Ele está. Ele é um idiota decadente.

Eu sorrio. “Você e eu e vamos nos dar muito bem. Vista-se. Você começa seu novo trabalho agora”.



**

Eu bato na porta de Tully às 8:00 da noite. Jes a pegou do trabalho e esteve aqui com ela até eu chegar. Eu estive com Meredith o dia todo e estou prestes a perder a cabeça. Aquela mulher é irritante pra caralho. Rourke, o parceiro de Tully no laboratório, vem falar comigo. Aparentemente, há mais notícias que poderiam nos ajudar com o caso.

Tully abre a porta e sorri calorosamente para mim. "Oi." Seus olhos esperançosos procuram os meus e eu aperto meu estômago. Ela tomou banho recentemente e cheira... como em casa.

Pare com isso.

Eu passo por ela para dentro do apartamento. "Por favor, sente-se", ela diz em sua voz rouca.

Eu sinto meu pau endurecer e eu mordo meu lábio inferior. Agora não.

O que há com ela? Toda vez, toda vez que estou perto dela, meu corpo fica excitado, quer eu goste ou não.

Preciso aprender a desligá-lo e preciso aprender rapidamente. Eu caio no sofá dela, observando-a enquanto ela se senta à minha frente. Eu tenho uma visão dela rindo de mim no Havaí quando eu disse a ela que a amava, e eu franzi a testa. A memória dói.

Ela começa a falar sobre o seu dia, mas eu não consigo ouvir uma palavra do que ela está dizendo, porque seu cheiro está fazendo tantas memórias me invadirem.

A praia, o tempo fora... o amor.

Eu não tenho controle com ela. Eu não conseguia nem abrir a porta quando ela estava do lado de fora do meu apartamento porque eu sabia que se abrisse eu me perderia.



Isso é estupido. Receba as informações e dê o fora daqui.

Ela diz alguma coisa e cruza as pernas, enfiando-se debaixo de seu traseiro. Eu posso ver os músculos em suas coxas. Eu tenho uma visão de suas coxas musculosas sobre os meus ombros, e eu me lembro de como ela se sentia bem ao meu redor, como seus braços se sentiam ao meu redor...

Jesus Cristo.

Esta é a pior forma de tortura.

Grânulos de transpiração na minha testa enquanto tento me concentrar no que ela está dizendo. E se...? Não.

Eu a vejo falar por um momento, mas não consigo me concentrar em uma palavra do que ela está dizendo. Meus olhos estão focados em seus grandes lábios carnudos.

Mais uma vez...

Não.

Rourke bate na porta e Tully pula para atender. "Oh, oi", ela diz enquanto o deixa entrar.

Eu estremeço, porra. A última vez que vi esse cara, arrastei-o para fora de sua cadeira no restaurante.

"Brock, este é Rourke", ela nos apresenta, seus olhos nervosos cintilando entre nós.

Eu aperto a mão dele. "Olá."

Ele força um sorriso. "Oi."

Preciso me desculpar antes de dizer qualquer coisa. “Ah, escute. Sinto muito pela primeira vez que nos conhecemos”.

“Você assustou a merda fora de mim. Eu corri todo o caminho de volta para o escritório”.



Eu sorrio. "Desculpa." Quem porra admite isso? Mesmo que seja verdade, esse cara é um idiota. Um idiota medroso. "Sente-se", eu digo, e ambos caem no sofá. "Conte-me sobre essa nova informação que você tem."

Rourke e Tully trocam olhares, e eu sei que eles falaram sobre o que vão dizer para mim.

"Bem, isso me deixa desconfortável para dizer em voz alta, mas eu sinto que para você entender minha teoria, eu tenho que te contar tudo", diz Tully.

Eu franzo a testa.

"Lembra quando você estava querendo saber quem estava dirigindo um carro da polícia com a placa que você tinha?"

"Sim "Eu olho entre ela e Rourke. Rourke acena para Tully, insistindo para ela ir em frente.

"Peter estava dirigindo aquele carro."

Meus olhos se estreitam. Eu sabia disso.

"M-mas", ela gagueja. “Eu não acho que ele fez isso. Pelo menos, se ele estiver envolvido, sei que ele não matou as meninas. Ele deve ter um parceiro.

"Por quê?"

Ela engole nervosamente e olha entre nós.

“Peter é gentil. Ele é um idiota, mas ele não podia matar uma mosca quando éramos crianças. Ele nem consegue assistir boxe na televisão porque acha violento demais. Ele simplesmente não é capaz de matar fisicamente essas mulheres”.

"Eu não acho..."

Ela me interrompe. "Tem mais." Ela faz uma pausa e solta um grande suspiro. "Você sabe como Rourke acha que o laboratório está sendo grampeado?"

"Sim", Rourke e eu respondemos.



"Ontem, quando vocês estavam todos na reunião no andar de baixo, Rouke, Peter veio ao laboratório." Ela engole e puxa a mão pelo cabelo.

Eu franzo a testa enquanto ouço. Ela parece nervosa. O que está acontecendo?

"Ele venho pra cima de mim", ela sussurra.

" O quê?" Eu estalo

"Ele passou os limites, me prendeu contra o balcão, e ele foi realmente muito agressivo."

Minha fúria borbulha e fico em pé imediatamente, enquanto todo o céu fica vermelho.

"Mas, isso não prova que ele tenha matado aquelas garotas."

Eu me volto para ela. "Como?" Eu estalo espere até eu colocar minhas mãos naquele filho da puta. Ele vai morrer.

"Ele não está matando as garotas. Ele simplesmente não é capaz, e se o laboratório está sendo grampeado, ele não teria me acertado para quem quer que esteja envolvido para ouvir sobre isso. Se ele soubesse que outra pessoa estava ouvindo, não há como ele ter feito isso. Seus olhos estão arregalados enquanto ela tenta abrir seu ponto. "Pense nisso, Brock. Ele perderia o emprego imediatamente e daria outra munição extra contra ele. Se ele soubesse que o laboratório estava sob escuta, ele não teria feito o que fez. De jeito nenhum. Não faz sentido.

Eu franzo a testa enquanto penso. Ela pode ter um ponto. Meu sangue corre frio como um novo cenário entra no meu cérebro.

"Mas se ele não está matando as meninas, o que ele estaria fazendo?" Rourke franze a testa. "Como ele estaria envolvido se ele não estivesse envolvido?"

"Ele está lhes oferecendo proteção em troca de sexo", digo a eles, enquanto todas as peças do quebra-cabeça se encaixam.

"O que você quer dizer?" Tully pergunta, chocado.



“Disseram-me que alguém dentro da força policial está oferecendo às mulheres em risco proteção em troca de sexo sempre que quiserem ou precisarem. Orgias, ménage à trois, todo tipo de merda. Mas ele não pode protegê-las, porque ele nem os outros envolvidos têm qualquer ideia de quem está por trás de tudo isso”.

Os olhos de Tully se arregalam. Rourke também.

"Isso faz mais sentido para mim", sussurra Tully. “Peter é um safado, mas ele não é violento. Eu sei disso com certeza. Eu cresci com ele”.

"Então, você quer que a gente coloque uma câmera no laboratório?" Rourke pergunta.

Eu olho para os dois por um momento, enquanto eu penso. Rourke é um covarde e a segurança de Tully não é negociável. Se eles forem pegos, não há como eles se defenderem. “Não", eu digo. "Eu não estou colocando vocês dois na linha de fogo." Eu exalo pesadamente. "Neste ponto, tudo o que sabemos com certeza é que Meredith está em perigo e sabe de algo que ela não está deixando escapar." Eu sacudo minha cabeça. “Eu preciso que ela nos diga o que sabe para podermos chegar até eles. Mais garotas vão morrer a menos que nós façamos algo”. Eu começo a andar. "Como faço para Meredith se abrir e relaxar?" Eu pergunto. “Eu estou em uma perda com ela. Ela é a pessoa mais difícil de ler.”

Tully pensa por um instante, seus olhos piscando para Rourke e depois para mim."Nós a levamos dançando".

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Tully



Eu me sento no sofá e finjo assistir televisão. Brock está do lado de fora do meu apartamento com o Ben. Rourke saiu cerca de uma hora atrás. Eles estão fazendo planos para nós sairmos amanhã à noite. Vou ligar para Callie e avisá-la.

Eu disquei o número dela. "Oi", ela responde alegremente.

"Ei", eu digo.

"O que você tem?" ela pergunta.

Não posso contar nada sobre a porcaria de provas do trabalho. Ou o caso, além do que eu vi na televisão, e nem posso contar a ela sobre Peter ainda.

O que eu realmente posso falar com ela?

“Toda essa porcaria com Meredith é estressante. Eles querem que a levemos para balada amanhã à noite e tentem relaxá-la um pouco. Você pode vir?" Eu pergunto esperançosamente.

"Certo." Ela hesita por um momento. "Você está bem?"

"Sim." Eu suspiro com tristeza. “É oficial, no entanto. Brock me odeia”.

"O que você esperava?" ela bufa.

Eu reviro meus olhos. "Sim, eu sei. Como você me diz todos os dias: é minha própria culpa estúpida”. Eu tiro a almofada do meu colo e jogo no chão. “Isso me irrita, ok?"

"Seja como for", ela suspira. "Me dê os detalhes para amanhã à noite."

"Sim, ok." Eu exalo pesadamente, me sentindo mal por meter ela nessa confusão. "Você quer almoçar amanhã?"

"Depende."

"Do que?"

"Sobre se você vai se sentar lá como um saco triste de merda sentindo pena de si mesmo o tempo todo ou não."



Minha boca se abre. "Eu estou passando por um momento difícil agora, ok?"

"Veja, aqui vamos nós de novo."

"Você está fodidamente me irritando, Callie."

“Bom, estou tentando. Talvez você saia dessa besteira de Brock”.

Eu reviro meus olhos novamente.

"Eu quero minha melhor amiga de volta", diz ela.

Ela está certa. Eu não sou eu mesma desde que Simon ficou doente há cinco semanas.

"Estou tentando", eu sussurro.

“Tente mais. Porque a Tully que eu conheço não estaria implorando a nenhum cara para levá-la de volta. Ela estaria usando seu cérebro para realmente resolver o problema”.

Eu franzir a testa.

“A Tully que eu conheço não estaria culpando o universo por sua separação. Ela lidaria com isso”.

"Eu só não sei como."

Ela exala pesadamente. "Vejo você amanhã."

"Sim, tudo bem", eu digo baixinho. "Tchau."

Eu fecho meus olhos e uma lágrima rola pelo meu rosto assim que a minha porta da frente se abre e Brock entra. Eu rapidamente a limpo.

Ele continua quando vê que estou chorando. "O que há de errado?"

Eu balancei minha cabeça, incapaz de falar através do nó na garganta.

"Aconteceu alguma coisa?" Ele pergunta, falando sério.

Balanço a cabeça enquanto olho direto para a televisão.



"O que foi?"

Eu vou para ele. "Eu fiz uma bagunça entre nós."

Ele aperta a mandíbula.

"Eu não sei como nos consertar, Brock", eu sussurro. "E eu quero tanto."

Ele rola os lábios.

"Você olha para mim como se me odiasse." Meus olhos procuram os dele.

Ele tira os olhos dos meus e eles caem no chão. Ele não me responde.

“Você não tem que ficar aqui hoje à noite. Eu sei que você odeia meu sofá”.

Ele sopra uma respiração derrotada e cai para se sentar ao meu lado. "Eu tenho que ficar aqui, ninguém mais pode fazer um turno da noite hoje à noite."

O caroço fica tão grande na minha garganta. Ele só fica porque ninguém mais pode.

"Eu estou bem", eu sussurro enquanto enxugo mais lágrimas. "Eu não preciso de proteção."

"Vou ficar."

"Podemos ir e ficar em sua casa, se você quiser." Eu dou de ombros. "Dessa forma, você será capaz de dormir melhor e não estará cansado amanhã?"

"Não."

"Por que não?"

"Porque eu não quero você no meu espaço pessoal." Ele olha para o chão, incapaz de fazer contato visual comigo.

Oh Deus. Ele está tão magoado.

Eu aceno, as lágrimas subindo novamente.

Ele não me quer em seu espaço pessoal e isso me corta até os ossos.



Eu fico de pé, precisando me afastar dele antes de perder completamente a minha merda. “Ok, eu vou para a cama. Você quer minha cama e eu posso dormir aqui?” Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça.

"Você sabe onde estão os cobertores."

Silêncio.

Eu ando até a porta do meu quarto, voltando-me para olhá-lo. "Eu te amo", eu sussurro.

Seus olhos se erguem para encontrar os meus. "Não" Ele fica em um ultraje. "Não se atreva a usar essas três palavras como uma merda de arma!"

Eu recuo.

"Quem diabos você pensa que é para vir aqui e agir como se nada tivesse acontecido?" ele grita. Ele pega uma cadeira na minha mesa de café e arremessa na parede.

Eu recuo, piscando através das minhas lágrimas. Eu estive procurando por um traço de emoção dele, mas agora que a raiva foi liberada, eu não quero nada disso.

“Não me diga que você me ama, Tully. Você nunca me diga que você me ama de novo ”, ele rosna. Seus olhos se enchem de lágrimas enquanto eles seguram os meus. "Se é assim que o amor é, não quero nada com ele", ele sussurra com raiva.

Eu soluço alto, vendo como ele está machucado.

Ele abaixa a cabeça.

O silêncio paira entre nós.

Eventualmente, ele se volta para a porta. "Eu vou estar lá fora." Ele sai e, silenciosamente, se fecha atrás dele.



Eu olho em volta do meu apartamento silencioso, minha visão embaçada. Minha respiração trêmula é o único som que posso ouvir.

Toda vez que tento consertar, só pareço piorar.

**

Eu olho para o relógio. São 2:21 da manhã. Brock está no meu sofá, mas não consigo dormir.

As palavras de Callie estão repetindo em minha mente.

Conserte.

A única maneira de consertar isso é fazer com que ele baixe a guarda e fale comigo. Esta noite, quando ele ficou com raiva, foi a primeira vez que ele mostrou qualquer tipo de emoção. E tudo porque eu disse a ele que o amava. Eu não posso acreditar que dizer a ele que eu o amo o deixaria tão furioso.

Bem, eu não estou mais me desculpando. Callie tem um ponto.

Eu fiz o que achei que era certo na época, e se ele não pode nem falar comigo sobre isso, então o que eu devo fazer?

Eu rolo e soco meu travesseiro em desgosto.

Homens do caralho.

**

Sento-me para almoçar com Callie e tomo minha Coca cola.

"Onde estamos indo hoje à noite?" ela pergunta.



"A Ivy, eu acho." Eu dou de ombros. "Meredith conhece esse lugar, então será mais fácil para todos nós."

Callie sorri enquanto corta sua salada.

"Obrigado pela conversa da noite passada, a propósito", eu digo. “Você está certa, eu tenho sentido pena de mim desde que voltei, e eu precisava de um bom pontapé no traseiro."

"Você tem todo o direito de chafurdar um pouco." Ela encolhe os ombros. "Eu não queria soar fria, mas um namorado deixando você..." Ela arregala os olhos. "Ou você deixando ele neste caso, não é a pior coisa que pode acontecer."

"Eu sei." Eu mordo a comida do meu garfo. "Isso é verdade."

Nós comemos em silêncio por um momento. "Aconteceu alguma coisa ontem à noite quando você o viu?" ela pergunta.

“Eu disse a ele que o amava e ele perdeu a merda e gritou comigo. Ele me disse para não usar essas três palavras como arma contra ele novamente.

Os olhos de Callie seguram os meus.

"A única emoção que ele demonstra em relação a mim é quando ele fica com raiva", eu suspiro.

Callie morde a comida do garfo. "Então... chateie-o mais um pouco depois."

Eu franzo a testa enquanto mastigo, meus olhos segurando os dela.

"Ele só perde o controle quando está com raiva, certo?"

"Sim."

Ela sorri como um gato de Cheshire. “Então provoque o bastardo tão ruim que ele tenha um colapso completo em você. Quebre-o”.

Eu coloco minha faca e garfo para baixo, e eles batem no meu prato com um tinido. "Callie, você é diabólica", eu sussurro com um sorriso malicioso.



Seus olhos dançam de prazer. "Como você vai irritá-lo?"

Eu bato meu queixo com as pontas dos meus dedos enquanto eu penso. "Onde vou começar?"

**

TOC Toc.

Eu dou uma última olhada no meu reflexo no espelho e sorrio amplamente. Estou usando minhas calças de couro preto com um top branco de corte baixo. Meus seios são empurrados para o céu. Eu tenho saltos altíssimos e estou usando o batom favorito de Brock. Eu sei que ele me ama de branco. Eu também sei que ele me ama nessas calças. Ele não pode manter suas mãos longe de mim sempre que eu as uso. Eu também estou usando a fragrância que ele me comprou no Havaí. Na época, ele me disse que tinha uma ligação direta com seu pau, o que é conveniente para mim, vendo que eu planejo começar alguns fogos hoje à noite.

Nós vamos para a balada e Brock acaba de vir me buscar. Eles já foram e pegaram Meredith e Callie. Eu sou a última na lista de parada.

Eu abro a porta com pressa e ele está diante de mim.

Seus ombros largos estão cobertos por uma camiseta preta, e ele está vestindo um jeans azul escuro que se encaixa perfeitamente em todos os lugares certos.

Eu sorrio em saudação e propositadamente me inclino para pegar minha bolsa. Eu posso até tentar alguns daqueles sluts que sua secretária faz hoje à noite. Não poderia doer. Eu preciso de toda a munição que conseguir.

Eu coloquei minha mão na minha cintura e mexi meus quadris. "Eu pareço bem?" Eu pergunto inocentemente.



Ele inclina a mandíbula, e seus olhos irritados caem pelo meu corpo e voltam para o meu rosto. "Sim", ele responde categoricamente.

Eu sorrio e Brock estreita os olhos para mim, como se sentisse que eu estava tramando algo.

"Você está pronta?" ele pergunta.

Eu pego minha bolsa e sorrio sexualmente. "Claro que estou."

Ele abre a porta e nós caminhamos até o elevador em silêncio. Eu me certifico de andar na frente dele para que ele possa ver meu traseiro. Eu ando com um mover de quadris exagerado.

Ele fica em silêncio enquanto fica para trás.

O que diabos ele está pensando lá atrás?

Chegamos ao carro, e Callie e Meredith estão no banco de trás. "Olá pessoal." Eu rio enquanto subo e beijo as duas na bochecha. Ben está dirigindo, deixando Brock subir no lado do passageiro. "O que tem acontecido?" Eu pergunto.

"Brock e eu assistimos House Flippers o dia todo", diz Meredith.

Meus olhos se arregalam. "Mesmo?"

"Sim, nós assistimos seis episódios hoje, não é, Brock?"

"Nós fizemos", ele suspira.

Ben sorri para ele e vejo Brock pronunciar as palavras "Foda-se".

Pelo resto da viagem, Meredith continua a nos explicar detalhadamente por que ela ama House Flippers. Tanto é assim que Ben está continuamente olhando e sorrindo para Brock, que está apenas olhando através do para-brisa dianteiro.

Chegamos ao Ivy e saímos do carro. Os meninos nos informaram hoje cedo. Devemos agir naturalmente, como se estivéssemos em uma noite normal, e então devíamos casualmente lançar perguntas para Meredith e ver que informações ela deixa



escapar. Precisamos descobrir se ela sabe sobre esse cartão de memória que eles acham que Wendy Woo tinha em mãos, ou se ela realmente viu quem matou Peachy Sue. Todas as respostas são boas respostas.

Entramos no clube e um dos porteiros sorri para mim, olhando-me de cima a baixo com olhos famintos. Brock olha para ele e eu sinto uma vibração profunda no meu estômago. Está funcionando.

O jogo começou.

Brock, Jes e dois outros homens do seu trabalho estão conosco, de pé ao lado. Ben está lá embaixo estacionando o carro.

"Vamos para o bar e tirar algumas fotos." Eu sorrio maliciosamente.

"O que você vai fazer?" Callie sussurra.

"O que for preciso."

Compramos para Meredith três doses, obtendo apenas uma para nós e uma rodada de margaritas, e depois voltamos para o local onde os homens estão.

Há um espelho de vidro esfumaçado em uma coluna próxima e é perfeito. Eu posso ver Brock de costas para ele sem ele saber disso. Eu fico em pé conversando com as garotas, movendo meus quadris para o ritmo. De vez em quando, vejo os olhos de Brock se moverem para baixo enquanto ele me observa.

Um cara passa por nós e para para dizer algo atrevido. Eu rio e coloco minha mão em seu bíceps enquanto falo com ele. Estou sendo mais atrevida do que normalmente seria. Quer dizer, eu tenho que fazer isso crível.

Eu olho para o espelho para ver que Brock está olhando para mim. Há praticamente um brilho vermelho ao redor dele.

"Vocês querem dançar?" os caras me perguntam.



Ainda é um pouco cedo. Brock logo estará em cima de mim. "Podemos dançar em uma hora?" Eu pergunto. "Eu cheguei aqui e quero conversar com minhas amigas primeiro."

"Certo." Ele sorri. "É um acordo. Volto em uma hora".

**

Três horas depois, e nós três estamos a caminho de estar muito bêbadas. Nós temos conversado e conversado com Meredith, mas eu sinceramente não sei se ela sabe mais alguma coisa que possa nos ajudar.

Será que as garotas de programa lhe disseram se sabiam alguma coisa? Eu sei que ela insinuou sobre um cartão de memória, mas ela está tão legal e relaxada agora. Eu não sei se foi realmente uma coisa? Quanto mais penso nisso, mais estou confusa. Ela não pode manter um segredo em tudo. Se ela tivesse um segredo, ela teria deixado escapar agora.

O cara de antes volta. "Você quer dançar ainda?" ele pergunta.

Meus olhos piscam para Brock, e ele olha para mim enquanto bebe sua bebida. Ele está abertamente irritado agora. Eu dancei com quase todos no clube.

Eu sorrio para o pobre tolo insuspeito na minha frente e ele coloca a mão no meu traseiro.

Ops, eu não sei sobre isso. Eu não quero começar a Terceira Guerra Mundial aqui.

Eu franzo a testa quando sinto uma mão agarrar o topo do meu braço.

"Podemos ter uma palavra?" Brock rosna no meu ouvido.

Antes que eu perceba, ele está me arrastando pelo corredor em direção ao banheiro.



Eu tento remover meu braço do aperto dele. "O que você está fazendo?"

"Que porra você está fazendo? “ele se agarra.

"Dançando", eu respondo inocentemente.

"Eu não sou burro, Tully." Ele zomba.

“Tudo bem, Brock, eu sei. Nós terminamos. Nunca vai acontecer. Você me disse. Entendi."

Ele levanta o queixo desafiadoramente.

" E é por isso que eu vou lá e vou dançar com aquele homem, e se ele quiser, vou deixar que ele me beije."

Seus olhos se arregalam. "Não ouse se atrever a isso!" ele rosna.

Eu me aproximo mais dele. "A coisa é, Brock, eu quero beijar alguém hoje à noite."

Meus olhos caem para seus lábios e depois de volta para seus olhos.

O desprezo escorre de todos os seus poros, mas ele pega um punhado do meu cabelo, sacudindo minha cabeça para trás com força, nossos rostos quase se tocando.

Eu gemo baixinho em nossa proximidade e olho para ele.

"Não me ameace, Tully."

"Ou o que?" Eu sussurro.

O ar crepita entre nós e ele inala bruscamente. Eu posso sentir sua ereção contra o meu estômago. Seus olhos caem para os meus lábios.

Me beija.

Ele olha para mim e eu lentamente coloco minha mão para cima e seguro sua ereção através de seu jeans. "Mostre-me como você está com raiva de mim", eu sussurro.



Seus olhos piscam com excitação e ele puxa meu cabelo novamente. Eu choramingo, minha cabeça recuou e agora está apenas milímetros do seu rosto.

Ele pisca e recupera o controle, sua compostura deslizando de volta ao lugar. De repente, ele solta meu cabelo e volta para o clube sem dizer uma palavra.

Eu fecho meus olhos. Porra. Meu coração está batendo forte. Eu paro por um momento enquanto tento descobrir o que diabos fazer. Eu cheguei longe demais para recuar agora.

Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras.

Volto para o clube e pego o cara de antes, levando-o para a pista de dança. Eu olho e vejo Brock e Ben olhando para mim de lado.

Oh merda, agora Ben vai me odiar também.

Ah, que diabos estou fazendo?

Eu lentamente coloco meus braços em volta do pescoço do cara e sorrio para ele.

Apenas faça isso, apenas faça isso.

Meu coração está batendo tão rápido, sinto que estou correndo uma maratona. Este pode ser o pior erro que eu vou cometer, mas não tenho ideia do que mais tentar. Eu me inclino e beijo o cara nos lábios. Ele sorri contra mim e desliza a língua, suas mãos caindo para o meu traseiro.

Nós nos beijamos novamente.

Merda, Brock, onde você está? Não me diga que isso é para nada.

Nós nos beijamos novamente, e sua língua está realmente trabalhando minha boca.

De repente, sou empurrada para o lado e desequilibrada.

"Você tem que estar brincando comigo!" Brock grita no topo de sua voz.



"Quem é Você?" O homem franze a testa, seu rosto caindo enquanto a minha se ilumina.

Eu não tenho chance de responder. Estou sendo arrastada pelo braço para fora das portas da frente do bar, depois marchando pelo estacionamento. Brock perdeu completamente sua merda e, oh Deus, eu também posso ser encontrada no porta-malas de um carro amanhã.

Eu fui longe demais?

Chegamos ao carro e ele abre a porta, me empurrando e batendo a porta.

Ele vai até o lado do motorista, entra e liga o carro como um maníaco.

"Você é fodidamente irritante." Ele bate no volante e eu pulo de susto. Ele liga o carro e acelera rua abaixo e eu seguro a minha vida.

"Que diabos você pensa que está fazendo, Tully?" Ele grita enquanto puxa para o lado da estrada para tentar estacionar. "Você não beija mais ninguém." Ele bate o volante novamente. "Você me ouve? Você pertence a mim. Isso está claro?" Ele está gritando tão alto e tão zangado que veias estão estalando em sua testa e pescoço.

Eu nunca o vi assim.

Seu peito está subindo e descendo enquanto ele luta contra a adrenalina. Então ele se vira para mim e agarra um punhado do meu cabelo, arrastando meu rosto para perto do dele. "Você pertence a mim", ele sussurra novamente.

Eu concordo. "Eu sei, Baby."

A eletricidade crepita entre nós.

Então ele está em mim, seus lábios tomando os meus e sua mão dolorosa no meu cabelo. Ele pula do carro e vem para o meu lado, abrindo a porta e me arrastando para fora. Eu estou jogada no banco de trás , e tudo que posso fazer é observar enquanto ele sobe em cima de mim.



Nós nos beijamos como animais. Brock desfaz sua calça jeans freneticamente e desliza para baixo. Ele não perde tempo tirando minhas calças, puxando minha calcinha para o lado, abrindo minhas pernas e me empalando em uma dura batida.

"Ah!" Eu choro. "Cuidado, Brock", eu choramingo.

"Eu não vou ser muito cuidadoso", ele rosna quando ele bate em mim. “Você vai entender como eu sou. Esta noite é difícil”.

Ele puxa para fora e rasga minha calcinha todo o caminho, levantando minhas pernas para que elas estejam em volta do seu peito, e então ele empurra-se de volta para dentro.

Meu corpo se contrai instantaneamente ao redor dele, e eu me agarro a seus ombros.

Ele está furioso, como um animal que precisa de um alívio.

E eu estou no céu.

Seu cheiro, o peso de seu corpo sobre o meu, a queimadura de seu enorme pau me esticando bem aberta - é perfeito. Minhas mãos percorrem suas costas e eu beijo seu pescoço, mas ele não está me beijando.

"Beije-me", eu sussurro.

"Não." Ele bate em mim novamente.

"Brock", eu choramingo. "Me beija."

Ele continua, e em um momento perfeito de clareza, seus lábios pegam os meus suavemente. Emoção vinca meu rosto.

Oh, eu senti falta dele.

Seus olhos se fecham enquanto ele me abraça forte e nos beijamos ternamente por um momento. Então, como se lembrasse que ele ainda está com raiva, ele me bate



com força novamente, e eu sei que a pequena janela de intimidade que ele me deu agora desapareceu.

Ele levanta minhas pernas mais alto, de modo que elas estão sobre os ombros, e ele se enterra profundamente, vindo com pressa. Isso me assusta e estremeço quando me agarro a ele.

Ele sai e se levanta de joelhos. Seus olhos assombrados seguram os meus e ele abaixa a cabeça. Sem uma palavra, ele se levanta, prende a calça jeans no lugar e sai do carro, batendo a porta.

Eu estou deitada sozinha em seu banco de trás no escuro.

Que porra acabou de acontecer?



CAPÍTULO VINTE E CINCO

O caminho para casa é gasto em completo silêncio. Meu sexo ainda está latejando da surra que ele acabou de dar. Eu olho pela janela enquanto a noite corre.

Sem preliminares.

Sem lubrificante.

Sem emoção.

Tudo me leva a me sentir como uma garota dolorida e arrependida.

Ele toma o rumo para o subúrbio e fecho os olhos em alívio. Ele está me levando de volta para sua casa. Talvez isso não seja tão ruim, afinal.

Ele estaciona o carro em sua garagem, eu saio antes que ele ande para abrir minha porta em completo silêncio.

Meus olhos vasculham os dele, mas ele apenas olha para mim sem rodeios. Eventualmente, ele se vira e abre a porta da frente. Eu provisoriamente o sigo dentro e tantas memórias felizes imediatamente inundam de volta. Eu sinto que estou em casa aqui.

"Eu vou tomar um banho", digo a ele em voz baixa.

"OK."

Eu o observo por um momento, sem saber se empurro para uma conversa ou simplesmente a deixo.

Eu não quero brigar com ele. Estou aqui. Eu só vou ver o que acontece.

Subo os três lances de escada até o quarto e o banheiro dele, e tomo um longo banho quente. Ele não vem de jeito nenhum. Não tenho ideia de onde ele está ou do que está passando pela cabeça dele.



Basta ir para a cama e ir dormir. Não o empurre esta noite, digo a mim mesma.

Eu me seco e pulo em sua cama, sabendo que é tarde. Meia hora depois, ele caminha até o banheiro e liga o chuveiro. Então ele sai de seu banheiro de bermudão e sobe na cama ao meu lado, de costas para mim.

Eu olho para o teto, meu coração perigosamente perto de quebrar.

"Você não está falando comigo?" Eu sussurro na escuridão.

Ele fica em silêncio por um momento. "Apenas vá dormir, Tull", ele suspira tristemente.

Eu abraço suas costas e beijo sua omoplata. Sinto-o exalar fortemente como se ele tivesse o peso do mundo em seus ombros.

Talvez ele faça.

**

Brock

"Quer almoçar?" Ben pergunta enquanto ele coloca a cabeça no canto do meu escritório.

Eu olho para ele. "Sim, ok."

Nós vamos ao nosso pub favorito e eu peço duas cervejas - algo que eu nunca faço em um dia de semana durante o horário de trabalho. Ben me observa por um momento enquanto toma seu gole. "O que está acontecendo cara?" ele pergunta.

Eu dou de ombros. Eu não contei a ele nada do que está acontecendo. Eu não queria falar sobre isso.



“Você voltou de Londres há um mês e está com um humor imundo desde então. Então você e Tully agem como se não conhecessem um ao outro, e ela beijou outra pessoa ontem à noite antes de arrastá-la de lá. O que diabos está acontecendo?”

Eu dou de ombros. "Não estamos mais juntos."

"Por que não?"

"Ela voltou para o namorado."

Ele franze a testa enquanto me observa. "Quando?"

"Quando ele estava no hospital."

Ele estreita os olhos. "Ela ainda está com ele?"

Eu sacudo minha cabeça. "Acho que não."

“O que você quer dizer com você não acha? O que ela disse?"

"Eu não sei. Não quero falar sobre isso com ela.”

"Por que não?"

Eu dou de ombros. “Qual é o ponto ? Fui a Londres, ela me largou e me disse que estava ocupada demais cuidando dele para que estivesse comigo. Ela me cortou até os ossos e eu voltei para casa sozinho”.

Ele me observa por um momento. "E você transou com ela ontem à noite?"

Eu bebo minha bebida e aperto meu queixo. "Eu não queria."

"Você falou com ela hoje de manhã sobre isso?" Ele franze a testa.

"Não."

"Que porra você está fazendo?" Ele se agita com raiva. "Você está apaixonado por essa garota, e quer você goste ou não, ela fez a coisa certa ficando com ele enquanto ele estava doente."

"Não", eu o aviso.



“Que tipo de pessoa ela teria sido se não desse a mínima para ele? Nove anos é muito tempo, cara. Eles são amigos."

"Então, tudo bem que ela acabou de me deixar por um capricho?" Eu estalo "Eu não sou ninguém, porra, de volta ao plano."

"Não. Não está bem. Mas ela voltou com ele?”

"Acho que não. Ela disse... ” Minha voz sumiu.

"Ela disse o quê?"

"Ela disse que ainda me amava, mas não queria que eu esperasse por ela enquanto estivesse no hospital."

Ele olha para mim por um momento enquanto processa suas palavras. “ Então ela voltou e disse que queria você de volta.”

Eu mordo meu lábio inferior. Eu não estou nem respondendo a essa porra de pergunta.

"Ela fez?"

Eu concordo. “Ela ficou sentada na frente da minha casa na outra noite na chuva por uma hora chorando. Ela continua chorando e merda, me dizendo que me ama”.

"Por que você não acabou de convidá-la para falar sobre isso como uma porra de homem?"

"O que eu vou dizer, Ben?" Eu jogo minhas mãos no ar. "O que diabos eu poderia dizer que vai me fazer sentir melhor?"

"Por que você não apenas escuta?" Ele franze a testa. “Você não precisa dizer nada. Apenas ouça, seu idiota de cabeça quente”.

“Você sabe, Brock, Bridget me perdoou quando saí. Ela tomou a decisão de tentar entender porque sabia que eu a amava e me amava”.

Meus olhos se erguem para os dele.



"Ser teimoso só vai te machucar." Ele bebe sua cerveja. “Ninguém mais dá a mínima se você voltar para ela ou não. Mas será você quem perde uma vida com ela, se você não tentar ao menos resolver as coisas. ”

Eu tomo minha cerveja e olho para longe.

"Vou lhe dizer uma coisa", diz ele. “Não vai passar esse sentimento. Uma vez que você a conheceu, ninguém mais irá substituir ela. Confie em mim, cinco anos eu ansiava por Bridget. Cinco malditos longos anos”.

Eu bebo minha cerveja novamente.

"E isso não vai embora, então você pode ouvi-la agora, ou pode esperar cinco anos e depois conversar." Ele levanta a sobrancelha sarcasticamente. "Mas você vai tê-lo, porque se você não fizer isso, você vai enlouquecer", acrescenta.

Eu balanço minha cabeça em desgosto. "Apenas cale a boca, ok?" Eu suspiro. “O que você é, um maldito conselheiro de casamento agora? "

Ele sorri enquanto bebe sua cerveja. "Sim. Serão duzentos e cinquenta dólares, obrigado”.

Eu reviro meus olhos. "Eu não estou pagando por seu conselho de merda."

“Como você quiser. A teimosia não vai levar a nada, meu amigo”.

**

Tully

"Até logo." Eu aceno para meus colegas de trabalho enquanto vou para o ponto de ônibus.



Eu estive plana hoje. Brock e eu mal nos falamos esta manhã quando ele me deixou no trabalho. Ele não estava gritando comigo, mas foi um despertar gelado. Especialmente desde que eu acordei em seus braços, deitada em seu peito, nossas pernas bronzeadas brilhavam juntas e sua ereção contra meu quadril. Eu pensei que eu poderia ter empurrado alguns de seus botões na noite passada, mas obviamente não. Vou ter que encontrar outro jeito de alcançá-lo. Eu faço o meu caminho até o ponto de ônibus e me sento no banco. Meu telefone apita com uma mensagem.

BROCK: Precisa de uma carona?

Eu olho para cima e vejo Brock estacionado do outro lado da estrada. Ele me dá um sorriso torto em retorno, e meu coração se enche. Eu me levanto e corro pela estrada até ele. Uma buzina de carro dá vida quando eu quase saio em frente a ela em excitação.

Eu salto no carro de Brock. "Oh meu Deus, você viu isso?"

"Seja mais cuidadosa."

Esperança floresce no meu peito. “Oi."

"Olá, Tully Pocket", ele diz casualmente quando ele liga o carro.

Eu sorrio pateta. Ele me chamou de Tully Pocket. Ele não me telefonou por um mês.

"Como foi o seu dia?" Eu pergunto.

Ele encolhe os ombros. "Ok, eu acho." Seus olhos vagam para os meus. "O seu?"

"Melhor agora."

Ele revira os olhos e volta sua atenção para a estrada. Algo é diferente sobre ele esta tarde. Eu não vou forçar isso. Vou apenas tentar deixar a conversa fluir naturalmente. "Alguma notícia sobre o caso?" Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça. "Tem certeza que Meredith não disse nada na noite passada?"



Eu dou de ombros. "Nada." Eu penso por um momento. “E nós estávamos bombeando ela cheia de perguntas. Não acredito que ela saiba de nada. A garota não pode manter segredo algum. Eu olho para ele. "Lembra quando ela te contou sobre o meu vibrador?"

Ele revira os olhos em desgosto. "Onde está esse vibrador, afinal?"

Eu sorrio. "Na minha gaveta de cima."

Ele sorri, mas mantém os lábios firmemente fechados. “Meredith foi transferida para uma casa diferente hoje. Nós vamos vê-la hoje à noite, se estiver tudo bem. Apenas pegue suas coisas e nós iremos em breve ”, diz ele enquanto observa a estrada.

Eu sorrio e amplio meu sim. "Estou sentindo que você está começando a gostar de Meredith?" Eu provoco.

Ele sorri dessa vez. "Ela é legal... eu acho."

Eu aponto para ele. "Ha. Viu, eu te disse. Depois que você supera sua esquisitice, ela tem um coração de ouro”.

Nós paramos no meu apartamento e eu saio. "Você está vindo?" Eu pergunto.

"Não, eu vou esperar aqui", diz ele, então ele franze a testa. "Não, na verdade eu vou subir." Ele sai do carro. Nós dois entramos no meu prédio e entramos no elevador.

Ele está em silêncio, mantendo as mãos para si mesmo enquanto eu fico pacientemente ao lado dele.

Entramos no meu apartamento e eu entro na cozinha, virando-me para ele. "Gostaria de uma bebida?"

Ele balança a cabeça e seus olhos seguram os meus. Ele parece ter algo em mente. "Começar falando."

"Começar falando?" Eu franzir a testa. O que ele quer dizer...?

"Você me ouviu." Ele espera por um momento. "Diga-me o porquê?"



"Por quê?" Deus, do que ele está falando?

“Por que você me deixou, Tully. Eu fiz tudo certo. Tudo o que você queria, eu entreguei a você meu coração em uma bandeja de prata. Agora eu quero saber por que você me deixou”.

Meu coração afunda no meu peito. Ele tem um ponto; ele fez tudo certo. “Brock, eu não queria que você me odiasse. Eu sei que soa coxo”.

Ele me observa atentamente.

“Quando você veio para Londres e tivemos aquela primeira briga, você disse que estava lá para me levar para casa.” Eu jogo minhas mãos no ar. “Eu sabia que dar a Simon minha atenção seria um problema para você. E eu sei que você veio e disse que não era um problema na época. Eu pego as mãos dele nas minhas. “Mas se tivesse decorrido por três, quatro ou até seis meses, você teria se tornado amargo. Alguém teria, Brock. Até eu mesma."

Ele revira os lábios enquanto olha para as nossas mãos entrelaçadas.

"Me desculpe por ter te deixado, mas não me arrependo", eu digo.

Ele franze a testa.

“Eu precisava estar lá para Simon, Brock. Ele está muito doente... ainda está muito doente. Já o visitei três vezes esta semana. Eu sorrio. "Você sabia que ele está tendo um bebê?"

"O que?"

"Com Penny, aquela garota que ele estava vendo."

Seu rosto cai. "E você está feliz com isso?"

“Estou muito feliz com isso. Ela é muito legal, e espero que eles tentem fazer isso. Ele vai ser pai. Estou tão feliz por ele. Não poderia ter vindo em melhor hora”.

Ele franze a testa, confuso.



“Quando lhe digo que meus sentimentos por Simon são platônicos agora, honestamente quero dizer isso. Eu me importo com ele, mas apenas como amigo”.

Ele abaixa a cabeça.

"Eu amo você, você seu grande idiota".

Seus olhos se levantam para os meus. “Você precisa criar um material de apelido melhor do que isso, Princesa Pussy Mingau.”

Lágrimas preenchem instantaneamente meus olhos. Nesse momento, eu sei que vai ficar bem. Eu me levanto em meus dedos finos e beijo-o suavemente. "Leve-me para a cama", eu sussurro.

Ele envolve seus braços em volta de mim. "Não. Você está na geladeira no momento”.

Eu ri para ele. "Por quanto tempo?"

"Eu ainda vou decidir isso."

Eu sorrio e nos beijamos. Eu seguro-o com força.

“Precisamos ir. Pegue suas coisas ”, ele suspira em derrota.

"OK." Eu corro para o meu quarto e pego minhas coisas da noite, sorrindo para o meu reflexo no espelho enquanto meu coração explode de esperança. Por favor, deixe-nos passar por isso.

Nós descemos as escadas.

“Oh, vou checar meu correio." Eu pego a chave e abro a caixa de correio.

O zelador, amigo de Meredith, passa por ele. “Oh, Tully, oi. Você pode levar a correspondência de Meredith para ela na casa da mãe, por favor?” Ele me entrega um grande maço de correspondência dela que ele coletou.

"Certo." Eu coloco na minha bolsa. "Obrigada."

O telefone de Brock toca. Ele escava e atende. "Ei."



Ele franze a testa enquanto escuta por um momento. "Foda-se", ele suspira. "Tudo bem, diga a ela que ela é uma dor na minha bunda". Ele desliga.

"O que há de errado?" Pergunto enquanto saímos do prédio.

“Meredith deixou seu telefone no outro esconderijo. Temos que ir até á e pegar.

"OK."

"Não está tudo bem porque está fora do caminho", ele diz. “Ela é tão chata. Como alguém esquece do seu telefone?”

Lá está ele, meu homem impaciente. Eu sorrio pateta.

"O que?" Ele fala.

"Eu senti falta da sua bunda irritada."

Ele revira os olhos, sem se impressionar, e nós saímos para o carro e depois para o esconderijo. Ele não estava brincando, está fora do caminho. É em um pedaço de terra que fica à beira do parque nacional. Nós não falamos muito, mas ele segurou minha mão em seu colo todo o caminho até aqui enquanto eu sorria como uma criança de dois anos de idade.

Nós chegamos ao lado da casa e eu olho para dentro. É uma casa velha feita de arenito.

"Deus, esta casa é arrepiante." Eu estremeço.

“Espere aqui, não vou demorar mais que um minuto. Eu vou pegar e voltar logo”.

Quando ele sai do carro, seu telefone toca. "Stan" Ele sorri. "O que está rolando?" Ele ri enquanto desaparece na casa.

Eu sorrio e coloco minha cabeça de volta no assento, fechando os olhos. Eu finalmente sinto que posso relaxar. Eu acho que tudo vai dar certo. Pelo menos ele está aberto a trabalhar nisso.



Algo duro e frio bate no meu pescoço, e eu olho para cima e me vejo encarando diretamente os olhos malignos de Cole, meu chefe.

E a coisa fria e dura pressionada contra o meu pescoço é uma arma.

Foda-se.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

"C-Cole", eu gaguejo. "O que... o que você está fazendo?"

Meu chefe?

Ele atola o cano da arma sob o meu queixo. "Entregue-o", ele rosna.

"Por favor, o que você quer?" Eu choramingo.

“Você sabe o que eu quero porra. Entregue-o.”

"Cole, por favor..."

Ele abre a porta do carro, pega um punhado do meu cabelo e me arrasta do carro. A arma ainda está firmemente no lugar. Meus olhos piscam para a casa. Oh não... Brock.

"Ai!" Eu choro. "Você está me machucando."

“Eu vou matar você em um minuto. Me dê o cartão de memória.

"Eu não tenho isso", eu sussurro. "Eu juro, eu não sei."

Ele me bate com força no rosto com o cano da arma. A dor atravessa minha cabeça e fico tonta antes de cair no chão. Ele me chuta com força no estômago, e então ele me puxa para a entrada da garagem e entra na floresta.

Oh meu Deus, me ajude.

**

Brock



Eu atendo meu telefone e ouço a voz profunda de Joshua. "Ei, Seu porra."

Eu rio. "Oh, é você, seu idiota feio."

"O que você está fazendo?" ele pergunta.

“Pegando um telefone para uma cliente. O que você está fazendo?"

"Ainda estou no trabalho. Eu estava ligando para ver se você queria vir para Kamala conosco. Traga sua nova garota se quiser”.

Eu ando pelas costas e luto com a chave. Está colando e não abre a porta corretamente. Eu me levanto e balanço por alguns momentos enquanto tento soltá-la. Finalmente, clica e gira.

"Quem vai?" Eu pergunto.

“June, eu acho. Estamos esperando que os gêmeos cheguem, e então nós vamos sair por um mês. Eu vou estar trabalhando de lá.

Eu estreito meus olhos enquanto considero sua oferta. Eu não estou mais com minha nova garota. "Não tenho certeza. Obrigado pela oferta, mas vou ter que pensar nisso ”, eu respondo. "Ei, como foi o final de semana?" Eu pergunto. Joshua jogou em um grande torneio de polo nos últimos dias.

"Nós chutamos algumas bundas", ele me diz. "Ei, Ben me disse que você está tendo alguns problemas com sua garota."

Eu reviro meus olhos. Agora chegamos ao verdadeiro motivo pelo qual ele está ligando. "Nada para você se preocupar, Nana." Eu digo.

"Você sabe por que eu estou ligando?" Ele ri.

"Diga a Natasha para dar o fora." Eu suspiro novamente”. Obviamente, Tash fez com que ele ligasse e me checasse. “Ouça, eu tenho que ir. Estou trabalhando."



"Sim, ok. Pense em Kamala. Ben e Didge não podem vir este ano por causa dos bebês ”.

Eu sorrio. “Soa fodidamente estranho, não é? Bebês, como no plural”.

“Porra, eu sei. Eles saberão o que é viver em breve. Te vejo depois.” Ele desliga o telefonema e eu ouço a porta do carro se fechar.

Tully deve ter ficado cansada de esperar e está vindo para ver onde eu estou. Eu vou pegar o telefone, mas não está na cozinha como eles disseram que deveria estar. Eu vou para a sala e vejo lá. Eu não consigo encontrar. Eu ando pelo quarto onde ela estava dormindo. Ben disse que estava aqui”.

Eu disquei seu número.

"E aí, como vai?" ele responde.

"Onde está esse maldito telefone, cara?" Eu pergunto. "Não está onde você disse que estaria."

"Oh, é no banheiro."

"Por que diabos está no banheiro carregando?" Eu estalo "Quem coloca um telefone no banheiro?"

Ben ri. “Aparentemente, se explodir, é menos provável que se inicie um incêndio.”

Eu rolo meus olhos, pego o telefone e o carregador, e então eu saio, trancando a porta atrás de mim.

"A que distância você está?" Ben pergunta enquanto eu ando pela calçada até o carro.

Eu vejo a porta aberta e paro de repente. Eu olho para cima e para baixo na calçada, notando sangue no chão.

"Porra, Tully!" Eu choro.



"O que está acontecendo?" Ben pergunta de repente.

“Alguma coisa está errada com Tully. Merda, tem sangue, venha aqui agora!”

Eu desligo e corro pelo estacionamento. Eu posso ver marcas de arrasto onde ele a puxou. Há grandes gotas de sangue no chão, então ele obviamente a machucou. Meu coração começa a martelar com força, e eu corro de volta para o meu carro para pegar minha pistola de mão debaixo do assento. Corro de volta e desço uma colina sob uma copa espessa de árvores.

Eu olho para a esquerda e depois para a direita, tentando me orientar. Está ficando escuro e as sombras das árvores não estão ajudando. É assustadoramente quieto.

Que porra é essa?

Eu ofego enquanto tento recuperar o fôlego. Não quero ligar para ela e alertá-lo para onde estou, mas preciso encontrá-los antes que eles me vejam. Eu me curvo no chão e coloco meu dedo em uma gota de sangue. Minha adrenalina aumenta.

Não Tully. Você não estará machucando Tully.

"É hora de desistir!" Eu chamo e depois espero.

Silêncio.

Porra, o que eu faço? Meu peito está subindo e descendo enquanto eu sugo um pouco de ar muito necessário. Eu corro de volta para o meu carro e abro o porta-luvas, procurando por ele maniacamente.

Bingo! O cartão de memoria com fotos do Havaí nele.

Eu corro de volta pelo aterro."Eu tenho o cartão de memória!" Eu chamo.

"Entregue-a e você pode ter." Eu olho para as árvores enquanto fica mais e mais escuro.

Mais silêncio.



Porra.

Eu seguro o cartão de memória no ar e aperto a arma firmemente na minha mão.

Onde você está filho da puta?

"Tully?" Eu chamo.

"Brock", eu a ouço chorar de algum lugar mais abaixo na colina.

Eu persigo e corro colina abaixo, deslizando e escorregando nas pedras enquanto vou. De repente, vejo ela sendo enfiada em um carro e meu coração para.

Cole, o chefe dela , tem ela pelo cabelo com uma arma enfiada no fundo do seu pescoço. Ele está empurrando-a para um carro estacionado.

Ela tem sangue em todo o rosto, claramente aterrorizada.

"Não!" Eu grito enquanto corro para o carro.

Ele a bate com força novamente e a deixa inconsciente. Eu corro mais rápido, escorregando pelo aterro enquanto vou.

Ele a empurra no carro e decola a uma velocidade inacessível. Eu volto e corro de volta para a colina o mais rápido que posso.

Eu escorrego e me esforço enquanto faço meu caminho até o topo. Eu estou sem fôlego, ofegando por ar como seres de adrenalina para assumir o meu corpo.

Eu pulo no meu carro e abro a garagem. Um caminhão está passando e eu soco o volante.

"Saia da porra do meu caminho!" Eu grito.

Eu saio do caminhão e viro para o lado errado da estrada. Um carro arranca, girando e girando para evitar me bater. Eu disco o número de telefone de Ben enquanto eu atravesso a estrada.

"O que está acontecendo?" Ele grita. Eu posso dizer que ele está dirigindo tão freneticamente quanto eu.



“Ele a levou em um carro. Commodore branco, placa DRT745.

"Estou quase na estrada chegando agora", diz ele.

“Só há um caminho para cá, Ben. Você vai se deparar com ele”. Estou gritando e não me importo. Não há como manter a calma com isso.

"O que você quer que eu faça?"

“O que for preciso. Ele não pode fugir”.

"Entendido", diz ele, e então ele desliga. Meu pé bate no acelerador.

"Tully, espere, baby", eu sussurro com os dentes cerrados.

A estrada está serpenteando em torno de uma montanha. Poeiras parecem estar se movendo no ar como se um carro tivesse acabado de passar por aqui. Ele não está longe na frente, eu posso sentir isso.

Eu acelero e perco em uma esquina, as rodas derrapando abaixo de mim. Eu quase rolo o carro. Eu me corrijo o mais rápido que posso e dirijo na curva seguinte, imediatamente identificando dois carros.

Ben bateu no carro para pará-lo. É literalmente acabou de acontecer. Ele bateu no comodoro do lado do motorista, fazendo o carro virar. Os airbags de Ben dispararam e ele parece estar bem.

Um tiro dispara do carro e eu me abaixei.

Eu acho que Cole está preso lá dentro. Ele acabou de atirar nela?

Tully?

Eu corro para o carro e um tiro dispara para mim, mas eu não paro. Eu levanto minha arma e atiro através da janela.

Ele cai, sangrando de um tiro direto para a cabeça.

Tully ainda está inconsciente no lado do passageiro, presa por suas pernas.



"Tully, você está bem?" Eu sussurro freneticamente. "Tully!" Eu choro. Eu não posso chegar até ela.

Ela se move e coloca a mão na cabeça, apertando os olhos com mais força. Alívio me derruba, tornando minha pele fria com o pensamento de ter perdido ela.

Mas ela está bem.

Uma sirene da polícia aparece a distância e sei que Ben pediu ajuda.

Eu caio de joelhos quando o ácido láctico no meu corpo toma conta. "Você está bem?" Eu chamo a Ben.

"Sim, cara", ele chama de volta.

Porra... isso estava perto.

**

Tully

Eu deito na cama do hospital enquanto eles tomam meus sinais vitais. "Eu estou bem", eu suspiro.

"Você não está bem", Brock grunhe. "Você tem uma maçã do rosto fraturada."

"E que vai ser consertado depois da cirurgia amanhã."

Brock beija minha mão. Ele não saiu do meu lado por dois dias. Sua família foi me visitar e Ben até trouxe Meredith. Parece que todos os garotos têm um fraco por ela agora. Callie esteve aqui à noite também. Simon não pode vir como está em outro hospital, mas me liga a cada poucas horas. Sou abençoada por ter tantas pessoas que se importam comigo.



Minha mãe sorri nervosamente da cadeira do outro lado da sala. Eu sei que ela está impressionada com a maneira como Brock está cuidando de mim. Eu acho que ela pode finalmente estar começando a aceitar que Simon e eu somos apenas amigos agora. Observá-la e Brock jogarem um com o outro é realmente muito divertido. Ambos são tão educados, temo que possa estar doente a qualquer momento. Eu sei que é completamente só para meu benefício, mas eu vou aproveitar a paz entre eles enquanto durar... o que eu sei que não será por muito tempo. Peter e meu padrasto chegam, e vejo a raiva brilhar nos olhos de Brock. Ele recua e cruza os braços sobre o peito, erguendo o queixo enquanto olha para Peter. Arrogância personificada.

"Oi", eu digo.

"Olá." Peter sorri, olhando nervosamente entre Brock e eu. É óbvio que ele está tentando descobrir se eu contei a Brock sobre o pequeno incidente no laboratório esta semana. Bem, sim, eu fiz. Peter fica no fundo da sala ao lado da minha mãe, com medo de chegar perto demais de mim.

"Você nos deu um susto, Tully", diz Peter.

Eu sorrio com sono. "Está tudo bem agora, no entanto."

Peter acena com a cabeça enquanto me observa. “Eu pensei que poderia ser o Cole o tempo todo. Eu pensei que era o Cole, mas eu simplesmente não podia provar”, ele diz.

Brock revira os olhos em desgosto. Na investigação com a policia , e com a evidência que Brock teve sobre Peter socializando com as garotas depois de horas, Peter teve que se livrar de dormir com as garotas de programa. Ele está dizendo que foi por diversão e que nenhum acordo foi negociado, mas Brock não acredita nisso em nenhum momento.

Brock acha que Peter falsamente prometeu proteção às meninas em troca de sexo.



Um crime que nunca pode ser provado. Não há provas. Todas as garotas envolvidas estão mortas agora.

Elas não estavam protegidas em tudo.

"Eu simplesmente não posso acreditar que Cole foi responsável por tudo", eu digo baixinho.

"Ele chantageou milhões de dólares de empresários ricos e assassinou treze pessoas inocentes", diz Brock. “Wendy Woo havia secretamente gravado Cole ameaçando-a se ela não chantageasse outro cliente, e ele confessou os outros assassinatos dizendo que ela seria a próxima. Assustada por sua vida, ela foi ao chanceler, um homem em quem confiava, e ele havia convertido o arquivo e colocado em um cartão de memória para ela entregar à polícia. Mas nunca chegou lá porque não sabia em quem confiar no departamento de polícia. Brock olhou desconfiado para Peter novamente. Peter deixa cair a cabeça de vergonha. "Muitas pessoas inocentes morreram por nenhuma razão além do dinheiro", acrescenta Brock.

Eu franzo a testa enquanto ouço. "Pelo menos os filhos do chanceler sabem que ele não cometeu suicídio", eu sussurro. “E a esposa dele sabe de tudo agora?" Eu pergunto a Brock.

“Sim, mas ela não está contando a ninguém os detalhes sangrentos, só que ele foi assassinado. Ela não quer que seu nome seja arrastado na lama ou que seus filhos saibam que ele tinha algo a ver com esses tipos de mulheres”, diz Brock. “Como as pessoas podem levar adiante essas atrocidades por dinheiro está além de mim”. Ele olha para mim. Eu pego a mão dele para beijar as costas dele e ele afasta o cabelo da minha testa.

Eu sorrio para ele, e ele se curva e me beija suavemente. “Mas você está segura e é tudo com o que me importo”.

**



Brock

"Eu vou indo, Tull", Peter finalmente diz.

"OK." Ela sorri suavemente. "Obrigado por ter vindo."

Ele balança a cabeça e sorri para mim. Eu aperto meu queixo e o vejo sair. Tully e sua mãe começam a conversar entre si.

"Eu só estou indo para o banheiro, querida", eu digo a ela.

"OK." Tully sorri e volta sua atenção para sua mãe.

Saio para o corredor e sigo Peter até o estacionamento.

Estou furioso.

Por como ele tratou Tully.

Por como ele tratou as meninas que foram assassinadas.

Por sua flagrante falta de respeito pelas mulheres e seus direitos.

Já era hora de alguém lhe ensinar uma lição. Essa pessoa será eu.

Ele caminha pelas portas principais e sai para o estacionamento. Está escuro e não há muitas pessoas por perto. Peter entra e sai dos carros até chegar ao dele. Ele abre a porta e eu ando até ele e fico em seu rosto.

"O que você está fazendo?" ele gagueja.

"Então, você acha que é justo se impor e forçar Tully, não é?" Eu rosnei.

Seu rosto cai. "Do que você está falando?"

"Não seja burro", eu digo antes de dar um soco forte no estômago dele. Ele dobra de dor, tossindo e sentindo meu impacto. Ele se levanta devagar e eu o acerto no queixo. Ele cambaleia para trás, seu corpo batendo no carro. "Isso é por Tully", eu estalo. Ele cai



para a frente e eu o acerto novamente. "E isso é pela maneira que você trata as mulheres, seu pedaço de merda", eu digo num grunhido.

"Pare com isso!" ele geme. “Não me bata de novo. Por favor." Ele levanta as mãos sobre o rosto como um covarde.

Eu rolo meus olhos e agarro-o pela garganta. Ele tosse enquanto eu cortei o suprimento de ar. "Você pisa um pé fora da linha novamente, e eu vou quebrar o seu pescoço, assim como eu prometi."

Ele choraminga. "Eu não vou, eu prometo."

Eu o jogo de volta e ele bate no carro com um baque, seu corpo deslizando no chão. Eu olho para ele, observando enquanto ele se encolhe de medo, e então eu caminho de volta para dentro do hospital antes de realmente machucá-lo. Eu adoraria poder fazer isso.

Maldito covarde desprezível.

**

Doze meses depois

Deito-me na espreguiçadeira entre o mar e a piscina e sinto o calor do sol em minha pele. Brock e eu estamos no nosso destino favorito. O lugar em que nos apaixonamos. O Halekulani em Waikiki. Eu comprei esta viagem para ele como uma surpresa para o seu aniversário há alguns meses atrás.

Tem sido um longo doze meses.



Brock teve grandes problemas de confiança comigo, e tem esperado que o outro sapato caia. Levou cinco meses para ele poder me dizer que me amava de novo depois que eu parti seu coração quando o deixei.

Homem teimoso.

Eu me mudei depois de um mês por minha insistência. Mesmo sabendo que ele me amava, ele simplesmente não podia dizer em voz alta por algum motivo.

Eu o machuquei muito mais do que percebi.

Brock está deitado de costas na sua espreguiçadeira. Seus olhos estão fechados e ele está usando um par de shorts pretos.

Eu sorrio enquanto o vejo. Ele está bronzeado agora, seu grande corpo ondulado com aqueles músculos que eu amo tanto. Como eu conquistei esse homem delicioso, nunca vou saber.

"Eu estava pensando, Pock", ele murmura de olhos fechados.

Eu sorrio. "Machucou?"

Ele sorri para o sol. "Um pouco."

Eu estendo a mão e pego sua mão na minha, mas ele puxa a sua para longe. "Eu não estou deitado aqui de mãos dadas como um adolescente." Ele franze a testa.

Coisa típica de Brock a dizer. "O que você estava pensando?" Eu suspiro feliz.

"Eu estava pensando que talvez devêssemos nos casar."

Meus olhos se abrem. "O que?" Eu me inclino para descansar no meu cotovelo e encará-lo. "O que você acabou de dizer?"

Ele abre os olhos um pouquinho e sorri para mim. "Eu estava me perguntando se você queria ser Rainha Pussy Mingau em vez de apenas uma princesa."

Minha boca se abre em estado de choque. “Brock Marx! Você está... propondo?



Ele me dá um sorriso de tirar o fôlego, cheio de esperança e amor e, portanto, promessas. "Eu estava simplesmente oferecendo uma promoção."

Eu dou risada. “Você realmente precisa trabalhar em seu material romântico. Essa proposta foi terrível”.

Ele sorri e se aproxima para pegar minha mão na sua. Ele beija as costas dela.

"Mas então você não gostaria de mim", diz ele em voz baixa.

Eu nunca vou admitir isso em voz alta, mas Brock sendo Brock é a coisa mais romântica do mundo para mim. Eu amo que ele não tente ser algo que ele não é.

Eu me movo para deitar na espreguiçadeira ao lado dele. Ele envolve seus braços em volta de mim e beija minha testa.

"Então o que você diz?" Ele sorri para mim.

Eu beijo seus lábios e sorrio pateta. "Posição aceita, qual é a taxa de pagamento?"

**

Cinco anos depois

Sento-me no banco do parque e vejo Brock empurrar Kaia no balanço.

Ela e a menina dos olhos dele. Ele adora ela.

Somos casados e estou grávida de quatro meses e nunca soube que existia uma felicidade profunda como esta.



Nossa casa está totalmente renovada e acabamos de comprar uma fazenda de algumas horas de Sydney para ir nos fins de semana. Simon está em remissão e é casado com Penny e eles têm um filho chamado Cooper.

Eu sorrio enquanto vejo Kaia gritar de alegria quando Brock a empurra cada vez mais alto no ar.

"Não seria engraçado se ela se soltasse e ela voasse na lama de cabeça?" Meredith diz do seu lugar ao meu lado.

Eu dou risada. "Não Meredith, não seria."

Muito obrigado pelo seu apoio contínuo, isso significa muito.



Eu não posso deixar Tully e Brock ainda, então eu estarei escrevendo um epílogo extenso.

Encontre-me em tlswanauthor

Continue lendo para provar o meu próximo livro, que será lançado em fevereiro de 2019 é um trecho do Dr. Stanton.



EM BREVE

início de 2019

Nathan Mercer, o único homem da minha vida.

Infelizmente, ele é meu melhor amigo e melhores amigos não foda, então eu ouvi.

Há dez anos, começamos na mesma empresa no mesmo dia.

Com ninguém mais para confiar, rapidamente nos tornamos melhores amigos.

E enquanto Nathan passou a governar Nova York, ainda estou com a mesma empresa fazendo o mesmo trabalho.

Nós terminamos as frases um do outro, passamos o Natal juntos e ele dorme na minha casa mais do que o dele.

Em outra vida, ele provavelmente é minha alma gêmea.

Mas ultimamente as coisas mudaram, ele começou a me olhar de forma diferente.

Seus olhos caem para os meus lábios enquanto eu falo.

Sua colher é mais forte... mas eu não sei o que diabos está acontecendo ou se estou imaginando isso.

Porque sempre achei que meu Nathan fosse gay.

E ele também...



(Excerto - Disponível agora)

Vegas

Boate 1OAK

Eu franzo a testa quando o homem coberto de suor tenta se agarrar a mim. Oh, pelo amor de Deus. "Você se importa?" Eu arranco meu braço do aperto dele. A música está bombando e eu estou esperando no bar.

"De jeito nenhum", ele insulta.

Oh Deus. Meus olhos piscam para o meu grupo de amigos e vejo como todos sorriem e levantam seus óculos para mim em tom de brincadeira. Eles que se danem.Este fim de semana de despedida de solteira está me lembrando porque eu sou eternamente solteira. Eu fingi um sorriso. Cadelas.

“Eu quero dizer isso, baby. Vamos dançar."

Eu reviro meus olhos. "Eu não posso, estou esperando por mim, então você provavelmente deveria correr junto."

"Quem?" ele pergunta. Desista, seu bastardo agressivo.

Um homem alto, de cabelos escuros e bonito, passa por mim e rapidamente o agarro pelo braço. Ele franze a testa quando ele se volta para nós.

“Erm… esse cara. “Eu sorrio.

O cara assustador franze a testa e enrola o lábio para conferir sua concorrência.

Meus olhos percorrem o homem que acabei de pegar.

Oh, ele é lindo Eu timed isso bem.



O cara levanta uma sobrancelha enquanto seus olhos passam entre o outro cara e eu.

"Esse é meu marido." Eu sorrio quando eu conecto meu braço ao dele.Ele parece que ele poderia ser legal. Tenho certeza que ele vai me salvar.

O cara alto levanta uma sobrancelha em surpresa e sorri. "E você é minha... esposa?" ele questiona.

Eu concordo. "Uh-huh". Oh garoto, não estrague meu disfarce.

O Sr. Alto, moreno e bonito, olha para o homem diante de nós enquanto ele passa o braço pela minha cintura."Eu vejo que você conheceu minha linda esposa então?"

Eu estreito meus olhos enquanto ouço sua voz. Eu acho que ele é australiano.

O cara assustador estreita os olhos. "Você não o conhece." Ele zomba. “Eu não acredito em você. "

Mr. Tall sorriso escuro e bonito e se inclina, agarrando a parte de trás da minha cabeça antes que ele me puxa para ele. Sua língua borda meus lábios e ele chupa minha boca. Sua língua não pega prisioneiros enquanto ela se afunda na minha boca.

Qual o maldito inferno?

Sua mão cai para o meu traseiro e ele aperta a bochecha em sua mão.Oh meu Deus, isso não estava no folheto.

Ele se afasta e lambe os lábios enquanto seus olhos caem para os meus seios, em seguida, de volta para o meu rosto.

Faço um sorriso quando minha mente fica totalmente vazia. "Hã." Meus olhos olham para o outro cara enquanto lambo meus lábios.Puta merda. Que tipo de beijo foi esse? "Umm"

O Sr. Alto, moreno e bonito, pega minha mão na dele. “Foda-se, companheiro. Ela está comigo. Ele então me puxa pela mão através da multidão. O que, espere! Onde



estamos indo? Eu olho para os meus amigos que estão todos cumprimentando um ao outro por causa do meu beijo aleatório com o Sr. Santo Quente. Eu deveria simplesmente sair do seu aperto? Por que diabos? Esse cara está pirando delicioso. Ah Merda. Chegamos ao seu grupo de amigos e ele coloca o braço em volta da minha cintura para puxar meu corpo para perto do dele.

"Meninos", ele chama para seu grande grupo de amigos. - Você ficará feliz em saber que acabei de me casar no caminho de volta do bar. Por favor, encontre minha nova esposa.

Seus olhos se encontram e todos eles balançam a cabeça e riem.

"Olá ".Todos sorriem.

"Prazer em conhecê-lo", responde um homem enquanto ele aperta minha mão.

Eu sorrio enquanto os dedos do meu falso marido apertam minha cintura.

"Sobre o tempo", diz outro cara enquanto ele aperta a mão. “Parabéns, cara. Qual é o nome da sua esposa?

Seus olhos piscam para mim enquanto ele pensa antes de sorrir sexualmente novamente."Flor."

Eu rio alto. "Flor?"

Todos os seus amigos me olham para cima e para baixo, sorrindo antes de voltar à conversa, como se essa troca fosse uma ocorrência comum.

Seus olhos caem para os meus seios novamente.

"Meus olhos estão aqui em cima", digo a ele. Ele nem consegue fingir que não está olhando.

Ele pega sua cerveja e bebe. "Assim?"

Eu franzo a testa, de todo o nervo. "Então... você continua olhando meus seios."

"Você percebeu?"



Minha boca cai aberta. "Bem, sim. Eu não estou imaginando isso.

Ele sorri enquanto bebe sua cerveja. "Isso é exatamente o que eu estou fazendo."

Seu amigo retorna com uma bandeja de bebidas. "Murph", ele chama. "Venha conhecer Bloss."

Seu amigo levanta as sobrancelhas. "Olá." Ele sorri quando ele aperta minha mão e me passa uma bebida.

"Obrigado." Eu sorrio agradecido.Eu olho entre os seis homens com quem ele está. Esses caras são lindos... e cultos. Roupas e roupas caras. Eu olho de volta para os meus amigos do outro lado do bar e eu mordo meu lábio inferior. Eu vou tomar essa bebida e depois voltar para eles.Não pode machucar ter uma bebida.

Seu amigo volta para os outros homens, enquanto os olhos altos, escuros e bonitos, caem para os meus seios novamente.

"O que você está fazendo?" Eu sacudo minha cabeça.

"Imaginando".

Eu levanto uma sobrancelha. Imaginando o que?

"Como essas mamas vão olhar em volta do meu pau hoje, enquanto eu as fodo."

Minha boca cai aberta em estado de choque.

Ele sorri um sorriso lento e sexy. "Você estava mais seguro com o outro cara."

Meus olhos seguram os dele. Não tenho palavras.

“Porque, ao contrário dele, vou fazer com que você faça o que eu quero fazer.E hoje eu quero foder essas suas grandes e suculentas tetas.

Meu cérebro falha quando obtenho um visual dele nu acima de mim, deslizando seu pau entre o meu…

Woah Já faz muito tempo.

"T-isso não está acontecendo", eu gaguejo.



Ele se arrasta no bolso do paletó e tira uma nota de cinquenta dólares."Você quer apostar nisso?"

"Que idiota super confiante você é." Eu sacudo minha cabeça. Nunca tive uma linha de captação tão barata usada em mim. "E sim..." Eu pego os cinquenta dólares de sua mão.

"Eu vou apostar cinquenta dólares em você não conseguir seu pau entre meus seios hoje à noite."

Ele pisca e bate o copo com o meu enquanto levanta uma sobrancelha sexy. "Obrigado. Vou tomar isso como um desafio pessoal ”.

Eu balanço minha cabeça enquanto tomo minha bebida. “Isso ridiculariza o trabalho de linha em muitas mulheres?”

Ele sorri e pisca alegremente. "Você ficaria surpreso."

Eu sorrio. Há algo extremamente honesto sobre esse cara. Ele não está fingindo ser alguém que não é.

É desarmante.

Sua mão cai para o meu traseiro de novo, e ele esfrega enquanto sorri para si mesmo, me olhando de cima a baixo.

Eu levanto uma sobrancelha. “Você pode parar de olhar para mim como se eu fosse sua próxima foda. Não haverá atividade física entre nós hoje à noite. Eu não sou esse tipo de garota."

Ele se inclina e me beija novamente. "Pare de falar."Ele sorri contra meus lábios. “Você está apenas fazendo o desafio muito mais doce para mim. Eu sou um homem orientado para objetivos, você sabe.

"Esposa feliz, vida feliz", eu respondo sarcasticamente.

"Blossom, você realmente acha que eu não poderia te fazer feliz como minha esposa se essa é a minha intenção?"Ele levanta a sobrancelha.



Eu rio alto. “Cale a boca, sua aberração. Quem diz essa merda e sai impune?

Ele ri alto quando suas mãos caem para o meu traseiro novamente.

**

Duas horas e seis coquetéis depois...

A visão de seu enorme pênis deslizando entre meus seios está me deixando louca.Estamos de volta ao seu quarto, incapazes de controlar nossa atração mútua, agindo como animais. Este é o sexo casual no seu melhor absoluto. Esse cara é lindo, inteligente, engraçado e sexy pra caralho. Sem mencionar que ele está pendurado em um maldito cavalo.Eu morri e fui para Vegas Heaven. Seus joelhos estão em ambos os lados do meu corpo enquanto ele se ajoelha sobre mim. Grandes olhos castanhos escuros olham para mim e arqueio as costas, incapaz de suportar a vontade de foder. Como ele me trouxe aqui, fazendo isso?

Eu não sou esse tipo de garota, mas, diabos, ele faz o mal ser muito divertido.

Ele se curva e me beija, sua língua sedutoramente dançando com a minha. "Você me deve cinquenta dólares." Ele sorri contra meus lábios.

Eu rio alto. "Desgraçado."

"Hora de trabalhar fora de sua dívida", ele sussurrou enquanto dirige seu corpo para a frente através dos meus seios.Seus olhos se fecham em prazer enquanto suas mãos envolvem meus seios ao redor de seu pênis. "Você tem os melhores seios que eu já vi." Ele rosna.

Meus olhos reviram na minha cabeça. Deus, isso é pagamento suficiente. O que pode ser melhor que essa sensação visual?



Ele começa a realmente bater no meu peito até a cama começar a balançar e meu sexo apertar de prazer. Puta merda, eu preciso desse pau dentro de mim agora.

Eu rio alto. Isto é inacreditável. Como diabos esse cara me levou para o quarto dele, me fazendo lhe dever cinquenta dólares pelo privilégio?

Ele sorri sexualmente enquanto sua boca se afrouxa com a excitação. " Arrumar de rire ou je remplirai votre bouche com uma mordida", ele sussurra enquanto olha para mim.

Tradução: Pare de rir ou vou encher sua boca com meu pau.

Uma emoção inesperada me atravessa quando respondo: "Je pourrais prendre tout cela". Tradução: eu poderia aguentar tudo.

Sua sobrancelha sobe em surpresa. “Tu parle français?” Ele pergunta enquanto ele enrola um preservativo.

Tradução: você fala francês?

Eu agarro a parte de trás de sua cabeça e trago para a minha. "Je baise en français trop", eu sussurro contra seus lábios.

Tradução: eu também fodo em francês.

Sua boca destrói a minha e eu sinto seu pau duro deslizar entre meus lábios molhados. Para frente e para trás, ele desliza seu comprimento.Eu sorrio. Vamos até o anti.

"Obwohl, quando em Deutsch ficken ist, quando estou em mimin besten", eu sussurro como a minha excitação atinge um tom de febre.

Tradução: Embora, quando eu fodo em alemão é quando estou no meu melhor.

Ele ri na minha boca e levanta minhas pernas por cima do ombro enquanto ele me empala em uma dura batida.Ficamos imóveis e nossos olhos se fecham de prazer.

Foda-se.



Esse cara é bom... e enorme.

"Sue sollten sehen, foi Sie sagen, deutsch meine Bruchstelle ist", ele sussurra enquanto ele sai e desliza para casa novamente.

Tradução: Você deve prestar atenção ao que diz, o alemão é meu ponto de ruptura.

Minhas costas se arqueiam para fora da cama. Oh Deus, isso é bom demais. Seu cérebro é tão afiado quanto seu corpo. Eu não conheço ninguém mais bilíngüe, e essas trocas estão explodindo minha mente. "Ich wollte deinen Schwanz em den Mund", eu respiro.

Tradução: Eu queria seu pau na minha boca.

Ele puxa para fora e imediatamente paira acima de mim enquanto ele alimenta seu pênis na minha boca aberta. Eu provo minha própria excitação salgada. Merda. Esse cara está doido.

“Votre souhait é ma commande ma chère femme.”

Tradução: Seu desejo é meu comando, minha querida esposa.

Eu sorrio ao redor do pênis grande enquanto ele desliza pela minha garganta e sinto meu sexo começar a pulsar. “Que vousrais que vous souffler dans ma bouche. É vie é viei vraiment mon mari je boirai vers le bas. ”

Tradução: Eu queria que você pudesse soprar na minha boca. Se eu fosse realmente sua esposa, eu beberia.

Ele balança a cabeça e sorri sexualmente para mim enquanto empurra o cabelo para trás da minha testa. “Porra, moi aussi. Vou beber suflê de queijo, sussurrou através de sua excitação grossa.

Tradução: Foda-se, eu também. Você está soprando minha porra de cabeça aqui.

Eu sorrio quando eu agito minha língua sobre o final dele. Seus joelhos estão em ambos os lados da minha cabeça, e seu corpo está se movendo fluentemente, então ele



entra e sai da minha boca.Seus olhos escuros me observam lutar para levá-lo totalmente.

Este homem tem o corpo de um deus e a mente de um anjo.

Eu estou no ceu.

"Je dois te goûter."

Tradução: Eu preciso provar você.

Ele rosna quando ele sai da minha boca e cai entre as minhas pernas, sua língua passando pela minha carne inchada.

Porra. Meus joelhos tentam se fechar enquanto eu me esforço para ganhar o controle da sobrecarga sensorial. Ele os empurra de volta para o colchão agressivamente enquanto sua língua realmente toma conta , lambendo e provando tudo o que eu sou.

"Como eu gosto?" Eu sussurro enquanto minhas mãos caem na parte de trás de sua cabeça.

Ele geme em mim enquanto seus olhos se fecham em prazer. Seus círculos de língua e furtos, e sinto-me começar a tremer. Oh Deus, já faz muito tempo. Eu já vou vir.

"Venha", ele respira em mim. “Eu quero que você venha na minha língua. Me dê um pouco de creme, Bloss Bomb.

Puta merda, esse cara está fritando meu cérebro. Ele morde meu clitóris e eu estremeço nele e ele geme de prazer. Eu agarro a parte de trás do seu corpo para tentar e ainda ele.

"Pare", eu ofego, isso é demais. Eu sou muito sensível. Ele suga mais fundo e seus olhos rolam para trás em sua cabeça. "Você é uma foda quente." Ele rosna enquanto rega tudo. Ele sobe e passa por cima de mim e desliza para casa em um movimento rápido.

Eu vim para o teto enquanto minha mão passa por seus cachos bagunçados.Eu mal posso respirar. Ele é tão grande.



Ele se ajoelha e segura minhas pernas no ar enquanto seus olhos caem para o meu sexo e ele observa meu corpo lutar para pegar seu grande músculo. Seu polegar gentilmente circula meu clitóris, sabendo muito bem que vai me libertar e permitir sua entrada.

Ele experimentou e ele sabe como soltar uma mulher para cima

Eu o observo enquanto arquejo, em algum lugar entre a descrença, a negação e o completo êxtase. Eu não sabia que sexo poderia ser assim.Eu não tive isso antes. Eu pensei que tinha tido um bom sexo... mas agora eu tive isso...

Eu percebo que não.

Ele gentilmente beija meu tornozelo ao lado de sua orelha, e ele sorri sexualmente para mim. Meus olhos seguram os dele por um longo momento e uma careta cruza seu rosto enquanto eu prendo minha respiração.Sua mão gentilmente arranca meu cabelo do meu rosto, seu polegar passando pelo meu lábio inferior

Deus. Eu fecho meus olhos para bloqueá-lo. Esse cara é ridículo.

"Regarde moi", ele sussurra.

Tradução: olhe para mim.

Eu forço meus olhos a abrir e arrasto-os para encontrar os dele.

"Não é mais que a bela mulher putain j'ai nunca é avec", ele sussurra baixinho. Tradução: Você é a mulher mais linda que eu já estive.

Ele deixa cair seu corpo no meu e seus lábios empoeiram os meus com reverência. Nós nos beijamos por um tempo prolongado, como se esquecesse que ele ainda está dentro do meu.Uma intimidade tão bela quanto petrificante. Lento, gentil e terno.

Pare com isso. Você nem o conhece e esta é uma noite só.

"Cesser d'être molle et baise-moi", eu sussurro.



Tradução: Pare de ser piegas e me foda.

Ele sorri contra meus lábios. "Essa é a primeira vez." Ele sorri quando começa a me bombear lentamente.

"Wo que você quer dizer?" Eu ofego

"Ninguém nunca disse isso para mim antes."

Eu rio quando ele sai e bate de volta para mim, batendo o ar dos meus pulmões.Ele me bombeia duro novamente. "E se eu quiser ser piegas com minha esposa, tenho todo o direito de ser."

Eu ri novamente quando ele levanta minhas pernas sobre os ombros mais uma vez e realmente me deixa ter isso. Seus joelhos são largos para dar- lhe tração, e eu posso ver cada músculo em seu estômago ondular enquanto ele se move.Golpes fortes e punitivos quando a cama bate na parede com força.

Oh, ele não será fácil de esquecer.

Meu corpo começa a tremer novamente, e ele sorri sombriamente, sentindo a chegada do meu orgasmo. Ele sabe o caminho em torno do corpo de uma mulher.

Droga.

Claro que ele faz.

Nossos corpos estão cobertos de um brilho de transpiração e eu fecho meus olhos para tentar parar o orgasmo. Eu quero que isso dure.

Eu preciso disso para durar.

"Eu... não quero... vir", ele calça.

"Nem eu", eu respiro quando eu o puxo de volta para os meus lábios."Prometa-me que vamos fazer isso de novo em um minuto."

Ele ri contra mim. "Podemos fazer isso a noite toda, Bloss."



Eu sorrio quando ele levanta a minha mão para realmente me acertar, e eu grito enquanto meu corpo se contrai em torno de seu grande músculo.

"Foda-se, sim!" ele chama enquanto sua cabeça rola para frente e ele vem com pressa.

Ficamos parados, ambos ofegando por ar. Ambos molhados de suor.

Jesus Cristo…

Que raio foi aquilo?

Sua boca encontra a minha e ele me beija suavemente enquanto ele segura meu queixo.Eu sorrio contra seus lábios e ele me beija ternamente novamente. "Que excelente esposa você é."

Eu rio e ele nos rola tanto que agora estou em cima de seu corpo grande. Eu descanso minha cabeça contra seu peito enquanto tento recuperar o fôlego.

Seus lábios espanam minha testa. " Não se incomode em ir dormir."Sua mão cai entre as minhas pernas e ele as espalha, então elas ficam penduradas em cada lado do corpo dele. Ele começa a me trabalhar de novo; Seus três dedos grandes deslizam em minha carne molhada e inchada. "Essa foi a entrada e esta é uma dezena de mim."

**

Quatro horas e quatro chuveiros depois, eu deito no quarto semi-escuro com meu falso marido. A luz está apenas espreitando através da fenda nas cortinas. Minha cabeça está em seu peito e seus braços grandes e musculosos estão ao meu redor. A noite foi inacreditável para dizer o mínimo.

Nós devoramos um ao outro, e se ele não estivesse sem camisinha, provavelmente ainda estaríamos. Acho que devemos ter usado uma caixa inteira.



"Onde você mora?" ele pergunta.

"Nova York", eu respiro. Eu me encolho quando ouço minha voz rouca - um problema sintomático da tequila da noite anterior e atividades de cabeça, sem dúvida."Onde você mora?" Eu pergunto.

“Texas. Originalmente da Austrália. ”

Eu gentilmente beijo seu peito e sorrio em contentamento. "Eu tive uma boa noite de núpcias."

Ele beija minha testa. "Eu também." Eu sinto seus lábios sorrirem contra a minha pele."Você provavelmente não estará andando por um tempo."

Eu ri em seu peito. “Na verdade, você pode organizar uma cadeira de rodas para me levar de volta ao meu quarto, por favor?

"Eu faria, mas acho que vou usá-lo sozinho."

Ficamos deitados em uma posição confortável por mais algum tempo.Sua mão corre de um lado para o outro, como se ele estivesse memorizando cada centímetro.

"Você está usando o teorema do cálculo para medir a minha bunda?"

Ele ri alto e me rola de costas, segurando minhas mãos acima da minha cabeça. "Sua mente é uma merda de vez", ele respira antes de sua língua suavemente explora minha boca.

Eu simplesmente não consigo me satisfazer com esse cara. “Eu poderia dizer a mesma coisa. Eu nunca tive sexo bilingue antes. Eu sorrio. Inferno, a maioria dos caras com quem eu dormi não pode nem falar inglês comigo quando fazemos sexo, quanto mais entrar e sair de três idiomas.

Ele sorri enquanto morde meu lábio inferior e puxa em direção a ele. “Moi non plus. Je peux être accro. ”

Tradução: Nem eu. Eu posso ser viciado.



Eu sempre tive um amor pelas línguas. Eles eram meus apaziguadores quando eu estava no ensino médio e meus pais estavam se divorciando.Eu me trancava no meu quarto e ouvia fitas de idiomas através de fones de ouvido, então não pude ouvi-los brigando. Olhando para trás, todas aquelas horas sozinhas em meu quarto passavam ensinando a mim mesma como valendo a pena apenas para experimentar a noite que tive com ele.

Ele me desafiou, mas eu o desafiei de volta, e sei que o surpreendi. Inferno, eu me surpreendi.

Foi empoderador poder acompanhar um homem tão obviamente inteligente. Nossos olhos se fecham e algo se encaixa quando sinto uma vibração profunda no meu estômago.

"O que você faz para o trabalho?" Eu peço para mudar de assunto.

Ele está deitado de lado e esfrega a mão sobre o meu peito, apertando-o com força. "Eu sou um mecânico."

Eu mordo meu lábio para sufocar meu sorriso.Ele tem mãos mais macias do que eu. De jeito nenhum ele é mecânico.

Então, estamos jogando esse jogo, estamos?

"O que você faz?" ele pergunta.

"Eu trabalho em uma sorveteria."

Ele não pode esconder seu sorriso. “Você é uma péssima mentirosa. Não há nenhuma maneira no inferno que você serve sorvete.

I lau gh."Você mentiu primeiro."

Ele ri quando seus lábios caem no meu mamilo e ele leva em sua boca. "Touché" Ele sorri.

"O que você acha que eu faço?" Eu pergunto.



Ele estreita os olhos enquanto pensa. "Seu corpo me diz que você é um instrutor de ginástica, mas sua mente me diz que você é um cientista."

Eu sorrio enquanto trago seus lábios para encontrar os meus. "Eu tenho que ir." Eu me sento.

Ele franze a testa e se inclina sobre o cotovelo. "O que? Onde você vai?"

Eu me levanto e seus olhos caem pelo meu corpo. "Nova York", eu respondo.

Ele franze a testa: “Você vai para casa? Hoje?"

Eu aceno enquanto ando pelo quarto dele pegando minhas roupas."Uh-huh". Eu pego meu telefone e vejo a hora. “Eu saio em três horas. Eu tenho que seguir em frente.

Seu rosto cai. "Mas..."

Eu pego meu sutiã e o coloco. "Mas o que?"

"Eu queria ver você de novo", diz ele enquanto me observa se vestir.

Eu sorrio e me inclino sobre a cama para beijar seus lindos lábios. "Hmm." Eu sorrio contra eles. "Desculpa. Fim de semana de solteira acabou.

Ele se inclina e me agarra, puxando-me de volta em cima dele. "Fique mais uma noite."

Deus, eu desejo. Ele me perdoa novamente.

"Eu já tenho a minha passagem de avião para hoje", eu respiro.

"Eu vou comprar outro ingresso para amanhã", ele oferece.

Por um breve momento, considero isso.

" Estou aqui até amanhã", ele me diz."Poderíamos passar mais uma noite juntos." Ele sorri sexualmente.

Posso?



Quem estou brincando? Nós nem sequer conhecemos os nomes um do outro e ele simplesmente mentiu e me disse que ele era mecânico. Além disso, estou totalmente sem dinheiro. Eu não seria capaz de pagar pelo meu jantar hoje à noite. Droga. "Desculpe, marido." Eu fico de pé e puxo minha calcinha de renda preta enquanto ele me observa."Este é o lugar onde nosso casamento termina."

Ele coloca as duas mãos atrás da cabeça enquanto ele se deita de volta e sorri amplamente.

Meu rosto espelha o dele. "O que?"

"Eu meio que gosto de ser casada com você."

Eu arregalo meus olhos para ele em tom de brincadeira.

"Eu sei. Chocante, não é? Ele sorri.

Eu puxo meu vestido por cima dos meus ombros e deslizo para dentro dele.

“Volte para a cama. Eu não terminei com você.

Sento-me na cama e beijo-o mais uma vez. "Eu não terminei com você também, mas eu tenho que ir."

Ele franze as sobrancelhas e resmunga para fora da cama.Meus olhos caem pelo seu corpo nu. Ele é um ótimo espécime - alto, atlético, musculoso peito largo com cabelos escuros espalhados. Seu cabelo é castanho chocolate com um pouco de comprimento na parte superior que lhe permite ter um olhar confuso apenas fodido.Seus olhos são castanhos escuros e ele tem um crescimento de dois dias. Meus olhos caem para os pêlos pubianos curtos, escuros e bem conservados que envolvem suas grandes jóias. O homem é bem dotado e o inferno… ele sabe disso. Imagino que toda mulher com quem ele dorme se apaixona loucamente por ele.Ele tem dinheiro. Ele cheira a isso. além das roupas que ele tinha na noite passada. O relógio Rolex.O bem vestido grande grupo de homens com quem ele estava. Eu acho que seus sapatos sozinhos teriam custado alguns mil dólares. Esta sala é luxuosa, não é nem um quarto, é uma suíte… incomparável ao meu quarto de merda, compartilhado com duas camas



de solteiro ao lado da outra que minhas duas amigas e eu estão compartilhando porque não temos dinheiro.Ele puxa um short e uma camiseta. "Posso levar você para o café da manhã?”

Eu olho para baixo para mim mesmo. Ugh, eu pareço abismal, mas eu faço um sorriso falso. "Não. Mas obrigada.

Ele franze a testa enquanto me puxa contra ele novamente. "Você está tentando ficar longe de mim?"

Eu sorrio. "Não, eu só tenho que ir."

Seus lábios permanecem nos meus. Oh para o inferno com o meu orçamento. Fique e foda esse cara estúpido.Eu saio de seu aperto e pego minha bolsa.

"Espere um segundo até eu colocar alguns sapatos e vou levá-lo ao seu quarto." Ele desaparece no banheiro. Eu rapidamente tiro cinquenta dólares e coloco em sua mesa de cabeceira, sc ribbling no notepad do hotel sentado ao lado de seu telefone.

Quem disse que o jogo nunca paga, nunca perdeu para você

xx

Eu precisava desse dinheiro, mas uma aposta é uma aposta.

Ele ganhou justo e quadrado.

Ele fodeu meus peitos até que eles estavam irritados, assim como ele disse que faria.

Ele sai do banheiro. "Esta pronto?"

Eu aceno e sorrio enquanto eu o sigo para fora da porta.

"Bom dia", ele cumprimenta o homem ao lado de sua porta em um terno.

"Bom dia", responde o homem.



Eu olho em volta. Todas as portas do corredor ao meu redor me deixam de fora.Ele pega minha mão e nós começamos a andar pelo corredor. "Quem são eles?" Eu sussurro.

"Segurança", ele responde casualmente enquanto avança.

Eu quase tenho que correr para acompanhá-lo. "Pelo que?" Eu sussurro.

“Oh. Meu irmão é ela e… ”Ele hesita por um momento."Ele tem dinheiro." Ele revira os olhos. "Eu esqueço que eles estão mesmo conosco, eu estou tão acostumado com isso."

"Oh" Eu franzir a testa. Isso é aleatório. Eu volto e vejo um dos homens nos seguindo pelo corredor. "Ele está nos seguindo", eu sussurro.

Ele sorri enquanto beija minha mão e continua andando."Relaxar. Ignore-o."

Eu franzo a testa enquanto meus olhos piscam para o homem atrás de nós. "Oh, tudo bem."

Chegamos ao elevador e eu tenho que pegar meu cartão para ver onde meu quarto está novamente.

"Nós vamos ficar bem", ele diz ao segurança antes de entrarmos no elevador.O cara acena e fica onde está.

Entramos no elevador lotado e paramos na frente. Eu sorrio para ele enquanto ele segura minha mão.

"Eu não posso acreditar que você está me abandonando no nosso primeiro dia de casamento", diz ele em voz alta para que todos possam ouvir.

Meus olhos se arregalam em choque. O que ele está fazendo?

"Então você só me usou e abusou de mim a noite toda, é isso?" Ele pergunta com uma voz exagerada. Eu ouço uma senhora atrás de nós suspirando em choque enquanto as outras pessoas fingem não ouvir.



Eu sorrio. Desgraçado! Dois podem colocar este jogo.“Sim, bem, o que acontece em Vegas fica em Vegas. E você estava totalmente na cama, a propósito, ”eu respondo secamente.

"E os nossos filhos?" ele pergunta, agindo ofendido.

Eu abaixei minha cabeça para esconder meu sorriso. Oh, esse cara é outra coisa.

“Seus filhos são bastardos.Uma de suas outras esposas pode educá-las. Eu já tive o bastante Vou voltar para a prostituição.

“Só não dê ninguém anal. Você sabe que o idiota é meu. Ele franze a testa, agindo sério.

Eu arregalo meus olhos para ele. Ele não disse isso em voz alta.

"Oh meu Deus", a senhora atrás de nós sussurra.

"Shh", seu marido assobia.

Ele deixa cair a cabeça para se impedir de rir e aperta minha mão na dele. Eu aperto de volta quando eu mordo meu lábio inferior.

As portas do elevador se abrem e ele sai, caminhando pelo corredor em direção ao meu quarto."Qual número?"

"Três Dois Dois". Eu sorrio.

Continuamos andando até chegarmos ao meu quarto e eu me viro para ele.

"Este é o seu quarto?"

"Sim." Eu sorrio. Eu não quero entrar. Eu quero ficar com ele outra noite.

Ele pega o telefone. "Posso ter o seu número?"

Eu levanto uma sobrancelha. "Por quê?"

“Então eu posso vendê-lo para o maior lance. Por que você pensa?" ele responde secamente.



"Eu moro em Nova York, você sabe..."

"Sim. Eu estou indo para Nova York no próximo final de semana.

"Desde quando?" Eu franzir a testa.

"Desde agora." Ele sorri enquanto me beija.Sua língua jorra meus lábios. “Donnez-moi votre numéro avant que je vous traîne retourner dans ma chamber.”

Tradução: Me dê seu número antes de eu te arrastar de volta para o meu quarto.

Esse cara poderia ser mais divertido?

Ele pega seu telefone e digita Wife na lista de contatos.

Eu ri. "Você não pode me salvar como esposa?"

"Quem diz?"

"Eu."

Ele agarra meu traseiro e me empurra contra a porta. "Enquanto você está em Vegas, você é minha esposa, e se eu quero te foder contra a porta aqui, eu posso." Ele rosna contra o meu pescoço.

Eu rio em seu ombro enquanto o afasto. Pego o telefone dele e digito o meu número, e ele sorri, seus lábios demorando nos meus.

“Estou indo para Nova York no próximo final de semana e arrumando um hotel para nós. Onde você quer ficar?"

Eu ri. "Você é louco."

"E você é viciante."Ele sorri na minha bochecha enquanto me agarra com força.

Nós rimos em um beijo final antes de seus lábios caírem suavemente no meu pescoço.

"Adeus, minha linda esposa", ele sussurra enquanto seus olhos buscam os meus.



Eu sinto meu coração dar cambalhotas no meu peito. “Adeus." Eu sorrio baixinho.

Ele começa a andar de costas pelo corredor enquanto aponta para mim. "Eu vou te ver na próxima semana?"

Eu sorrio quando eu cruzo meus braços na minha frente e o vejo ir.

"Não se preocupe em arrumar as roupas porque você não vai precisar de nenhuma", ele chama.

Eu sorrio de novo e balanço a cabeça. Deus, ele é um maníaco sexual de boa-fé.

Um porteiro passa e ele chama por ele. "Desculpe-me, você tem alguma cadeira de rodas disponível?"

Eu cubro minha boca para esconder meu riso. Ele não iria?

O porteiro olha para as pernas, imaginando o que há de errado com ele que requer uma cadeira de rodas.

“Oh, não são minhas pernas. Eu tenho um pau muito dolorido. Ele aponta para sua virilha. "Noite difícil."

O porteiro franze a testa enquanto olha para sua virilha.

Eu comecei a rir e os dois se viraram para olhar para mim. Com uma onda envergonhada, entro no meu quarto e fecho a porta.Balanço a cabeça, incrédula, diante dos acontecimentos malucos que ocorreram nas últimas vinte e quatro horas. Eu me inclino contra a parte de trás da porta fechada com um largo sorriso no meu rosto.

Uau.

Que noite inesperada.

Que homem inesperado.


GYM JUNKIE
T L SWAN